

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2006

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Junho 2007

Ficha Técnica

*RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - 2007*

Edição

CONSELHO DIRECTIVO DO IST

**COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO, REDACÇÃO,
TRATAMENTO ESTATÍSTICO DE DADOS,
GRÁFICOS E PAGINAÇÃO**
GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

APROVAÇÃO EM REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DIRECTIVO

4 DE JULHO DE 2007

ÍNDICE

PREÂMBULO	10
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO IST	11
LISTA DE ACRÓNIMOS	14
UNIDADES ACADÉMICAS DO IST (11)	14
CURSOS DO IST	14
BIBLIOTECAS DO IST (15)	16
UNIDADES ADMINISTRATIVAS E DE APOIO	16
OUTROS	17
PRINCIPAIS INDICADORES	20
RECURSOS HUMANOS.....	20
INFRA-ESTRUTURAS	20
ENSINO	21
INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	21
1. ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	22
1.1 MACROESTRUTURA	22
1.2 ÓRGÃOS CENTRAIS	22
1.2.1 ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES	23
1.2.2 CONSELHO DIRECTIVO	25
1.2.3 CONSELHO CIENTÍFICO	30
1.2.4 CONSELHO PEDAGÓGICO	31
1.3 SUB-DIVISÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	32
1.3.1 UNIDADES ACADÉMICAS	32
1.3.2 DIRECÇÃO - TAGUSPARK	33
1.3.3 UNIDADES DE I&DI	35
1.3.4 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS ACADÉMICOS	36
1.3.5 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O EXTERIOR.....	36
1.3.6 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS	37
1.3.7 DIRECÇÃO EXECUTIVA	37
1.3.7.1 DIRECÇÃO FINANCEIRA	38
1.3.7.2 DIRECÇÃO TÉCNICA.....	39
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	40
2.1 ENSINO	40
2.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO	40
2.1.1.1 ANÁLISE GLOBAL DO PROCESSO DE INGRESSO.....	40
2.1.1.1.1 Regime Geral de Acesso.....	40
2.1.1.1.2 Regimes Extraordinários de Acesso	47
2.1.1.1.3 Síntese: total de ingressados	49
2.1.1.2 EVOLUÇÃO DOS MATRICULADOS.....	49

2.1.1.2.1	Prescrições e reingresso de alunos prescritos.....	52
2.1.1.2.2	Mudanças Internas de Curso	52
2.1.1.3	EVOLUÇÃO DOS DIPLOMADOS.....	54
2.1.1.4	SÍNTESE: FLUXO DE ALUNOS E BALANÇO PEDAGÓGICO	55
2.1.1.5	ACTIVIDADES DE APOIO NO ÂMBITO DO ENSINO GRADUADO	57
2.1.2	ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	58
2.1.2.1	CURSOS DE MESTRADO (PRÉ-BOLONHA)	59
2.1.2.2	DOUTORAMENTOS.....	62
2.1.2.3	FORMAÇÃO PÓS GRADUADA	65
2.1.3	AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DE CURSOS	66
2.1.3.1	ACREDITAÇÃO DE CURSOS EM ORDENS E /OU ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS	67
2.1.3.2	AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS DISCIPLINAS DO IST.....	68
2.1.3.3	RELATÓRIO ANUAL DE AUTO-AVALIAÇÃO - RAAA	68
2.2	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO.....	70
2.2.1	RECURSOS FINANCEIROS.....	70
2.2.2	RECURSOS HUMANOS	72
2.2.3	PUBLICAÇÕES	75
2.2.4	PROJECTOS DE I&DI	77
2.2.5	PROTECÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DO IST.....	79
2.2.5.1	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NO GALTEC/GAPI DO IST	82
2.3	LIGAÇÃO À SOCIEDADE.....	83
2.3.1	CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS.....	83
2.3.2	PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS/PUBLICIDADE.....	85
2.3.3	OUTROS EVENTOS	86
2.3.3.1	ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS	86
2.3.4	FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA	89
2.3.4.1	ACÇÕES DE FORMAÇÃO DE NATUREZA PROFISSIONALIZANTE.....	89
2.3.4.2	ACÇÕES DE FORMAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	91
2.3.4.3	ACÇÕES DE FORMAÇÃO NO EXTERIOR	92
2.3.5	LABORATÓRIO DE ANÁLISES DO IST	93
2.3.6	A PARTICIPAÇÃO DO IST EM INSTITUTOS DE I&DI E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	95
2.3.6.1	PARQUES TECNOLÓGICOS	96
2.3.6.2	AGÊNCIAS MUNICIPAIS DE ENERGIA	97
2.3.6.3	CENTROS DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS	97
2.3.7	LIGAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	98
2.3.7.1	ACTIVIDADES DE APOIO À INSERÇÃO PROFISSIONAL	98
2.3.7.2	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	100
2.3.7.3	ESTÁGIOS CURRICULARES/TFC EM COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES	100
2.4	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	100
2.4.1	ACORDOS E PROTOCOLOS REGISTADOS NO CONSELHO CIENTÍFICO	102

2.4.2	ACORDOS E PROTOCOLOS - PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS.....	103
2.4.3	PROGRAMA SÓCRATES	105
2.4.4	PROGRAMA ATHENS	108
2.4.5	INTERCÂMBIO COM O BRASIL.....	109
2.4.6	ESTÁGIOS ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO	109
2.4.7	COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	111
2.4.7.1	APOIO AOS ESTUDANTES DOS PALOP NO IST	112
3.	ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO	113
3.1	RECURSOS.....	113
3.1.1	RECURSOS HUMANOS.....	113
3.1.1.1	PESSOAL DOCENTE.....	113
3.1.1.1.1	Evolução da situação contratual de Docentes na UTL e no IST	113
3.1.1.1.2	Pessoal Docente do IST em 2006.....	114
3.1.1.1.3	Indicadores e rácios.....	118
3.1.1.2	PESSOAL INVESTIGADOR.....	121
3.1.1.3	PESSOAL NÃO DOCENTE.....	122
3.1.1.3.1	Pessoal do Quadro do IST.....	123
3.1.1.3.2	Funcionários destacados no IST do Quadro da Reitoria/Ex-INIC e requisitados.....	125
3.1.1.3.3	Pessoal contratado a termo certo.....	126
3.1.1.3.4	Total de Efectivos não docentes	127
3.1.1.3.5	Avaliação do Desempenho (SIADAP)	129
3.1.1.4	OUTRO PESSOAL	129
3.1.1.4.1	Bolseiros	130
3.1.1.4.2	Pessoal não docente contratado pela ADIST	132
3.1.1.4.3	Avençados.....	132
3.1.1.4.4	Tarefeiros.....	133
3.1.2	RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS	133
3.1.2.1	PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS MULTIMÉDIA	133
3.1.2.2	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA/ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS E MAPAS DE EXAME	137
3.1.2.3	INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.....	137
3.1.2.3.1	Biblioteca e Documentação.....	137
3.1.2.3.2	Edição de Textos / Livros Pedagógicos e Científicos.....	143
3.1.3	INFRA-ESTRUTURAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	146
3.1.3.1	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	148
3.1.3.1.1	Núcleo de Obras.....	149
3.1.3.1.2	Núcleo de Manutenção.....	152
3.1.3.1.3	Núcleo de Gestão de Estruturas Físicas e Tecnológicas / Núcleo de Telecomunicações	154
3.1.3.1.4	Núcleo de Segurança Higiene e Saúde.....	154
3.1.3.2	INFRA-ESTRUTURA INFORMÁTICA.....	155
3.1.3.3	GESTÃO DE ESPAÇOS.....	158
3.1.3.4	GESTÃO DE MEIOS AUDIOVISUAIS	159

3.1.4	SERVIÇOS DE APOIO	161
3.1.4.1	ASSESSORIA.....	161
3.1.4.1.1	Planeamento e Prospectiva.....	161
3.1.4.1.2	Apoio Jurídico.....	162
3.1.4.1.3	Qualidade e Auditoria Interna	162
3.1.4.2	APOIO GERAL.....	163
3.1.4.2.1	Actividades de Arquivo	163
3.1.4.2.2	Actividades de Supervisão dos Contratos de Outsourcing	164
3.1.4.2.3	Actividades de Reprografia	165
3.1.4.2.4	Serviços Gerais	165
3.1.4.3	APOIOS SOCIAIS	166
3.1.4.3.1	Apoios Directos.....	166
3.1.4.3.2	Apoios Indirectos	167
3.1.4.4	BARES E ESPAÇOS DE REFEIÇÃO	168
3.1.4.5	SERVIÇOS DE APOIO MÉDICO E PSICOLÓGICO	169
3.1.4.6	ACTIVIDADES CULTURAIS E ASSOCIATIVAS	170
3.1.4.6.1	Actividades Extra – Curriculares.....	170
3.1.4.6.2	Protocolos.....	171
4.	ANEXOS	173
	ANEXO 1: RESPONSABILIDADES/COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACORDO COM A NOVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
	173	
	ANEXO 2: DOCENTES ETI E Nº DE DOCENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, SEGUNDO A SECÇÃO/ÁREA CIENTÍFICA	175
	ANEXO 4: DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS EM 2006	193
	ANEXO 5: DOUTORAMENTOS ATRIBUÍDOS PELO IST EM 2006	200
	ANEXO 6: COORDENADORES DE CURSO EM DEZEMBRO DE 2006	204

ÍNDICE DE TABELAS, FIGURAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Composição dos Órgãos Centrais em 2006.....	22
Tabela 2: Unidades Académicas e respectivos responsáveis.....	33
Tabela 3: <i>Numeri Clausi</i> para os Cursos do IST.....	41
Tabela 4: Principais indicadores do ingresso no IST.....	44
Tabela 5: Resumo da dimensão de cada uma das instituições congéneres quanto aos cursos homólogos ao IST.....	44
Tabela 6: Requisitos cursos/instituições congéneres.....	47
Tabela 7: Regimes extraordinário e especial de acesso em 2006/07.....	48
Tabela 8: Distribuição por género dos alunos ingressados em 2006/07.....	48
Tabela 9: Outros alunos inscritos pela primeira vez em 2006/07.....	49
Tabela 10: Distribuição dos alunos de licenciatura.....	50
Tabela 11: Limite para Prescrições.....	52
Tabela 12: Mudanças de curso internas.....	53
Tabela 13: Licenciados pelo IST.....	54
Tabela 14: Mestrados no IST em 2006 (Pré-Bolonha).....	59
Tabela 15: Número de alunos inscritos em Mestrados.....	60
Tabela 16: Graus de Mestre Concedidos pelo IST de 2002 a 2006.....	61
Tabela 17: Áreas de doutoramento no IST e número de alunos inscritos.....	63
Tabela 18: Doutoramentos atribuídos pelo IST de 2002 a 2006.....	64
Tabela 19: Cursos de Pós graduação em funcionamento em 2006.....	66
Tabela 20: Cursos de Pós graduação em funcionamento em 2006.....	66
Tabela 21: Acreditação de Cursos para efeitos de dispensa de exame de admissão à Ordem/Associação Profissional.....	67
Tabela 22: Financiamento Plurianual (em euros – montante efectivamente recebido).....	70
Tabela 23: Investigadores e Doutorados Elegíveis (31 de Dezembro de 2006).....	72
Tabela 24: Integrados, Bolseiros e Colaboradores (31 de Dezembro de 2006).....	74
Tabela 25: Publicações das Unidades de I&DI do IST (31 de Dezembro de 2006).....	75
Tabela 26: Número de projectos geridos no MGP iniciados por ano civil.....	77
Tabela 27: Número de projectos geridos no MGP activos segundo ano civil de inicio.....	78
Tabela 28: Número de projectos geridos no MGP iniciados segundo ano civil e Origem.....	78
Tabela 29: Projectos activos em 2006 (MGP) com financiamento através da FCT iniciados por ano civil.....	78
Tabela 30: Projectos activos em 2006 (MGP, INESC, IDMEC e IT) com financiamento através da FCT.....	79
Tabela 31: Nº de Contactos – Pedidos de Informação.....	79
Tabela 32: Acções de Sensibilização / Participantes.....	79
Tabela 33: Nº de pedidos de Registos.....	80
Tabela 34: Registo de pedidos de patente Nacional pelo IST em 2006.....	80
Tabela 35: Registo de pedidos de patente internacional via PCT (Patent Cooperation Treaty) em 2006.....	81
Tabela 36: Pedidos de Design registados em 2006.....	82

Tabela 37: Patentes ou Pedidos de Patente registados no INPI através do GALTEC/GAPI e que foram alvo de transferência de tecnologia, segundo o tipo	82
Tabela 38: Actividades do Centro de Congressos em 2006.....	84
Tabela 39: Principais Congressos, Seminários, Conferências e Encontros - 2006.....	84
Tabela 40: Exposição de Engenharia, Ciência e Tecnologia no IST (2006)	87
Tabela 41: Feiras e Semanas Vocacionais (2006).....	87
Tabela 42: Visitas ao <i>campus</i> do IST – Alameda (2006).....	88
Tabela 43: Divulgação dos Cursos do IST – Nº de inserções	89
Tabela 44: Acções de formação promovidas pela FUNDEC em 2006	90
Tabela 45: Acções de formação profissional no âmbito do POAP, realizadas no IST em 2005 (Pessoal do Quadro)	92
Tabela 46: Accionistas do Tagusparque, S.A.....	96
Tabela 47: Instituições fundadoras da LISPOLIS.....	96
Tabela 48: Instituições fundadoras da OPEN.....	98
Tabela 49: Resumo das actividades da UNIVA em 2006.....	99
Tabela 50::Acordos / Protocolos estabelecidos entre o IST e outras entidades - 2006	102
Tabela 51:Número de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais.....	104
Tabela 52:Número de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais.....	105
Tabela 53: Mobilidade Estudantil em 2006/2007 – SOCRATES/ERASMUS	106
Tabela 54: Estudantes portugueses enviados e Estudantes Estrangeiros envolvidos no âmbito do Programa Athens	108
Tabela 55: Intercâmbio de Estudantes com o Brasil	109
Tabela 56: Estágios obtidos através da IAESTE Portugal.....	110
Tabela 57: Estágios IAESTE realizados no estrangeiro por país de destino - 2006	110
Tabela 58: Estágios IAESTE realizados em Portugal por país de origem	110
Tabela 59: Acções de Cooperação com PALOP's	111
Tabela 60: Alunos de Graduação oriundos dos PALOP inscritos no IST.....	112
Tabela 61: Docentes ETI Padrão nas Universidades Públicas.....	114
Tabela 62: Capacidade de contratação de Docentes ETI nas Escolas da UTL para 2003/04 e 2004/05.....	114
Tabela 63: Número de docentes ETI por categoria.....	115
Tabela 64: Docentes do IST por Unidade Académica e Categoria em Dezembro de 2006.....	117
Tabela 65: Docentes em situações especiais (Dezembro de 2006)	118
Tabela 66: Evolução do número de Investigadores do IST	121
Tabela 67: Distribuição dos Investigadores do IST em Dezembro de 2006.....	122
Tabela 68: Total de efectivos de Pessoal Não Docente do Quadro do IST	123
Tabela 69: Estrutura do pessoal do Quadro do IST, em 2006, por Unidade Académica	124
Tabela 70: Distribuição do Pessoal do Quadro da Reitoria da UTL (Ex-INIC), em Dezembro de 2006.....	126
Tabela 71: Distribuição do Pessoal contratado a termo certo em Dezembro de 2006.....	127
Tabela 72: Total de Efectivos Não Docentes em Dezembro de 2005.....	127
Tabela 73: Distribuição dos Bolseiros do IST em Dezembro de 2006	131
Tabela 74: Distribuição dos Avençados do IST em Dezembro de 2006	133
Tabela 75: Número de Tarefeiros por tipo de função	133

Tabela 76: Resultados por área de actividade em 2006	134
Tabela 77: Recursos informativos	138
Tabela 78: Aquisições bibliográficas 2006 (Biblioteca Central)	139
Tabela 79: Registo de Recepção e Existência de Periódicos	140
Tabela 80: Circulação de documentação na BIST - Jan./Dez.06	140
Tabela 81: Pedidos inter-biblioteca 2006.....	141
Tabela 82: Serviços disponíveis ao utilizador	142
Tabela 83: Livros editados em 2006 pela IST Press.....	144
Tabela 84: Livros reeditados em 2006 pela IST Press.....	144
Tabela 85: Distribuição dos Recursos Financeiros nas actividades da AIE.....	149
Tabela 86: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Obras.....	149
Tabela 87: Actividades iniciadas em 2006, com conclusão em 2007 – Núcleo de Obras.....	151
Tabela 88: Distribuição das Actividades de manutenção, segundo o tipo	153
Tabela 89: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Manutenção	153
Tabela 90: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Manutenção	155
Tabela 91: Serviços Prestados pelo NAMP em 2006.....	169
Tabela 92: Actividades Extracurriculares organizadas pelo NAPE – 2005	170
Tabela 93: Protocolos estabelecidos pelo NAPE com entidades externas para promoção das actividades culturais – 2006	171
Figura 1: Macroestrutura Organizacional do IST.....	22
Figura 2: Estrutura do Conselho Directivo	25
Figura 3: Estrutura da Direcção-Adjunta para o Taguspark	34
Figura 4: Estrutura da Supervisão dos Serviços Académicos	36
Figura 5: Estrutura da Supervisão de Relação com o Exterior	37
Figura 6: Estrutura da Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedag. e Cient.	37
Figura 7: Estrutura da Direcção Executiva.....	38
Figura 8: Estrutura da Direcção Financeira.....	38
Figura 9: Estrutura da Direcção Técnica.....	39
Figura 10: Fluxo de alunos de graduação 2005/06 - 2006/07	56
Figura 11: Distribuição por género de Indicadores de graduação	56
Figura 12: Mapa do <i>Campus</i> da Alameda.....	147
Figura 13: Mapa do <i>Campus</i> do Taguspark.....	148
Gráfico 1: Resumo Ingresso 2006/07 - 1ª e 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	42
Gráfico 2: Distribuição dos alunos ingressados em cursos com mais do que um par de provas de ingresso	43
Gráfico 3: Evolução da distribuição da opção de colocação e Comparação da distribuição da opção de colocação no IST e a nível nacional	43
Gráfico 4: Proporção de vagas do IST face à oferta congénere nacional em 2006/07	45
Gráfico 5: Proporção de vagas do IST face ao panorama nacional em 2006/07	45
Gráfico 6: Proporção de vagas, colocados e taxa de preenchimento do IST face à oferta congénere em 2006/07	46

Gráfico 7: Comparação das notas mínimas de seriação por licenciatura em 2006/07	46
Gráfico 8: Evolução das Admissões no IST	49
Gráfico 9: Evolução do número de alunos matriculados.....	50
Gráfico 10: Distribuição das disciplinas em funcionamento por Unidade Académica – 2005/2006	51
Gráfico 11: Distribuição dos alunos de graduação por Unidade Académica – 2005/06	51
Gráfico 12: Evolução do número de alunos prescritos	52
Gráfico 13: Mudanças de curso internas em 2006/07	53
Gráfico 14: Evolução do número de licenciados pelo IST	55
Gráfico 15: Distribuição das classificações finais dos alunos graduados em 2005/06	55
Gráfico 16: Evolução dos Recursos Humanos envolvidos no Programa de Mentorado – 2004 a 2006	57
Gráfico 17: Evolução do número de alunos de Mestrado	61
Gráfico 18: Evolução do número de novos Mestres pelo IST de 2002 a 2006.....	62
Gráfico 19: Rácio Mestres (em 2006) / Professor ETI por Unidade Académica.....	62
Gráfico 20: Evolução do número de alunos de doutoramento	63
Gráfico 21: Evolução do número de alunos que concluíram o doutoramento	65
Gráfico 22: Rácio Doutores (em 2006) / Professor ETI por Unidade Académica.....	65
Gráfico 23: Taxa de Abandono 03/04 → 04/05 por curso e ano curricular	69
Gráfico 24: Taxas de Aprovação 1º ano 2004/05 por curso	69
Gráfico 25: Nº Médio de Anos para Conclusão por curso - Diplomados 02/03 a 04/05	70
Gráfico 26: Evolução do Financiamento Plurianual (em euros – financiamento máximo elegível) – 2003 a 2006	72
Gráfico 27: Investigadores/Doutorados Elegíveis/Doutorados Elegíveis do IST – 2003 a 2006.....	73
Gráfico 28: Evolução do Pessoal afecto às Unidades de I&DII – 2003 a 2006.....	75
Gráfico 29: Evolução das Publicações das Unidades de I&DII do IST – 2003 a 2006	77
Gráfico 30: Evolução das Pedidos de Patente Nacional pelo IST – 2002 a 2006	81
Gráfico 31: Evolução do nº de Eventos e participantes no Centro de Congressos do IST – 2002 a 2006	85
Gráfico 32: Evolução das actividades de divulgação do NAPE – 2003 a 2006.....	89
Gráfico 33: Evolução das acções de formação do FUNDEC – 2003 a 2006	91
Gráfico 34: Evolução da Proveniência dos Participantes nas acções de formação do FUNDEC – 2002 a 2006	91
Gráfico 35: Acções de Formação frequentadas fora do IST – 2002 a 2006	93
Gráfico 36: Taxa de Frequência em Acções de Formação no Exterior por Grupos de Pessoal / Categorias.....	93
Gráfico 37: Evolução dos alunos inscritos na UNIVA	98
Gráfico 38: Evolução das Ofertas de Estágio/Emprego e Actividades da UNIVA – 2003 a 2006.....	99
Gráfico 39: Evolução do Nº de Estágios Curriculares, por Licenciatura – 2003/04 a 2005/06	100
Gráfico 40: Acordos e Protocolos, segundo a origem – 2003 a 2006	102
Gráfico 41: Acordos e Protocolos, segundo o tipo, em 2006.....	103
Gráfico 42: Número de Acordos com as Universidades ao abrigo do Programa Sócrates – 2002 a 2006	105
Gráfico 43: Número de Estudantes Enviados/Recebidos ao abrigo do Programa Sócrates – 2002 a 2006.....	107
Gráfico 44: Evolução dos Estudantes envolvidos no âmbito do Programa ATHENS – 2002 A 2006	108
Gráfico 45: Evolução do Nº de Estágios através de Programas de Intercâmbio – 2003 a 2006	111

Gráfico 46: Evolução do pessoal docente (ETI) do IST em 2006	115
Gráfico 47: Evolução do número de docentes ETI por categoria	116
Gráfico 48: Evolução do número de docentes ETI e do Rácio Professores/Docentes ETI	116
Gráfico 49: Repartição do corpo docente por categorias em Dezembro de 2006.....	118
Gráfico 50: Evolução dos Rácios <i>Alunos por Docente ETI</i> e <i>Alunos por Professor ETI</i>	119
Gráfico 51: Valor padrão e valor em exercício de Docentes ETI (alunos de licenciatura e parte escolar de Mestrado)	119
Gráfico 52: Rácio Professores/Docentes ETI em Dezembro de 2005	120
Gráfico 53: Rácio <i>Alunos por Docente ETI</i> e <i>Alunos por Professor ETI</i> , por Unidade Académica em 2005/06	121
Gráfico 54: Evolução da estrutura do Pessoal do Quadro do IST	124
Gráfico 55: Rácio <i>Não Docentes do Quadro/Docentes ETI</i> , por Departamento, em Dezembro de 2006.....	125
Gráfico 56: Evolução do número de funcionários do Quadro da Reitoria da UTL (Ex-INIC) -2002 a 2006	125
Gráfico 57: Evolução do número de funcionários contratados a termo certo.....	126
Gráfico 58: Evolução do total de efectivos Não Docentes (%)	128
Gráfico 59: Rácio Não Docente/Docente ETI	128
Gráfico 60: Avaliação SIADAP 2005, por grupo de pessoal.....	129
Gráfico 61: Evolução do número de Bolseiros do IST – 2001 a 2005	130
Gráfico 62: Evolução do pessoal não docente contratado pela ADIST – 2002 a 2006.....	132
Gráfico 63: Evolução do número de avançados do IST – 2002 a 2006.....	132
Gráfico 64: Evolução da circulação de documentação na BIST – 2003 a 2006.....	141
Gráfico 65: Evolução dos pedidos Inter-biblioteca – 2003 a 2006.....	142
Gráfico 66: Evolução dos Edições/Reedições de livros pela ISTPress – 2003 a 2006.....	145
Gráfico 67: Evolução do rácio <i>área bruta de edificação do IST / aluno de graduação</i>	146
Gráfico 68: Evolução das Atribuições de Bolsa – 2003/04 a 2005/06	167
Gráfico 69: Evolução Mensal da Taxa de Ocupação das Residências – 2006.....	168
Gráfico 70:: Rácio Nº de Consultas / Nº de Profissionais.....	169
Gráfico 71:: Distribuição do Peso dos Utentes por Especialidade – NAMP - 2006.....	170

PREÂMBULO

O Relatório de Actividades do Instituto Superior Técnico (IST), referente ao ano civil de 2006, descreve as actividades do IST.

Inicia-se com um espaço dedicado à Mensagem do Presidente, e um resumo dos principais indicadores da actividade do IST no que respeita a recursos humanos, infra-estruturas, ensino e investigação.

Está organizado em três capítulos, dedicados a uma análise detalhada das actividades desenvolvidas nas diversas áreas de actuação da Escola, nomeadamente:

- Organização interna do IST (Capítulo 1);
- Ensino, nos níveis de graduação e pós-graduação, investigação & desenvolvimento e actividades de ligação à sociedade (Capítulo 2);
- As Áreas de Suporte ao Desenvolvimento, nomeadamente, Recursos Humanos, Recursos Pedagógicos e Científicos e Instalações e Equipamentos (Capítulo 3).

O Conselho Directivo reconhece o apoio dos vários gabinetes e serviços que colaboraram na realização deste relatório.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO IST

O Instituto Superior Técnico foi criado com o intuito de fornecer ao País engenheiros que possuam não só o saber, mas também as qualidades necessárias para que, prosperando na vida profissional, contribuam ao mesmo tempo para o nosso progresso económico.

Alfredo Bensaúde,

Primeiro Director do IST, 1921.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O IST, ou o Técnico, como é familiarmente conhecido, foi criado por Decreto Governamental de 23 de Maio de 1911, na sequência da divisão e subsequente extinção do anterior Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. O seu primeiro Director, Alfredo Bensaúde, implantou desde logo um modelo curricular que permitia formar Engenheiros de elevada competência científica e técnica, consistindo num curso geral de três anos, que fornecia sólidos conhecimentos de base em Matemática, Física e Química, a que se seguiam três anos de especialização em Minas, Civil, Mecânica, Electricidade ou Química Industrial. Uma sólida formação em Ciências Básicas, complementada com uma formação especializada, sempre actualizada e a par do progresso tecnológico, tem sido desde sempre o modelo de formação do IST, a chave que explica a elevada qualidade dos Engenheiros que tem formado geração após geração e o papel de grande relevo que muitos destes têm desempenhado ao serviço do desenvolvimento do país.

Desde a sua criação o Técnico não parou de evoluir e de crescer, em termos quantitativos e qualitativos, tendo sabido contribuir cada vez mais para o desenvolvimento social e económico do país. Actualmente, o Instituto Superior Técnico (IST) oferece 21 cursos de graduação, frequentados por cerca de 8900 alunos, cobrindo um vasto leque de áreas do saber, que inclui não só todas as especialidades tradicionais de Engenharia como outras vertentes mais recentes, como a Engenharia Biológica, a Engenharia Biomédica, a Engenharia Aeroespacial, Gestão, Arquitectura e Engenharia Física Tecnológica. Nestes, podem destacar-se, com as alterações decorrentes do Processo de Bolonha, os cursos de Mestrado Integrado (0+5 anos) e de Licenciatura (3+2 anos), correspondendo a 9 e a 12 cursos, respectivamente. A oferta de formação pós-graduada abrange mais de 1500 alunos que se distribuem por 13 cursos de Formação Avançada (DFA), 27 programas de Mestrado Pré-Bolonha, 22 áreas científicas de doutoramento e 5 cursos de especialização. No âmbito dos programas de Doutoramento, destacam-se as colaborações com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e com a Carnegie Mellon University (CMU). Esta ampla oferta de formação de recursos humanos, tão necessária para o desenvolvimento do nosso país, é possível graças a um corpo docente altamente qualificado, que inclui mais de 700 doutorados, e a uma organização eficiente dos serviços, com o apoio de um corpo de funcionários competente e dedicado.

Como acontece nas melhores Escolas de Ciência e Tecnologia do mundo, o papel do IST não se esgota na formação avançada de recursos humanos. Os docentes e investigadores do Técnico realizam

também uma intensa actividade de investigação e desenvolvimento, altamente internacionalizada e na frente avançada do conhecimento. A qualidade deste trabalho é bem atestada pelo facto de cerca de 90% dos doutorados estarem inseridos em unidades de I&DI que foram classificadas como “excelentes” ou “muito boas”, em avaliações feitas por peritos internacionais promovidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A par de tudo isto, o IST tem vindo a estreitar cada vez mais os seus laços com a comunidade económica, promovendo transferências de tecnologia, parcerias diversas com empresas, indústrias e serviços e a criação de novas empresas de base tecnológica.

Ensino Universitário e I&DI, de elevada qualidade, em sinergia crescente com o sector económico, são as características dominantes do Técnico de hoje. Por isso, é com inteira justiça que o IST é hoje considerado, em Portugal e no estrangeiro, como uma Grande Escola de Engenharia, Ciência e Tecnologia, capaz de ombrear com as melhores Escolas que há no mundo nas suas áreas de competência.

Que futuro queremos construir para o Técnico? Há que continuar a promover uma crescente internacionalização da Escola, no ensino graduado e pós-graduado e nas actividades de I&DI, participando activamente nas redes europeias de escolas prestigiadas de que fazemos parte, como o CLUSTER, O CESAER e o TIME, e dando resposta adequada aos desafios colocados pelo Processo de Bolonha sobre o Ensino Superior e pela construção do Espaço Europeu de Investigação, que visa tornar a Europa na economia mais competitiva no mundo, baseada no conhecimento.

Neste contexto, a melhoria e modernização do ensino é uma aposta importante, a qual passa por um novo modelo de ensino/aprendizagem no quadro do Processo de Bolonha e pelo reforço da formação em áreas estratégicas para o exercício da profissão, como Economia e Gestão, da formação experimental em tecnologias avançadas, da formação em ambiente profissional, da e-aprendizagem, do uso de meios electrónicos de computação, comunicação e informação, sem prejuízo da sólida formação de base que desde sempre é apanágio do Engenheiro IST.

O prosseguimento do projecto do IST no *campus* do Taguspark é uma peça fundamental desta estratégia para os próximos anos. Tal irá permitir um aumento substancial do número de alunos de licenciatura e de pós-graduação, no conjunto dos dois campi. Numa perspectiva realista, o número de alunos de pós-graduação poderá vir a atingir cerca de 30% do total, no horizonte de alguns anos. No Taguspark, pela envolvente empresarial que é proporcionada por este Parque de Ciência e Tecnologia, será possível desenvolver projectos de ensino graduado e pós-graduado e de investigação inovadores, em mais estreita ligação com o mundo das empresas de base tecnológica, iniciativas cujos reflexos não deixarão de influenciar e beneficiar o Técnico como um todo.

Neste início do Século XXI, em que a globalização avança e a competição económica e tecnológica se acentua, Portugal tem grandes desafios pela frente. O Técnico também, se quiser continuar a servir o desenvolvimento do país tão bem como o fez no passado, desde a sua fundação há quase um século.

Se continuar a praticar a “Cultura de Escola” que lhe é tradicional, baseada na exigência de qualidade e rigor, aspirando sempre à excelência, agora em termos dos mais exigentes padrões internacionais, o Técnico do Século XXI tem futuro. Todos nós, professores, funcionários e alunos do Técnico, temos a responsabilidade de dedicar o melhor da nossa competência e do nosso esforço para que assim seja.

Carlos Matos Ferreira

Presidente do IST

LISTA DE ACRÓNIMOS

Unidades Académicas do IST (11)

DECivil	Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura
DEEC	Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores
DEG	Departamento de Engenharia e Gestão
DEI	Departamento de Engenharia Informática
DEMat	Departamento de Engenharia de Materiais
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMG	Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos
DEQB	Departamento de Engenharia Química e Biológica
DF	Departamento de Física
DM	Departamento de Matemática
SAEN	Secção Autónoma de Engenharia Naval

Cursos do IST

Pré-Bolonha

LA	Licenciatura em Arquitectura
LCI	Licenciatura em Ciências Informáticas
LEA	Licenciatura em Engenharia Aeroespacial
LEAmb	Licenciatura em Engenharia do Ambiente
LEAN	Licenciatura em Engenharia e Arquitectura Naval
LEB	Licenciatura em Engenharia Biológica
LEBM	Licenciatura em Engenharia Biomédica
LEC	Licenciatura em Engenharia Civil
LEE	Licenciatura em Engenharia Electrónica
LEEC	Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e de Computadores
LEFT	Licenciatura em Engenharia Física Tecnológica
LEGI	Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial
LEGM	Licenciatura em Engenharia Geológica e Mineira
LEIC (AL)	Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (Alameda) e
LEIC (TP)	Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (Taguspark)
LEMat	Licenciatura em Engenharia de Materiais
LEM	Licenciatura em Engenharia Mecânica
LEQ	Licenciatura em Engenharia Química
LERCI	Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Informação
LET	Licenciatura em Engenharia do Território
LMAC	Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação
LQ	Licenciatura em Química

Pós-Bolonha

LEE	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Electrónica
LEGM	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Geológica e de Minas
LEIC-A	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores – Alameda
LEIC-T	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores – Taguspark
LEMat	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia de Materiais
LERC	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia de Redes de Comunicações
LEAmb	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente
LET	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia do Território
LEAN	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia e Arquitectura Naval
LEGI	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia e Gestão Industrial
LMAC	Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação

LQ	Licenciatura em Química
MBioNano	Mestrado em Bioengenharia e Nanosistemas
MEE	Mestrado em Engenharia Electrónica
MEGM	Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas
MEIC-A	Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Alameda
MEIC-T	Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Taguspark
MEMat	Mestrado em Engenharia de Materiais
MERC	Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações
MEAmb	Mestrado em Engenharia do Ambiente
MET	Mestrado em Engenharia do Território
MEAN	Mestrado em Engenharia e Arquitectura Naval
MEGI	Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial
MMA	Mestrado em Matemática e Aplicações
MQ	Mestrado em Química
MA	Mestrado Integrado em Arquitectura
MEAer	Mestrado Integrado em Engenharia Aeroespacial
MEBiol	Mestrado Integrado em Engenharia Biológica
MEBiom	Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica
MEC	Mestrado Integrado em Engenharia Civil
MEEC	Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores
MEFT	Mestrado Integrado em Engenharia Física Tecnológica
MEMec	Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica
MEQ	Mestrado Integrado em Engenharia Química
DArq	Programa Doutoral em Arquitectura
DBioeng	Programa Doutoral em Bioengenharia
DBiotec	Programa Doutoral em Biotecnologia
DEAer	Programa Doutoral em Engenharia Aeroespacial
DEBiom	Programa Doutoral em Engenharia Biomédica
DEC	Programa Doutoral em Engenharia Civil
DEEC	Programa Doutoral em Engenharia Electrotécnica e de Computadores
DEFT	Programa Doutoral em Engenharia Física Tecnológica
DEIC	Programa Doutoral em Engenharia Informática e de Computadores
DEMec	Programa Doutoral em Engenharia Mecânica
DEN	Programa Doutoral em Engenharia Naval
DEQuim	Programa Doutoral em Engenharia Química
DEMat	Programa Doutoral em Engenharia de Materiais
DES	Programa Doutoral em Engenharia de Sistemas
DEAmb	Programa Doutoral em Engenharia do Ambiente
DET	Programa Doutoral em Engenharia do Território
DEGes	Programa Doutoral em Engenharia e Gestão
DEPE	Programa Doutoral em Estatística e Processos Estocásticos
DF	Programa Doutoral em Física
DGeo	Programa Doutoral em Georrecursos
DMat	Programa Doutoral em Matemática
DMte	Programa Doutoral em Mudança Tecnológica e Empreendedorismo
DQuim	Programa Doutoral em Química
DSes	Programa Doutoral em Sistemas Energéticos Sustentáveis
DTransp	Programa Doutoral em Transportes
DFAARSF	Diploma Formação Avançada em Avaliação de Riscos, Segurança e Fiabilidade
DFACRP	Diploma Formação Avançada em Caracterização de Reservatórios Petrolíferos
DFAConstr	Diploma Formação Avançada em Construção
DFAEME	Diploma Formação Avançada em Engenharia Microelectrónica
DFAECIT	Diploma Formação Avançada em Engenharia da Concepção e Inovação Tecnológica
DFAEEstr	Diploma Formação Avançada em Engenharia de Estruturas
DFAEGT	Diploma Formação Avançada em Engenharia e Gestão de Tecnologia
DFAGEo	Diploma Formação Avançada em Georrecursos

DFEGEC	Diploma Formação Avançada em Geotecnia para Engenharia Civil
DFAHRH	Diploma Formação Avançada em Hidráulica e Recursos Hídricos
DFARCP	Diploma Formação Avançada em Recuperação e Conservação do Património Construído
DFARST	Diploma Formação Avançada em Redes e Sistemas de Telecomunicações
DFASPR	Diploma Formação Avançada em Segurança e Protecção Radiológica
POSI	Diploma Formação Avançada em Sistemas de Informação
DFASIG	Diploma Formação Avançada em Sistemas de Informação Geográfica
DFATVC	Diploma Formação Avançada em Transportes e Vias de Comunicação
DFAUGT	Diploma Formação Avançada em Urbanística e Gestão do Território
CECTP	Curso de Especialização em Ciência e Tecnologia de Polímeros
CEDD	Curso de Especialização em Design para a Diversidade
CEESPQ	Curso de Especialização em Engenharia de Sistemas em Processos Químicos
CEGIQAS	Curso de Especialização em Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança

Bibliotecas do IST (15)

BC	Biblioteca Central
BDEC	Biblioteca do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura
BDEEC	Biblioteca do Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores
BDEM	Biblioteca do Departamento de Engenharia Mecânica
BDEQB	Biblioteca do Departamento de Engenharia Química e Biológica
BDF	Biblioteca do Departamento de Física
BDM	Biblioteca do Departamento de Matemática
BDEMG	Biblioteca do Departamento de Minas e Georrecursos
BDEMAT	Biblioteca do Departamento de Engenharia de Materiais
BDEG	Biblioteca do Departamento de Engenharia e Gestão
BDEI	Biblioteca do Departamento de Engenharia Informática
BCI	Biblioteca do Complexo Interdisciplinar
BSAEN	Biblioteca da Secção Autónoma de Engenharia Naval
BIST	Biblioteca do Instituto Superior Técnico
BTP	Biblioteca do Taguspark

Unidades Administrativas e de Apoio

CIIST	Centro de Informática do Instituto Superior Técnico
GAEL	Gabinete de Apoio à criação de conteúdos multimédia e E-Learning
GALTEC	Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
GAPI	Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial
NO	Núcleo de Obras
NCGP	Núcleo de Contabilização e Gestão de Projectos
NCC	Núcleo de Contabilidade Central
NAIST	Núcleo de Alojamentos do Instituto Superior Técnico
NE	Núcleo de Economato
NP	Núcleo de Património
NM	Núcleo de Manutenção
NT	Núcleo de Tesouraria
NGO	Núcleo de Gestão Orçamental
NGP	Núcleo de Gestão de Pessoal
NGEFT	Núcleo de Gestão de Estrut. Fís. e Tecnológica
NPA	Núcleo de Processos e Abonos
NAT	Núcleo de Apoio Técnico
NSG	Núcleo de Serviços Gerais
NS	Núcleo de Supervisão
NA	Núcleo de Arquivo
NAS	Núcleo de Apoio Social

NR	Núcleo de Reprografia
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
GIRE	Gabinete de Informação e de Apoio às Relações com o Exterior
GRI	Gabinete de Relações Internacionais
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento
NSHS	Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde
IST Press	Editora do Instituto Superior Técnico
NAMP	Núcleo de Apoio Médico e Psicológico
NPFC	Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
UNIVA	Unidade de Inserção na Vida Activa

Outros

ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEIST	Associação dos Estudantes Graduados do Instituto Superior Técnico
AEIST	Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico
AFA	Academia de Força Aérea
AIN	Assistente de Investigação
AIP	Associação Industrial Portuguesa
AM	Academia Militar
APIST	Associação do Pessoal do Instituto Superior Técnico
ASC	Assistente Convocado
ASG	Assistente Estagiário
AST	Assistente
BAG	Bolsas de Apoio à Gestão de Ciência e Tecnologia
BCC	Bolsas para Cientistas Convitados
BD	Bolsas para Doutores
BII	Bolsas para Iniciação à Investigação Científica
BL	Bolsas para Licenciados
BM	Bolsas para Mestres
BTI	Bolsas para Técnicos de Investigação
CC	Conselho Científico
CCCC	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
CD	Conselho Directivo
CECP	Comissão Executiva do Conselho Pedagógico
CEDINTEC	Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMO	Câmara Municipal de Oeiras
CP	Conselho Pedagógico
CP	Caminhos de Ferro Portugueses
CPAAS	Comissão Permanente para os Assuntos Académicos e Sociais
CPAFIST	Comissão Permanente de Acompanhamento do Funcionamento do IST
CPIN	Centro Promotor de Inovação e Negócios
CPL	Comissão Pedagógica de Licenciatura
CPORC	Comissão Permanente de Orçamento, Relatório e Contas
CRUP	Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
E.I.A	Ensino, Investigação e Administração, S.A
ECTS	European Credit Transfer System
EIN	Estagiário Investigador
E-NOVA	Agência Municipal de Energia-Ambiente
ESE	Escola Superior de Educação
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FA/UTL	Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FEUAN	Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto
FEUEM	Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane
FMH	Faculdade de Motricidade Humana
FMV	Faculdade de Medicina Veterinária
FTP	File Transfer Protocol
FUNDEC	Fundação para a Formação Contínua em Engenharia Civil
FUP	Fundação das Universidades Portuguesas
IAESTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento
IDICT	Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho
INA	Investigador Auxiliar
INC	Investigador Coordenador
INETI	Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial
INIC	Instituto Nacional de Investigação Científica
INP	Investigador Principal
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IP	Internet Protocol
ISA/UTL	Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa
ISCSP	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
ISECMAR	Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar
ISEG	Instituto Superior de Economia e Gestão
ISQ	Instituto da Soldadura e Qualidade
IST	Instituto Superior Técnico
LAIST.	Laboratório de Análises do Instituto Superior Técnico
LEIA	Linguagem para uma Edição Interpretada Aleatória
LISPOLIS	Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa
LPDM	Liga Portuguesa de Deficientes Motores
LTI	Laboratórios de Tecnologias de Informação
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MGP	Módulo de Gestão de Projectos
MNT	Monitor
OEINERGE	Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras
OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
PALOP's	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAS	Professor Associado
PAX	Professor Auxiliar
PCA	Professor Catedrático
PCC	Professor Catedrático Convidado
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POCI	Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCTI	Programa Operacional "Ciência, Tecnologia, Inovação"
POC-Ed	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação
PORLVT	Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo
POSI	Pós-Graduação em Sistemas de Informação
POSI	Programa Operacional Sociedade da Informação
POS_C	Programa Operacional Sociedade do Conhecimento
PRIME	Programa de Incentivos à Modernização da Economia
PSC	Professor Associado Convidado
PXC	Professor Auxiliar Convidado
QCA	Quadro Comunitário de Apoio
RAAA	Relatório Anual de Auto-Avaliação
REEDP	Residência de Estudantes Eng ^a Duarte Pacheco
SAASUTL	Serviços de Administração e Acção Social da Universidade Técnica de Lisboa
SIME	Sistema de Informação para a Monitorização do Ensino
TFC	Trabalho Final de Curso

UAÇORES	Universidade dos Açores
UALG	Universidade do Algarve
UAV	Universidade de Aveiro
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Universidade de Coimbra
UE	União Europeia
UEV	Universidade de Évora
UL	Universidade de Lisboa
UM	Universidade do Minho
UMad	Universidade da Madeira
UMINHO	Universidade do Minho
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UP	Universidade do Porto
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
UTL	Universidade Técnica de Lisboa

PRINCIPAIS INDICADORES

Recursos Humanos

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOCENTES	Dez. 2005	Dez. 2006
Número efectivo de Docentes	959	957
Número de Docentes (ETI) em exercício	798,0	798,5
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS NÃO-DOCENTES		
Pessoal do Quadro	472	460
Pessoal Destacado no IST do Quadro da Reitoria da UTL (ex-INIC) e requisitado	36	32
Pessoal Contratado a Termo Certo	114	157
Total de Efectivos	622	649
OUTRO PESSOAL		
Investigadores	44	56
Bolseiros	383	365
Outro Pessoal Contratado (contratos com a ADIST)	72	73
Avençados	29	18
Tarefeiros	10	7
RÁCIOS		
Rácio Não-Docentes (Pessoal do Quadro do IST e Reitoria da UTL) / Docentes (ETI) em exercício	0,59	0,58
Rácio Professores (ETI) em exercício / Docentes (ETI) em exercício	86,8%	88,7%

Infra-estruturas

ÁREAS – CAMPUS DA ALAMEDA	Dez. 2006	
Salas de Aula e Anfiteatros	9 941 m ²	
Salas de Estudo e Bibliotecas	4 050 m ²	
Laboratórios, Oficinas e Salas de Computadores	24 931 m ²	
Órgãos de Gestão	400 m ²	
Serviços	3 619 m ²	
Gabinetes	15 395 m ²	
Secretariado e Salas de Reuniões	5 478 m ²	
Posto Médico/Núcleo de Acompanhamento Psicológico	200 m ²	
Museus	1 026 m ²	
Centro de Congressos e Salão Nobre	1 654 m ²	
Direcção da AEIST e Secção de Folhas	647 m ²	
Ginásio, Piscina e Campo Polidesportivo da AEIST	3 483 m ²	
Salas de Convívio e Bares	1 734 m ²	
Cantina dos SAASUTL	2 180 m ²	
Área total do Campus	104 223 m ²	
ÁREAS – CAMPUS DO TAGUSPARK		
Salas de Aula e Anfiteatros	2 045 m ²	
Laboratórios e Salas de Computadores	1 560 m ²	
Salas de Estudo e Bibliotecas	907 m ²	
Gabinetes	2 091 m ²	
Secretariado e Salas de Reuniões	461 m ²	
Serviços	1 029 m ²	
Área total de implementação do Campus (quando concluído)	116 000 m ²	
RÁCIOS (CAMPI ALAMEDA E TAGUSPARK)		
Salas de Aula, Anfiteatros, Salas de Estudo, Bibliotecas, Laboratórios, Oficinas e Salas de Computadores / Aluno de Licenciatura (em 2006, o rácio contempla alunos de 1º + 2º ciclo)	2005 2006	5,0 m ² 4,9 m ²
Gabinetes, Secretariado e Salas de Reuniões / Docente ETI	2005 2006	30,0 m ² 29,3 m ²

Ensino

GRADUAÇÃO	2005/06	2006/07
Numeri Clausi para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	1445	1445
Total de Colocados (Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior)	1480	1339
Alunos Ingressados Colocados em Primeira Opção ^[a]	81%	85%
Alunos inscritos no 1º Ano pela 1ª Vez	1444	1369
Cursos 1º+2º ciclo em Funcionamento	22 ¹	22 ²
Alunos de 1º + 2º ciclo	8608	8904
Número de Licenciados (Pré-Bolonha) ³	773	n.d.
Número de Disciplinas em Funcionamento	877	n.d. ⁴
PÓS-GRADUAÇÃO		
Alunos de Mestrado (Pré-Bolonha) Inscritos pela primeira vez	461	0
Alunos de Mestrado (Pré-Bolonha) a frequentar a parte escolar	789	394
Alunos de Mestrado (Pré-Bolonha) a elaborar dissertação	299	207
Total de Alunos de Mestrado (Pré-Bolonha)	1088	601
Graus de Mestres Concedidos	180	n.d.
Cursos de Mestrado (Pré-Bolonha) ^[b]	29	27
Alunos de Doutoramento	600	654
Alunos de Doutoramento inscritos pela 1ª vez	129	185
Graus de Doutor Concedidos	95	n.d.
Títulos de Agregação Concedidos	18	16
INDICADORES		
Rácio Alunos (Licenciatura e Mestrado - parte escolar) / Docentes (ETI)	12,2	11,0
Rácio Alunos (Licenciatura e Mestrado - parte escolar) / Professores (ETI)	14,1	12,3

^[a] Primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

^[b] Inclui os cursos promovidos unicamente pelo IST e os cursos promovidos em parceria com outras instituições em que o registo dos alunos é realizado na secretaria de pós-graduação do IST.

Investigação & Desenvolvimento

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO	2005	2006
Projectos geridos no MGP (Nº de Projectos iniciados)	258	297
Programa POCTI (Nº de Projectos activos)	195	133
POCI 2010 (Nº de Projectos activos)	32	118
Programa POSI (Nº de Projectos activos)	48	9
Programa POS_C (Nº de Projectos activos)	40	9
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO		
Doutorados Elegíveis	1082,5	1084
Publicações	3791	4119
PROPRIEDADE INTELECTUAL		
Nº Registos Patentes	19	35

¹ Para estes efeitos considerou-se como dois cursos a oferta da LEIC nos dois *campi*, e apenas como um curso a LEGI ainda que nesta fase transitória funcione em ambos os *campi*. A LEGM e LEMG foram consideradas apenas como uma licenciatura.

² Para este efeito considerou-se como dois cursos a oferta da LEIC nos dois *campi*.

³ Dados de 9 de Março de 2007

⁴ Não disponível à data de edição deste documento.

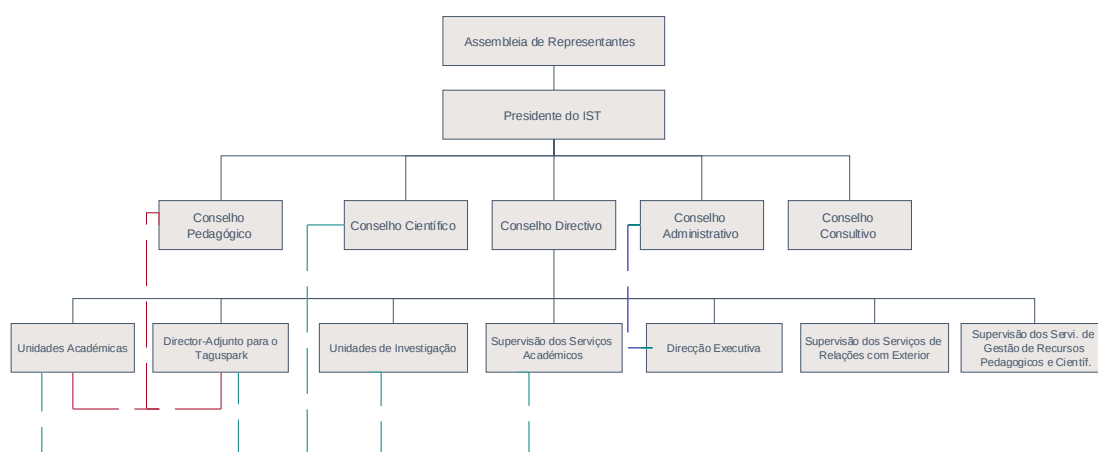
1. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Após a definição da nova estrutura organizacional do Instituto Superior Técnico, conducente à alteração dos modelos de organização e de gestão do IST, o ano de 2006 ficou marcado pela criação do Gabinete de Qualidade e Auditoria Interna, assim como, a redefinição de algumas áreas/núcleos ao nível das suas actividades e dos seus responsáveis.

A gestão e coordenação geral são da responsabilidade dos Órgãos Centrais. Conforme definido estatutariamente, os Órgãos Centrais do IST são a Assembleia de Representantes, o Conselho Directivo, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, o Conselho Administrativo e o Conselho Consultivo. A presidência destes cinco últimos órgãos cabe, por inerência, ao Presidente do IST.

1.1 Macroestrutura

Figura 1: Macroestrutura Organizacional do IST



1.2 Órgãos Centrais

A composição dos Órgãos Centrais em 2006 está discriminada na Tabela abaixo:

Tabela 1: Composição dos Órgãos Centrais em 2006

Órgãos Centrais / Cargos	Representantes (até Novembro de 2006)	Representantes (após Novembro de 2006)
Assembleia de Representantes		
<i>Presidente</i>	Prof. João Teixeira de Freitas	Prof. Isabel Ribeiro
<i>Vice – Presidente Docente</i>	Prof. João Cunha Serra	Prof. João Cunha Serra
<i>Vice – Presidente Estudante</i>	Rodrigo Cruz	Miguel Lemos Santos
<i>Secretário</i>	António Alves	Elisabete Rodrigues
Presidente do IST	Prof. Carlos Matos Ferreira	Prof. Carlos Matos Ferreira
Conselho Directivo		
<i>Presidente</i>	Prof. Carlos Matos Ferreira	

Órgãos Centrais / Cargos	Representantes (até Novembro de 2006)	Representantes (após Novembro de 2006)
<i>Presidente Adjunto para os Assuntos Administrativos</i>	Prof. António Cruz Serra	
<i>Vogais Docentes</i>	Prof. Eduardo Pereira, Prof. Vítor Leitão, Prof. Custódio Peixeiro	
<i>Vogais Não Docentes</i>	Rui Santos, Dr. António Pinto	
<i>Vogais Estudantes</i>	Bruno Barracosa, Filipe Cunha, Hugo Patrício	
Presidente da AEIST	Miguel Esteves/Bruno Barracosa	
Conselho Científico		
<i>Presidente</i>	Prof. Carlos Matos Ferreira	
<i>Presidente Adjunto para os Assuntos Científicos</i>	Prof. Afonso Barbosa	
<i>Vice Presidentes</i>	Prof. António Heleno Cardoso, Prof. Guilherme Arroz, Prof ^a Teresa Duarte, Prof. Vítor Barroso	
Conselho Pedagógico		
<i>Presidente</i>	Prof. Carlos Matos Ferreira	
<i>Presidente Adjunto para os Assuntos Pedagógicos</i>	Prof. Pedro Lourtie	
<i>Vice - Presidente para os Assuntos Pedagógicos</i>	Filipe Sécio Fraga	
<i>Vogais</i>	Prof. João Ventura, Eng ^a . Cláudia Antunes, Sérgio Miranda	

1.2.1 Assembleia de Representantes

O Plenário da Assembleia de Representantes reuniu quatro vezes no ano de 2006, nos dias 7 de Março, 20 de Julho, 17 de Outubro e 30 de Novembro.

Reuniões do Plenário

7 de Março

- Apreciou o parecer da Comissão Permanente do Plano, Orçamento, Relatório e Contas sobre a proposta para o Plano de Actividades do IST para 2006, a qual foi aprovada com três abstenções;
- Apreciou o parecer da Comissão Permanente do Plano, Orçamento, Relatório e Contas sobre a proposta para o Orçamento para 2006, a qual foi aprovada com oito votos contra, dezoito abstenções e quarenta e oito votos a favor;
- Constituiu a Comissão Temporária para a Revisão dos Estatutos do IST.
- Analisou as iniciativas em curso relativas à aplicação das reformas decorrentes do Processo de Bolonha.

20 de Julho

- Apreciou o parecer da Comissão Permanente do Plano, Orçamento, Relatório e Contas sobre o Relatório de Actividades de 2005, o qual foi aprovado com cinco abstenções;
- Apreciou o parecer da Comissão Permanente do Plano, Orçamento, Relatório e Contas sobre as Contas de 2005, o qual foi aprovado com oito abstenções;
- Analisou a evolução do trabalho da Comissão Temporária para a Revisão dos Estatutos do IST;
- Aprovou, com três abstenções, uma proposta de redefinição do âmbito inicialmente definido para a revisão dos Estatutos do IST;
- Promoveu a substituição de um membro vogal do Conselho Directivo, tendo sido eleito o Aluno José Pedro Campos.

17 de Outubro

- Apreciou a proposta apresentada pela Comissão Temporária para a Revisão dos Estatutos do IST;
- Apreciou e votou oito propostas de alteração, de que resultou a formulação da proposta de revisão dos Estatutos do IST a submeter a votação em urna, durante dez dias úteis, de acordo com o disposto no número 11 do artigo 72 dos Estatutos em vigor.

O escrutínio da votação realizou-se no dia 7 de Novembro de 2006, tendo concluído que a proposta havia assegurado o número de votos favoráveis necessário para satisfazer as condições de aprovação expressas no número 10 do artigo 72 dos Estatutos em vigor.

30 de Novembro

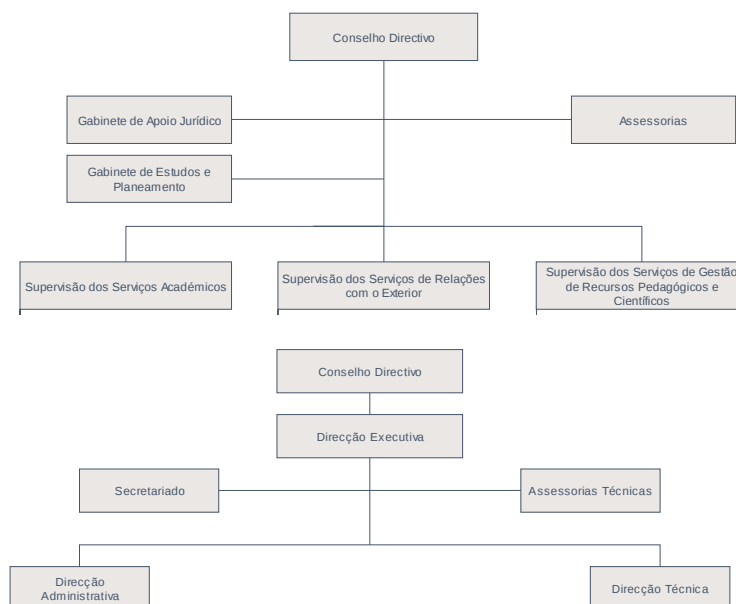
- Tomaram posse os membros eleitos e inerentes da Assembleia;
- Foram eleitos os membros da Mesa do Plenário da Assembleia. A Professora Maria Isabel Lobato de Faria Ribeiro foi eleita Presidente da Mesa, com oitenta e quatro votos favoráveis e oito votos brancos, num total de noventa e dois votos expressos. O Professor João Avelino Passos da Cunha Serra foi eleito Vice-Presidente da Mesa, com quarenta e um votos favoráveis, um voto branco e um nulo, num total de quarenta e três votos expressos. O Aluno Miguel Duarte Silva de Lemos Santos foi eleito Vice-Presidente da Mesa, com trinta votos favoráveis e três votos brancos, num total de trinta e três votos expressos. A Senhora D. Elisabete Maria Santos Pinheiro Rodrigues foi eleita Secretária da Mesa, por unanimidade;
- A Assembleia elegeu o Presidente do IST. O Professor Carlos Matos Ferreira foi eleito com 42 votos favoráveis e um voto em branco dos membros do corpo de funcionários docentes, 28 votos favoráveis e quatro votos em branco dos membros do corpo de

alunos e quinze votos favoráveis e dois votos em branco dos membros do corpo de funcionários não docentes;

- A Assembleia elegeu os membros vogais do Conselho Directivo. Os Professores Eduardo Manuel Baptista Ribeiro Pereira e Vítor Manuel Azevedo Leitão e a Professora Helena Maria dos Santos Geirinhas Ramos foram eleitos por unanimidade pelo corpo de funcionários docentes. A Aluna Mónica Alexandra Marques Silvério e os Alunos José Pedro Freitas Campos e Manuel Branco Nery Nina foram eleitos pelo corpo de alunos, com 26 votos favoráveis e cinco votos em branco. A Dr^a Ana Cristina Silva Rigueiro e o Senhor Rui Jorge Santos foram eleitos por unanimidade pelo corpo de funcionários não docentes.

1.2.2 Conselho Directivo

Figura 2: Estrutura do Conselho Directivo



No ano de 2006 o Conselho Directivo deliberou e aprovou uma série de medidas que a seguir se apresentam de acordo com a sua natureza:

Organização e funcionamento do Conselho Directivo, Científico e Pedagógico

- Aprovou o Calendário Eleitoral para a Assembleia de Representantes, Presidente do IST, Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Senado da UTL, e Assembleia da UTL (8 Setembro);
- Aprovou a Alteração ao Calendário Eleitoral do Conselho Pedagógico (28 Setembro).
- Aprovou os Montantes de Apoio às Campanhas Eleitorais (16 Outubro);
- Aprovou as Regras de Afixação da Propaganda Eleitoral (16 Outubro);

- Aprovou o nº de Subscritores (16 Outubro);
- Aprovou os Locais de Votação (16 Outubro);

Gestão Geral do IST

- Aprovou o Plano de Actividades do IST para 2006 (31 Janeiro);
- Aprovou a actualização do preço da refeição no Refeitório do Pessoal do IST (31 Janeiro);
- Aprovou a proposta de correcção ao Regulamento de Acesso aos Parques de Estacionamento do IST (21 Abril);
- Aprovou o Relatório de Actividades de 2005 do IST (20 Junho);
- Aprovou as Contas do IST relativas ao ano de 2005 (28 Junho);
- Aprovou a actualização da Tabela de preços para a Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco (28 Junho);
- Aprovou a actualização da Tabela de preços para a Residência Universitária Baldaques (28 Junho);
- Aprovou a actualização da Tabela de Preços de Aluguer de Espaços (28 Setembro);
- Aprovou a actualização da Tabela de Preços por Utilização da Carrinha e Autocarro (28 Setembro);
- Ratificou o “Regulamento de Acesso ao Parque de Estacionamento do Instituto Superior Técnico (28 Setembro);
- Aprovou a actualização da Tabela de preços do Bar e Restaurante de Civil (2 Novembro);
- Aprovou uma rectificação ao Regulamento de Prestação de Serviços no Centro de Congressos (30 Novembro).

Estrutura Interna

- Aprovou a nomeação do Prof. João Melo de Sousa para Director-Adjunto para a Gestão de Projectos, em substituição da Profª. Maria Isabel Ribeiro (31 Janeiro);
- Aprovou um Voto de Louvor à Profª Maria Isabel Ribeiro pelo seu desempenho como Directora-Adjunta para a Gestão de Projectos (31 Janeiro);
- Aprovou as alterações ao Regulamento da Direcção Executiva e respectivo organigrama (4 Maio);
- Aprovou, em regime de substituição, a nomeação de 2 Coordenadores de Área (8 Junho) - ver Anexo 1;
- Decidiu manter as Comissões de Serviço de 2 Coordenadores de Área (8 Junho) - ver Anexo 1;

- Aprovou a nomeação de 7 Coordenadores de Núcleo (8 Junho) ver Anexo 1;
- Aprovou o documento “Empreendedorismo no IST” (8 Junho);
- Aprovou o júri para o concurso para Chefes de Divisão da Área Contabilística e Área de Projectos (28 Junho);
- Aprovou a criação do Gabinete para a Qualidade e Auditoria Interna (28 Junho);
- Aprovou a nomeação da Sr.^a D. Cecília Moreira para Coordenadora do Gabinete para a Qualidade e Auditoria Interna (28 Junho);
- Aprovou a alteração do nº 1 do Artº 2º do Regulamento do Gabinete de Apoio Jurídico do IST (25 Julho);
- Aprovou a nomeação do Dr. Pedro Meireles para Coordenador do Gabinete de Apoio Jurídico do IST (25 Julho);
- Aprovou a nomeação da Dra. Helena Rico para Coordenadora do Gabinete de Relações Públicas e Comunicação (25 Julho);
- Aprovou a nomeação da Dra. Sandra Borralho de Oliveira para Coordenadora do Núcleo de Serviços Gerais (25 Julho);
- Aprovou o Regulamento do GAEL (28 Setembro);
- Aprovou o Regulamento do Centro de Congressos (28 Setembro);
- Ratificou a proposta do Conselho Científico relativamente à dissolução do Centro de Modelização de Recursos Petrolíferos (CMRP), e do Centro de Geotecnia (CEGEO), e à criação do Centro de Recursos Naturais e Ambiente (CERENA) e Centro de Análise Funcional e Aplicações (CEAF) (28 Setembro);
- Aprovou a nomeação do Prof. António Franco de Oliveira Falcão para Presidente da Comissão Eleitoral e Sub-Comissão do Corpo Docente (16 Outubro);
- Aprovou a nomeação da Dra. Sílvia Santos para Presidente da Sub-Comissão Eleitoral do Corpo Não Docente (16 Outubro);
- Aprovou a nomeação do aluno Ruben Filipe Frango Francisco para Presidente da Sub-Comissão Eleitoral do Corpo de Estudantes (16 Outubro);
- Aprovou a nomeação da funcionária Maria Domingas Pinto para Assessora ao Processo Eleitoral (16 Outubro);
- Aprovou a nomeação do Prof. Luis Manuel de Carvalho Gato para representante do IST no Conselho Científico do Centro de Energia das Ondas (16 Outubro);
- Aprovou a nomeação de dois Coordenadores de Área (2 Novembro) – ver Anexo 1
- Aprovou a ratificação de Áreas Científicas do DEG (2 Novembro);
- Aprovou a integração da recepção do Pavilhão Central no Gabinete de Relações Públicas (2 Novembro);

- Aprovou a nomeação do aluno Hugo Filipe Ferreira Patrício para Presidente da Sub-Comissão Eleitoral do Corpo dos Estudantes (30 Novembro);

Actividades de Ensino

- Aprovou o Regulamento de Bolsas de Doutoramento FCT/IST no âmbito da rede CLUSTER (16 Fevereiro);
- Aprovou o Protocolo de Colaboração para atribuição de Duplo Grau entre o IST e as “Écoles Centrales” de Lille, Lyon, Nantes e Paris (16 Fevereiro);
- Aprovou o Relatório do Júri de Avaliação de Propostas do Concurso para Projectos de Melhoria da Qualidade do Ensino 2005/2006 (16 Fevereiro);
- Aprovou uma decisão sobre procedimento a adoptar em caso de violação de regras em provas de avaliação (9 Março);
- Decidiu dar a sua concordância à proposta de numeri clausi para o ano lectivo de 2006/2007 (21 Abril);
- Aprovou o Regulamento para o Ingresso de Maiores de 23 anos (8 Junho);
- Aprovou os Regulamentos dos cursos de 1º e 2º ciclo (20 Junho);
- Aprovou o Calendário Escolar para o ano lectivo de 2006/2007 (20 Junho);
- Ratificou o Regulamento dos Diplomas IST do 3º Ciclo de Estudos Superiores (20 Junho);
- Ratificou o Regulamento Geral dos Doutoramentos IST do 3º Ciclo de Estudos Superiores (20 Junho);
- Ratificou o Regulamento de Propinas de Cursos conducentes a Diploma de Formação Avançada (20 Junho);
- Ratificou o Regulamento de Propinas de Mestrado (pré-Bolonha) e Doutoramento do IST (20 Junho);
- Aprovou a fixação da propina dos cursos de 1º e 2º ciclo para o ano lectivo de 2006/2007 (20 Junho);
- Aprovou o número de prestações e as datas para pagamento de propinas (20 Junho);
- Aprovou a composição do júri e os prazos de ingresso para candidatos maiores de 23 anos que não sejam detentores de habilitações de acesso ao ensino superior (20 Junho);
- Ratificou a decisão do Presidente do IST relativa aos Numeri Clausi de 1º Ciclo para o ano lectivo de 2006/2007 (28 Junho);
- Aprovou o Regulamento para atribuição de uma Bolsa de Estudo para o melhor aluno inscrito no 1º ano da Licenciatura em Ciências de Engenharia – Engenharia Geológica e de Minas (28 Junho);

- Aprovou os Numeri Clausi para os cursos de 2º ciclo, de Mestrado e Mestrado Integrado, relativos ao ano lectivo 2006/2007 (25 Julho);
- Aprovou uma proposta de alteração das regras de inscrição para 2006/2007 (25 Julho);
- Aprovou o valor dos emolumentos relativos aos candidatos ao 2º ciclo (25 Julho);
- Aprovou a criação e o Regulamento das Bolsas de Mérito “Professor Abreu Faro” (25 Julho);
- Aprovou um ajuste ao Calendário Escolar do 2º semestre (28 Setembro);
- Aprovou o Regulamento de Bolsas de Investigação (2 Novembro).

Ligação à Sociedade

- Aprovou o edital do Concurso de Apoio a Actividades Extracurriculares do IST para o 2º semestre do ano lectivo de 2005/2006 (6 Abril);
- Aprovou a participação do IST no Fundo de Capital de Risco – FIQ Universitas Start-Up’s, subscrevendo uma unidade de participação (8 Junho);
- Aprovou apoiar a iniciativa UNI Lisboa 2006 (8 Junho);
- Aprovou a participação do IST no LEME - Laboratório de Excelência na Área da Mobilidade (25 Julho);
- Nomeou o Prof. José Santos Victor como representante do IST na APIET - Associação para a Permuta Internacional de Estagiários Técnicos (28 Julho);
- Aprovou a abertura do Concurso de Apoio a Actividades Extracurriculares do IST, para o 1º Semestre do ano lectivo 2006/2007 (30 Novembro).

Recursos Humanos

- Aprovou as *Dispensas de Serviço dos Funcionários Não Docentes* para o ano de 2006 (31 Janeiro);
- Aprovou o lançamento, em duas fases, do processo de Reclassificação de Funcionários não Docentes em 2006 (9 Março);
- Delegou no Pelouro de Recursos Humanos e Materiais a aprovação dos prémios a atribuir a funcionários não docentes do IST (21 Abril);
- Aprovou a lista para Concursos de promoção de Funcionários Não Docentes para 2006 (20 Junho);
- Deliberou sobre Processos de Reclassificação dos Funcionários Não Docentes (8 de Setembro);
- Aprovou a alteração da constituição da Comissão de Avaliação do Pessoal das Carreiras Informáticas em Condições de Mudança de Nível (28 Setembro);

- Aprovou a correcção à lista de concursos de promoção de Pessoal Não Docente em 2006 (28 Setembro);
- Aprovou a lista final de avaliadores-avaliados SIADAP 2006 (2 Novembro).

1.2.3 Conselho Científico

A actividade do Conselho Científico durante o ano de 2006 teve novamente como assunto dominante a implementação do Processo de Bolonha na Escola.

Tendo como referência o documento 'O Processo de Bolonha e a Organização da Formação Superior no IST', aprovado em Novembro de 2005 pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico, a actividade desenvolvida em 2006 contemplou as seguintes questões:

- Análise e deliberação sobre propostas de adequação e criação dos cursos de 1º ciclo, 2º ciclo e mestrado integrado;
- Análise e deliberação sobre propostas de adequação e criação de áreas de doutoramento;
- Criação de Diplomas IST (Diplomas de Estudos Avançados e Diplomas de Formação Avançada) e aprovação do respectivo Regulamento;
- Análise e deliberação sobre 'Regulamento de cursos de 1º e de 2º ciclos' e sobre 'Regulamento Geral de Doutoramentos IST';
- Análise e deliberação sobre cursos de especialização e aprovação do respectivo Regulamento.

Para além de todas as questões ligadas com a implementação do Processo de Bolonha, que se mantém como de elevada prioridade na agenda de trabalhos do Conselho Científico, a Comissão Coordenadora e/ou a Comissão Executiva apreciaram e deliberaram sobre diversas questões de importância para a vida da Escola. Mencionam-se algumas dessas questões:

- O plano anual de contratação de docentes convidados;
- A estrutura do pessoal docente, tendo sido possível proceder à abertura de concursos para a contratação de novos docentes para as unidades académicas com maiores carências (Departamentos de Engenharia Informática e de Engenharia Civil e Arquitectura);
- O reforço da componente não permanente de pessoal docente através da contratação de monitores e do recurso a alunos de pós-graduação em apoio ao ensino;
- A aprovação de Protocolos de colaboração institucional com outros estabelecimentos de ensino universitário, nomeadamente da rede TIME, instituições de investigação e empresas;
- A aprovação de novas estruturas de áreas científicas e grupos de disciplinas do Departamento de Engenharia de Materiais, do Departamento de Engenharia e Gestão e do Departamento de Matemática;

- O envolvimento, em colaboração com os outros órgãos de gestão da Escola, na rede CLUSTER que o IST passou a integrar desde Julho de 2005;
- A abertura de concursos para 5 lugares do quadro de Professores Catedráticos e 14 de Professores Associados de 6 Departamentos;
- A redistribuição interna de lugares de quadro;
- A aprovação de diversas resoluções nomeadamente sobre créditos por actividades de Gestão e Apoio, sobre créditos por actividades de ensino em cursos de 3ºciclo e sobre créditos por orientação de dissertações de mestrado;
- A revisão do Regulamento de Bolsas de Investigação;
- A aprovação do Regulamento Eleitoral do Conselho Científico e a proposta de Regimento do Conselho Científico a submeter ao Senado do IST;
- A apreciação de estudos preparados pelo GEP sobre diversos temas nomeadamente cálculo dos ETI's alunos/docentes e o ingresso no IST;
- A participação do IST em propostas de programas doutorais e em projectos de investigação em parceria com escolas americanas (MIT, Carnegie Mellon e Austin).

No âmbito da actividade de despacho corrente, a Comissão Coordenadora aprovou diversas propostas de júris de provas de agregação, votou propostas de nomeação definitiva de professores auxiliares e propostas de contratações de professores convidados. Aprovou também a proposta de *numeri clausi* para o ano lectivo de 2006/2007 bem como os números de vagas para transferências, mudanças de curso, reingressos e outros concursos especiais de acesso ao ensino superior e a revisão dos elencos de provas de ingresso para 2006/2007.

1.2.4 Conselho Pedagógico

Durante o ano de 2006 o Conselho Pedagógico (CP) no âmbito das suas competências desenvolveu as seguintes actividades:

Implementação do Processo de Bolonha

Foi realizado, em Janeiro, um seminário a "Implementação do Processo de Bolonha e a experiência do Imperial College", com a participação do Prof. Gareth Jones (Imperial College) e da Profª. Estela Pereira (Universidade de Aveiro).

No âmbito da preparação da definição dos métodos de ensino-aprendizagem e de avaliação, no quadro da adequação dos cursos ao Processo de Bolonha, foi elaborado um documento orientador sobre "Métodos Pedagógicos e Aquisição de Competências".

No final do segundo semestre de 2005-2006, na perspectiva do início do funcionamento dos novos planos de estudos, foram analisados os objectivos de aprendizagem e a sua relação com os métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem e de avaliação previstos em cada unidade curricular, de que resultaram indicações para os diferentes cursos que foram discutidas com todas as Coordenações dos Cursos.

No primeiro semestre de 2006-2007 foram realizadas reuniões com os Coordenadores e Delegados, tendo em vista acompanhar a forma como o primeiro ano dos novos planos de estudos estavam a funcionar e identificar os problemas do processo de transição para os novos planos de estudos nos restantes anos curriculares, incluindo a situação dos alunos que optaram por concluir os mestrados após a implementação do Processo de Bolonha.

Reforço das Competências do Conselho Pedagógico

Foi acompanhado de revisão dos Estatutos do IST, incluindo a elaboração de propostas de reestruturação do Conselho Pedagógico, designadamente no que se refere à valorização do papel dos Coordenadores de Curso e de reforço das competências do Conselho Pedagógico.

Funcionamento das Comissões Pedagógicas

Durante o ano de 2006 foram realizadas reuniões com todos os Coordenadores e Delegados, no segundo semestre de 2005-2006 e no primeiro semestre 2006-2007.

Desenvolvimento de Capacidades e Competências

Foi continuada e alargada a integração dos objectivos de desenvolvimento das competências de expressão oral e escrita dos alunos. No segundo semestre de 2005-2006 esta actividade inseriu-se ainda no âmbito dos Projectos de Melhoria da Qualidade do Ensino.

Regulamentação das provas de avaliação

Neste ano foi finalizada e aprovada uma revisão do Regulamento de Realização de Testes e Exames. Foi ainda aprovada uma resolução do CP sobre a Avaliação das Disciplinas Estruturantes.

Normas sobre Comportamento Académico

Foram discutidos, em Comissão Coordenadora, os princípios relativos ao comportamento académico. O assunto será retomado no quadro da nova organização do CP.

Resolução de Conflitos

Foi continuada a actividade normal de resolução de conflitos pedagógicos, procurando-se que, em primeira instância, fossem resolvidos pelas Coordenações dos cursos correspondentes.

1.3 Sub-Divisão da Estrutura Organizacional

1.3.1 Unidades Académicas

As Unidades Académicas directamente dependentes dos Órgãos de Gestão Central são os Departamentos e as Secções Autónomas. A sua atribuição principal é o desenvolvimento de actividades de ensino e a gestão dos meios humanos e materiais que lhe estão confiados.

Em 2006, existiam no IST dez Departamentos e uma Secção Autónoma, conforme se pode verificar na Tabela.

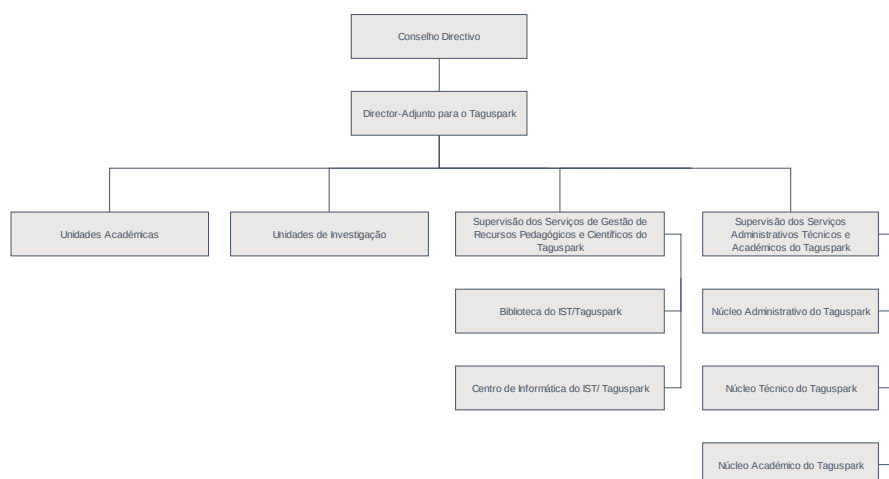
Tabela 2: Unidades Académicas e respectivos responsáveis

Departamento/Secção Autónoma	Presidente de Departamento	Secção/Área Científica	Coordenador de Secção/Área Científica
Engenharia Civil e Arquitectura (DECivil)	Carlos de Sousa Oliveira	Arquitectura	Ana Tostões
		Construção	Fernando Branco
		Geotecnia	Pedro Melo
		Hidráulica e Recursos Hídricos e Ambientais	António Monteiro
		Mecânica Estrutural e Estruturas	Jorge Alfaiate
		Sistemas de Apoio ao Projecto	Helena Braz
		Urbanismo, Transportes, Vias e Sistemas	Paulino Pereira
Engenharia Electrotécnica e de Computadores (DEEC)	João Miranda Lemos (Jan. a Set.) João Paulo Teixeira (Out. a Dez.)	Computadores	Isabel Trancoso (Jan. a Set) José Tomé (Out. a Dez.)
		Electrónica	Moisés Piedade
		Energia	José Pedro Sucena Paiva (Jan. a Set) João Santana (Out. a Dez.)
		Sistemas, Decisão e Controlo	José Santos Victor (Jan. a Set) Pedro Lima (Out. a Dez.)
		Telecomunicações	Víctor Barroso
Engenharia Informática (DEI)	José Alves Marques		
Engenharia e Gestão (DEG)	Paulo Correia		
Engenharia de Materiais (DEMat)	Luís Guerra Rosa		
Engenharia Mecânica (DEM)	Manuel Freitas	Ambiente e Energia	Paulo Ferrão
		Mecânica Aeroespacial	Luís Braga Campos
		Projecto Mecânico	Fernando Pina da Silva
		Sistemas	José Sá da Costa
		Tecnologia Mecânica	Jorge Rodrigues
		Termofluidos e Energia	Pedro Coelho
Engenharia de Minas e Georrecursos (DEMG)	António Jorge de Sousa	Exploração de Minas	Carlos Dinis da Gama
		Laboratório de Geologia Aplicada	António Mouraz Miranda
		Laboratório de Mineralogia e Petrologia	Maria José Correia Matias
		Laboratório de Mineralurgia e Planeamento Mineiro	Fernando Durão
Engenharia Química e Biológica (DEQB)	Joaquim Manuel Sampaio Cabral	Bioengenharia	Júlio Maggiolly Novais
		Ciências Biológicas	Isabel Sá Correia
		Ciências de Engenharia Química	Fernando Ramõa Ribeiro
		Engenharia de Processos e Projecto	João Carlos Moura Bordado
		Química/Física, Materiais e Nanociências	António Maçanita
Física (DF)	Carlos Varandas (Jan. a Jul.) Paulo Freitas (Ago. a Dez.)	Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Matilde Marques
Matemática (DM)	Carlos Alves	Álgebra e Análise	Gonçalves Henriques
		Lógica e Computação	Carlos Caleiro
		Estatística e Aplicações	João Amaral
		Matemática Aplicada e Análise Numérica	Ana Bela Cruzeiro
Secção Autónoma de Engenharia Naval (SAEN)	Carlos António Pancada Guedes Soares (Coordenador)		

1.3.2 Direcção - Taguspark

A direcção do *campus* do IST no Taguspark é exercida por um Director-Adjunto nomeado pelo Presidente do IST que exerce as suas funções em conjunto com assessores por si escolhidos.

Figura 3: Estrutura da Direcção-Adjunta para o Taguspark



No decurso do ano de 2006, não houve alterações na estrutura da Direcção do *campus* do Taguspark.

O Director-Adjunto foi o Prof. Guilherme da Silva Arroz que designou, como Assessores os seguintes Professores:

- Prof^a Teresa Vazão Vasques, responsável pelo acolhimento e acompanhamento dos novos alunos, bem como de acções promocionais dos cursos oferecidos no *campus*.
- Prof. Paulo Correia, responsável pelo acompanhamento das obras de ampliação do *campus*.
- Prof. Miguel Tribolet Abreu, que teve a seu cargo o Núcleo Académico, coordenando a elaboração de horários e a preparação do calendário de avaliações.

A Prof^a Cláudia Nunes Philippart assumiu a coordenação do Mentorado. A coordenação da Biblioteca do *campus* e a interacção com a Biblioteca Central esteve a cargo da Prof^a. Helena Galhardas. A coordenação do CIIST – Taguspark, e a interacção com o CIIST central esteve a cargo do Prof. Carlos Serro.

Em 2006 prosseguiu a transferência de competências dos serviços centrais para os serviços do *campus*.

No final do ano de 2006 foram aprovadas duas importantes alterações que terão consequências em 2007. Por um lado, no contexto da revisão dos Estatutos do IST pela Assembleia de Representantes, foi aprovada a criação de uma Comissão de Gestão do *campus*. Por outro lado foi aprovada pelo Conselho Directivo uma reestruturação dos Serviços do *campus* que reconhece o crescimento que este teve e que se materializou num novo Regulamento da Supervisão dos Serviços Administrativos, Técnicos e Académicos do Instituto Superior Técnico no *campus* do Taguspark.

Integrando a celebração dos 95 anos do Instituto Superior Técnico e dos cinco anos do seu *campus* no Taguspark, decorreu em Maio de 2006 uma cerimónia pública onde se procedeu ao seguinte:

- Entrega dos diplomas e de medalhas comemorativas aos primeiros licenciados da LEIC no *campus* do Taguspark;
- Inauguração do Laboratório João Lourenço Fernandes com o descerrar de uma placa.

Em Junho de 2006 o *campus* foi visitado por Sua Excelência o Primeiro-Ministro e outros representantes de Estado. Esta visita estava integrada numa visita mais ampla realizada pela comitiva do Senhor Primeiro-Ministro ao Taguspark.

1.3.3 Unidades de I&DI

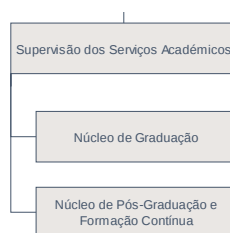
Unidade	Área	Acrónimo	Responsável
Matemática			
Centro de Lógica e Computação		CLC	Prof ^a . Cristina Sernadas
Centro de Matemática e Aplicações		CEMAT	Prof ^a . Adélia Serqueira
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos		CAMGSD	Prof. Carlos Varelas da Rocha
Física			
Centro de Física Teórica de Partículas		CFTP	Prof. Gustavo Castelo Branco
Centro de Física das Interações Fundamentais		CFIF	Prof. José Emílio Ribeiro
Centro de Física dos Plasmas		CFP	Prof. José Tito Mendonça
Centro de Fusão Nuclear		CFN	Prof. Carlos Varandas
Centro Multidisciplinar de Astrofísica		CENTRA	Prof. Jorge Dias de Deus
Grupo de Dinâmica Não-Linear		GDNL	Prof. Rui Dilão
Química			
Centro de Química Estrutural		CQE	Prof ^a . Sílvia de Brito Costa
Centro de Química-Física Molecular		CQFM	Prof. José Gaspar Martinho
Engenharia Química e Biotecnologia			
Centro de Processos Químicos da UTL		CPQUTL	Prof. Jorge de Carvalho
Centro de Engenharia Biológica e Química (integra o IBQF)		CEBQ	Prof. Júlio Maggioly Novais
Ciências e Engenharia de Materiais			
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies		ICEMS	Prof. Manuel José Moreira de Freitas
Engenharia Electrotécnica e Informática			
Centro de Análise e Processamento de Sinais		CAPS	Prof. António Gusmão Correia
Centro de Automática da UTL		CAUTL	Prof. João Esteves Santana
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas		CETME	Prof. Vítor Maló Machado
Centro de Energia Eléctrica		CEEL	Prof. Ferreira de Jesus
Instituto de Sistemas e Robótica - Lisboa		ISR	Prof ^a . Isabel Ribeiro
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa - Lisboa		INESC ID	Prof. Arlindo Oliveira
Instituto de Telecomunicações - Lisboa		IT	Prof. Carlos Salema
Engenharia Mecânica			
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento		IN+	Prof. Paulo Ferrão
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa		IDMEC	Prof. Carlos Mota Soares

Unidade	Área	Acrónimo	Responsável
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais	Engenharia Naval	CCTAE	Prof. Luis Braga de Campos
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval		UETN	Prof. Carlos Guedes Soares
Centro de Estudos de Hidrossistemas	Engenharia Civil	CEHIDRO	Prof. José Saldanha Matos
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais		CESUR	Prof. Fernando Nunes da Silva
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção	Ciências da Terra e do Espaço	ICIST	Prof. José P. Moitinho de Almeida
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST		CEPGIST	Profª. Maria José Matias
Centro de Geotecnia	Ciências do Mar	CEGEO	Prof. Carlos Dinis da Gama
Centro de Geossistemas		CVRM	Prof. Luis Ribeiro
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos	Engenharia e Gestão	CMRP	Prof. Amílcar de Oliveira Soares
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos		MARETEC	Prof. Aires dos Santos
Centro de Estudos de Gestão do IST		CEG-IST	Prof. Carlos Bana e Costa

1.3.4 Supervisão dos Serviços Académicos

A Supervisão dos Serviços Académicos é a estrutura que gere, organiza e controla os Serviços Académicos do IST de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos seus órgãos de gestão. À Área de Assuntos Académicos compete organizar e controlar os processos relativos à matrícula, inscrição, frequência e aproveitamento dos alunos, proceder à cobrança de propinas e demais pagamentos a efectuar por alunos, organizar processos de atribuição e de equivalência de graus e títulos académicos assim como a emissão de certidões e lançamento de notas.

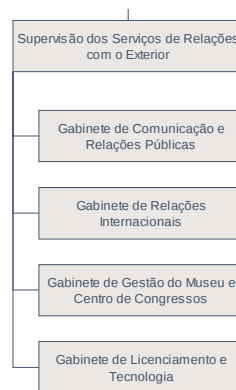
Figura 4: Estrutura da Supervisão dos Serviços Académicos



1.3.5 Supervisão dos Serviços de Relações com o Exterior

A Supervisão dos Serviços de Relações com o Exterior visa assegurar a coordenação dos serviços sob a sua alçada de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos órgãos de gestão do IST.

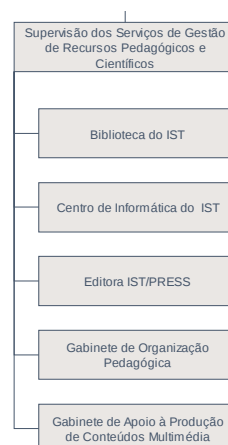
Figura 5: Estrutura da Supervisão de Relação com o Exterior



1.3.6 Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos

A Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos tem como principal missão assegurar a coordenação dos serviços sob a sua alçada de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos órgãos de gestão do IST.

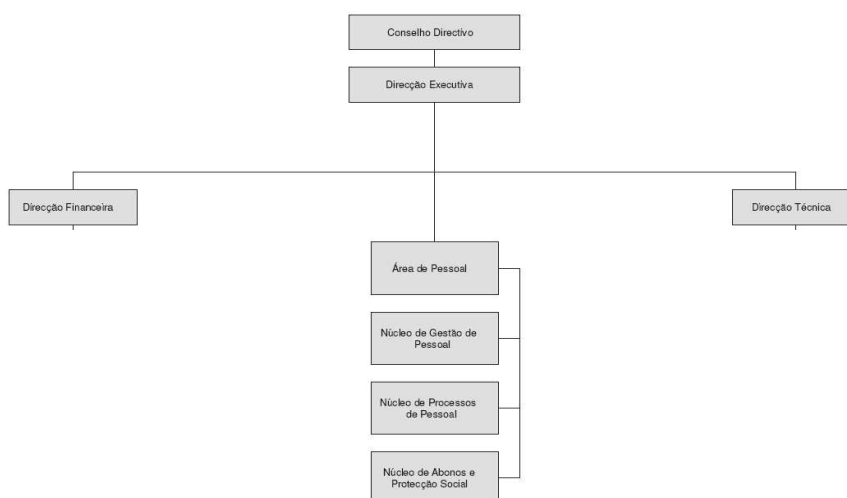
Figura 6: Estrutura da Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedag. e Cient.



1.3.7 Direcção Executiva

A Direcção Executiva é o serviço que dirige as actividades administrativas, financeiras, patrimoniais e outros recursos do IST, de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos seus órgãos de gestão. A Direcção Executiva exerce as funções de entidade mediadora de todas as unidades que compõem o IST e funciona como centro de apoio e serviços nas diversas actividades que gere, tanto para os diferentes grupos e unidades existentes no IST, como no suporte ao trabalho dos seus órgãos de gestão.

Figura 7: Estrutura da Direcção Executiva



1.3.7.1 Direcção Financeira

A Direcção Financeira exerce as suas atribuições nos domínios da gestão financeira e patrimonial e compreende três grandes áreas: Contabilística, Orçamental e Patrimonial, e Projectos.

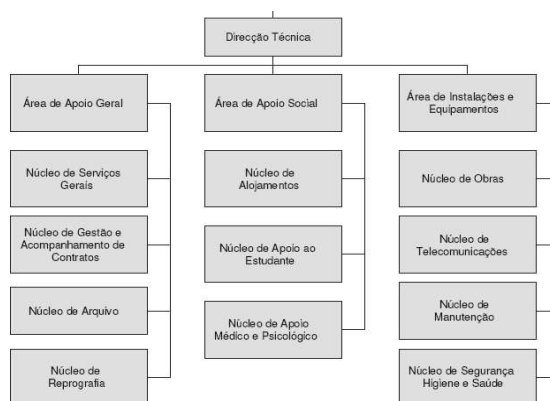
Figura 8: Estrutura da Direcção Financeira



1.3.7.2 Direcção Técnica

A Direcção Administrativa exerce as suas atribuições nos domínios da gestão técnica e compreende três grandes áreas de suporte ao respectivo funcionamento: Apoio Geral, Apoio Social e Instalações e Equipamentos.

Figura 9: Estrutura da Direcção Técnica



2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Ensino

A projecção preconizada no plano de actividades de 2006 no que toca ao ensino foi bastante além do previsto, em grande parte devido à directrizes emanadas pelo MCTES. De facto, e ao contrário do previsto, em 2006/07 não só foram oferecidas vagas em formações de 1º ciclo (licenciaturas de 1º ciclo e mestrados integrados), como também foram adequadas e oferecidas formações de 2º ciclo (mestrado 2º ciclo e 2º ciclo de mestrados integrados).

Também contrariamente ao conjecturado, a oferta integral dos cursos adequados, e respectivo processo de transição, não se fará “em frente de onda” mas sim no espaço temporal de um ano (2006/07). O ano lectivo de 2006/07 será o único em que estarão simultaneamente em funcionamento os cursos pré-Bolonha e os cursos pós-Bolonha.

O ano de 2006 foi também marcado pela abertura dos cursos de formação avançada – Diplomas de Formação Avançada – e por ser o último ano de funcionamento dos cursos de mestrado no seu formato pré Bolonha, ambos factos não delineados no plano de actividades de 2006 ao nível do ensino.

2.1.1 Ensino de Graduação

À semelhança de anos anteriores, o sub-capítulo referente ao ensino de graduação contemplará uma análise das actividades de ensino ao nível de graduação, tendo por base um conjunto de indicadores que permitem uma visão global do processo de ensino, realçando-se os vários regimes de ingresso, a graduação e finalmente o fluxo de alunos.

2.1.1.1 Análise global do processo de ingresso

2.1.1.1.1 Regime Geral de Acesso

O Ensino Superior (ES) Português atravessa uma fase de mudança motivada pela implementação do processo de Bolonha. O presente ano lectivo ficou assinalado pela implementação da nova estrutura de graus no IST e, também, em grande parte dos cursos congéneres, e pelos maus resultados na 1ª fase dos exames nacionais de acesso ao ES nas principais disciplinas usadas como provas de ingresso nos cursos de Ciência e Tecnologia. Como referido no início deste capítulo, 2006 ficou igualmente marcado pela entrada em funcionamento dos cursos de formação inicial adequados no âmbito de Bolonha (licenciaturas de 1º ciclo e mestrados integrados), em particular para todos os ingressos através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

Em 2006/07 o IST ofereceu um leque de 21 cursos, dois dos quais têm a mesma designação ainda que oferecidos em diferentes *campi*, disponibilizando um total de 1445 vagas. Destas vagas, 29% foram oferecidas no *campus* do Taguspark.

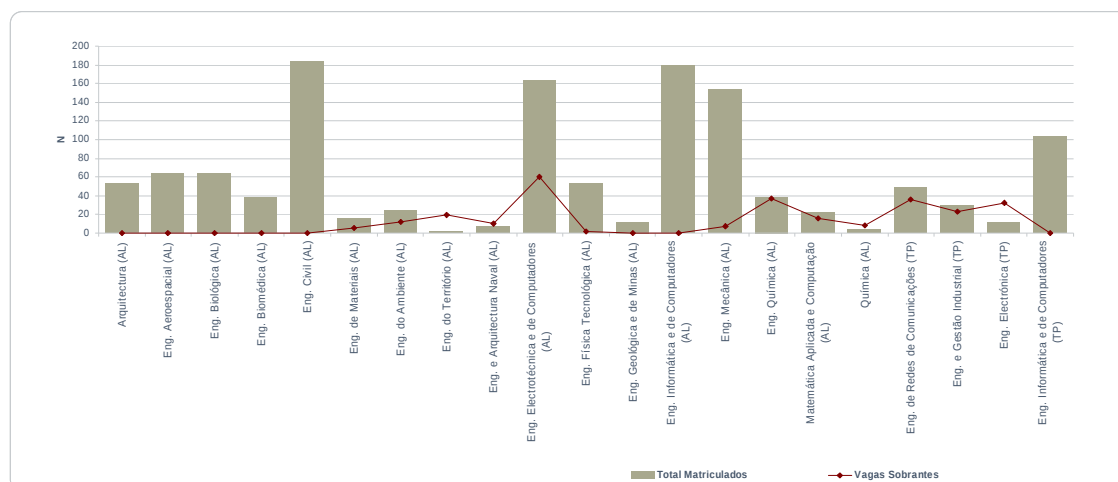
Na Tabela seguinte apresentam-se a oferta de cursos em 2006/07 e a distribuição do número de vagas de acesso para os vários cursos do IST, confirmando-se a política de estabilização do número total de alunos com o intuito de privilegiar a melhoria da qualidade de ensino em ambos os *campi*.

Tabela 3: *Numeri Clausi* para os Cursos do IST

Curso	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/2007
<i>Campus Alameda</i>					
Arquitectura	50	45	45	50	50
Ciências Informáticas	25	-	-	-	-
Eng. Aeroespacial	50	55	60	60	60
Eng. Biológica	55	55	60	60	60
Eng. Biomédica	25	35	35	35	35
Eng. Civil	175	175	175	175	175
Eng. de Materiais	20	10	10	15	20
Eng. do Ambiente	60	55	55	45	35
Eng. do Território	20	20	20	20	20
Eng. e Arquitectura Naval	10	10	15	20	15
Eng. Electrotécnica e de Computadores	250	240	225	215	210
Eng. Física Tecnológica	45	45	45	45	50
Eng. Geológica e de Minas	10	10	10	10	10
Eng. Informática e de Computadores (AL)	170	170	170	170	170
Eng. Mecânica	110	115	115	130	150
Eng. Química	75	75	75	75	70
Matemática Aplicada e Computação.	30	40	40	40	35
Química	30	20	20	10	10
Total <i>Campus Alameda</i>	1100	1060	1060	1045	1025
<i>Campus Taguspark</i>					
Eng. de Redes de Comunicações	90	90	90	90	80
Eng. e Gestão Industrial	30	35	35	35	50
Eng. Electrónica	-	35	35	35	40
Eng. Informática e de Computadores (TP)	120	110	110	110	100
Total <i>Campus Taguspark</i>	350	385	385	400	420
Total IST	1450	1445	1445	1445	1445

No gráfico seguinte apresentam-se os resultados do ingresso, indicando, para cada curso, não só os alunos que concretizaram a sua matrícula no IST, via concurso nacional de acesso ao ES, como também o número de vagas que sobraram no cômputo geral do ingresso por esta via.

Gráfico 1: Resumo Ingresso 2006/07 - 1ª e 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior



A figura evidencia a existência de cursos onde existiram problemas de preenchimento das vagas, reflectindo a diminuição acentuada da procura (diminuição do nº de candidatos). Esta diminuição da procura está directamente relacionada com os resultados observados nos exames nacionais do 12º ano, em particular nos de Matemática, Física e Química⁵, que contam igualmente como provas de ingresso. Face a 2005/06 houve uma diminuição do nº de aprovados nestas disciplinas de: 8% na disciplina de Matemática, 57% na disciplina de Física e 56% na disciplina de Química.

No caso da Física verifica-se que, excluindo o presente ano, o pior ano foi 2003/04, ano esse em que também houve problemas no preenchimento das vagas dos cursos que requeriam obrigatoriamente esta prova de ingresso (a par com a Matemática). A análise destes factores toma particular importância se tivermos em conta que seis cursos do IST, num total de 645 vagas (45% das vagas disponibilizadas), requeriam como único elenco de provas de ingresso Matemática e Física, ou seja, o IST precisaria, para preencher estas vagas, de “captar” 27% dos alunos aprovados com nota superior ou igual a 10 na 1ª fase dos exames do 12º ano.

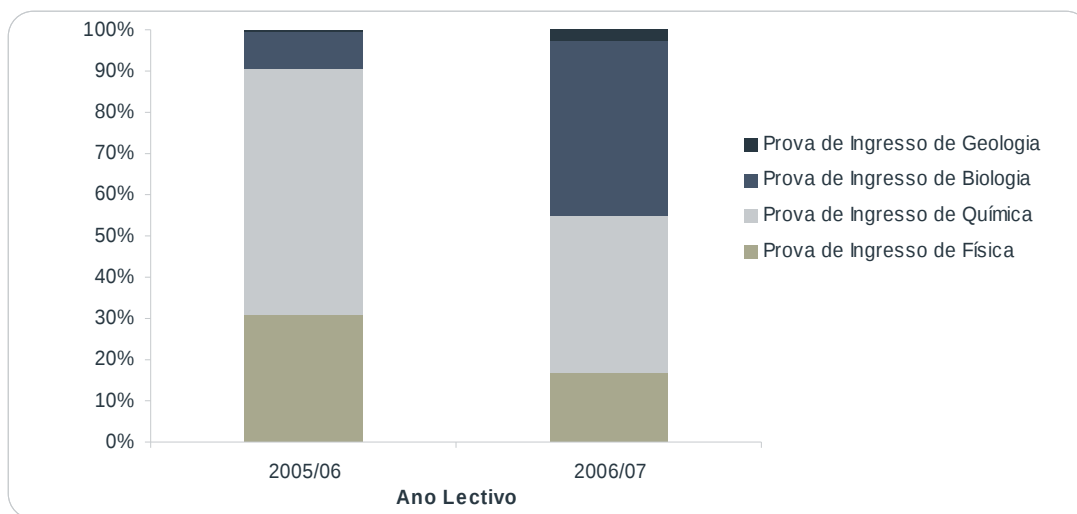
Para melhor compreender o impacto que os resultados das provas de ingresso podem ter nos resultados globais do acesso ao Ensino Superior, e, em particular, no IST, apresenta-se o gráfico seguinte, que tem por base a distribuição dos alunos que ingressaram na 1ª fase em 2005/06 e 2006/07 nos cursos que permitiam o acesso através de mais do que um par de provas de ingresso⁶.

⁵ Os alunos que não reunirem as condições para a candidatura aos cursos do IST - notas mínimas de seriação e nas provas de ingresso - não são sequer considerados como candidatos.

⁶ 2006/07 - Ciências de Eng. - Eng. de Materiais, Ciências de Eng. - Eng. do Ambiente, Ciências de Eng. - Eng. do Território, Ciências de Eng. - Eng. e Arquitetura Naval, Ciências de Eng. - Eng. e Gestão Industrial, Ciências de Eng. - Eng. Electrónica, Ciências de Eng. - Eng. Geológica e de Minas, Eng. Biológica, Eng. Biomédica, Eng. Química e Química

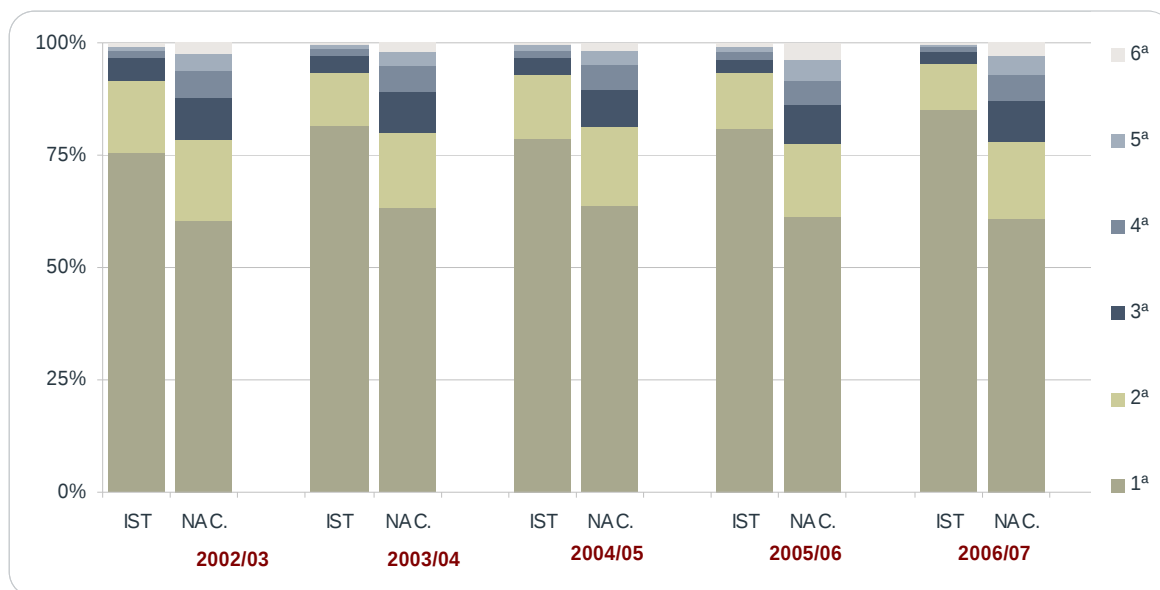
2005/06 - LEAmb, LEAN, LEB, LEBM, LEE, LEGI, LEGM, LEMat, LEQ e LQ

Gráfico 2: Distribuição dos alunos ingressados em cursos com mais do que um par de provas de ingresso



Embora se tenha verificado uma diminuição da procura, e consequente diminuição na proporção de colocados, verifica-se que os candidatos continuam a ser maioritariamente colocados no seu curso de preferência no IST, e em maior proporção que a nível nacional.

Gráfico 3: Evolução da distribuição da opção de colocação e Comparação da distribuição da opção de colocação no IST e a nível nacional



Nota: Nac. = Total Nacional

Fonte: Ministério da Ciência e Ensino Superior – Direcção de Serviços de Acesso ao Ensino Superior

Na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, ingressaram 1129 alunos, preenchendo um total de 78% das vagas. Na segunda fase foram postas a concurso 451 vagas, tendo ingressado mais 210 alunos. O número de vagas postas a concurso na 2ª fase resulta da soma das vagas sobrantes da primeira fase (vagas não preenchidas), das vagas libertadas por alunos não matriculados e das vagas sobrantes dos concursos especiais, que no corrente ano

foram bastantes, visto que não ingressaram alunos pelos concursos de mais de 23 anos (antigos ad-hoc).

O total de alunos colocados e matriculados no IST através do Concurso Nacional de Acesso foi 1272, significando que, por este meio de ingresso, foram admitidos cerca de 88% do número de alunos inicialmente previsto.

Na Tabela seguinte apresentam-se alguns dos indicadores que caracterizam o ingresso no IST verificando-se que, embora os resultados médios da nota de seriação se revelem bastante estáveis, os resultados médios das provas de ingresso de Matemática e Física acompanham os resultados médios nacionais.

Tabela 4: Principais indicadores do ingresso no IST

Indicadores	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Vagas	1450	1445	1445	1445	1445
Candidatos em 1ª Opção	1557	1438	1554	1423	1167
Candidaturas ¹	6168	5773	6253	5446	4398
Colocados do Contingente Geral (%)	97,0%	97,0%	97,0%	97,0%	97,4%
Média da Nota de Seriação	156,8	154,7	154,0	155,4	151,3
Média da Prova de Ingresso de Matemática	150,0	152,4	150,5	147,1	145,5
Média da Prova de Ingresso de Física	162,4	139,7	154,4	163,8	141,8
Média da Prova de Ingresso de Química	153,3	147,2	146,1	160,3	140,6
Média da Prova de Ingresso de Geologia	151,7	142,5	141,8	134,0	157,7
Média da Prova de Ingresso de Biologia	175,3	158,9	160,4	158,7	154,3
Média da Prova de Ingresso de Geometria Descritiva	185,1	182,0	173,6	180,6	179,3
Média da classificação no Ensino Secundário	15,9	16,0	15,7	15,8	157,5

¹ Só são considerados como candidatos os que obtiveram nota de seriação superior a 120 valores e nota em cada prova de ingresso igual ou superior a 100 valores, numa escala de 0 a 200. Adicionalmente, no caso específico da Licenciatura em Ciências Informática e da Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação, desde 2002/03, só são considerados os candidatos que obtiveram nota de seriação igual ou superior a 140 valores e nota em cada prova de ingresso igual ou superior a 120 valores, numa escala de 0 a 200.

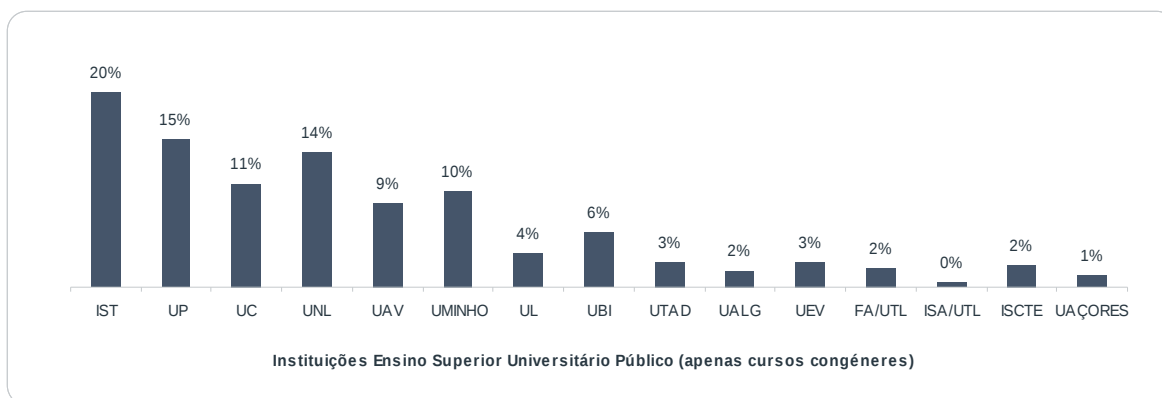
Nota: Valores relativos à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

Os elementos que se seguem espelham, através da comparação com a oferta formativa congénere, a posição que o IST ocupa no panorama nacional, onde se poderá verificar que a problemática da diminuição de procura e consequente preenchimento das vagas, não é exclusiva do IST mas sim um problema transversal à área da C&T.

Tabela 5: Resumo da dimensão de cada uma das instituições congéneres quanto aos cursos homólogos ao IST

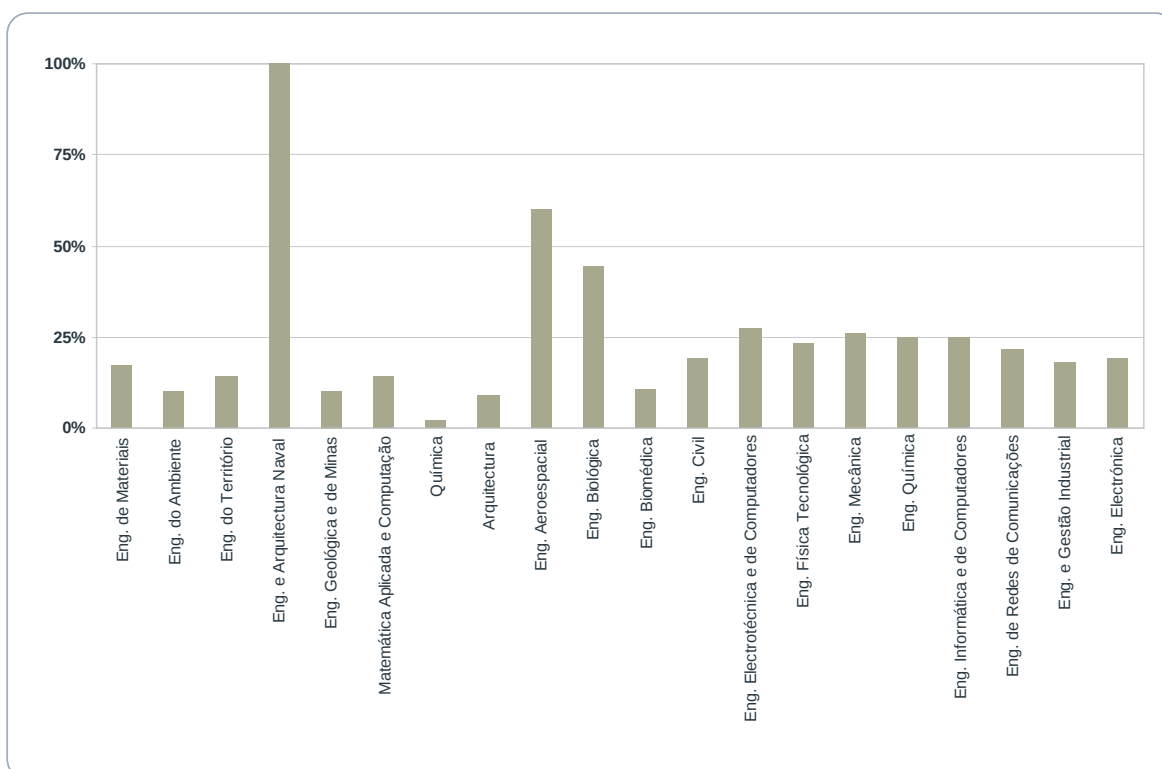
	IST	UP	UC	UNL	UAV	UMINHO	UL	UBI	UTAD	UALG	UEV	FAUTL	ISAUTL	ISCTE	UAÇORES
Nº Cursos Congéneres	21	14	14	14	14	13	5	9	6	4	7	2	1	4	5
Vagas	1445	1094	764	995	624	716	275	400	190	120	190	138	35	160	90
Colocados	1129	985	442	599	497	544	195	182	75	71	84	140	9	144	51

Gráfico 4: Proporção de vagas do IST face à oferta congénere nacional em 2006/07



As vagas oferecidas pelo IST continuam a representar um quinto das vagas nacionais no conjunto das licenciaturas congéneres no Ensino Superior Universitário Público. O gráfico seguinte permite avaliar o contributo de cada um dos cursos oferecidos face ao panorama nacional. No que se refere à oferta, verificamos que o leque de cursos disponibilizado pelo IST é muito diversificado, salientando-se uma área que é única no País - Eng. Naval.

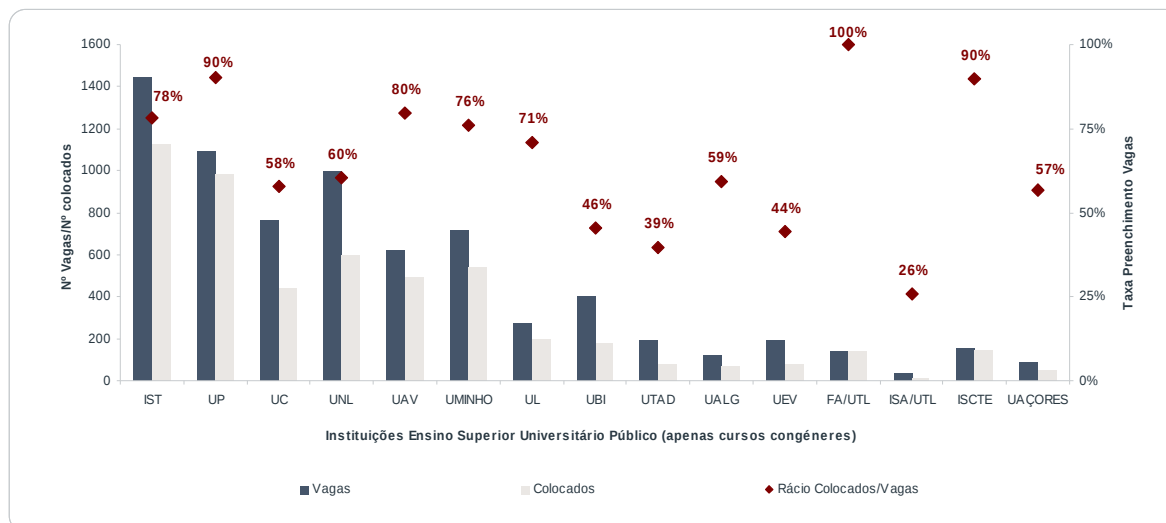
Gráfico 5: Proporção de vagas do IST face ao panorama nacional em 2006/07



Nos últimos anos o ingresso no Ensino Superior tem sido essencialmente marcado pelo não preenchimento da totalidade de vagas nas várias instituições de Ensino Superior, situação que afectou não só o IST como também os seus homólogos. Os elementos seguintes demonstram

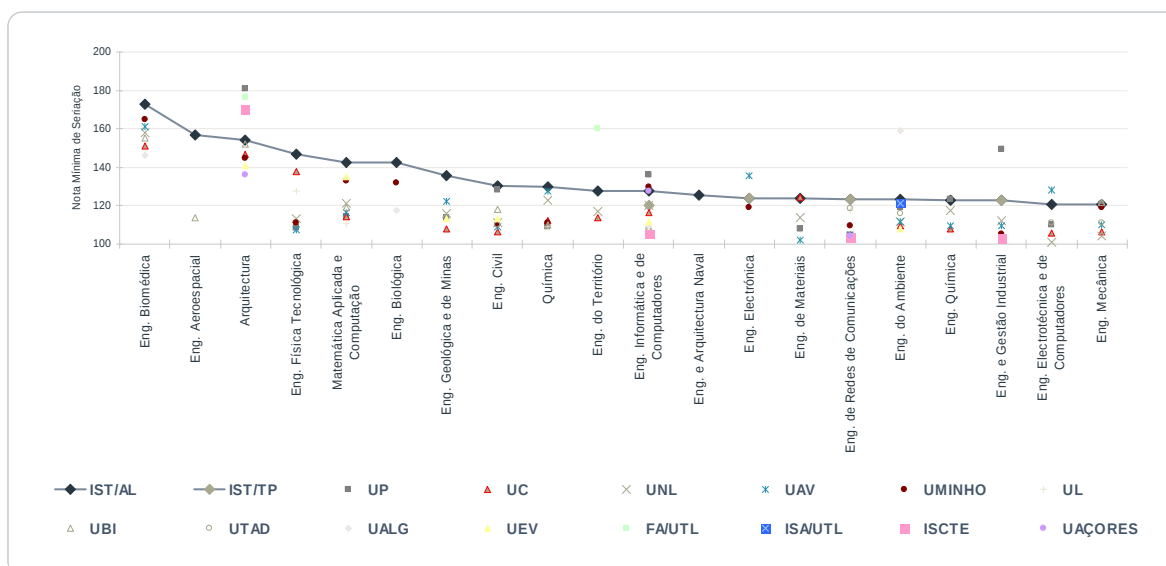
que a problemática de vagas por preencher não é exclusiva do IST, ainda que centrada em algumas áreas científicas.

Gráfico 6: Proporção de vagas, colocados e taxa de preenchimento do IST face à oferta congénere em 2006/07



Os elementos seguintes permitem comparar as notas mínimas de ingresso dos cursos do IST com a oferta congénere em outras escolas públicas universitárias portuguesas em 2006/07. Apesar dos problemas observados no corrente ano, destaca-se o posicionamento do IST na maioria das áreas.

Gráfico 7: Comparação das notas mínimas de seriação por licenciatura em 2006/07



Embora os indicadores apresentados nos gráficos anteriores permitam uma visão global do posicionamento do IST, existem outros elementos que poderão contribuir para uma melhor

compreensão dos resultados obtidos. Nomeadamente, estas comparações devem ser vistas à luz dos critérios de candidatura, que variam de instituição para instituição como se pode observar na Tabela seguinte.

Tabela 6: Requisitos cursos/instituições congéneres

	Classificação Mínima de Candidatura	Classificação Mínima Provas Ingresso	Fórmula de Candidatura
IST	120 (140 LMAC)	100 (120 LMAC)	50% MS+ 50% PI
UP	100	95 (100 Arq.)	50% MS+ 50% PI 65% MS+ 35% PI (C.T.Amb.)
UC	100 (95 Geog.)	95	50% MS+ 50% PI
UNL	95 100 (Geog.)	95 100 (Geog.)	60% MS+ 40% PI 50% MS+ 50% PI (Geog.)
UAV, FA/UTL, ISCTE	95	95	50% MS+ 50% PI
UMINHO	95 (100 Arq. e Quím.)	95 (100 Arq. e Quím.)	60% MS+ 40% PI
UL	100	95	50% MS+ 50% PI
UBI, UTAD, UALG, UAÇORES	95	95	65% MS+ 35% PI
UEV	100	95	50% MS+ 50% PI 65% MS+ 35% PI (Eng. Geol.)
ISA/UTL	100	95	50% MS+ 50% PI

Legenda: MS – média secundário; PI – provas ingresso

Como se pode observar, no que toca às classificações mínimas os critérios do IST são os mais exigentes, sendo esta uma característica que diferencia o Técnico dos demais.

Resultados mais completos sobre esta temática poderão ser consultados no documento “O Ingresso no IST 2006/07” disponível na página web do GEP (<http://gep.ist.utl.pt>).

2.1.1.1.2 Regimes Extraordinários de Acesso

Além do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o ingresso no IST é possível através de diversas vias, previstas na legislação em vigor. Estas incluem: Reingresso, Transferência, Mudança de Curso Externa, Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior e Regime Especial de Acesso, conforme Regulamentos e Calendário Escolar 2006/07. No corrente ano foram também oferecidas vagas para acesso directo aos cursos de 2º ciclo (mestrados 2º ciclo e mestrados integrados), correspondendo estes ingressos a uma considerável proporção de alunos ingressados no IST em 06/07.

As vagas para estes regimes de ingresso são definidas por decisão da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, ainda que com limitações quantitativas, e as candidaturas seleccionadas de acordo com o regulamento em vigor.

O quadro seguinte reflecte os resultados observados em 2006/07 para estas formas de ingresso.

Tabela 7: Regimes extraordinário e especial de acesso em 2006/07

Regime de Ingresso		Vagas	Candidatos	Colocados
Reingressos		40	29	27
Transferências		14	13	9
Mudanças de Curso Externas		24	21	8
Concursos Especiais de Acesso	Maiores de 23 anos	78	35	0
	Cursos Médios e Superiores	27	44	26
	Sistemas de Ensino Superior Estrangeiros	28	14	9
Convénio com a Universidade dos Açores		0	19	19
Regimes Especiais - Portaria 354-B/99		33	33	33
2º Ciclo		690	357	254
Total IST		934	565	385

Às 934 vagas disponibilizadas no âmbito destes regimes de ingresso, acorreram 565 candidatos, dos quais 385 foram colocados. Refira-se que a colocação ao abrigo da Portaria n.º 354-B/99 regimes especiais é feita directamente pelo Ministério da Educação, e que as vagas sobrantes dos Concursos Especiais (Cursos Médios e Superiores, Sistemas de Ensino Superior Estrangeiro e concursos para maiores de 23 anos) foram transferidas para a segunda fase do Concurso Nacional de Acesso.

Note-se ainda que os resultados apresentados nesta Tabela relativamente aos reingressos referem-se apenas aos sujeitos a vagas, e que em qualquer um dos regimes apresentados apresenta-se o número de colocados, nem sempre coincidente com o número de alunos efectivamente matriculados. Assim, é normal verificarem-se algumas discrepâncias entre os dados aqui apresentados e os do fluxo de alunos da Figura 10.

A grande alteração observada nos regimes especiais de ingresso foi sem dúvida a abertura da vagas para os cursos de 2º ciclo. Nesta perspectiva importa perceber a origem dos alunos ingressados, nomeadamente no que toca à sua formação anterior, 92% foram alunos do IST e destes 88% terminaram a formação inicial nos últimos 3 anos lectivos. A distribuição dos alunos por género evidencia que para os alunos ingressados por esta via existe uma proporção de mulheres (35%) superior aos demais ingressos (22%).

Tabela 8: Distribuição por género dos alunos ingressados em 2006/07

	Mulheres	Homens
Alunos 2º ciclo	35%	65%
1º ciclo e cursos Pré-Bolonha	22%	78%

Existem ainda outros alunos que frequentam o IST ao abrigo de protocolos específicos com outras instituições de Ensino Superior ou Empresas. A indicação dos alunos inscritos pela primeira vez em 2006/07 por estas vias surge na Tabela seguinte.

Tabela 9: Outros alunos inscritos pela primeira vez em 2006/07.

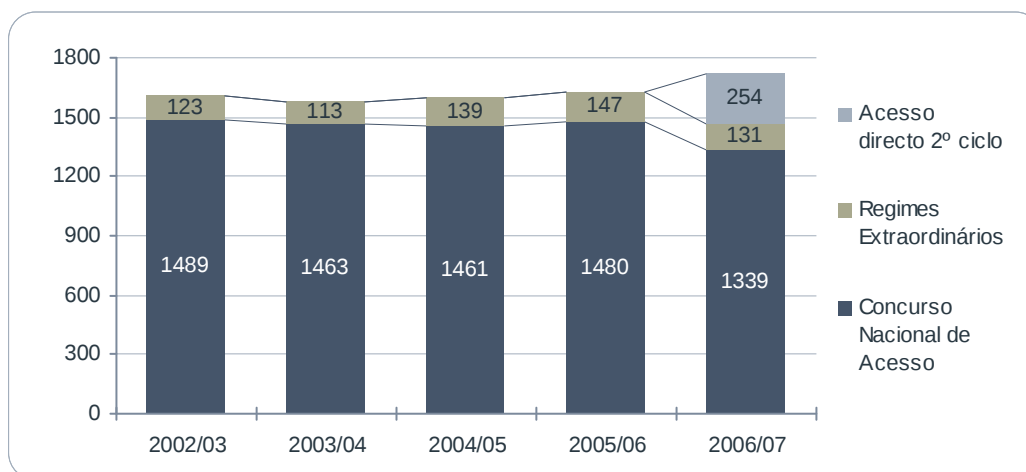
Protocolo	2004/05	2005/06	2006/07
Academia Militar	7	10	8
Academia da Força Aérea	15	9	14
Alunos provenientes de Países Africanos de Expressão Portuguesa ao abrigo de protocolos	0	0	3
Total IST	22	19	25

Realce-se que os alunos da AFA e AM são externos ao IST na medida em que apenas se matriculam nas respectivas instituições de origem.

2.1.1.1.3 Síntese: total de ingressados

O Gráfico 8 mostra a evolução do processo de admissão nos últimos cinco anos, diferenciando o número de ingressados através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior face ao ingresso ao abrigo do regime extraordinário (extra *numerus clausus*) e, este ano, ao acesso directo ao 1º ciclo.

Gráfico 8: Evolução das Admissões no IST



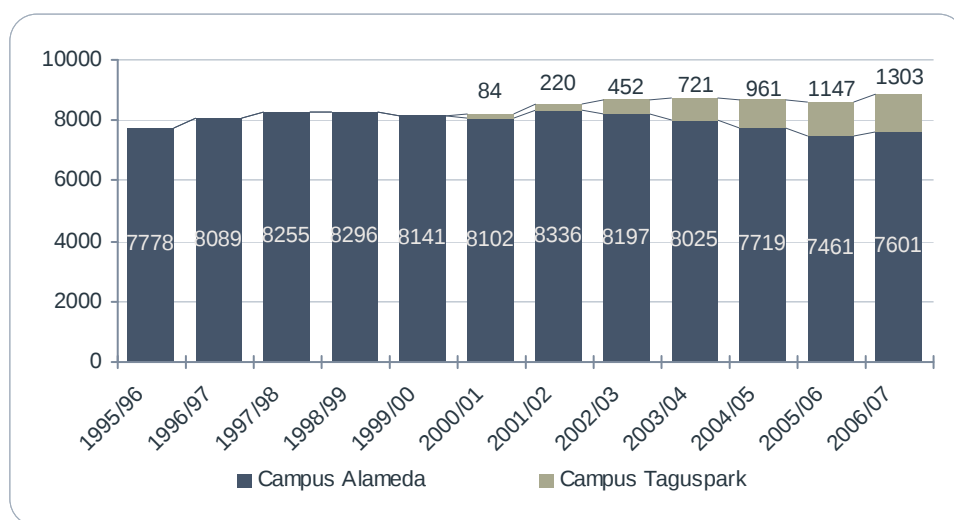
2.1.1.2 Evolução dos matriculados

Um total de 8904 alunos frequentou os cursos de 1º e 2º ciclo em funcionamento em 2006/07, número que foi apurado somando ao número de alunos inscritos no primeiro semestre os alunos que, tendo estado inscritos no ano lectivo anterior, tinham disciplinas do segundo semestre ou uma disciplina de projecto para fazer. Foram ainda adicionados os alunos da

Academia da Força Aérea e da Academia Militar a frequentar o IST. Este cálculo torna-se necessário de modo a reflectir o total de alunos inscritos, tendo em conta que no IST é praticado um regime de inscrições semestrais e que há mais alunos inscritos no segundo semestre do que no primeiro.

A evolução do número de alunos inscritos no IST está representada no gráfico seguinte para os últimos dez anos lectivos, enquanto que a Tabela que o segue apresenta estes valores desagregados por curso, para os cinco últimos anos lectivos.

Gráfico 9: Evolução do número de alunos matriculados



Os resultados apresentados reflectem a política de estabilização da oferta educativa nos últimos anos, verificando-se um aumento substancial do número de alunos em 2006/07, consequência dos ingressos directos no 2º ciclo.

Tabela 10: Distribuição dos alunos de licenciatura

Curso	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Campus Alameda					
Arquitectura	243	273	284	299	328
Ciências Informáticas	40	26	21	15	1
Eng. Electr. e de Comp.	1680	1618	1544	1503	1463
Eng. Aeroespacial	205	250	273	295	331
Eng. Biológica	304	298	298	291	318
Eng. Biomédica	62	95	127	158	188
Eng. Civil	1341	1369	1373	1382	1419
Eng. de Materiais	127	115	103	85	97
Eng. do Ambiente	233	248	233	207	206
Eng. do Território	133	134	122	110	63
Eng. e Arq. Naval	117	113	87	85	82
Eng. e Gestão Industrial	205	156	117	90	-
Eng. Física Tecnológica	248	241	234	222	243
Eng. Geol. Min.	86	80	72	63	68
Eng. Informática (AL)	1337	1253	1175	1093	1192
Eng. Mecânica	1051	1001	937	904	963
Eng. Química	465	442	426	401	391

Curso	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Matemática Aplicada e Comp.	172	172	174	160	159
Química	148	141	119	98	89
Total Campus Alameda	8197	8025	7719	7461	7601
Campus Taguspark					
Eng. e Gestão Industrial	30	88	118	147	235
Eng. Electrónica	-	28	66	97	102
Eng. Informática (TP)	330	417	514	585	633
Eng. Redes e Com.	92	188	263	318	333
Total Campus Taguspark	452	721	961	1147	1303
Total	8649	8746	8680	8608	8904

A quantidade e diversidade de áreas de graduação oferecidas por esta instituição em muito contribuem para a consolidação da sua posição no contexto do Ensino Superior de Engenharia em Portugal. Tal traduz-se nos 22 cursos em funcionamento em 2006/07, que compreenderam pouco mais de 900 disciplinas distintas, distribuídas por unidade académica conforme os gráficos seguintes:

Gráfico 10: Distribuição das disciplinas em funcionamento por Unidade Académica – 2005/2006

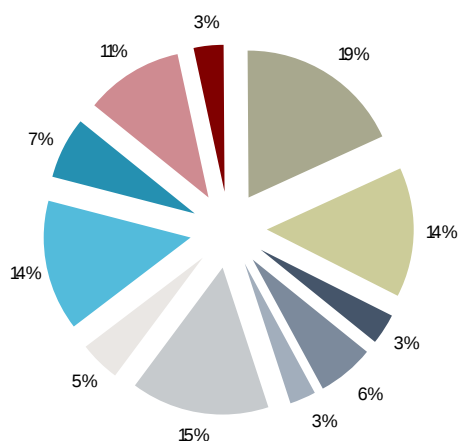
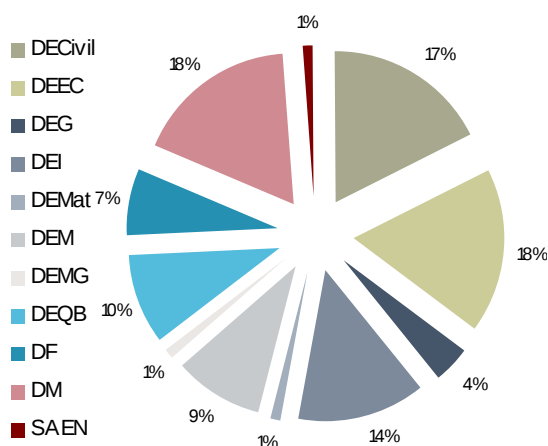


Gráfico 11: Distribuição dos alunos de graduação por Unidade Académica – 2005/06⁷



Salienta-se que a oferta de disciplinas (gráfico 10) não é directamente proporcional ao número de alunos que as frequenta (gráfico 11).

⁷ Estes valores têm por base o cálculo dos alunos ETI no ano lectivo em causa. Este cálculo depende do número de inscrições nas disciplinas de ambos os semestres, conferida posteriormente pelos departamentos para uma correcta afectação das disciplinas às unidades académicas, pelo que à data da recolha de informação para este documento não foi possível apurar estes valores para 2006/07. Assim, os valores apresentados apenas dizem respeito ao ano lectivo 2005/06.

2.1.1.2.1 Prescrições e reingresso de alunos prescritos

Com a convicção que a qualidade do ensino é fortemente condicionada pela qualidade e motivação dos alunos para frequentarem os programas leccionados, o IST implementou no ano lectivo de 1994/95 um regulamento de prescrições, que esteve em vigor até ao ano transacto.

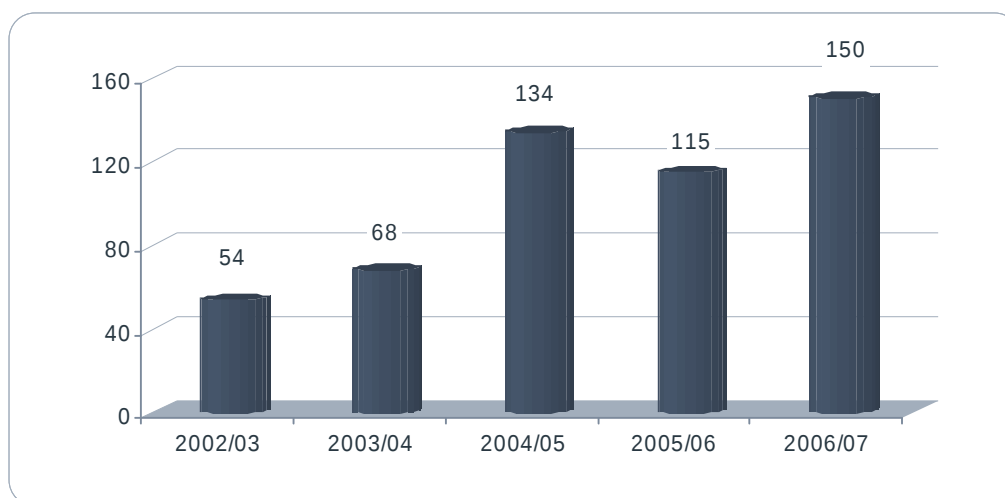
O regulamento de inscrições do IST 2006/07 prevê que o regime de prescrições a adoptar a partir deste ano lectivo seja o constante da Lei nº 37/2003. Nomeadamente, prescreverão em determinado ano lectivo os alunos para os quais a inscrição ultrapasse o limite definido na Tabela seguinte:

Tabela 11: Limite para Prescrições

Número máximo de inscrições	Créditos ECTS obtidos
3	0 a 59
4	60 a 119
5	120 a 180

A aplicação desta nova regra, imposta pela legislação subjacente ao financiamento das universidades, teve um elevado impacto na evolução do número de alunos prescritos, como se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico 12: Evolução do número de alunos prescritos



Dado que esta legislação entrou em vigor em 2003, apenas foi aplicada a regra da prescrição aos alunos que, tendo estado, ininterruptamente, inscritos nos últimos três anos, não tendo mudado de curso neste período de tempo e não tendo o estatuto de trabalhador estudante em 2005/06, obtiveram um número de créditos ECTS entre 0 e 59 ao longo do seu percurso curricular no IST.

2.1.1.2.2 Mudanças Internas de Curso

O processo de mudança de curso interna não dá lugar ao ingresso de novos alunos, permitindo apenas a reafecção dos alunos existentes pelos diferentes cursos, mediante um conjunto de

regras e limitado por um número de vagas em cada curso, conforme constante no regulamento e calendário escolar 2006/07.

À semelhança de anos anteriores, o ano de 2006/07 foi marcado por um contingente especial de vagas de mudança interna de curso entre a Engenharia Informática e de Computadores a funcionar no *campus* Alameda e no *campus* Taguspark (15 vagas para cada um), bem como entre a Engenharia Informática e de Computadores (*campus* Alameda) e Ciências Informáticas e a Matemática Aplicada e Computação e em Ciências Informáticas.

Nota: embora no âmbito deste documento se classifiquem como mudanças de cursos internas as mudanças entre os cursos de Informática e de Computadores de ambos os *campi*, na realidade devem ser encarados como processos de transferência, visto se tratarem do mesmo curso em diferentes pólos.

A Tabela seguinte apresenta os dados gerais respeitantes aos pedidos de mudança entre cursos do IST, incluindo o regime especial de vagas e respectiva concretização.

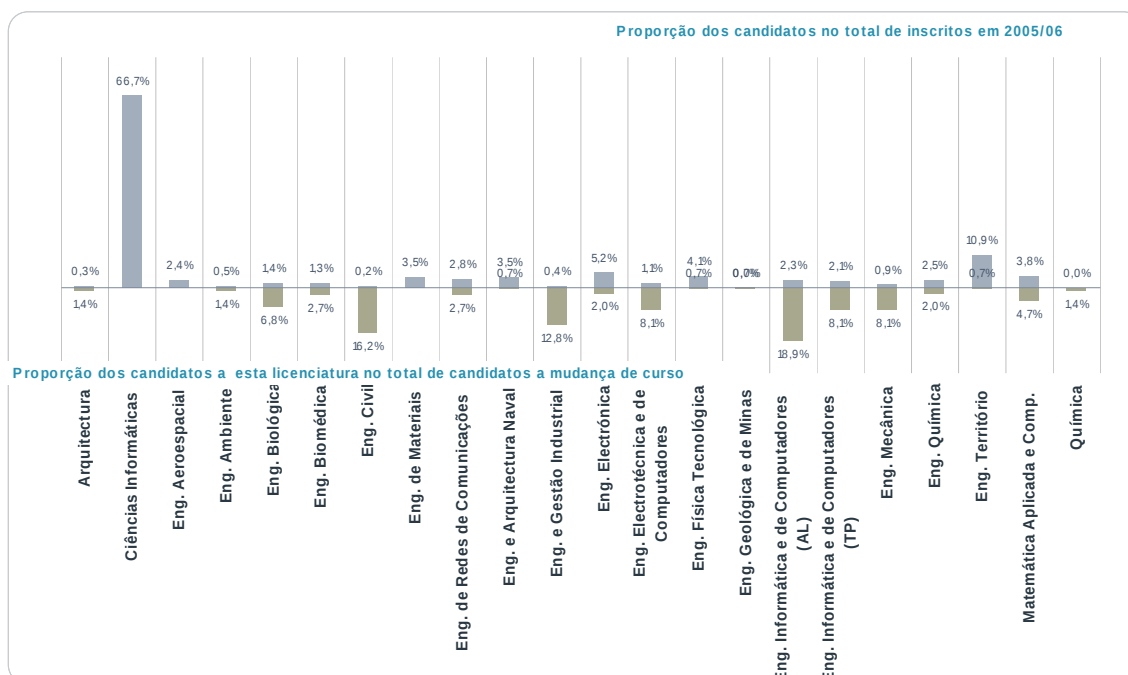
Tabela 12: Mudanças de curso internas

Indicadores	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Vagas	135	153	127	197	124
Número de Candidatos	98	124	118	118	126
Candidatos/Total Alunos Inscritos ²	1,15%	1,43%	1,35%	1,36%	1,4%
Número de Colocados	69	88	76	97	109

² Total de alunos inscritos no ano lectivo anterior, no conjunto das licenciaturas.

Na análise do processo de mudança de curso devem ser tidos em conta dois aspectos distintos: quais os cursos de origem dos candidatos e quais os cursos que são procurados pelos alunos que requerem a mudança interna de curso. O gráfico seguinte permite-nos apreciar os dados para cada curso referentes a estas duas vertentes, em 2006/07.

Gráfico 13: Mudanças de curso internas em 2006/07



Em relação aos cursos de origem dos alunos interessados em mudar de curso, Eng. do Território, Eng. Electrónica e Eng. Física Tecnológica registaram o maior peso percentual de candidatos a mudança. O caso da LCI está relacionado com a fase terminal em que o curso se encontra, e o contingente especial de vagas criado para o efeito. Os cursos mais desejados pelos alunos que solicitaram mudança de curso foram Eng. Civil, a LEIC/AL, devido aos contingentes especiais de vagas referidos anteriormente, e Eng. e Gestão Industrial.

2.1.1.3 Evolução dos diplomados

O número de diplomados constante na Tabela seguinte refere-se ao número de alunos que pediram a carta de curso e cuja classificação final foi apurada até ao dia 9 de Março de 2007. Note-se que a experiência de anos anteriores evidencia que o número de licenciados referente a 2005/06 (773⁸), estará aquém da realidade; no entanto, valores mais realistas só poderão ser apurados após o fecho de edição deste documento.

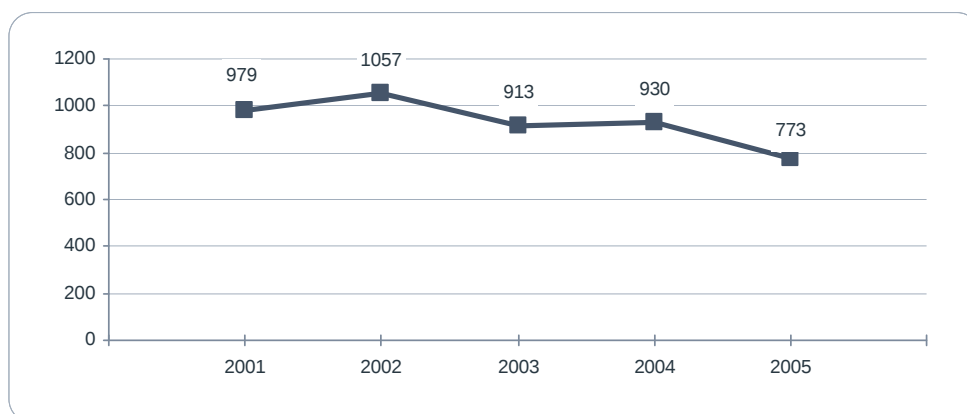
Tabela 13: Licenciados pelo IST

Licenciatura	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Arquitectura	2	21	24	32	21
Ciências Informáticas	-	-	-	-	2
Engenharia Aeroespacial	32	20	25	23	17
Engenharia Biológica	19	43	38	47	33
Engenharia Biomédica	-	-	-	-	9
Engenharia Civil	172	180	182	167	164
Engenharia de Materiais	15	17	22	23	10
Engenharia de Minas e Georrecursos	11	14	11	9	1
Engenharia do Ambiente	27	30	29	31	16
Engenharia do Território	28	19	19	15	26
Engenharia e Arquitectura Naval	11	23	9	5	6
Engenharia e Gestão Industrial	28	36	27	29	25
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	185	227	147	159	175
Engenharia Física Tecnológica	33	37	28	29	16
Engenharia Geológica e Mineira	-	-	2	2	5
Engenharia Informática e de Computadores (AL)	136	172	145	129	79
Engenharia Informática e de Computadores (TP)	-	-	-	21	15
Engenharia Mecânica	132	120	110	109	80
Engenharia Química	119	63	56	59	35
Matemática Aplicada e Computação	24	24	21	20	15
Química	5	11	18	21	23
Total IST	979	1057	913	930	773

No Gráfico 14 podemos apreciar a evolução do total de licenciados pelo IST, verificando-se o quanto o actual número de licenciados está distante de valores observados em anos anteriores, conforme exposto previamente.

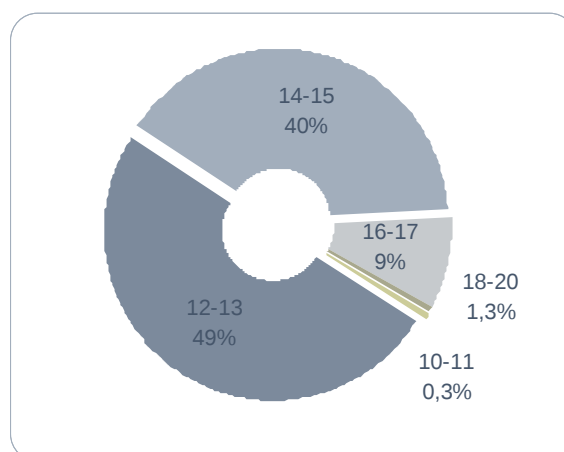
⁸ Dados recolhidos a 9 de Março de 2007. No Anexo 3 pode encontrar-se uma lista dos licenciados pelo IST em 2005/06 até esta dada.

Gráfico 14: Evolução do número de licenciados pelo IST



O sectorgrama apresentado a seguir ilustra a distribuição das classificações finais obtidas pelos mesmos alunos. A média global para este indicador foi de 13,7 valores.

Gráfico 15: Distribuição das classificações finais dos alunos graduados em 2005/06



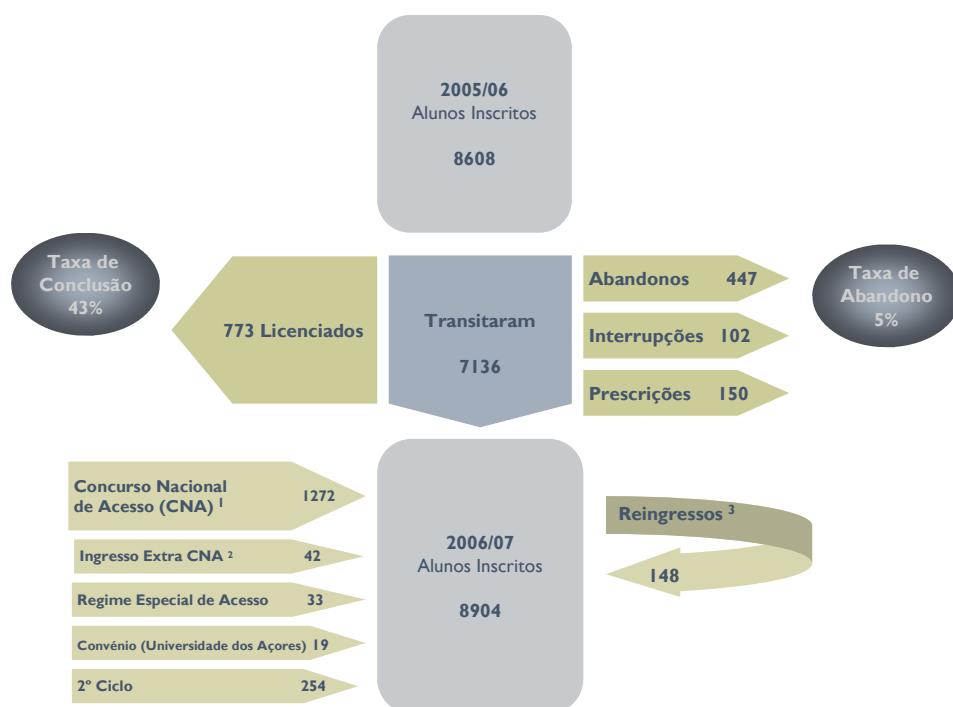
2.1.1.4 Síntese: fluxo de alunos e balanço pedagógico

A Figura 10 ilustra o fluxo de alunos de licenciatura entre os anos lectivos de 2005/06 e 2006/07, nomeadamente as entradas e saídas de alunos do IST, sintetizando os dados quantitativos analisados nas secções anteriores⁹. As primeiras entradas incluem o ingresso de novos alunos, quer através do Concurso Nacional de Acesso, quer dos outros mecanismos de acesso, e ainda o reingresso de alunos prescritos, o que ocorre automaticamente um ou dois anos após a prescrição ter tido lugar ou reingresso de alunos, que tenham obtido classificação positiva em mais de 50% das disciplinas necessárias para a conclusão do curso. As saídas de

⁹ Podem existir discrepâncias na medida em que nos pontos anteriores apresentaram-se apenas dados dos alunos colocados e aqui apresentam-se dados de alunos efectivamente matriculados.

alunos incluem, além da graduação, as interrupções voluntárias, os abandonos e as prescrições.

Figura 10: Fluxo de alunos de graduação 2005/06 - 2006/07



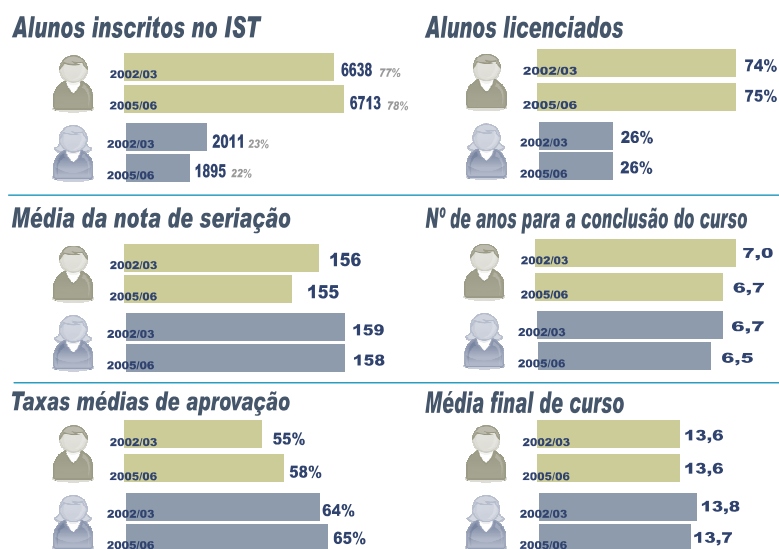
¹ Alunos colocados e inscritos; não inclui os alunos que, tendo ingressado no IST, não vieram a efectivar a sua inscrição ou que entretanto tenham anulado a sua matrícula.

² Inclui Mudanças de Curso Externas, transferências, colocados através do concurso para detentores de Cursos Médios e Superiores e alunos provenientes de Sistemas de Ensino Superior Estrangeiros.

³ Inclui reingressos automáticos (por terem mais de 50% das disciplinas; por reingresso após prescrição) e através do concurso às vagas abertas para o efeito.

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição por género de alguns indicadores desta instituição.

Figura 11: Distribuição por género de Indicadores de graduação



2.1.1.5 Actividades de Apoio no Âmbito do Ensino Graduado

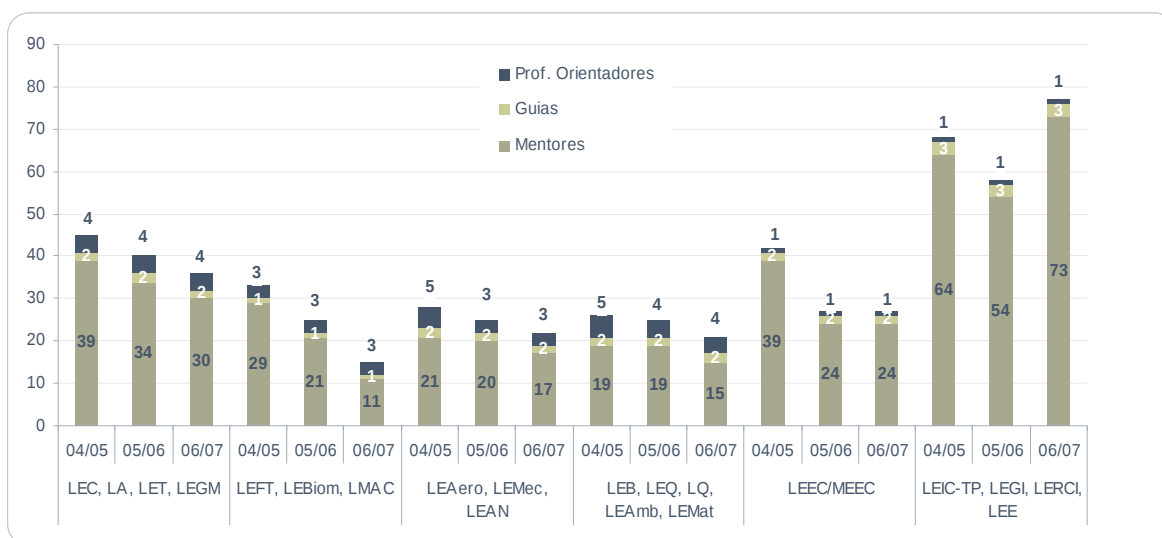
No âmbito das actividades do ensino graduado, e conforme os objectivos fixados para 2006, referem-se algumas iniciativas desenvolvidas durante o ano, nomeadamente no âmbito das actividades do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE), do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) e do Núcleo de Apoio Médico e Psicológico (NAMP). Relativamente ao NAPE, refere-se neste ponto o programa de Mentorado, remetendo-se as acções de divulgação dos cursos de licenciatura do IST para o 2.3.3.1 Relativamente ao GEP e ao NAMP, refere-se o Projecto de Monitorização/Tutorado, remetendo-se para o ponto 3.1.4.1.1 diversos estudos/projectos do GEP (ingresso, prescrições, inserção profissional, entre outros) desenvolvidos em 2005 na área de avaliação e planeamento.

Programa de Mentorado

O Programa de Mentorado é parte integrante do Plano de Acolhimento e Acompanhamento para os alunos recém-ingressados no IST, desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE). Este programa abrange todos os cursos dos Campi da Alameda e do Taguspark, assim como os alunos estrangeiros (ERASMUS e PALOP's), exceptuando o Curso de 1º ciclo na Licenciatura em Ciências de Engenharia Informática e de Computadores, que desenvolve o seu próprio programa de apoio aos alunos ingressados.

A equipa do projecto é constituída pelos supervisores, mentores, mentorandos e professores orientadores. O projecto de Mentorado assenta numa estrutura na qual um aluno mais experiente serve de guia (Mentor) que, com as suas experiências, vivências académicas e apoio dos Professores Orientadores, acompanham os alunos que ingressam pela primeira vez no IST (Mentorandos).

Gráfico 16: Evolução dos Recursos Humanos envolvidos no Programa de Mentorado – 2004 a 2006



Ao nível internacional, efectua-se o acompanhamento e integração dos estudantes que vêm para o IST ao abrigo dos programas SÓCRATES/ERASMUS, ATHENS, IAESTE, assim como, aos alunos oriundos dos PALOP's.

Programa de Monitorização/Tutorado

No geral, pode assumir-se que o Programa de Tutorado alcançou os seus objectivos de facilitar a integração e adaptação dos Alunos na Escola, a nível académico.

O Programa de Monitorização – Tutorado, traduziu-se no apoio académico aos Alunos de Licenciatura na transição do ensino secundário para o ensino superior, bem como no acompanhamento do seu desempenho escolar durante todo o percurso no IST, com uma orientação das suas potencialidades académicas e uma identificação precoce de situações de insucesso.

No ano lectivo de 2005/06, o Tutorado – no terceiro ano do seu funcionamento - abrangeu 9 Licenciaturas (LEGM, LEEC, LEMat, LEGI, LEAN, LEM, LEAmb, LEAero, LET) com 74 Tutores, para um total de 1152 Alunos.

No ano lectivo de 2006/07, e com a entrada em funcionamento do modelo de Bolonha em todos os Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado do IST, alargou-se o Tutorado ao 1º ano de todos os Cursos do IST (à excepção de LEIC-AI, LEIC-Tp e LERC), com 100 Tutores, para um total de 1550 alunos.

Este trabalho foi suportado pelo desenvolvimento de algumas medidas de apoio, de entre as quais destacamos:

- Institucionalização de créditos para docentes/tutores;
- Workshops direccionados a Coordenadores de Licenciatura e Tutores;
- Acompanhamento aos Tutores na modalidade de “Coaching”;
- Divulgação institucional aos novos alunos, no âmbito da coordenação de licenciatura;
- Desenvolvimento de um questionário de auto-avaliação de estratégias de motivação para a aprendizagem - (MSLQ), para ser respondido pelos estudantes no ano lectivo de 2006/07;
- Elaboração de materiais de apoio para docentes e discentes publicados na página do GEP/Tutorado.

Os resultados alcançados no âmbito deste programa no ano lectivo de 2005/06 encontram-se descritos no Relatório Final de Avaliação 2005-2006, também disponível na referida página.

2.1.2 Ensino de Pós-Graduação

O IST desenvolve um conjunto vasto de actividades de ensino pós-graduado, incluindo em 2006/07 mestrados (Pré-Bolonha), doutoramentos e formação pós-graduada não conferente de grau académico. Em 2006, estavam em funcionamento no IST, 27 programas de mestrado, 22

áreas científicas de doutoramento, 5 cursos de especialização e 13 Diplomas de Formação Avançada.

2.1.2.1 Cursos de Mestrado (Pré-Bolonha)

Os 27 cursos de Mestrado Pré-Bolonha, com alunos inscritos no IST em 2006/07 e a funcionar pela última vez, incluem os oferecidos unicamente pela Escola e os realizados em conjunto com outras instituições, desde que os alunos estejam inscritos no IST. A Tabela seguinte indica as Unidades Académicas do IST responsáveis por cada curso, bem como as outras instituições participantes, quando tal é o caso.

Tabela 14: Mestrados no IST em 2006 (Pré-Bolonha)

Mestrado	Unidade Académica / Instituições
Biotechnology (Engenharia Bioquímica)	DEQ
Ciência e Engenharia de Materiais	DEMat
Construção	DECivil
Engenharia Aeroespacial	DEM
Engenharia da Conceção	DEG
Engenharia de Estruturas	DECivil
Engenharia e Arquitectura Naval	SAEN
Engenharia e Gestão de Tecnologia	DEG
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	DEEC
Engenharia Física Tecnológica	DF
Engenharia Informática e de Computadores	DEI
Engenharia Mecânica	DEM
Engenharia Química (Química Aplicada)	DEQ
Estatística	DM
Física	DF
Georrecursos	DEMG
Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	DEG
Hidráulica e Recursos Hídricos	DECivil
Inovação Tecnológica e Gestão Industrial	DEG
Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas	DECivil
Logística	IST (DECivil), Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e Escola de Gestão do Porto
Matemática e Aplicações	DM
Recuperação e Conservação do Património Construído	DECivil
Segurança e Higiene no Trabalho	DEQ
Sistemas de Informação Geográfica	DECivil
Transportes	DECivil
Urbanística e Gestão do Território	DECivil

A Tabela seguinte lista o número de alunos inscritos em cada uma das formações em funcionamento neste nível.

Tabela 15: Número de alunos inscritos em Mestrados

MESTRADO	MATRICULADOS 2005/2006				MATRICULADOS 2006/2007			
	1ª Vez	Total PE	Diss	Total	1ª Vez	Total PE	Diss	Total
Biotecnologia (engenharia Bioquímica)	12	12	4	16	0	3	10	13
Ciência e Engenharia de Materiais	7	8	0	8	0	6	5	11
Construção	46	67	35	102	0	39	23	62
Ecologia, Gestão e Modelação dos Recursos Marinhos	1	2	3	5	0	0	0	0
Engenharia Aeroespacial	2	5	0	5	0	2	0	2
Engenharia de Concepção	12	24	3	27	0	11	4	15
Engenharia de Estruturas	38	54	7	61	0	25	5	30
Engenharia e Arquitectura Naval	8	12	0	12	0	6	0	6
Engenharia e Gestão de Tecnologia	15	22	6	28	0	16	1	17
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	55	100	86	186	0	50	41	91
Engenharia Física e Tecnológica	11	20	0	20	0	10	0	10
Engenharia Informática e de Computadores	52	90	16	106	0	52	11	63
Engenharia Mecânica	24	38	18	56	0	18	9	27
Engenharia Química (Química Aplicada)	7	13	5	18	0	9	0	9
Estatística	6	17	4	21	0	7	1	8
Física	2	8	2	10	0	5	1	6
Georrecursos	7	19	9	28	0	8	2	10
Geotecnia para Engenharia Civil	0	8	0	8	0	0	0	0
Gestão Estratégica e Desenvolvimento de Turismo	0	1	19	20	0	1	1	2
Hidráulica e Recursos Hídricos	20	22	21	43	0	17	16	33
Inovação Tecnológica e Gestão Industrial	1	1	1	2	0	0	1	1
Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas	16	36	3	39	0	16	1	17
Logística	23	23	4	27	0	21	5	26
Matemática Aplicada	0	8	1	9	0	0	0	0
Matemática e Aplicações	11	11	4	15	0	9	9	18
Recuperação e Conservação do Património Construído	17	45	0	45	0	4	15	19
Segurança e Higiene no Trabalho	5	10	9	19	0	1	9	10
Sistemas de Informação Geográfica	26	39	15	54	0	28	20	48
Transportes	18	35	17	52	0	20	5	25
Urbanística e Gestão do Território	19	39	7	46	0	10	12	22
IST	461	789	299	1088	0	394	207	601

O gráfico 17 apresenta o número de alunos inscritos nos vários cursos de Mestrado nos últimos 5 anos, distribuídos pelas categorias alunos a frequentar a parte escolar e alunos que estão a elaborar dissertação. Dado que em 2006/07 não houve alunos em 1ª inscrição, como subconjunto dos alunos inscritos em Parte Escolar, verificasse uma diminuição acentuada dos alunos inscritos neste grau académico em 2006/07.

Gráfico 17: Evolução do número de alunos de Mestrado

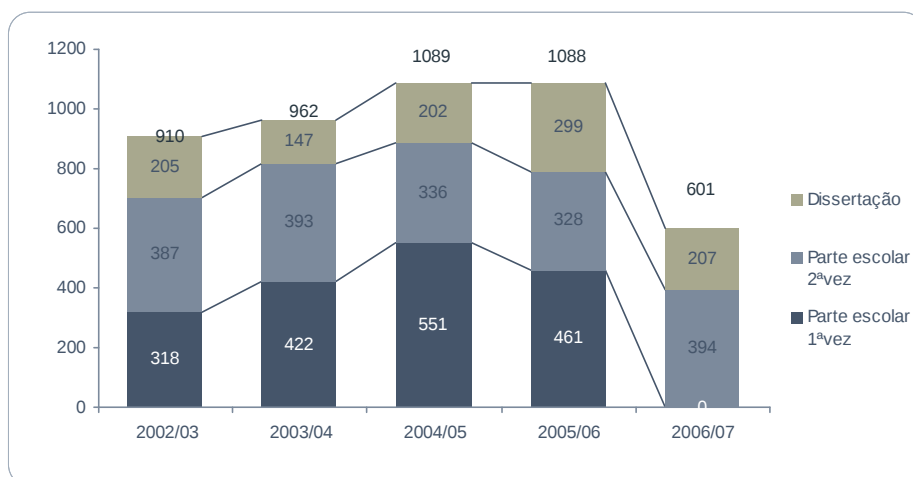


Tabela 16: Graus de Mestre Concedidos pelo IST de 2002 a 2006

Mestrado	Diplomados				
	2002	2003	2004	2005	2006
Biotecnologia (Engenharia Bioquímica)	9	4	2	6	4
Ciência e Engenharia de Superfícies	0	0	1	0	1
Construção	10	7	16	8	15
Ecologia, Gestão e Modelação dos Recursos Marinhos	3	6	4	9	4
Engenharia de Concepção			-	-	2
Engenharia de Estruturas	12	8	5	13	12
Engenharia de Materiais			2	0	1
Engenharia e Arquitectura Naval			-		1
Engenharia e Gestão de Tecnologia	6	5	9	7	7
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	29	29	43	29	35
Engenharia Informática e de Computadores	6	17	16	20	19
Engenharia Mecânica	11	14	10	20	18
Engenharia Química (Química Aplicada)			-		2
Estatística			-		2
Física	4	2	7	2	1
Georrecursos	11	12	8	6	17
Geotecnia para Engenharia Civil			-	1	2
Gestão Estratégica e Desenvolvimento de Turismo			-		3
Hidráulica e Recursos Hídricos	4	8	3	5	13
Inovação Tecnológica e Gestão Industrial	0	1	0	0	1
Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas	3	6	5	7	1
Logística	-	4	0	0	1
Matemática Aplicada	9	8	14	8	1
Segurança e Higiene No Trabalho			-		2
Sistemas de Informação Geográfica	4	9	15	10	6
Transportes	4	5	6	6	5
Urbanística e Gestão do Território			-	3	4
TOTAL	125	145	166	160	180

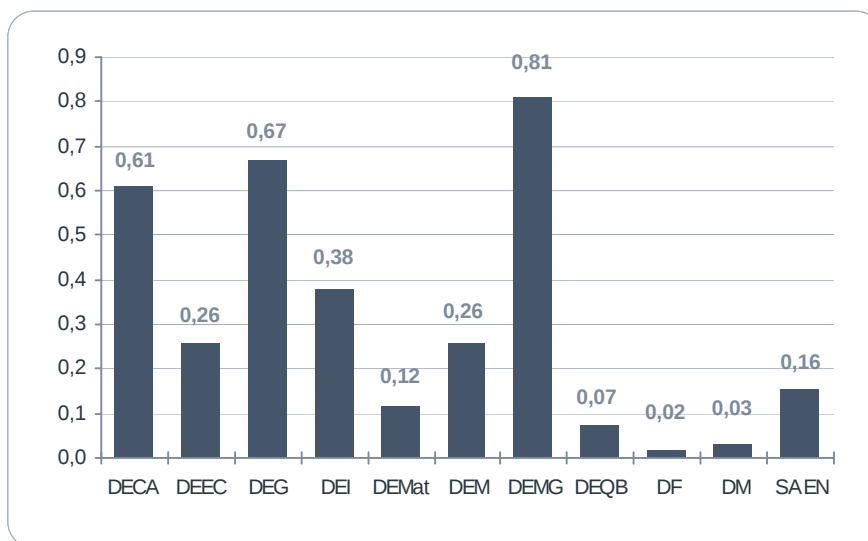
O número de graus concedidos por curso de mestrado é apresentado na Tabela anterior e ilustrado no gráfico seguinte.

Gráfico 18: Evolução do número de novos Mestres pelo IST de 2002 a 2006



O gráfico seguinte apresenta a razão entre o número de dissertações concluídas e o de professores ETI em cada Unidade Académica do IST, transmitindo uma noção do peso de cada uma destas nas actividades de ensino de pós-graduação, a nível de mestrados, da Escola.

Gráfico 19: Rácio Mestres (em 2006) / Professor ETI por Unidade Académica



No Anexo 4 encontra-se a lista completa das dissertações de mestrado concluídas no IST em 2006, com indicação do autor, orientador e título.

2.1.2.2 Doutoramentos

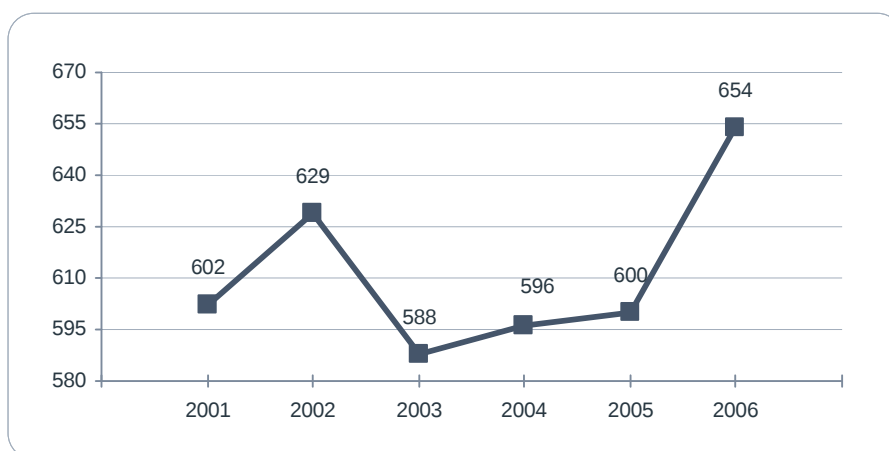
O grau de Doutor comprova a realização de uma contribuição inovadora e original para o progresso do conhecimento, um alto nível cultural numa determinada área da ciência e tecnologia, assim como a aptidão para realizar trabalhos científicos de carácter independente. Os doutoramentos realizados no IST baseiam-se na prática de investigação, com uma duração entre três e cinco anos.

A UTL, através do IST, confere o grau de Doutor nos ramos indicados na Tabela seguinte que em conjunto com o gráfico, reflectem um aumento significativo do número de alunos inscritos neste grau. Este aumento está relacionado com a reestruturação dos graus do processo de Bolonha, ainda que não totalmente concretizado para este grau académico no corrente ano lectivo.

Tabela 17: Áreas de doutoramento no IST e número de alunos inscritos

Área de doutoramento	Unidade responsável	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Biociotecnologia	DEQB	46	46	46	36	43	39
Ciências de Engenharia	.. ¹⁰	7	13	18	25	25	28
Engenharia Aeroespacial	DEM	5	7	7	10	7	7
Engenharia Civil	DECA	35	37	37	41	47	50
Engenharia de Materiais	DEMat	18	15	16	17	14	16
Engenharia de Minas	DEMG	19	17	13	9	6	5
Engenharia de Sistemas	DECA	14	11	10	7	3	5
Engenharia do Ambiente	DECA/DEM/DEQB	19	21	20	20	27	26
Engenharia do Território	DECA	8	9	6	9	11	10
Engenharia e Gestão Industrial	DEG	14	16	17	14	12	17
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	DEEC	103	110	98	95	109	116
Engenharia Física	DF	8	9	6	4	6	5
Engenharia Física Tecnológica	DF	11	13	11	13	11	15
Engenharia Informática e de Computadores	DEI	22	36	48	55	65	83
Engenharia Mecânica	DEM	86	85	70	62	57	69
Engenharia Naval	SAEN	12	14	16	19	16	20
Engenharia Química	DEQB	41	35	33	37	35	31
Física	DF	43	40	32	42	28	30
Matemática	DM	43	45	42	37	36	29
Planeamento Regional e Urbano	DECA	6	4	5	2	3	4
Química	DEQB	42	46	36	36	34	38
Transportes	DECA	-	-	1	6	5	11
Total IST		602	629	588	596	600	654

Gráfico 20: Evolução do número de alunos de doutoramento



¹⁰ Depende da área de engenharia em que é desenvolvido o doutoramento.

A Tabela 18 apresenta o número de graus de doutor concedidos pelo IST nos últimos cinco anos. Esta informação é apresentada distinguindo o número de doutores com vínculo ao IST dos demais (que não pertencem à Escola) e repartida pelos programas oferecidos. Esta distinção é importante, uma vez que põe em relevo a importância do IST enquanto fornecedor de formação avançada para o exterior.

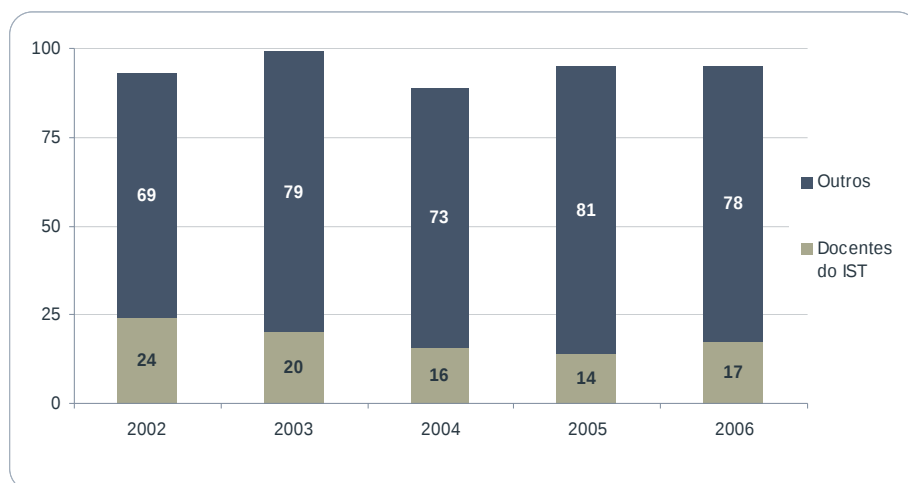
Tabela 18: Doutoramentos atribuídos pelo IST de 2002 a 2006

Área	2002		2003		2004		2005		2006	
	IST	Outros	IST	Outros	IST	Outros	IST	Outros	IST	Outros
Biociologia	0	6	0	8	0	10	0	6	0	15
Ciências de Engenharia	0	1	0	2	0	0	0	3	0	2
Engenharia Aeroespacial	0	1	0	1	0	1	0	3	1	0
Engenharia Civil	5	4	0	1	2	3	1	4	1	4
Engenharia de Materiais	1	4	0	1	0	2	1	3	0	2
Engenharia de Minas	2	1	1	4	1	2	1	1	0	1
Engenharia de Sistemas	0	2	0	1	0	2	0	4	0	0
Engenharia do Ambiente	0	3	0	4	0	1	0	1	1	1
Engenharia do Território	0	0	1	1	1	0	0	0	0	2
Engenharia e Gestão Industrial	1	0	2	0	1	2	1	1	0	1
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	8	12	7	16	4	11	2	6	1	11
Engenharia Física	0	2	0	2	0	3	0	0	0	2
Engenharia Física Tecnológica	0	4	0	4	0	2	0	4	0	0
Engenharia Informática e de Computadores	1	0	1	1	1	4	3	1	2	1
Engenharia Mecânica	0	6	3	8	3	11	2	15	1	7
Engenharia Naval	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Engenharia Química	0	8	0	5	0	5	1	5	1	6
Física	0	7	0	8	0	3	1	7	0	7
Matemática	4	3	5	3	3	6	0	8	8	4
Planeamento Regional e Urbano	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1
Química	0	3	0	9	0	5	0	7	1	10
Transportes	-	-	-	-	-	-	0	2	0	0
Total	24	69	20	79	16	73	14	81	17	78
IST	93		99		89		95		95	

Como é observável na Tabela anterior e evidenciado no gráfico seguinte, os doutoramentos no IST têm sido mais procurados por doutorandos que não são docentes do IST, do que por docentes da Escola. Esta tendência manteve-se mais uma vez em 2006, ano em que se observou um ligeiro aumento do número global de alunos que obtiveram o grau, dos quais apenas 15% eram docentes do IST.

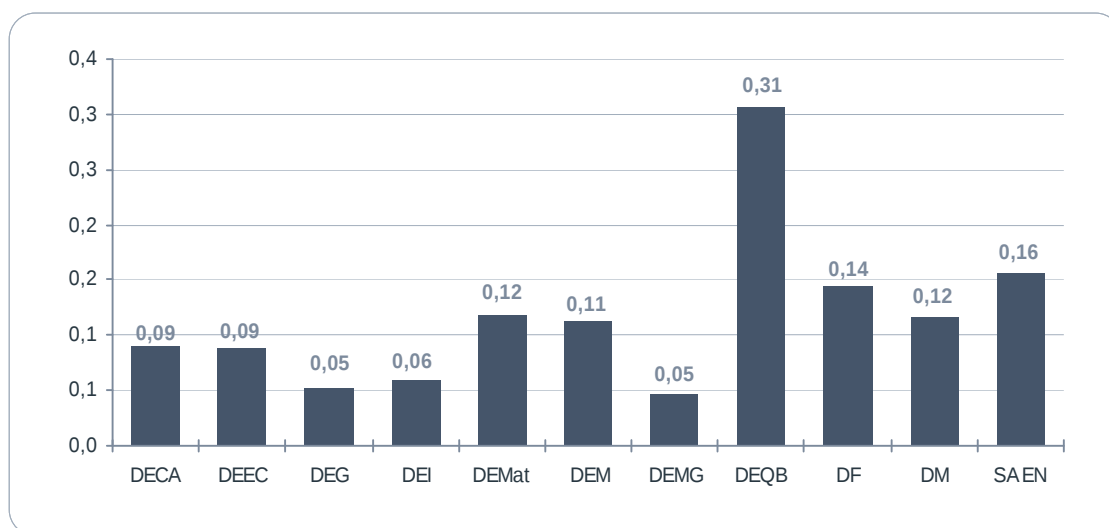
Este facto mostra que é reconhecida externamente a qualidade da investigação que se realiza no IST. A menor percentagem de docentes do IST em programas de doutoramento resulta igualmente da já elevada percentagem dos seus docentes com doutoramento e da reduzida taxa de admissão de novos assistentes nos últimos anos.

Gráfico 21: Evolução do número de alunos que concluíram o doutoramento



No Anexo 5 apresenta-se a listagem completa dos doutoramentos atribuídos pelo IST em 2006, com indicação dos autores, orientadores e títulos das dissertações aprovadas nesse ano. Com base nesses dados, a razão entre os números de novos doutorados em 2006 e de professores ETI para cada unidade académica do IST é apresentada no Gráfico 22.

Gráfico 22: Rácio Doutores (em 2006) / Professor ETI por Unidade Académica



2.1.2.3 Formação Pós Graduada

Cursos Especialização

O desenvolvimento de actividades de formação pós graduada não conferente do grau foi discutido pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico do IST em 1996, tendo sido aprovado o enquadramento de cursos de especialização profissional no conjunto de programas oferecidos pelo IST

Estes cursos têm em geral a duração máxima de um ano e o seu público-alvo preferencial são os profissionais já graduados que pretendam uma especialização orientada para a sua área específica de actividade.

Em 2006, funcionaram os seguintes cursos listados na Tabela 19:

Tabela 19: Cursos de Pós graduação em funcionamento em 2006

Curso	N.º alunos inscritos em 2006	Duração em horas
Materiais em Engenharia – Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança	16	350
Formação Inicial de Técnicos Superiores de Segurança e Higiene do Trabalho	20	600
Ciência e Tecnologia de Polímeros	8	180
Engenharia de Sistemas em Processos Químicos	8	180
Curso Pós-Graduação em Sistemas de Informação	38	400
Total	90	1710

Diplomas de Formação Avançada

Conforme referido inicialmente, em 06/07 funcionaram pela primeira vez no IST os cursos de formação avançada denominados Diplomas de Formação Avançada. No corrente ano lectivo apenas funcionaram os cursos constantes na tabela seguinte, porém, estavam projectados outros que não funcionaram por não existirem candidatos suficientes.

Tabela 20: Cursos de Pós graduação em funcionamento em 2006

Curso	Nº ECTS	Nº de Alunos
Avaliação de Riscos, Segurança e Fiabilidade	42	8
Construção	30	33
Engenharia de Estruturas	35	24
Engenharia e Gestão de Tecnologia	48	9
Georrecursos	60	5
Geotecnia para Engenharia Civil	36	13
Hidráulica e Recursos Hídricos	33	7
Recuperação e Conservação do Património Construído	36	27
Redes e Sistemas de Telecomunicações	30	6
Segurança e Protecção Radiológica	48	9
Sistemas de Informação Geográfica	39	9
Transportes e Vias de Comunicação	39	9
Urbanística e Gestão do Território	45	15
Total		174

2.1.3 Avaliação e Acreditação de Cursos

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) desencadeou em Novembro de 2005 uma avaliação internacional do ensino superior, envolvendo no processo organizações de experiência e idoneidade reconhecidas, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Rede Europeia para a Garantia da Qualidade no

Ensino Superior (ENQA) e a Associação Europeia das Universidades (AEU), a qual trabalhou em colaboração com a Associação Europeia de Instituições de Ensino Superior (EURASHE).

A OCDE avaliou o desempenho sistémico de todo o ensino superior português no contexto internacional, enquanto a ENQA focou a sua análise no sistema de acreditação e avaliação da qualidade. Adicionalmente foi lançado um programa voluntário de avaliação institucional sob a coordenação da AEU, o qual envolve dez instituições, universitárias e politécnicas, públicas e privadas.

2.1.3.1 Acreditação de Cursos em Ordens e /ou Associações Profissionais

As actividades de acreditação de cursos, com o objectivo de dispensar os respectivos diplomados de um exame de admissão, continuaram a cargo das Ordens e/ou Associações Profissionais. Apresenta-se de seguida um resumo da situação de acreditação dos cursos do IST, tendo-se cumprido os objectivos previstos para 2006, com a entrega de mais 2 pedidos de Acreditação de cursos na Ordem dos Engenheiros: Eng^a Biomédica e Eng^a Física Tecnológica.

Tabela 21: Acreditação de Cursos para efeitos de dispensa de exame de admissão à Ordem/Associação Profissional

Licenciaturas	Validade	Data da Primeira Acreditação
Eng ^a Física Tecnológica	Processo em curso	17 Out.96
Eng ^a do Território	31 Dez. 08	18. Jun.98
Eng ^a Electrotécnica e de Computadores	29 Mai. 09	17. Out.96
Eng ^a Mecânica	01 Jun.10	25 Jul.96
Eng ^a Química	23 Out. 09	26 Mai.98
Eng ^a Biológica	21 Nov. 09	21 Nov.03
Eng ^a e Gestão Industrial	31 Dez. 08	22 Jul.99
Eng ^a do Ambiente	20 Jul. 12	21 Out.99
Eng ^a de Materiais	31 Dez. 08	21 Jun.97
Eng ^a Informática e de Computadores (AL+TP)	20 Jul. 12	21 Jun.97
Eng ^a Civil	23 Nov. 10	23 Nov.97
Eng ^a Aeroespacial	31 Dez. 08	25 Jan.01
Eng ^a Geológica e Mineira	20 Jul. 12	18 Jun.98
Eng ^a e Arquitectura Naval	31 Dez. 08	19 Mar.99
Eng ^a Biomédica	Processo em curso	-----
Eng ^a de Redes de Comunicação e Informação	Processo a ser entregue até 31 Dez. 07	-----
Eng ^a Electrónica	Processo a ser entregue até 31 de Mai. 08	-----
Arquitectura	Até 2007	14 Jul. 05

No final de 2006 existiam 4 licenciaturas não acreditadas: no caso da Eng^a Física Tecnológica e da Eng^a Biomédica, os processos ainda se encontravam a decorrer na Ordem dos Engenheiros; em relação à Eng^a de Redes de Comunicação e Informação e à Eng^a Electrónica, os processos irão ser entregues mais tarde, dado que não cumprem ainda com um requisito essencial - a existência de alunos licenciados.

2.1.3.2 Avaliação do Funcionamento das Disciplinas do IST

De acordo com os requisitos estabelecidos para as componentes internas e externas de avaliação periódica dos cursos de licenciatura do IST, foi realizada em 2006, a avaliação do funcionamento de cada uma das disciplinas leccionadas. Esta avaliação consistiu na recolha da opinião dos alunos através de um inquérito e do preenchimento de um relatório de docência por parte dos docentes.

Da responsabilidade do Conselho Pedagógico, este processo conta com o apoio do Gabinete de Estudos e Planeamento para as tarefas de divulgação e tratamento dos dados, e com o apoio do CIIST para o suporte informático (FENIX).

De acordo com o Plano de Actividades de 2006, estava prevista ainda, a recolha de um relatório de discência, preenchido pelos delegados de ano e de curso; no entanto, dada a reestruturação decorrente do Processo de Bolonha, não houve lugar à implementação em sistema, deste relatório. Contudo, a preparação dessa funcionalidade no sistema FENIX tem vindo a ser preparada, a par da afinação de todo o sistema de recolha electrónica das respostas ao inquérito, iniciada no 1º semestre de 2005/2006. A percentagem de respostas baixou significativamente de 35%-40% no sistema manual para 15%-20% no sistema FENIX, tendo-se dado início a uma série de acções no sentido de aumentar a motivação e consequente participação dos alunos no processo, através de uma maior credibilização do sistema, nomeadamente quanto aos seus efeitos na melhoria do ensino. Deste modo, e face aos resultados das avaliações feitas pelos alunos, foram apuradas informações relativas a muito baixas avaliações de desempenhos de docentes e respectivas disciplinas, com o objectivo de ser dado conhecimento aos responsáveis das mesmas e tomadas algumas medidas de melhoria, estando ainda em curso, a pedido do Conselho Pedagógico e no âmbito dos trabalhos do GEP, uma revisão do actual sistema de avaliação do funcionamento das disciplinas para os cursos de 1º e 2º ciclo do IST.

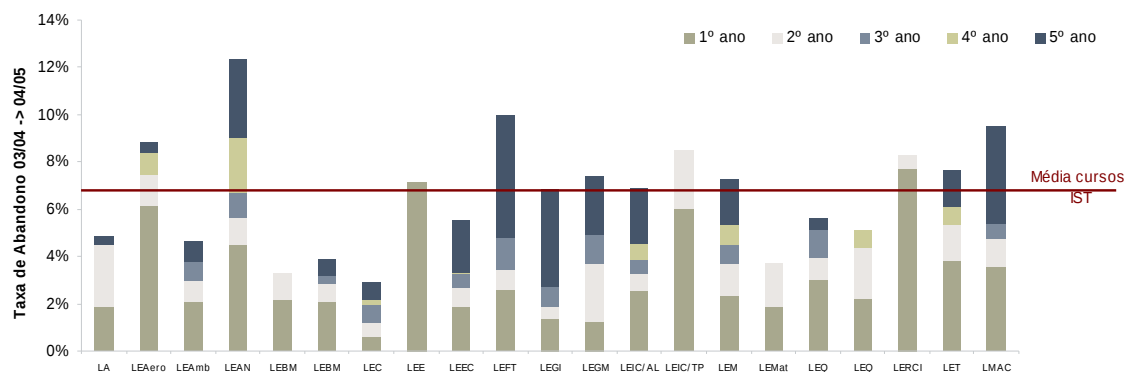
2.1.3.3 Relatório Anual de Auto-Avaliação - RAAA

Dando seguimento à política de melhoria da qualidade do seu ensino, o IST procedeu em 2006 a exercícios internos de avaliação através de iniciativas várias no âmbito das actividades do GEP, entre as quais os Relatórios Anuais de Auto-Avaliação (RAAA).

Apoiados numa estrutura de informação especificamente desenvolvida para o efeito, estes relatórios, realizados no âmbito das Licenciaturas, foram disponibilizados em 2006 aos respectivos Coordenadores, apresentando-se de seguida um resumo de alguns indicadores globais sobre o desempenho dos vários cursos no ano lectivo de 2004/2005¹¹.

¹¹ Os resultados do desempenho nos cursos no ano de 2005/06 só são apurados no início de 2007, dado que a estabilização dos dados no sistema informático só é conseguida em finais de 2006, após o lançamento de notas das épocas especiais e da entrega/discussão dos trabalhos finais de curso.

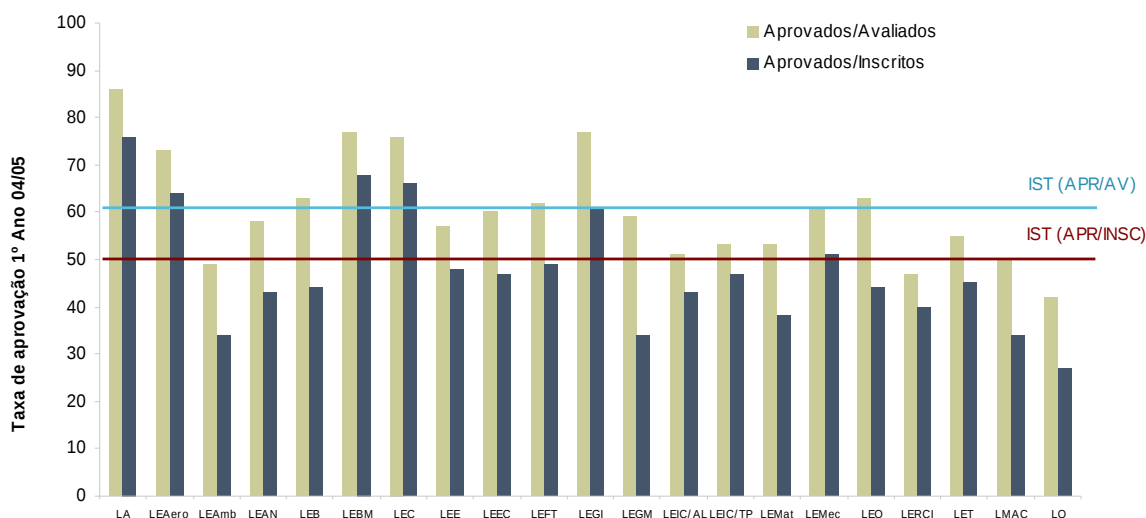
Gráfico 23: Taxa de Abandono 03/04 → 04/05 por curso e ano curricular



No gráfico 23, apresenta-se o número de abandonos distintos por ano curricular. Importa aqui ressaltar duas questões no que toca às taxas de abandono: primeiro, estas taxas são dinâmicas na medida em que entram em linha de conta com alunos do 5º ano que potencialmente podem estar licenciados (só quando estes pedem efectivamente a carta de curso deixam de ser considerados como abandonos), pelo que esta nota estende-se ao nº de diplomados e respectivas taxas de conclusão; segundo, estas taxas de abandono incluem alunos que saíram do curso recandidatando-se através do concurso nacional de acesso ao ensino superior a outro curso do IST, mas não os que mudaram de curso pelo regime de mudança de curso internas.

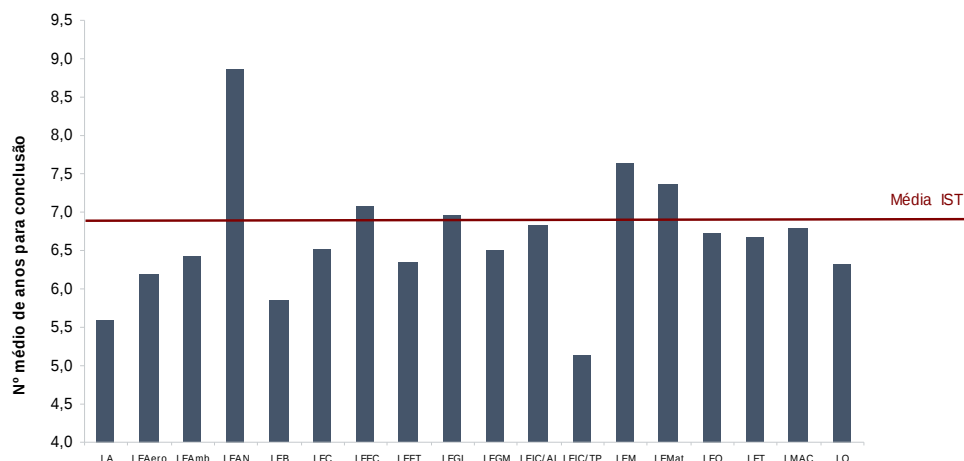
Os indicadores disponíveis para análise por ano curricular evidenciam que quanto maior o estágio do curso em que os alunos se encontram melhores são os resultados, salientado que em alguns cursos existem taxas de aprovação no 1º ano muito abaixo dos valores médios do IST conforme se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico 24: Taxas de Aprovação 1º ano 2004/05 por curso



Nos indicadores que traduzem os resultados dos alunos graduados em cada curso, denotam-se algumas diferenças entre as várias licenciaturas, especialmente no que toca ao número de anos para a conclusão, apesar deste se encontrar sempre acima do número de anos previstos para o efeito – 5 anos.

Gráfico 25: N.º Médio de Anos para Conclusão por curso - Diplomados 02/03 a 04/05



2.2 Investigação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Este capítulo apresenta uma descrição sumária das actividades de Investigação científica, Desenvolvimento tecnológico e Inovação (I&DI) realizadas por investigadores do IST no ano de 2006, no âmbito das diversas Unidades Académicas e de Investigação da Escola. Mais concretamente, apresenta-se informação sobre os projectos em curso e os resultados principais da investigação levada a cabo no IST.

2.2.1 Recursos Financeiros

Neste sub-capítulo apresenta-se informação sobre o financiamento das unidades/centros de I&DI, nomeadamente no que se refere ao financiamento plurianual recebido da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Tabela 22: Financiamento Plurianual (em euros – montante efectivamente recebido)

Unidade	Área	2006
Matemática		
Centro de Lógica e Computação (CLC)		31.088
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		104.000
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		316.000
Física		
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		94.500
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		0
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		625.550
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		780.747
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		85.500
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		8.100

Unidade	Área	2006
Química		
Centro de Química Estrutural (CQE)		89.050
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		76.853
Engenharia Química e Biotecnologia		
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		40.500
Centro de Engenharia Biológica e Química - CEBQ (integra o IBQF)		301.500
Ciências e Engenharia de Materiais		
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEMS)		18.900
Engenharia Electrotécnica e Informática		
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		2.278
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		48.601
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		*
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		18.900
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa (ISR)		459.222
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa - Lisboa (INESC ID)		769.450
Instituto de Telecomunicações - Lisboa (IT)		2.035.214
Engenharia Mecânica		
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		38.250
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa (IDMEC)		417.150
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		32.400
Engenharia Naval		
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		70.033
Engenharia Civil		
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		81.000
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		126.017
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		76.545
Ciências da Terra e do Espaço		
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CPQ-IST)		44.550
Centro de Geotecnia (CEGEO)		42.718
Centro de Geossistemas (CVRM)		83.025
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		*
Ciências do Mar		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		20.250
Engenharia e Gestão		
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEPGIST)		25.000
Total		6.934.641

Fonte: Centros de I&DI

*) Sem financiamento atribuído

Gráfico 26: Evolução do Financiamento Plurianual (em euros – financiamento máximo elegível) – 2003 a 2006



2.2.2 Recursos Humanos

Todos os dados sobre recursos humanos apresentados nesta secção respeitam a 31 de Dezembro de 2006 e têm como base as informações prestadas pelas próprias unidades de I&DI e/ou retiradas da página de Internet da FCT.

Tabela 23: Investigadores e Doutorados Elegíveis (31 de Dezembro de 2006)

Unidade	Área	Nº de Elementos da Equipa de Investigação	Nº Doutorados Elegíveis	Nº Doutorados Elegíveis do IST
		2006	2006	2006
Matemática				
Centro de Lógica e Computação (CLC)		35	16	10
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		60	28	20
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		95	75	40
Física				
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		31	18	18
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		20	14	8
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		67	33	12
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		73	34	32
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		35	18	6
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		6	3	3
Química				
Centro de Química Estrutural (CQE)		116	40	40
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		37	22	22
Engenharia Química e Biotecnologia				
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		28	14	12
Centro de Engenharia Biológica e Química (CEBQ) -integra o IBQF		152	67	32
Ciências e Engenharia de Materiais				
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEMS)		116	67	42
Engenharia Electrotécnica e Informática				

Unidade	Área	Nº de Elementos da Equipa de Investigação	Nº Doutorados Elegíveis	Nº Doutorados Elegíveis do IST
		2006	2006	2006
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		16	7	3
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		34	15	6
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		9	6	6
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		11	11	11
Instituto de Sistemas e Robótica – (ISR)		144	32	24
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa – (INESC ID)		227	77	65
Instituto de Telecomunicações – Lisboa (IT)		367	149	69
Engenharia Mecânica				
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		61	20	9
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa (IDMEC)		273	106	67
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		8	8	8
Engenharia Naval				
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		60	17	10
Engenharia Civil				
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		41	20	19
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		63	20	17
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		180	69	67
Ciências da Terra e do Espaço				
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CEPGIST)		15	9	6
Centro de Geotecnia (CEGEO)		27	7	7
Centro de Geossistemas (CVRM)		41	21	11
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		21	6	0
Ciências do Mar				
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		29	6	5
Engenharia e Gestão				
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		55	29	19
TOTAL		2553	1084	726

Gráfico 27: Investigadores/Doutorados Elegíveis/Doutorados Elegíveis do IST – 2003 a 2006

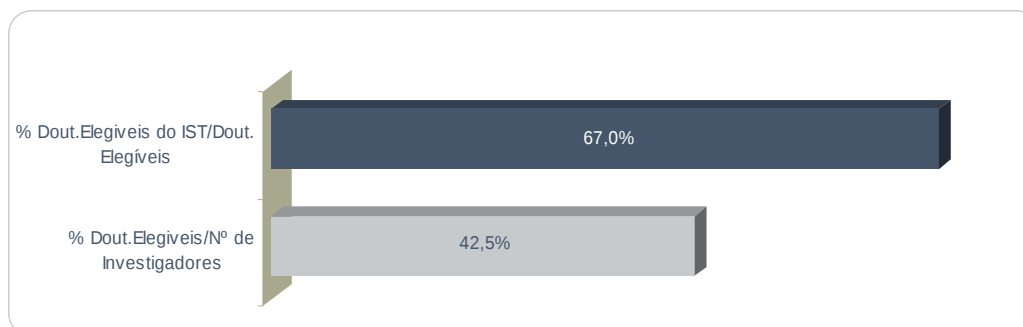
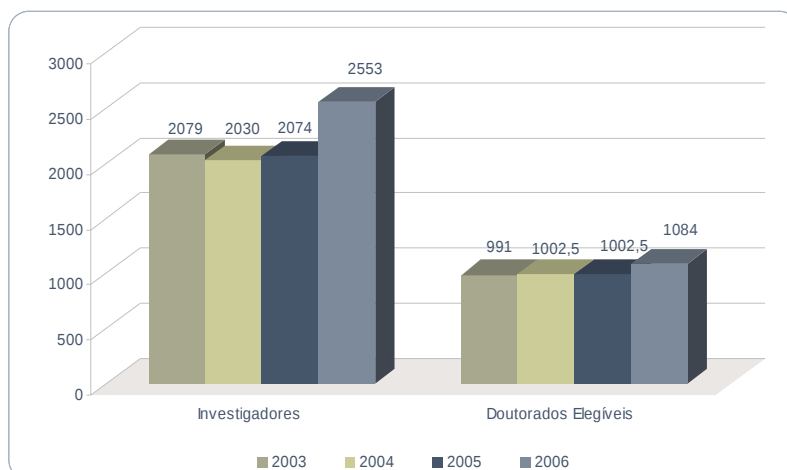


Tabela 24: Integrados, Bolseiros e Colaboradores (31 de Dezembro de 2006)

Unidade	Área	Integrados	Bolseiros	Colaboradores
		2006	2006	2006
Matemática				
Centro de Lógica e Computação (CLC)		24	10	1
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		45	9	6
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		56	18	21
Física				
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		14	16	1
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		14	1	5
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		29	32	6
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		34	29	10
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		11	18	6
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		4	1	1
Química				
Centro de Química Estrutural (CQE)		55	48	13
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		16	20	1
Engenharia Química e Biotecnologia				
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		12	13	3
Centro de Engenharia Biológica e Química (CEBQ) -integra o IBQF		48	91	13
Ciências e Engenharia de Materiais				
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEMS)		72	32	12
Engenharia Electrotécnica e Informática				
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		12	2	2
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		34	0	0
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		6	0	3
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		11	0	0
Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) – Lisboa		63	42	39
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC ID Lisboa)		122	79	26
Instituto de Telecomunicações - Lisboa (IT)		172	87	108
Engenharia Mecânica				
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		20	34	7
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) - Lisboa		214	57	2
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		8	0	0
Engenharia Naval				
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		18	37	5
Engenharia Civil				
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		25	14	2
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		39	17	7
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		97	46	37
Ciências da Terra e do Espaço				
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CEPGIST)		9	0	6
Centro de Geotecnia (CEGEO)		15	6	6
Centro de Geossistemas (CVRM)		22	18	1
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		6	10	5
Ciências do Mar				
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		8	21	0
Engenharia e Gestão				
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		30	6	19
TOTAL		1365	814	374

Gráfico 28: Evolução do Pessoal afecto às Unidades de I&DI – 2003 a 2006



2.2.3 Publicações

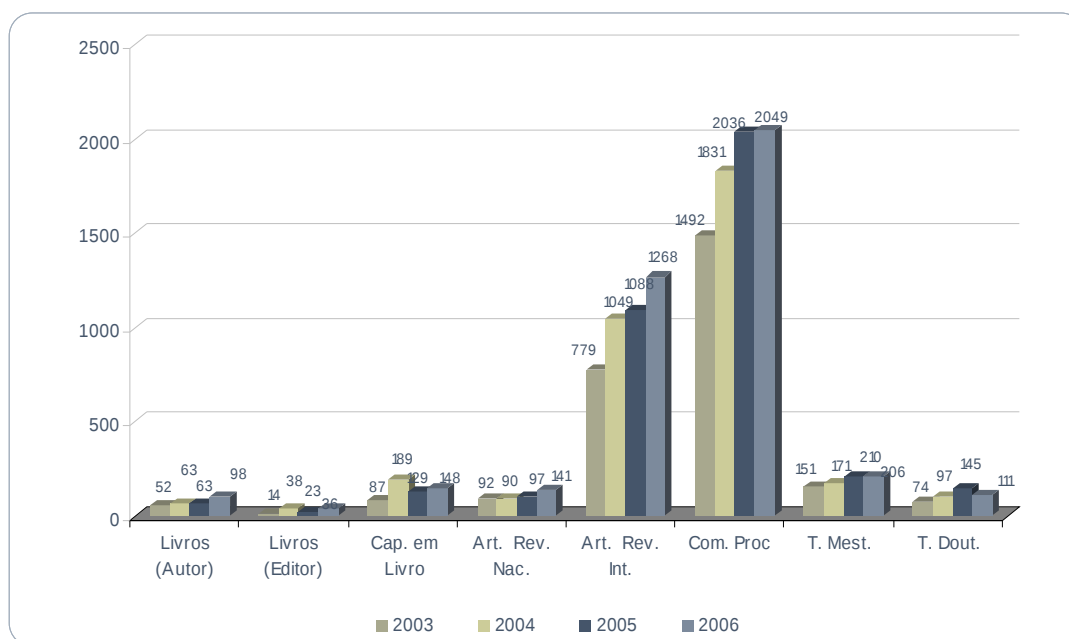
Um dos principais resultados das actividades de I&DI desenvolvidas no IST são as publicações científicas por docentes e investigadores da Escola. Assim, além dos livros, de autor ou editados, há a destacar artigos ou capítulos em livros, artigos em revistas internacionais, artigos em revistas nacionais e comunicações em conferências, incluídas nas respectivas actas. A Tabela seguinte apresenta os dados relativos às publicações concretizadas em 2006 das Unidades de I&DI que os disponibilizaram, e de que o IST é a instituição de acolhimento.

Tabela 25: Publicações das Unidades de I&DI do IST (31 de Dezembro de 2006)

Unidade	Área	Livro (Autor)	Livro (Editor)	Livro (Capítulo)	Artigos em Revistas Nacionais	Artigos em Revistas Internacionais	Comunicações em Proceedings	Teses Mest. Concluídas	Teses Dout. Concluídas
Matemática									
Centro de Lógica e Computação (CLC)		1	0	6	0	21	24	0	1
Centro de Matemática e Aplicações (CEMAT)		2	3	9	5	56	24	3	2
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD)		5	2	0	0	105	15	0	5
Física									
Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP)		3	0	0	0	58	16	1	2
Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)		0	0	1	1	55	40	0	1
Centro de Física dos Plasmas (CFP)		7	0	0	1	66	78	0	1
Centro de Fusão Nuclear (CFN)		0	0	0	2	89	35	2	1
Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA)		1	1	0	6	34	24	1	1
Grupo de Dinâmica Não-Linear (GDNL)		0	2	1	0	4	6	0	0
Química									
Centro de Química Estrutural (CQE)		1	1	4	20	91	115	3	0
Centro de Química-Física Molecular (CQFM)		0	1	5	1	54	60	0	3
Engenharia Química e Biotecnologia									

Unidade	Área	Livro	Livro	Livro	Artigos em Revistas Nacionais	Artigos em Revistas Internacionais	Comunicações em Proceedings	Teses Mest. Concluídas	Teses Dout. Concluídas
		(Autor)	(Editor)	(Capítulo)					
Centro de Processos Químicos da UTL (CPQUTL)		0	0	0	0	20	23	0	1
Centro de Engenharia Biológica e Química (CEBQ) – integra o IBQF		0	2	5	3	89	114	1	15
Ciências e Engenharia de Materiais									
Instituto de Ciência e Engenharia dos Materiais (ICEMS)		12	2	10	9	85	132	8	6
Engenharia Electrotécnica e Informática									
Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)		0	0	1	0	2	15	0	1
Centro de Automática da UTL (CAUTL)		2	0	0	2	3	22	3	1
Centro de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas (CETME)		0	0	0	0	5	3	0	0
Centro de Energia Eléctrica (CEEL)		0	0	0	0	0	0	5	0
Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) – Lisboa		0	0	10	3	19	99	3	3
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC ID Lisboa)		2	2	10	0	38	217	28	4
Instituto de Telecomunicações – Lisboa (IT)		41	0	0	0	108	236	35	11
Engenharia Mecânica									
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+)		3	0	0	3	21	14	27	5
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) – Lisboa		2	7	10	10	92	183	17	20
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (CCTAE)		0	0	0	0	1	8	0	0
Engenharia Naval									
Unidade de Engenharia e Tecnologia Naval (UETN)		0	2	30	2	14	65	2	2
Engenharia Civil									
Centro de Estudos de Hidrossistemas (CEHIDRO)		1	4	10	12	15	40	10	1
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)		4	0	10	16	26	52	7	2
Inst. Eng. de Estruturas, Território e Construção (ICIST)		5	5	20	20	40	230	20	7
Ciências da Terra e do Espaço									
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST (CEPGIST)		0	0	7	4	10	16	0	0
Centro de Geotecnia (CEGEO)		0	0	3	11	6	26	8	2
Centro de Geossistemas (CVRM)		3	1	0	5	12	35	5	2
Centro de Modelização de Reservatórios Petrolíferos (CMRP)		0	0	1	0	0	15	4	3
Ciências do Mar									
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos (MARETEC)		1	0	0	4	11	33	5	2
Engenharia e Gestão									
Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST)		2	0	4	1	18	34	8	6
TOTAL		98	36	148	141	1268	2049	206	111

Gráfico 29: Evolução das Publicações das Unidades de I&DI do IST – 2003 a 2006



2.2.4 Projectos de I&DI

Os projectos iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2002 são geridos através do MGP (Módulo de Gestão de Projectos), utilizado no âmbito do Núcleo de Gestão de Projectos e das Unidades de Exploração descentralizadas. Desde 2002 que foram iniciados 1902 projectos, sendo que no final de 2006 estavam activos no MGP 1255 projectos de diversos tipos. Na Tabela 26 indica-se o número de novos projectos iniciados em cada ano civil.

Tabela 26: Número de projectos geridos no MGP iniciados por ano civil

Tipo de Projecto	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Tipo B - Bolsas	11	6	9	3	1	30
Tipo C - Contrato	123	97	84	106	87	497
Tipo D - Diversos	41	11	7	23	12	94
Tipo F - Formação	1	8	12	20	10	51
Tipo I - Investigação	132	96	124	241	81	674
Tipo P - Patentes		1		1		1
Tipo R - Resultados	19	43	36	195	76	369
Tipo S - subsídio	26	23	17	35	20	121
Tipo W - Workshop/Conferência	19	6	13	16	10	64
Total	372	291	302	640	297	1902

Uma vez que a duração dos projectos é muito variável, nem todos os que são abertos anteriormente a 2006 estiveram activos nesse ano. A Tabela abaixo indica, para cada ano em que os projectos tiveram início, o número de projectos activos em 2006. Considera-se que um projecto está activo num ano, quando tem pelo menos um movimento de receita e/ou de despesa nesse ano.

Tabela 27: Número de projectos geridos no MGP activos segundo ano civil de inicio

Tipo de Projecto	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Tipo B - Bolsas	4	3	7		1	17
Tipo C - Contrato	72	53	58	73	55	342
Tipo D - Diversos	15	7	3	14	7	48
Tipo F - Formação		2	4	17	9	32
Tipo I - Investigação	67	71	105	218	51	522
Tipo P - Patentes		1				1
Tipo R - Resultados	9	24	23	94	39	189
Tipo S - Subsídio	6	9	12	22	11	61
Tipo W - Workshop/Conferência	9	2	12	12	8	43
Total	182	172	224	450	181	1255

Dos projectos iniciados até 2006, 1649 são financiados com fundos nacionais sendo que 225 provêm de financiamento do estrangeiro.

Tabela 28: Número de projectos geridos no MGP iniciados segundo ano civil e Origem

Programa	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Estrangeiro	56	43	58	30	38	225	11,8 %
Mistos	7	4	11	1	5	28	1,5 %
Nacional	309	244	233	609	254	1649	86,7 %
TOTAL						1902	100 %

Simultaneamente com a entrada em funcionamento do MGP, tem-se vindo a encerrar os projectos ainda abertos e a correr na antiga aplicação de gestão.

Há um número elevado de projectos de I&DI financiados pela FCT. Estes projectos são geridos no MGP. A Tabela 29 quantifica o número de projectos abertos no MGP até ao final de 2006, financiados pelos programas POCTI, POSI, POCI2010 e POS_C através da FCT.

Tabela 29: Projectos activos em 2006 (MGP) com financiamento através da FCT iniciados por ano civil

Programa	2002	2003	2004	2005	2006	Total
POCTI	26	40	33	16	18	133
POSI	3	3	2	1	-	9
POCI2010	-	-	-	114	4	118
POS_C	-	-	-	9	-	9
TOTAL						269

De notar ainda que o programa POCTI, que se insere no QCA III, abrange apenas o período 2000-2006. O Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI2010) foi aprovado no final de 2004, tendo substituído o programa POCTI a partir de 2005.

O MGP gere a unidade de exploração da maior parte dos projectos dos docentes do IST. Contudo, existem algumas excepções, nomeadamente, o IT, o IDMEC e o INESC-ID, que possuem unidades de exploração independentes (não geridas pelo MGP), dos quais se

apresenta de seguida, os projectos activos em 2005, no âmbito dos programas financiados pela FCT (aguardam-se os dados referentes ao ano de 2006):

Tabela 30: Projectos activos em 2006 (MGP, INESC, IDMEC e IT) com financiamento através da FCT

Programa	INESC-ID	IDMEC	IT	MGP	Total
POCTI	2	12	5	133	152
POSI	8	1	2	9	20
POCI2010	2	18	6	118	144
POS_C	20	1	19	9	49
TOTAL	32	32	32	269	319

2.2.5 Protecção da Propriedade Intelectual do IST

Na sequência do apoio do INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial - para implementação do GAPI – Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial – do IST, deu-se continuidade às actividades programadas, nomeadamente na disseminação, informação e apoio para concretização de pedidos de protecção das várias áreas da Propriedade Industrial e Intelectual, cumprindo um plano de acções delineado pelo INPI para 2006, como se segue:

Tabela 31: Nº de Contactos – Pedidos de Informação

Grelha de Indicadores	Previsto	Realizado
Invenções	140	164
Patentes	120	140
Modelos de Utilidade	0	9
Outras	20	15
Desenhos ou Modelos	8	34
Sinais Distintivos do Comércio	12	39
Marcas	8	33
Outras	4	6
Outro Tipo de Informação	80	146
TOTAL	240	383

Tabela 32: Acções de Sensibilização / Participantes

Grelha de Indicadores	Previsto	Realizado
Acções de Sensibilização	4	7
Participantes	106	1.690
Seminários	2	6
n.º participantes	92	190
Workshops	2	0
n.º participantes	14	0
Feiras	0	1
n.º participantes	0	1.500

Em 2006 o GALTEC procedeu ao pedido de registo, em nome do IST ou em co-requerência, para trinta e cinco novos inventos em Portugal e dois registos PCT (Patent Corporation Treaty), prestou apoio/informação a entidades externas para a execução de 8 pedidos de patentes.

Comparativamente a 2005, verificou-se um aumento de 84% no número de pedidos nacionais em Portugal de patentes requeridas pelo IST através do GALTEC/GAPI do IST .

Tabela 33: Nº de pedidos de Registos

Grelha de Indicadores	Previsto	Realizado
Invenções	26	45
Patentes excl. Nacionais	0	2
Patentes Nacionais	26	35
Modelos de Utilidade	0	0
Outras	0	8
Desenhos ou Modelos	3	8
Sinais Distintivos do Comércio	14	9
Marcas excluindo Nacionais	0	0
Marcas Nacionais	14	9
Outras	0	0
TOTAL	43	62

Na Tabela seguinte apresenta-se o número de pedidos de registo de patentes pelo IST no ano de 2006.

Tabela 34: Registo de pedidos de patente Nacional pelo IST em 2006

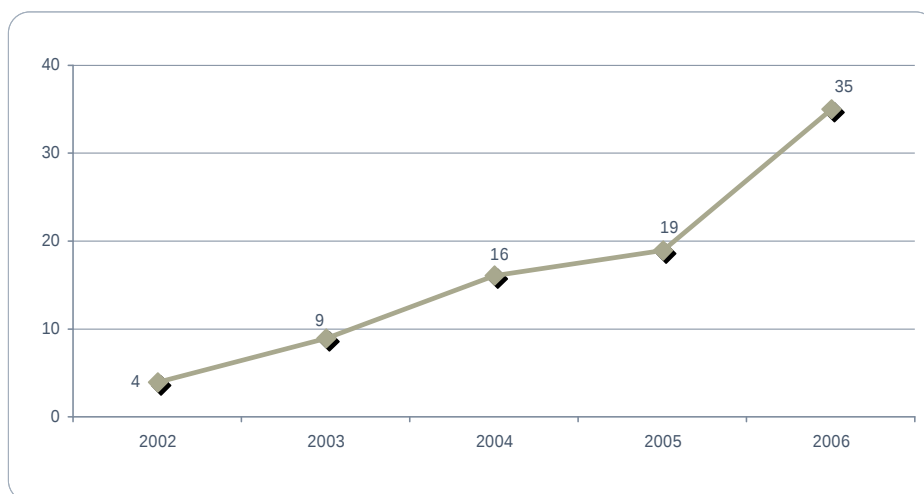
1.	<i>UMA – Quadro de bicicleta reversível adaptável a diferentes configurações a partir da disposição e montagem ordenada dos componentes</i>
2.	<i>CBI – Sistema de “corredores reservados a transportes públicos rodoviários intermitentes”</i>
3.	<i>Método e Sistema para a inferência de haloptipos por parcimónia pura usando satisfação proposicional</i>
4.	<i>Novo modelo de representação temporal do sinal de um electrocardiograma recorrendo a 6 gaussianas generalizadas</i>
5.	<i>Novo mecanismo e método para o registo de electrocardiograma, utilizando uma topologia de aquisição baseada na realimentação de tensão e controlo de ganho para atingir um nível de resolução efectiva de sinal biomédico superior</i>
6.	<i>Processo contínuo de tratamento de cortiça para desinfecção e remoção de compostos orgânicos voláteis</i>
7.	<i>Método para extrair distribuições de tempos de vida a partir de curvas de decaimento de luminiscência</i>
8.	<i>Memcot – Novos desenvolvimentos sobre o método extensométrico para monitorizar convergências em túneis</i>
9.	<i>Mecanismo e assento de ajuda ao transporte para o interior da banheira</i>
10.	<i>Sistema automático de detecção e identificação da intrusão de veículos em faixas ou sentidos de circulação interditados ao trânsito</i>
11.	<i>Sandwich de materiais compósitos com núcleo de composto de cortiça</i>
12.	<i>Método de alteração aerodinâmica e estética de um veículo de competição</i>
13.	<i>Sistema e processos de oxidação peroxidativa catalítica, em condições suaves, de ciclo-hexano e ciclopentano aos álcoois e cetonas correspondentes</i>
14.	<i>Sistema automático de mudança de ferramentas de um berbequim</i>
15.	<i>Complexo heterotrimetalico de Fe/Cu/Co, seu método preparativo e catalisador que compreende o mesmo complexo para a oxidação suave de cicloalcanos</i>
16.	<i>Deteção iterativa e estimação de Canal para sistemas WCDMA que utilizam constelações QAM hierárquicas</i>
17.	<i>Tenda de campismo insuflável com estrutura modular</i>
18.	<i>Produção de espumas cerâmicas de cordierite por polimerização “in situ”</i>
19.	<i>Dispositivo de escrita manual dotado de películas aderentes</i>
20.	<i>Desentupidor Multifuncional</i>
21.	<i>Aparelho Curto AFO (ankle-foot-orthosis) proactivo e adaptável ao crescimento</i>
22.	<i>Ferramenta Multi-usos</i>
23.	<i>Armazenamento seguro de gás em minireservatórios</i>

24.	<i>Processo de fabrico e membranas hemocompatíveis de poliuretanas</i>
25.	<i>Processo de produção de corpos cilíndricos de material compósito de cortiça, destinados à produção de rolhas para vinhos de pressão, bem como as rolhas produzidas por este processo</i>
26.	<i>Sistema de medição de deslocamentos em Tabuleiros de pontes com base em célula elástica</i>
27.	<i>Processo integrado para concentração e rectificação simultânea de Mosto de uva por nanofiltração e electrodiálise</i>
28.	Sistema inteligente de telecomunicações IP para ambientes residenciais e/ou hoteleiros
29.	Complexos poliméricos de dibutilestanho e aril-hidroxiato com actividade anti-tumoral
30.	Mecanismo para modulação e geração de impulsos Laser de amplo espectro de potências usando uma cavidade de ressonância externa
31.	Sistema modular sinalizador de veículo em via rodoviária
32.	Sistema automático e distribuído de medição de parâmetros da Qualidade da água
33.	Transformação de veículo todo-o-terreno em Ambulância da mesma classe
34.	Recife artificial para o surf, para ondas não paralelas à costa
35.	Medidor de Turbidez para aplicações ambientais

Tabela 35: Registo de pedidos de patente internacional via PCT (Patent Cooperation Treaty) em 2006

1.	<i>Método para a produção subcrítica de xerogéis e aerogéis monolíticos híbridos de sílica e látex modificado com grupos alcóxissilano</i>
2.	<i>Processo de injeção de CO₂ para sequestração em camadas geológicas</i>
3.	Dissipative device for seismic resistant metal frame

Gráfico 30: Evolução das Pedidos de Patente Nacional pelo IST – 2002 a 2006



Em 2006 foi novamente aberta à RLVT a possibilidade de concorrer a Sistemas de Incentivos à Utilização de Patentes Internacionais (SIUPI), pelo que o Galtec formalizou junto das entidades competentes 7 candidaturas a financiamento para suportar pedidos de Patentes Internacionais. Apenas 2 candidaturas, tantas quantos os pedidos internacionais realizados pelo IST, serão concretizadas.

No que se refere às Marcas, deu-se continuidade à protecção de algumas designações por que vão sendo conhecidos os produtos ou métodos desenvolvidos no IST pelos investigadores. Em 2006 deu-se continuidade à protecção do Design desenvolvido por alunos do IST, de graduação, e apresentado nos seus trabalhos finais.

Tabela 36: Pedidos de Design registados em 2006

Data de Registo	Designação/ Classe	Criador(es)
2006	Assento de banheira	Arlindo Silva, Joana Arina; Inês dos Santos
	Veículo de competição	Arlindo Silva, João T. C. De Sousa; Luis C. S. Gonçalves
	Berbequim	Arlindo Silva; Luis M. M. Frederico; Nelson R. J. D. Ferreira; Francesco Piaceri.
	Aparelho ortopédico curto	Arlindo Silva; André R.L.D. Santos; Adelino A. Fernandes
	Tenda de campismo	Arlindo Silva; André J. L. Cruz; João A. L. Caetano; João Ramos Emílio
	Ferramenta Multiusos	Arlindo Silva; Eurico Gonçalves Assunção
	Telhado	Daniel Mateus; Joana Peres; Raquel Ribeiro; José Pinto Duarte; Maria Luísa Caldas
	Housing Vigilância	Ana Graís; Luís Patrício

2.2.5.1 Transferência de Tecnologia no GALTEC/GAPI do IST

Ao GALTEC/GAPI do IST compete também a promoção das patentes através da apresentação das mesmas junto a potenciais interessados do meio empresarial. Neste sentido, referem-se alguns protocolos de colaboração do IST com empresas e/ou outras instituições universitárias para o desenvolvimento e exploração de patentes (UBI, ISA, UNL, Qt^a Pancas, Cork Supply, Solvay Interlox, Academia Militar, INETI, Freiplana, Cambridge University, CNRS, etc), protocolos de colaboração com empresas para desenvolvimento e/ou promoção de tecnologias (Galp Energia, Dynasys, Opel, Oeingerge, Refer, Câmara Municipal de Cascais, IdMind, etc), MTA's (Material Transfer Agreement) (Cambridge, etc), "consortium agreement", consórcios com empresas vocacionadas para a transferência de tecnologia (ATGC, GTPME e ELRA) e contratos de transferência de tecnologia (Stockhausen, DSM, Plasvacum, IdMind, Sopo) assim como inúmeros contratos e/ou declarações de confidencialidade.

Tabela 37: Patentes ou Pedidos de Patente registados no INPI através do GALTEC/GAPI e que foram alvo de transferência de tecnologia, segundo o tipo

Tipo	Área de aplicação	Registo/Nº-Data	Empresas
Venda da patente	Farmacêutica	Nacional e PCT - 1998	DSM
	Ambiente – tratamento de resíduos	EP - 1999	Stockhausen
Co-requerência da Patente/Empresa com directos de exploração industrial	Ambiente – tratamento de resíduos	PCT - 1999	Solvay Interlox
	Cortiça	PCT - 2001	Cork Supply
	Vinhos e bebidas (desalcoolização)	Nacional e PCT - 2003	Qt ^a Pancas
	Recursos ambientais	Nacional - 2004	Freiplana
	Química – novos processos	Nacional e PCT - 2005	Solvay
	Energias renováveis	Nacional - 2006	Omnidea
	Cortiça	Nacional – 2006 (PT103473)	Pietec
	Cortiça	Nacional – 2006 (PT103591)	Pietec
Licença	Combate a incêndios (Lidar)	Nacional e PCT - 2001	Inesc – Inov
	Química inorganica	Nacional e PCT - 2002	Sopo
Criação de Spin-off em proposta	Técnicas médico-cirurgicas	Nacional 2006	Concurso Neotec p/ criação emp.
	Vinhos	Nacional 2006	Concurso Neotec p/ criação emp.

Tipo	Área de aplicação	Registo/Nº-Data	Empresas
ao Neotec	Tecnologias informação	Nacional 2006	Concurso Neotec p/ criação emp.
Exploração directa - inventor/professor do IST	Ambiente e construção civil	Nacional - 2004	Concursos públicos
	Ambiente e construção civil	Nacional - 2006	Concursos públicos

2.3 Ligação à Sociedade

A ligação do IST à sociedade é praticada com base numa variedade de acções, incluindo algumas já referidas nos capítulos anteriores. Seguidamente, descrevem-se alguns dos aspectos mais significativos no que respeita à formação ao longo da vida, à participação do IST em instituições de interface e infra-estruturas tecnológicas, às acções de divulgação - que abrangem iniciativas desde a inserção profissional de graduados do IST à divulgação da Escola junto dos candidatos ao Ensino Superior -, às actividades desenvolvidas no âmbito da cooperação internacional.

Deve recordar-se que as unidades de I&DI do IST, para além das actividades de investigação e desenvolvimento, levam a cabo ainda, em maior ou menor grau, actividades de prestação de serviços, solicitadas quer por empresas e entidades privadas, quer por organismos públicos e estatais. Cabe referir aqui, de modo particular, o Laboratório de Análises do IST cuja actividade é essencialmente de prestação de serviços à comunidade e apoio à investigação.

2.3.1 Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios

O Centro de Congressos do IST é um espaço adaptado e equipado para fomentar o diálogo científico e cultural, através do suporte à realização de congressos, seminários, encontros, reuniões, cursos especializados, comemorações e pequenos espectáculos, disponibilizando os seus espaços não só às actividades promovidas dentro do IST mas também a entidades externas.

No âmbito das suas actividades apresenta-se, nos dois quadros seguintes, informação sobre os principais Congressos, Seminários, Conferências e Encontros realizados no Centro de Congressos em 2006 num total de 127 eventos.

Tabela 38: Actividades do Centro de Congressos em 2006

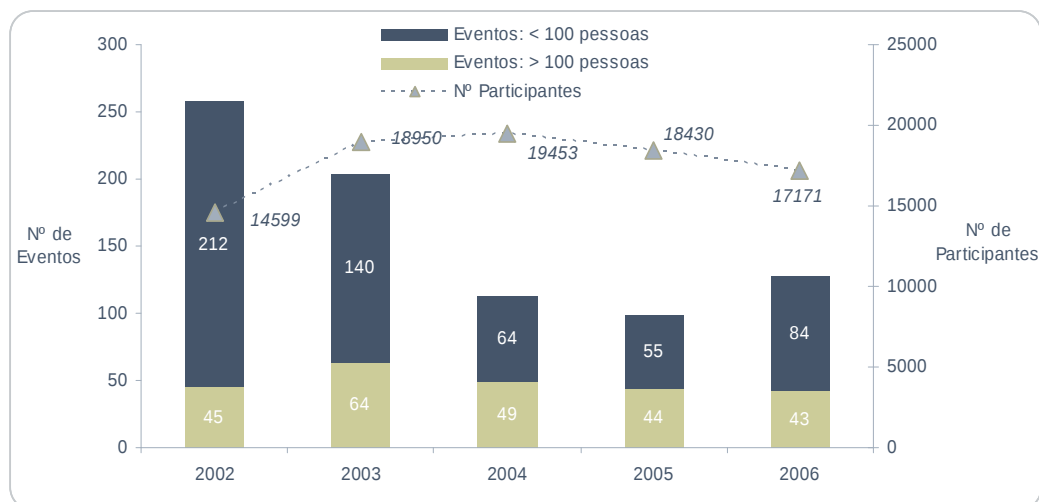
Mês	Conferências/ Seminários/ Reuniões Internacionais	Congressos organizados por Entidades Externas	Congressos Organizados pelo IST e Entidades Externas	Nº de Eventos* Total	Nº de participantes	Eventos > 100 participantes
Janeiro	3	1	-	6	550	2
Fevereiro	4	1	1	9	1175	4
Março	1	1	1	16	3682	5
Abril	7	-	1	12	1105	4
Maio	1	2	-	9	2750	5
Junho	1	-	-	9	392	1
Julho	4	-	1	9	1706	5
Agosto	-	-	-	-	-	-
Setembro	3	-	2	8	2450	3
Outubro	7	1	-	20	1487	8
Novembro	2	-	-	14	838	3
Dezembro	2	-	-	15	1054	3
Total	35	6	6	127	17171	43

*) Inclui-se aqui reuniões de trabalho e outras actividades de menor relevância

Tabela 39: Principais Congressos, Seminários, Conferências e Encontros - 2006

Data	Organização	Nome	Participantes/ dia
25/Jan.	AEIST	Debate sobre o Lisboa-Dakar	300
02-03/Fev.	Reitoria da UTL	Inovação da UTL	300
16/Fev.	IST/CD	Seminário FINICIA/IAPMEI	150
20-21/Fev.	IST/SAEN	Reunião do Projecto SFERELNET	100
06-10/Mar.	IST/Núcleo de Estud. De Eng. Informática	13ª Semana Informática	300
21-22/Mar.	IST/Núcleo de Estud. De Eng. Biológica	Jornadas de Eng. Biológica	300
27/Mar.	IST/SAEN	Semana Europeia dos Estaleiros Navais	100
28-30/Mar.	IST/NEEC	JEEC 2006	300
04/Abr.	ICIST	Simbiotic Relationship Arch. / Eng.	300
06/Abr.	AEIST	Conferência Rock In Rio Lisboa	300
21/Abr.	CPIN	Atlantic Tech. Coop. Show Case	120
10-11/Mai.	AEIST	JOBSHOP	300
17/Mai.	IST/CESUR	Seminário Aeroporto da OTA	300
22-30/Mai.	FCT	Avaliação das Bolsas da FCT	120
17-21/Jul.	IST/DM	ICORS 2006	120
06-08/Set.	IST/ICIST	SDSS'06	300
11-13/Set.	IST/DEM	Controlo'06	300
19-22/Set.	IST/DEEC	MCMC 2006	120
09/Out.	IST/Dept.Física - EBM	Encontro de Biomédica	120
13/Out.	DECO	Encontro de Mobilidade Amigável	150
26/Out.	Lisboa e-nova	Conforto ambiental em espaços exteriores	300
21-22/Nov	IST/SAEN	Jornadas de Engenharia Naval	100
23/Nov.	Lisboa e-nova	Dimensão do desempenho energ. Dos edifícios	300
13/Dez.	UMIC	Observar a Sociedade da Informação	300

Gráfico 31: Evolução do nº de Eventos e participantes no Centro de Congressos do IST – 2002 a 2006



No gráfico podemos constatar o acréscimo significativo dos pequenos eventos (<100 participantes) em 2006, face aos dois anos anteriores, embora ainda assim, longe dos valores obtidos em 2002 e 2003. Por outro lado, o número de participantes decresceu face aos 3 anos anteriores.

No âmbito da Gestão do Museu, durante o ano de 2006 foi preparada a exposição “Primórdios do ensino da Engenharia Química no IST – alguns apontamentos”. Esta foi inaugurada no âmbito das comemorações dos 95 anos do IST e esteve aberta ao público de 23 de Maio a 7 de Julho de 2006. Na mesma ocasião foram apresentadas 2 monografias com textos da Sra. Eng.^a Teresa Ruano Pêra, Charles Lepierre – Professor de Química do IST e Herculano de Carvalho – Professor de Química do IST, editadas pelo IST.

Foi por outro lado iniciada a colaboração com um grupo de estudos do ISCTE, coordenado pelo Sr. Prof. Jorge Freitas Branco, de forma a iniciar a preparação de documentos que ilustrem os 100 primeiros anos de existência do IST.

2.3.2 Publicações Institucionais/Publicidade

No 1º semestre, o Gabinete de Informação e de Apoio às Relações com o Exterior (GIRE)¹² foi o responsável pela edição de diversas publicações institucionais. Apresenta-se, de seguida, o material promocional produzido em 2006:

- reimpressão de autocolantes no âmbito do Concurso para a Melhoria da Qualidade do Ensino;
- cartazes e trípticos promocionais sobre a Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores, LEIC;
- convites e cartazes no âmbito da comemoração dos 95 anos do Técnico;

¹² O GIRE a partir de Setembro de 2006 dividiu-se, dando origem ao Gabinete de Relações Internacionais (GRI) e ao Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (GCRP).

- sete formulários para a Secretaria de Graduação e Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua;
- autocolantes para aplicação nos cartões da Biblioteca Central;
- brochura sobre as actividades de investigação desenvolvidas na área da Engenharia Biomédica;
- agenda do IST 2006/2007.

Em 2006, foi criado o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (GCRP) que tem como missão prestar o apoio necessário à ampla divulgação das actividades desenvolvidas no IST, através da criação e manutenção de canais comunicacionais que facilitem a concretização dos objectivos a que se propõe. Com a criação deste gabinete no 2º semestre de 2006, algumas das iniciativas desenvolvidas pelo GIRE, passaram a ser da responsabilidade do GCRP, nas quais se incluem as seguintes publicações:

- reedição do Tríptico Institucional em inglês e português;
- convites para a cerimónia referente à última aula do Prof. Diogo Pinto;
- convites diplomas e bolsa de estudo no âmbito do Prémio Alfredo Bensaúde - 4ª edição;
- cartões de natal.

2.3.3 Outros Eventos

No âmbito das comemorações dos 75 anos da UTL, o GIRE/GCRP foi responsável pela organização da Feira do Conhecimento e da Inovação, promovida pela AIP e pela UTL, a qual decorreu no período de 29 de Março a 2 de Abril de 2006. Esta iniciativa teve como objectivo a divulgação do conhecimento científico, e contou com o envolvimento de todos os Centros de Investigação do IST.

O GCRP foi ainda responsável pela organização da entrega do Prémio IBM, o qual decorreu no IST em 3 de Outubro de 2006.

2.3.3.1 Acções de Divulgação dos Cursos

O Núcleo de Apoio ao Estudante, todos os anos realiza um conjunto de actividades, no âmbito do Plano de Captação de Alunos, para divulgação da Escola e das suas Licenciaturas junto dos alunos do Ensino Secundário, particularmente dos que se preparam para ingressar no Ensino Superior. Essas actividades incluem, essencialmente a deslocação a escolas secundárias, a participação em feiras e exposições específicas, e a organização de visitas de

estudo ao IST por alunos provenientes de escolas de todo o País. De dois em dois anos realiza ainda, no IST, uma Exposição de Engenharia Ciência e Tecnologia.

No ano de 2006 destacaram-se algumas iniciativas no âmbito do Plano de Captação e Divulgação das Licenciaturas, do Ensino e da Investigação, conforme os dados a seguir indicados (Tabela 40 e Tabela 41 e Tabela 42).

Realizou-se uma exposição de “Engenharia, Ciência e Tecnologia no IST” que decorreu no átrio do Pavilhão Central, de 13 de Fevereiro a 10 de Março, e foi visitada por 24 Escolas Secundárias e 750 alunos, provenientes de todo o território nacional, após divulgação deste evento junto das mesmas, tendo resultado de uma colaboração próxima entre o NAPE e os diversos Departamentos/Licenciaturas do IST.

Tabela 40: Exposição de Engenharia, Ciência e Tecnologia no IST (2006)

Mês	Dia	Escola / Intervenção	Número de alunos
Fev.	15	Colégio S. Peter's School/Palmela	45
	15	ES Fernão Mendes Pinto/Almada	6
	16	Colégio Bartolomeu Dias	21
	16	ES de Odivelas/Lisboa	22
	20	ES Emídio Navarro/Viseu	49
	20	ES de Carcavelos	19
	21	ES da Azambuja	34
	22	ES Dr. M. Candeias /Odemira	27
	22	ES Montemor-o-Novo	19
	23	ES de Estarreja	40
	23	ES Mães D'Água/Amadora	65
	24	ES de Ponte de Lima	50
Março	2	ES de Rio Maior	102
	3	Agrup. de Escolas da Guia	5
	3	Escola Selecta Prof. Doutor Amadeu Andrés - Lisboa	34
	3	ES Sebastião da Gama - Oeiras	55
	6	ES de Sampaio/Sesimbra	22
	6	ES Poeta Joaquim Serra/Montijo	11
	7	ES de Monte Agraço	14
	8	ES Fernando Lopes Graça/Parede	40
	9	ES EB 2/3 de Valongo do Vouga - Águeda	14
	9	ES EB 2/3 de Valongo do Vouga - Águeda	20
	10	ES de Estarreja	28
	10	ES Jorge Peixinho/Montijo	41

Verificou-se a presença do IST em 21 Feiras e Semanas Profissionais, organizadas pelas Escolas Secundárias, que endereçaram convite ao Núcleo de Apoio ao Estudante. Esta presença resultou da avaliação do evento proposto, sua pertinência, localização e possibilidade de fazer uma apresentação dos cursos e número de participantes previsto.

Tabela 41: Feiras e Semanas Vocacionais (2006)

Mês	Dia	Escola / Intervenção
Janeiro	10	ES Fernando Lopes Graça - Parede
	21	ES Camões - Lisboa

Mês	Dia	Escola / Intervenção
Fevereiro	20, 21 e 22	Colégio do Amor de Deus - Cascais
Março	6	ES de Cascais
	8	ES Maria Amália Vaz de Carvalho - Lx
	10	ES da Lourinhã
	14	Colégio Valsassina - Lisboa
	15	C. Municipal de Sesimbra
	22, 23 e 24	Centro de Estudos de Fátima
	27	ES Alfredo da Silva - Barreiro
	28	ES S. João do Estoril
	28	Colégio Marista/Carcavelos
	28	Colégio Salesiano do Estoril
	29	ES Vergílio Ferreira - Lisboa
	30	Col. Sagrado Coração de Maria - Lisboa
	31	ES Gil Vicente - Lisboa
Abril	26 e 27	ES D. Duarte - Coimbra
	28	ES de Rio de Mouro
Maio	2	ES de Caneças
	3, 4 e 5	Câm. Mun. de V. Franca de Xira
	17	ES Santa Maria de Sintra

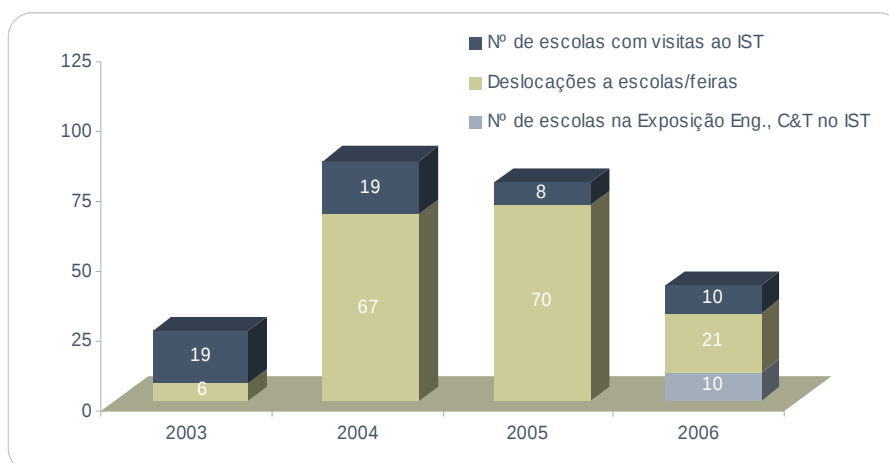
A pedido das várias Escolas Secundárias, organizaram-se 10 visitas de estudo aos laboratórios do IST, planeadas em colaboração com os vários departamentos/secções.

Tabela 42: Visitas ao *campus* do IST – Alameda (2006)

Mês	Dia	Escolas	Nº de Alunos
Fevereiro	3	Colégio Imac. Conceição - Cernache	30
	17	ES de Campo Maior	64
	23	ES de Coruche Externato da Benedita - Alcobaça	31
	25	Externato da Benedita – Alcobaça ES da Amadora	125
Março	2	ES do Monte da Caparica	30
	16	ES Emídio Navarro - Viseu	20
Abril	22	ES Maria Cândida - Mira	117

Complementarmente, o IST participou na Feira do Conhecimento da UTL, promovida pela Reitoria da UTL, no recinto da FIL que decorreu de 29 de Março a 1 de Abril, com a presença dos alunos bolseiros do NAPE (Guias) em vários stands da exposição e na Feira do Conhecimento, promovida pelo IST e realizada no átrio do Pavilhão Central de 23 a 26 de Maio, com a presença dos alunos bolseiros do NAPE (Guias) em vários stands da exposição.

Gráfico 32: Evolução das actividades de divulgação do NAPE – 2003 a 2006



Para além das publicações, o GIRE/GCRP, foi responsável pelo Plano de Comunicação de Meios do IST. No âmbito Processo de Bolonha, em 2006, foram publicados os seguintes anúncios na imprensa escrita:

Tabela 43: Divulgação dos Cursos do IST – Nº de inserções

Jornais	2006
Expresso	6
Público	9
Diário de Notícias	4
Correio da Manhã	3
Visão	1
Total	23

2.3.4 Formação ao Longo da Vida

Tem vindo a ser crescentemente reconhecido o importante papel do conhecimento para o desenvolvimento das nações, no quadro do qual a responsabilidade das Universidades se alarga da formação inicial e avançada até à formação dos indivíduos ao longo da vida. Nesta secção são listadas as principais actividades de Formação ao Longo da Vida desenvolvidas no IST durante o ano de 2006, não incluindo os cursos de Pós-Graduação já caracterizados no ponto 2.1.2.3.

2.3.4.1 Acções de formação de natureza profissionalizante

No contexto dos novos desafios de formação postos às Universidades, os docentes do IST têm vindo a desenvolver um conjunto de actividades de especialização e formação, nomeadamente através da Fundação para a Formação Contínua em Engenharia Civil (FUNDEC).

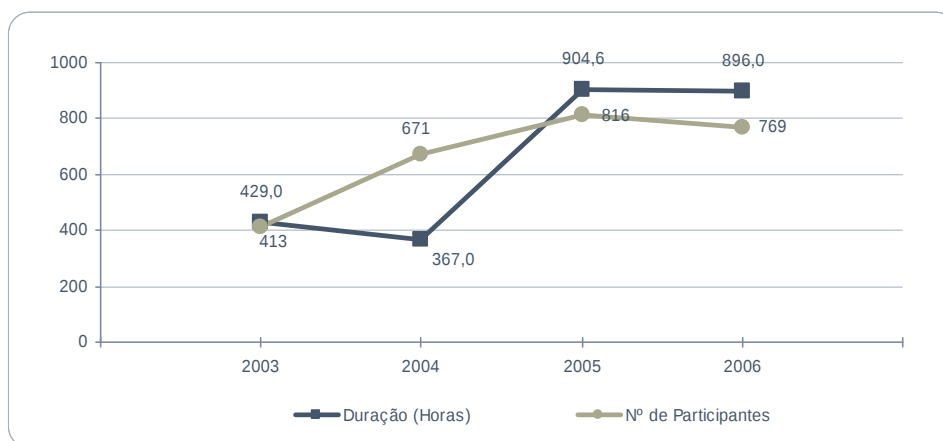
Durante 2006, a FUNDEC, uma instituição sem fins lucrativos, na qual o IST tem participação maioritária, promoveu a realização de 33 acções de formação da responsabilidade de docentes do IST que contaram com a presença de 769 participantes.

Tabela 44: Acções de formação promovidas pela FUNDEC em 2006

Curso	Duração (horas)	Número de participantes
Responsabilidades e Gestão da Segurança na Indústria da Construção (MOTA-ENGIL - 2ª Edição)	26,15	104
Redes Prediais de Águas e Esgotos	16,30	12
Avaliações de Propostas em Concursos Públicos de Engenharia	11,00	12
Avaliações de Propostas em Concursos Públicos de Engenharia	16,30	23
Reabilitação de Construções em Materiais Tradicionais	17,30	19
Inspeção e Manutenção de Pontes	7,30	13
Especificação de Madeira e Derivados para a Construção - LNEC/FUNDEC	17,30	15
Direcção e Fiscalização de Obras	11,00	30
Reabilitação de Edifícios Contemporâneos	55,00	15
Sistemas de Gestão Ambiental na Construção	5,30	19
ETAR - Tratamento de Águas Residuais e de Águas Lixivantes	16,30	17
Projecto e Construção de Pavimentos em Meio Urbano	12,00	26
SOPOL - Escoramentos, Cimbres e Cofragens	7,00	22
SOPOL - Impermeabilizações em Obras de Engenharia Civil	14,00	21
Responsabilidades e Gestão da Segurança na Indústria da Construção (MOTA-ENGIL - 3ª Edição)	26,15	65
Fiscalização, Segurança e Qualidade em Obra	11,00	12
Deteção Remota e Georreferenciação: Imagens de Alta Resolução, Sistemas de Georreferência e GPS - LNEC / FUNDEC	18,00	10
Planeamento Integrado de Prazos de Custos de Projectos com Microsoft Project	5,00	31
Utilização de Agregados em Vias de Comunicação - FUNDEC/LNEC	6,00	18
Estacas de Elevada Capacidade Resistente. Últimos Desenvolvimentos	12,00	43
II Curso de Pós-Graduação em Coordenação de Trabalho na Construção	250,00	17
Curso de Especialização em Segurança no Transporte Aéreo	120,00	16
LiderA - Curso para Assessores do Sistema de Avaliação da Construção Sustentável	10,00	7
Seminário Especializado sobre Estruturas Pré-Fabricadas de Betão	7,00	29
Curso sobre Dimensionamento e Construção de Estruturas Pré-Fabricadas de Betão	7,00	26
Conservação e Reabilitação de Pavimentos Rodoviários - LNEC/FUNDEC	7,00	23
Parcerias Público-Privadas	7,00	14
II Curso de Formação de Auditores de Segurança Rodoviária	120,00	19
Impermeabilizações em Obras de Engenharia Civil	14,00	11
Programas de Gestão Ambiental para Obra	11,30	13
Gestão Técnica, Económica e Financeira na Construção	14,30	22
Hidráulica e Obras Marítimas	10,00	17
Aplicação de Benchmarking e Indicadores de Desempenho nos Serviços de Água e de Águas Residuais	8,00	26
Total	896*	769

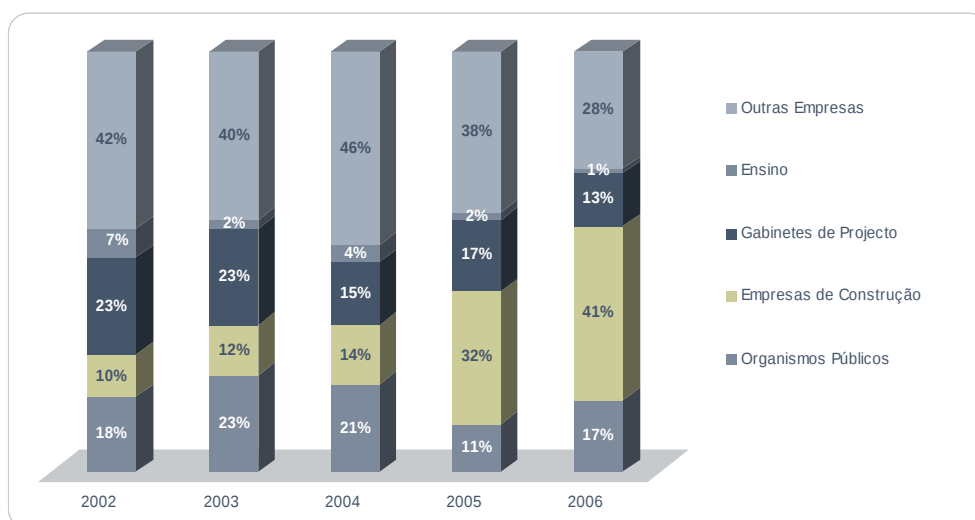
*Não foi contabilizado o nº de horas das disciplinas de Mestrado

Gráfico 33: Evolução das acções de formação do FUNDEC – 2003 a 2006



Os destinatários dos cursos e outras acções de formação organizadas pela FUNDEC são indivíduos graduados em Engenharia Civil e áreas afins, como Urbanismo e Arquitectura, desenvolvendo actividades em organismos públicos, empresas, gabinetes de projecto e instituições de ensino, entre outras. O Gráfico seguinte mostra-nos a evolução da proveniência dos participantes ao longo de 5 anos.

Gráfico 34: Evolução da Proveniência dos Participantes nas acções de formação do FUNDEC – 2002 a 2006



2.3.4.2 Acções de formação para funcionários da Administração Pública

O IST tem promovido acções de formação destinadas a valorizar os recursos humanos da Administração Pública. A promoção por parte do IST deste tipo de formação tem como objectivo principal a qualificação dos seus recursos humanos não docentes, no âmbito da modernização administrativa da Escola mas todos os cursos têm sido abertos a formandos provenientes de outras entidades.

Deste modo, em 2006, foram organizados pelo IST, através do Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua (NPGFC), diversas acções de formação para pessoal do quadro e além-quadro, externos ou internos.

Tabela 45: Acções de formação profissional no âmbito do POAP, realizadas no IST em 2005 (Pessoal do Quadro)

Áreas de Formação	Nº de Formandos Internos	Nº de Formandos Externos
Fundamental do Word	15	9
Criação de Websites com Dreamweaver	9	2
Correio Electrónico com Outlook (Nível A)	9	5
Fundamental do Excel	28	11
Administração de Redes Locais	8	7
Fundamental do Access	21	5
Elaboração e Controlo Orçamental	7	9
Módulo Gestão de Projectos	15	0
CPCIS	13	0
Certificação / Elegibilidade de Despesa em Projectos de I&DI	11	0
Fundamental do Project	5	4
Produtividade Administração Pública - Nível A	12	3
Técnicas de Resolução de Problemas - Nível A	10	2
Gestão da Mudança - Nível B	9	5
Técnicas de Resolução de Problemas - Nível B	7	2
A Produtividade na Administração Pública - Nível B	6	5
Apresentações por Computador (Powerpoint) - Nível B	6	4
Complementos de Word	15	7
Atendimento Personalizado	32	16
Comunicação Interpessoal - Estilo Assertivo	17	7
Marketing e Comunicação - Nível B	6	6
Aquisição de Bens e Serviços - DL197/99	12	3
Complementos de Excel	11	9
Introdução às Técnicas e Métodos Arquivísticos I	11	5
Introdução às Técnicas e Métodos Arquivísticos II	7	4
Gestão de Arquivos Correntes	7	5
Formação Pedagógica de Formadores	8	3
Introdução ao Inglês - Nível A	6	5
Técnicas de Conversação em Inglês - Nível A	10	5
Técnicas de Conversação em Inglês - Nível B	5	4
Atendimento em Inglês	9	5
Inglês para Relações Internacionais	6	5
Técnicas de Redacção em Inglês - Nível B	7	3
Sistema Operativo Windows	9	3
Comunicação e Língua Portuguesa	7	5
Total	376	173

2.3.4.3 Acções de formação no exterior

No âmbito de outras acções de formação realizadas fora do IST, registe-se a evolução do número de participantes, da duração dos cursos e da discriminação da frequência por grupo de pessoal:

Gráfico 35: Acções de Formação frequentadas fora do IST – 2002 a 2006

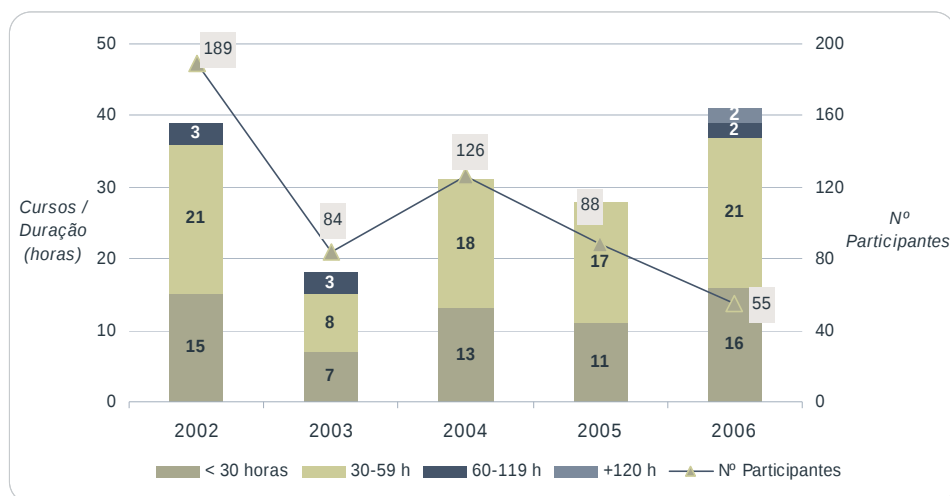
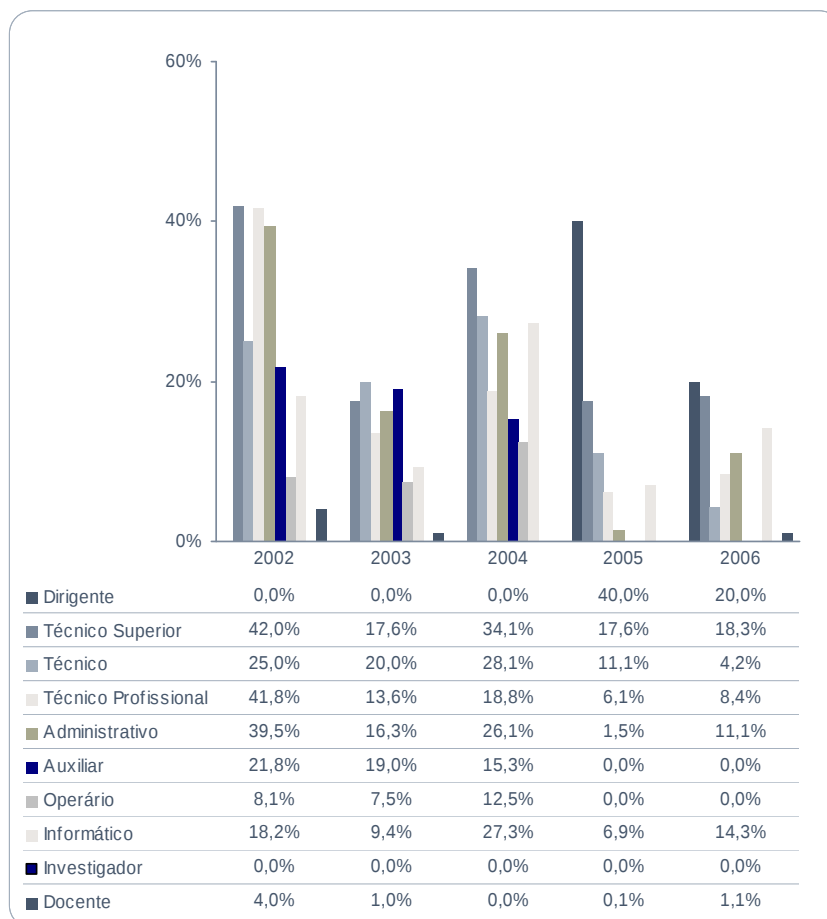


Gráfico 36: Taxa de Frequência em Acções de Formação no Exterior por Grupos de Pessoal / Categorias



2.3.5 Laboratório de Análises do IST

A actividade deste Laboratório desenvolve-se de forma continuada desde há longos anos, em três áreas distintas:

- Prestação de Serviços ao Exterior;
- Apoio ao Ensino

- Apoio à Investigação

Prestação de Serviços ao Exterior

Um dos objectivos propostos para 2006, para esta área, visava melhorar o tempo de resposta às diferentes solicitações de caracterização de amostras e diagnóstico de situações no domínio da análise química e microbiológica de águas, desde as águas minerais às utilizadas para os mais diversos fins (abastecimento público, rega, saúde, indústria, etc.) bem como na análise de águas residuais, lamas de ETA's e ETAR's, resíduos, sedimentos, solos e amostras biológicas e caracterização de ar interior. O aumento da capacidade laboratorial, a introdução de melhorias constantes no programa informático de gestão de análises e o envio de resultados por correio electrónico possibilitou o cumprimento deste objectivo de forma eficiente. A implementação de novas metodologias, que permitissem alargar o leque de ofertas aos clientes, foi outro dos objectivos considerados como forma de atrair novos clientes.

Apoio ao Ensino

Colaboração com a docência no âmbito do DEQB - IST, visando:

- Colaboração Apoio a aulas teóricas e práticas, essencialmente às da área de Química Analítica, Ambiente e da Qualidade;
- Colaboração no mestrado organizado pelo DEQB "Análise e Controlo de Qualidade de Produtos Químicos" sendo os Técnicos Superiores deste Laboratório responsáveis por alguns módulos;
- Participação no Mestrado em Ergonomia e Segurança no Trabalho, organizado pela Faculdade de Motricidade Humana, desenvolvendo um módulo sobre Amostragem e Determinações Microbiológicas;
- Estágio final de curso de 2 alunos - licenciatura em Química do IST e bacharelato em biotecnologia da ULHT;
- Estágios curriculares de alunos do EPED (2) e do Centro de Formação Profissional da para o Sector Alimentar da Pontinha (2);
- Visitas de estudo de alunos de diversas Escolas Secundárias com vista a tomarem contacto com o mundo da Caracterização Analítica (Química e Microbiológica) e da sua importância na vida real.

Apoio à Actividade de Investigação

- Realização de análises no âmbito do desenvolvimento de trabalhos de investigação, conducentes a teses de mestrado e doutoramento, no IST e noutras escolas, públicas e privadas do país;

- Realização de trabalhos de investigação na área da química, dos quais resultaram um poster e uma comunicação apresentados em Reuniões Internacionais;
- Execução de trabalhos de investigação na área da microbiologia os quais foram objecto de apresentação de 4 comunicações em reuniões internacionais.

Estão em fase de avaliação 2 artigos científicos, para publicação em revistas internacionais;

No ano de 2006 o Laboratório de Análises do IST participou nos seguintes projectos:

- “Detecção e Identificação de Enterovirus em águas balneares da Costa do Estoril: Origem desta contaminação e sua correlação com vírus da comunidade. Avaliação de novos bioindicadores para este tipo de águas.
Projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que está a ser desenvolvido em colaboração com a Universidade de Barcelona;
- “Occurrence of Mycobacteria in different environments”
Projecto subsidiado pela FLAD, desenvolvido pelo LAIST em colaboração com o National Park Service (USA);
- “Fogos Florestais: Avaliação de riscos e danos económicos e ambientais”
Projecto que está a ser desenvolvido no IST (Departamento de Engenharia Mecânica e LAIST), ISEG e ISA.

O Laboratório candidatou-se em Outubro de 2006 a mais um projecto PRIME no âmbito da medida 5.1 – apoio às Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade.

Este projecto foi aprovado pelo IPQ e pelo IAPMEI, mas dado o “overbooking da medida ainda não foi subsidiado.

2.3.6 A participação do IST em Institutos de I&DI e Transferência de Tecnologia

O IST nas suas actividades de ligação à sociedade, contribui para o desenvolvimento económico e social de Portugal e da Europa, nos domínios da Engenharia, Ciência e Tecnologia, promovendo transferências de tecnologia, diversas parcerias com empresas e serviços, e até mesmo constituindo empresas de base tecnológica.

A participação em entidades autónomas de I&DI e de transferência de tecnologia permite ao IST concentrar-se no reforço das actividades de investigação fundamental e aplicada, essenciais para o cumprimento da sua Missão, assegurando simultaneamente a valorização do conhecimento e a ligação à realidade empresarial.

Neste contexto, o IST participa nalgumas das mais prestigiadas instituições de transferência de tecnologia e de I&DI nomeadamente:

2.3.6.1 Parques Tecnológicos

Tagusparque, S.A.

O IST coopera com a incubadora do Tagusparque S.A., sendo o segundo maior accionista deste Parque de Ciência e Tecnologia. Este Parque tem como principal objectivo a promoção de inovação de base tecnológica e a criação de novas empresas através da aposta sustentada no capital intelectual de potenciais empreendedores.

De facto, o Taguspark desempenha um papel de interface entre a Escola e a indústria e os serviços, contribuindo para a interligação do sistema universitário com estes sectores.

Tabela 46: Accionistas do Tagusparque, S.A.

Accionistas	%
CMO – Câmara Municipal de Oeiras	16,09%
IST – Instituto Superior Técnico	12,64%
BPI – Banco Português de Investimento	11,03%
CGD – Caixa Geral de Depósitos	10,00%
BCP – Banco Comercial Português / Millennium BCP	10,00%
INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	8,44%
PT – Portugal Telecom	5,98%
EDP- Electricidade de Portugal	5,06%
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços	4,89%
UTL – Universidade Técnica de Lisboa	4,21%
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia	3,45%
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento	3,45%
CMC – Câmara Municipal de Cascais	1,15%
FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	1,00%
AIP – Associação Industrial Portuguesa	1,00%
Grupo Edifer	0,92%
ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade	0,69%

LISPOLIS

A LISPOLIS é proprietária e gere o Centro de Incubação de Empresas do Pólo Tecnológico de Lisboa, o qual se encontra vocacionado para o apoio logístico e técnico a novas empresas de base tecnológica e com características inovadoras. O IST entre outras grandes instituições, é um dos Associados Fundadores.

Tabela 47: Instituições fundadoras da LISPOLIS

Associados	%
INETI- Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial	45,0%
AIP- Associação Industrial Portuguesa	13,6%
CEDINTEC - Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos	8,0%
CML- Câmara Municipal de Lisboa	7,2%
IAPMEI- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento	7,2%
IST - Instituto Superior Técnico	7,2%
FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia	7,2%

PTM (Parque de Tecnologia da Mutela)

O Parque Tecnológico da Mutela tem como vocação, apoiar e dinamizar o desenvolvimento tecnológico e de gestão para o aperfeiçoamento do processo produtivo e a modernização da indústria. Ao fomentar a concentração de actividades de tecnologias avançadas, formada por empresas, institutos, organismos de investigação e universidades, com capacidade para transferir tecnologia e inovação para as empresas industriais e de serviços, constitui um instrumento fundamental na estratégia de desenvolvimento da região. O IST entre outras instituições, é um dos Promotores e Associados.

2.3.6.2 *Agências Municipais de Energia*

LISBOA E-NOVA

O objectivo é contribuir para a gestão da procura de energia, a utilização eficiente dos recursos energéticos e estender as melhores práticas a nível internacional ao planeamento, construção e mobilidade sustentável em Lisboa. O IST é um dos associados desta agência.

OEINERGE

A OEINERGE é uma associação sem fins lucrativos que tem por objectivo contribuir para a eficiência energética, o melhor aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e a gestão ambiental na interface com a energia. A OEINERGE é uma instituição participada pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO), Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), Tagusparque, S.A., Caminhos de Ferro Portugueses (CP), EDP Distribuição - Energia, S.A., Galp Energia SGPS, S.A, Instituto Superior Técnico (IST), E.I.A. Ensino, Investigação e Administração, S.A (Universidade Atlântica) e VIMECA Transportes - Viação Mecânica de Carnaxide, Lda.

2.3.6.3 *Centros de Incubação de Empresas*

CPIN

O CPIN - Centro Promotor de Inovação e Negócios, é especializado na prestação de serviços de valor acrescentado dirigidos a toda a cadeia de valor do empreendedorismo de base tecnológica, assumindo-se como um "Integrated Solutions Provider". Foi juridicamente constituído em 1992, como associação privada sem fins lucrativos, sendo os seus actuais associados a ADIST e o IST. Tendo em consideração a sua génese, o CPIN apresenta-se hoje como uma instituição com a sua actividade centrada no apoio à criação e ao crescimento de empresas de base tecnológica, incluindo a sua internacionalização.

Tem como principal objectivo promover a criação, desenvolvimento, crescimento e internacionalização de empresas de base tecnológica, prestando um serviço integral de excelência em todas as fases do Empreendedorismo.

OPEN

A OPEN (Associação para Oportunidades Específicas de Negócio) tem como principal objectivo a criação de condições de incubação de tecnologias de empresas, de laboratórios experimentais e de ideias inovadoras, bem como criar um clima favorável à inovação e predisposição para a formação de mão de obra especializada em domínios de alta intensidade tecnológica associada.

Tem como principal objectivo estratégico a criação de condições de acolhimento de iniciativas empresariais passíveis de rejuvenescer as indústrias de moldes, ferramentas especiais e plásticos, nomeadamente, potenciando o desenvolvimento, na lógica de fileira, de actividades como as de concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de novos produtos.

Tabela 48: Instituições fundadoras da OPEN

Associados Fundadores
Município da Marinha Grande
CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes
ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários
INOVA – Engenharia de Sistemas, Lda

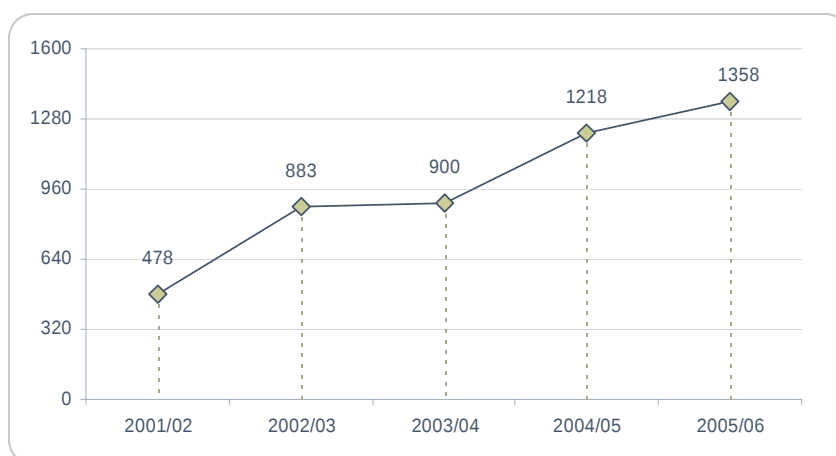
2.3.7 Ligação ao Mercado de Trabalho

Há já alguns anos que para o IST se tornou evidente a necessidade de dinamizar a relação da Escola com o Mercado de trabalho, estando estas actividades repartidas por vários serviços, dos quais se destacam os que organizam estágios profissionais e curriculares: a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), e ainda estruturas de apoio a estas actividades a funcionar no âmbito de vários departamentos do IST.

2.3.7.1 Actividades de Apoio à Inserção Profissional

A UNIVA contou em 2006 com 1358 alunos finalistas (5º ano) inscritos, aos quais ainda se deve acrescentar um grande número de alunos do 4º ano.

Gráfico 37: Evolução dos alunos inscritos na UNIVA



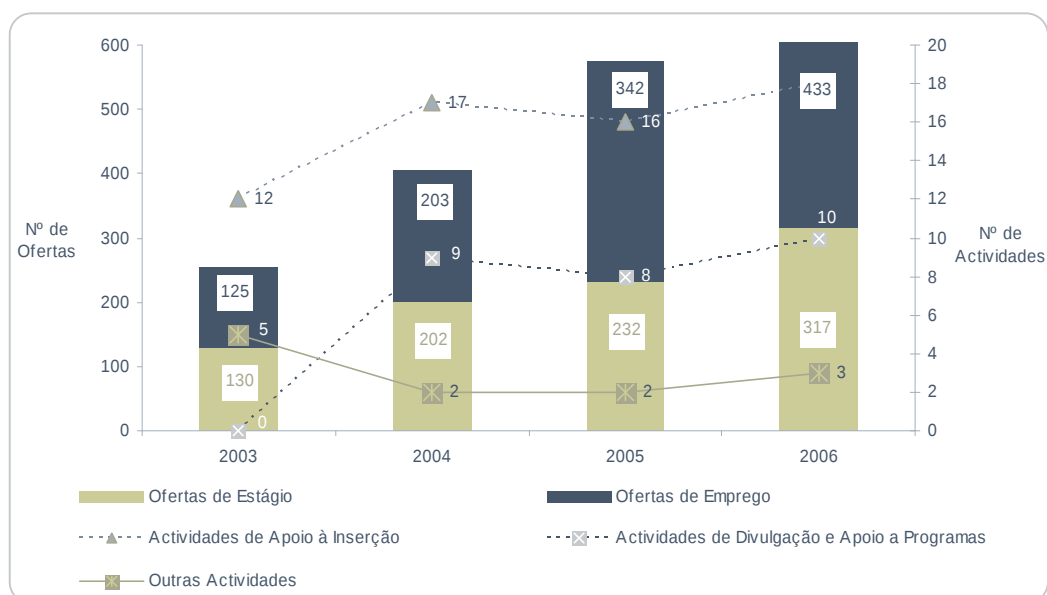
Em 2006 desenvolveu uma série de actividades, das quais se podem destaca:

- Apoio aos alunos na elaboração de Currículos e Cartas de Motivação;
- Envio de ofertas de estágio e emprego para os alunos e apoio na celebração de protocolos;
- Organização de Apresentações de Empresas para recrutamento;
- Realização de um mailing de apresentação da UNIVA junto do tecido empresarial.

Tabela 49: Resumo das actividades da UNIVA em 2006

Actividade		Descrição
Ofertas de Estágio	317	-
Ofertas de Emprego	433	-
Actividades de apoio à inserção no mercado de trabalho	18	11 Apresentações de empresa 2 Career Day 2 Seminários "IT Seminar" e "Business Seminar" promovidos pela P&G McKinsey EuroAcademy 1 Mailing de Divulgação de CV's Presença na JOBSHOP do IST
Divulgação e apoio a Programas	10	Programas de Intercâmbio Académico: ERASMUS, ATHENS, VULCANUS Programas de Estágios Internacionais: IAESTE, AIESEC e CONTACTO Programa de Estágios PEJENE e REDE CONTACTO da Sonae INOV Contacto
Outras Actividades	3	Jogos de gestão: "E-Strat" "TRUST" e "Gestão Global"

Gráfico 38: Evolução das Ofertas de Estágio/Emprego e Actividades da UNIVA – 2003 a 2006



Em relação ao que estava previsto para o ano de 2006, verificou-se um incremento das actividades da UNIVA. Tal aumento deve-se essencialmente ao facto de a UNIVA ter cada vez mais reconhecimento junto do tecido empresarial.

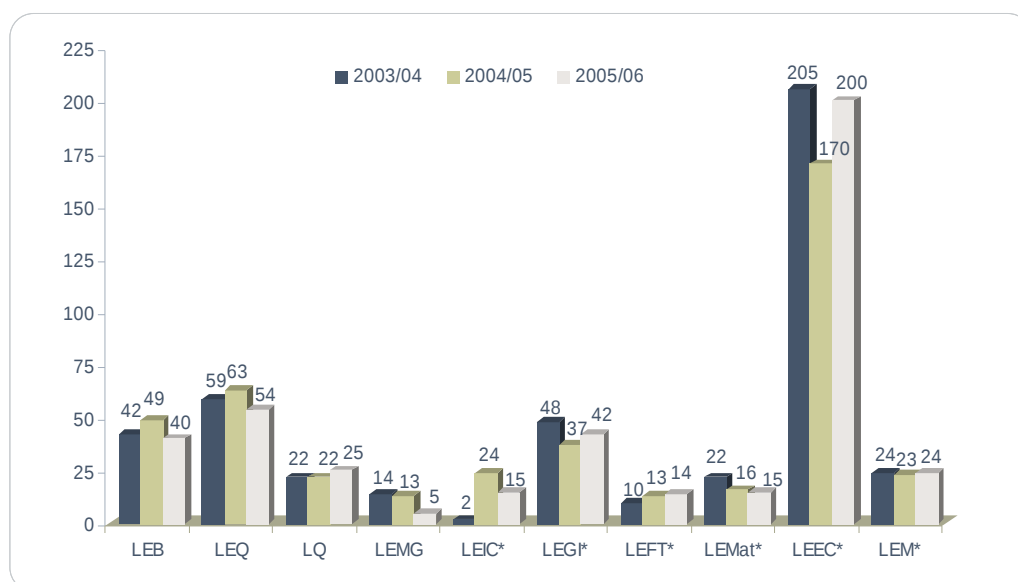
2.3.7.2 Estágios Profissionais

Relativamente aos estágios profissionais no âmbito da UNIVA, não tendo sido possível obter por parte das empresas a discriminação, por curso, da colocação efectiva dos estagiários, pode referir-se que em 2006 foram oferecidos cerca de 250 estágios em empresas através desta unidade.

2.3.7.3 Estágios Curriculares/TFC em colaboração com Instituições

Apresenta-se no gráfico seguinte informação sobre as licenciaturas do IST que incluem no seu plano curricular estágios, ou cujos Trabalhos finais de curso (TFC) são feitos em colaboração com Instituições.

Gráfico 39: Evolução do N° de Estágios Curriculares, por Licenciatura – 2003/04 a 2005/06



*Estágio curricular no âmbito do Trabalho Final de Curso

2.4 Relações Internacionais

Durante o ano de 2006, o IST intensificou as acções de internacionalização, nomeadamente através da participação em redes de escolas de referência nas áreas de Engenharia, Ciência e Tecnologia, como o CLUSTER, TIME e CESAER. Procurou-se articular de forma estratégica o envolvimento do IST nestas redes, com a participação noutros programas como os de mobilidade.

Além da oferta de programas de Mestrado e Doutoramento em colaboração com escolas de qualidade internacional, o IST intensificou esforços para atrair um maior número de estudantes internacionais.

No contexto do CLUSTER, o IST foi o anfitrião do Steering Committee em Outubro de 2006, que contou com a presença de uma delegação do Go8 (Group of Eight) que congrega as

melhores escolas de Ciência, Engenharia e Tecnologia Australianas. Nessa reunião do Steering Committee estiveram presentes reitores e presidentes das escolas do CLUSTER, tendo constituído uma oportunidade para disseminar a missão e as actividades do IST. Dentro do CLUSTER criaram-se working groups visando o estabelecimento do CLUSTER como uma plataforma de investigação (nomeadamente no FP7), a harmonização de ofertas de diplomas CLUSTER a nível do segundo ciclo, para divulgação internacional (e.g. na Ásia) e de University Management, visando o benchmarking de indicadores de gestão e eficiência das várias escolas, bem como a partilha de “best practices”. O IST está activamente envolvido nestes working groups.

O principal objectivo da rede TIME consiste na oferta de duplos diplomas (2ºs ciclos), envolvendo normalmente o acréscimo de um ano de estudos ao plano original. Em 2006, o IST regularizou alguns acordos pendentes, por questões jurídicas e pelas alterações devidas à reestruturação de Bolonha, com as seguintes escolas:

- École Centrales de Nantes, Lille e Lyon
- Politécnico de Milão

Foi ainda definido um modelo geral de acordo no âmbito do programa TIME para ser proposto a algumas das restantes escolas da rede.

Na rede CESAER, o IST participa na discussão e definição de formas de organização do ensino, nomeadamente pós-graduado, e investigação tendo contribuído para os vários working groups (nas áreas da organização dos programas doutorais e na acreditação).

Do ponto de vista estratégico, o IST começou em 2006 a procurar concentrar as suas actividades num número menor de parcerias de maior profundidade e com parceiros de eleição (nomeadamente as escolas do CLUSTER, TIME ou CESAER ou outras escolas de referência).

Um instrumento importante dessa estratégia é o programa ERASMUS, o mais conhecido programa de mobilidade europeu. A prazo, o IST pretende (i) aumentar o número de estudantes ERASMUS (incoming e outgoing) e (ii) assegurar que os intercâmbios se fazem com um conjunto (necessariamente não demasiado alargado) de escolas de reconhecida qualidade. Pretende-se que esses alunos de intercâmbio permitam ajudar a estabelecer e fortalecer laços entre o IST e essas escolas, que se estendam aos domínios da investigação e programas doutorais.

Para esse objectivo foi largamente discutida na escola a oferta de programas de segundo ciclo em língua inglesa, sempre que existam estudantes internacionais nas turmas e preparada uma decisão do Conselho Científico. Foi organizada uma recepção aos estudantes internacionais que vieram para o IST onde, pela primeira vez, foi feita uma apresentação institucional do IST e explicadas as oportunidades para estudar e investigar no IST.

Ainda no âmbito da mobilidade, o IST participou activamente na rede Magalhães, responsável pelo SMILE que visa criar um programa semelhante ao ERASMUS extensível à América Latina. Foram celebrados acordos com várias escolas Brasileiras, do Chile, Colômbia e México.

Um acontecimento importante no ano de 2006 foi a celebração dos acordos entre o governo português e as universidades norte-americanas do MIT e CMU. O objectivo destes acordos consistiu na criação de oferta de programas de formação pós-graduada de grande atractividade internacional, envolvendo escolas portuguesas juntamente com o MIT e a CMU, que permitissem captar estudantes de todo o mundo para actividades de I&DI e desenrolar em Portugal e nos EUA.

No contexto destes acordos, o IST teve uma participação importante tendo contribuído decisivamente para vários programas doutorais (que são duplo diploma no caso da CMU) e de investigação, que iniciarão já no ano lectivo de 2007-2008.

2.4.1 Acordos e Protocolos registados no Conselho Científico

De acordo com as suas competências, o Conselho Científico estabelece acordos e protocolos quer a nível nacional quer internacional. Em 2005 foi desenvolvida uma Base de Dados para a sistematização desta informação (em colaboração com o GEP), referindo-se abaixo, os que foram assinados em 2006:

Tabela 50::Acordos / Protocolos estabelecidos entre o IST e outras entidades - 2006

Parceiro	
Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
Petrobrás	Universidade Agostinho Neto
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova	University "Dunarea de Jos" of Galati, Romania
Omnidea, Lda	Hidurbe
École Centrale de Nantes	Institute of Oceanology-BAS Varna
Nanjing University	Institute of Geophysics and Planetary Physics
Parques de Sintra-Monte Lua	Fundação Frédéric Velge
City University of Hong Kong	Águas de Portugal
Tribunal de Contas	Instituto Regulador de Águas e Resíduos
Instituto Português da Qualidade	Município de Cascais
Sandometal	IPREG Europe/FSF Sweden

Gráfico 40: Acordos e Protocolos, segundo a origem – 2003 a 2006

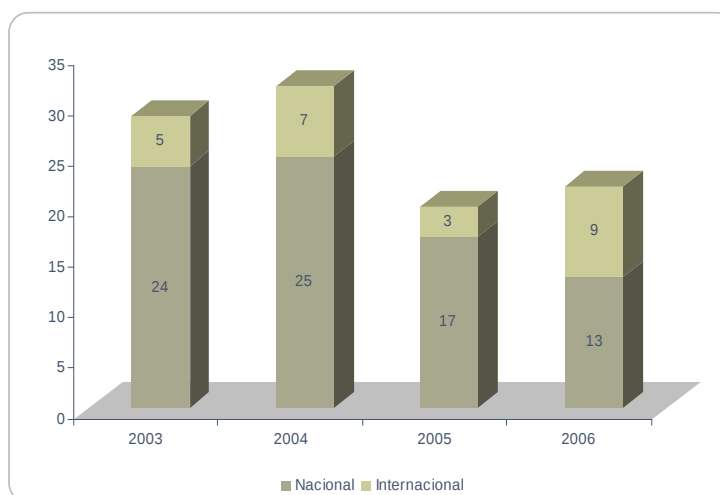
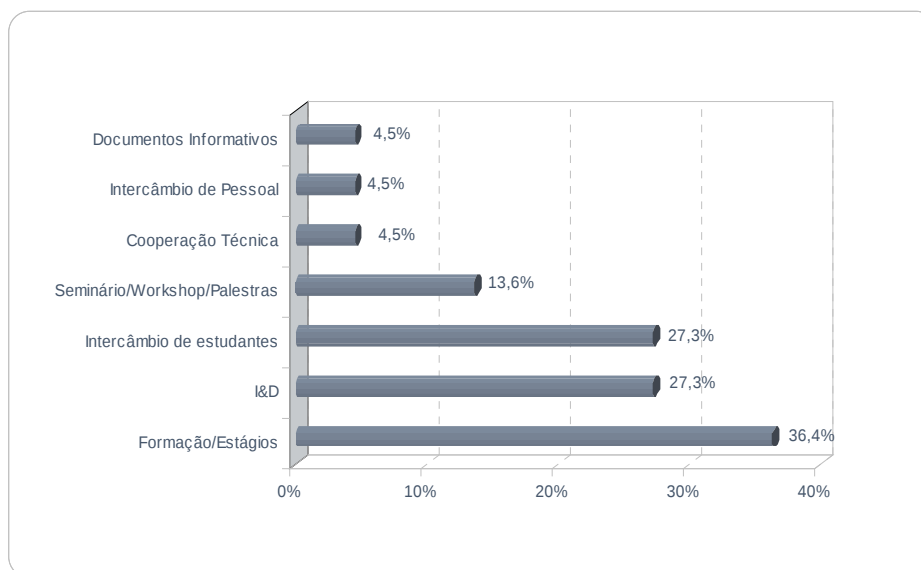


Gráfico 41: Acordos e Protocolos, segundo o tipo, em 2006



2.4.2 Acordos e Protocolos - Programas de Intercâmbio Internacionais

O GIRE/GRI efectua a gestão dos diversos programas de intercâmbio internacionais existentes:

- O Programa SOCRATES/ERASMUS, que engloba todos os níveis de ensino e tem como objectivo principal a melhoria qualitativa e quantitativa da educação/formação, através da promoção da mobilidade e intercâmbio de Estudantes. O Programa prevê ainda a mobilidade de docentes e de pessoal administrativo;
- O Programa ATHENS, que tem como objectivo a realização de cursos de especialização intensivos, duas vezes por ano (Março e Novembro), com a duração de uma semana, e que inclui um programa cultural do país de acolhimento intitulado “European Dimension Activities”. Os Estudantes deverão ter um nível avançado para poder frequentar os cursos. Para o efeito, foi criada uma rede, sendo o programa centralizado pelo Paris TECH (Paris Institute of Technology) (Grandes Écoles de Ingénieurs de Paris) e da qual fazem parte, para além das Escolas Francesas, mais catorze Universidades Europeias, entre as quais o IST;

O IST está ligado ainda a outros programas, dos quais se destacaram em 2006 os seguintes:

- Intercâmbio com o BRASIL – no âmbito dos Protocolos entre a UTL/IST e as Universidades Brasileiras iniciou-se em 2002/03, a nível da licenciatura, um programa de intercâmbio para frequência de um semestre ou de um ano lectivo, à semelhança do Programa SOCRATES/ERASMUS;
- O Programa ALFA (América Latina - Formação Académica) é um programa de cooperação entre Instituições de Ensino Superior (IES) da União Europeia e da América Latina;

- O Programa TIME, que é centralizado pela École Centrale de Paris, criou uma rede da qual o IST faz parte, e que tem como objectivo proporcionar aos estudantes Europeus a obtenção de um Duplo Diploma, passados pela Universidade de Origem e pela Universidade de Acolhimento. Para o efeito, o estudante deverá passar os últimos dois anos da sua licenciatura na Universidade de Acolhimento;
- O Programa SMILE, criado no âmbito da rede MAGALHÃES, e que tem por objectivo a promoção da mobilidade e intercâmbio de Estudantes e Docentes, à semelhança do Programa SOCRATES/ERASMUS, mas direccionado para estudantes da América Latina. Este intercâmbio iniciou-se no ano lectivo 2006/07.

Na Tabela seguinte, pode verificar-se o número de estudantes, docentes e não docentes envolvidos ao abrigo destes programas de intercâmbio nos últimos cinco anos:

Tabela 51: Número de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais

Licenciatura	Envolvidos	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Programa de Intercâmbio com o Brasil	Estudantes Enviados	0	2	9	15	3
	Estudantes Recebidos	1	10	10	28	31
Programa SOCRATES/ERASMUS (Mobilidade Estudantil)	Estudantes Enviados	112	136	131	135	151
	Estudantes Recebidos	122	126	136	152	179
Programa SOCRATES/ERASMUS (Mobilidade de Docentes)	Docentes Enviados	7	6	5	6	9
Programa ATHENS	Estudantes Enviados	28	38	40	25	34
	Estudantes Recebidos	25	7	0	58	70
Programa ALFA	Estudantes Recebidos	0	2	2	1	1
Programa SMILE	Estudantes Enviados					0
	Estudantes Recebidos					3
Programa TIME	Estudantes Enviados	2	1	2	3	2
	Estudantes Recebidos	1	0	1	2	1
Total		298	328	336	425	484

Ao longo dos anos observa-se um aumento no número de intercâmbios, a nível dos vários programas de mobilidade. Relativamente a 2006, verificou-se um aumento substancial a nível do Programa SOCRATES/ERASMUS e do ATHENS e o início da mobilidade no âmbito do Programa SMILE.

De referir ainda que foram implementados novos acordos bilaterais no âmbito do Programa TIME com as seguintes Escolas: Écoles Centrales de Lille, Lyon, Nantes e Paris, França, Politécnico di Milano, Itália e estão em fase final de implementação acordos com as Escolas: Chalmers University of Technology, Suécia e Universidade de São Paulo, Brasil.

No âmbito do Programa SMILE implementaram-se os seguintes acordos: Universidade de São Paulo, Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, Pontifícia Universidad Javeriana, Universidade de los Andes, Colômbia, Instituto Politécnico Nacional, México e Universidad Símon Bolívar, Venezuela.

Tabela 52: Número de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais

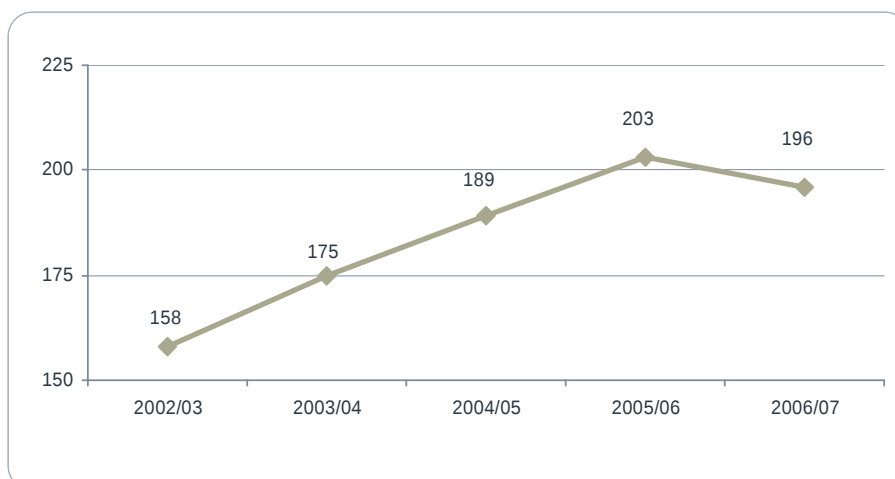


As previsões para 2006 apontavam para uma mobilidade de 386 estudantes nos vários programas (Brasil, Socrates/Erasmus, ATHENS, TIME). Os números foram bastantes acima do que estava previsto (483), tendo aumentado significativamente o número de estudantes Erasmus (vindas e idas) e de estudantes no âmbito do Programa ATHENS (vindas). Este aumento deveu-se, no âmbito do Programa SOCRATES/ERASMUS ao sucesso que os estudantes têm tido e ao bom funcionamento dos serviços que leva a que haja óptimas referências sobre o mesmo. Relativamente ao ATHENS, deveu-se ao facto de o IST ter aumentado o número de cursos a oferecer a estudantes estrangeiros.

2.4.3 Programa Sócrates

Para o ano lectivo de 2006/07 o IST celebrou acordos bilaterais com 196 Universidades, como podemos observar no Gráfico seguinte.

Gráfico 42: Número de Acordos com as Universidades ao abrigo do Programa Sócrates – 2002 a 2006



Os países com maior número de acordos com o IST para 2006/07 foram a França, a Alemanha e a Itália, enquanto a Hungria, a Eslovénia e a Eslováquia tiveram menor expressão.

Em 2006/07, participaram no Programa SOCRATES 151 alunos Portugueses, permanecendo um semestre ou um ano lectivo em universidades europeias. Os alunos provenientes de universidades estrangeiras que, ao abrigo do Programa, estiveram no IST foram 179, sendo na sua maioria italianos e espanhóis.

O número de estudantes estrangeiros que procuram o IST, tem vindo a crescer o que reforça o carácter atractivo da Escola. Tem sido preocupação do IST a forma como os estudantes oriundos do estrangeiro têm sido recebidos, orientados e apoiados durante a sua permanência. Foi reeditada, à semelhança de anos anteriores, uma brochura para alunos ERASMUS estrangeiros (Foreign Student Guide), com o objectivo de transmitir todas as informações necessárias para uma melhor integração, não só no IST mas também em Portugal, e realizado um Curso Intensivo de Português, com a duração de quarenta horas, que decorreu em Outubro. Os alunos estrangeiros foram preferencialmente alojados na Residência de Estudantes Eng. Duarte Pacheco, embora com alguma dificuldade, uma vez que a quota de camas disponíveis (apenas 14 camas) para os alunos Erasmus é francamente diminuta.

Foram organizadas sessões de recepção aos estudantes ERASMUS no IST dando-lhes a conhecer a realidade do IST e as oportunidades a nível de ensino e investigação, nomeadamente ao nível de programas doutorais. Procurou-se ainda uma melhor coordenação ao nível dos coordenadores ERASMUS dos departamentos para a colocação em prática de uma estratégia comum.

Apresenta-se para cada curso do IST a distribuição por país de origem ou destino dos alunos ERASMUS em 2006/07.

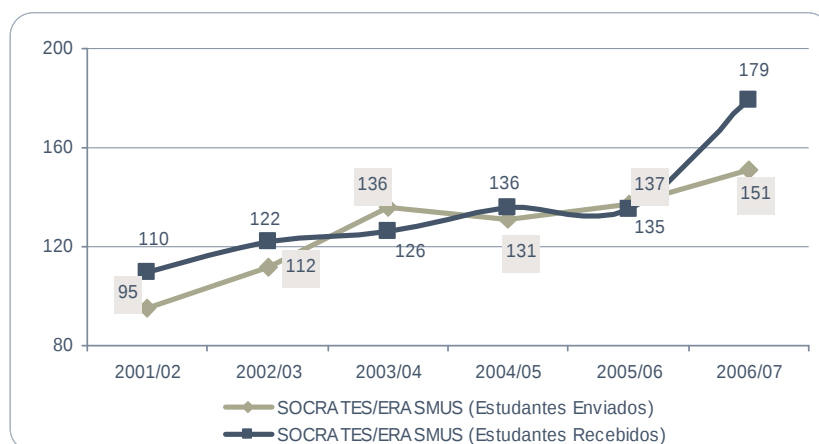
Tabela 53: Mobilidade Estudantil em 2006/2007 – SOCRATES/ERASMUS

Licenciatura		Alemanha	Áustria	Bélgica	Bulgária	Dinamarca	Eslovénia	Eslováquia	Espanha	Finlândia	França	Grécia	Holanda	Hungria	Itália	Lituânia	Noruega	Polónia	Reino Unido	Rep. Checa	Roménia	Suécia	Suiça	Turquia	Total
MA	◁								5				3		2										10
	▷	3	1	1			3		8						4									1	21
MEAMB	◁			2		1												3		1					7
	▷									1	2				7					3					13
MEAer	◁								1		3		6						1						11
	▷								1		1				1				1						4
MEEC	◁	1	1										3							4		3			12
	▷								5						5			5		3					18
MEC	◁					7			4		3		4	1	6					3		8	1		37
	▷				2	1			5						11						2			2	23
MEFT	◁																					1			1
	▷	1							3						1					1					6
MEGI	◁					2									2					2					6

Licenciatura		Alemanha	Áustria	Bélgica	Bulgária	Dinamarca	Eslóvenia	Eslováquia	Espanha	Finlândia	França	Grécia	Holanda	Hungria	Itália	Lituânia	Noruega	Polónia	Reino Unido	Rep. Checa	Roménia	Suécia	Suiça	Turquia	Total
	►														10									4	14
MEMat	◁														2										2
	►														1										1
MEMec	◁	1				3			1		2		2		3				1			2			15
	►	5		1					5	1	1				5			3			1			3	25
MEGM	◁																								
	►																	4							4
MQ	◁	1	1																						2
	►		1						2		1				1			3		2					10
MEIC	◁												4									6			10
	►		1					3	3		2			1	5										15
MEBiol	◁			2																					2
	►								1																1
MEQ	◁					2					1		4		1		1		6			2			17
	►								5																5
MEAN	◁																								
	►				3				5			1					1	2							12
MMA	◁	1							2				1												4
	►	1													2										3
MEBiom	◁									1			6		2					4			2		15
	►	1													3										4
Total 2006/07	◁	4	2	4		15			13	1	9		33	1	18		1	3	8	14		22	3		151
	►	11	3	2	5	1	3	3	43	2	7	1		1	56		1	17	1	9	3			10	179

Legenda: ◁ - Alunos do IST em universidades estrangeiras; ► - Alunos de universidades estrangeiras no IST

Gráfico 43: Número de Estudantes Enviados/Recebidos ao abrigo do Programa Sócrates – 2002 a 2006



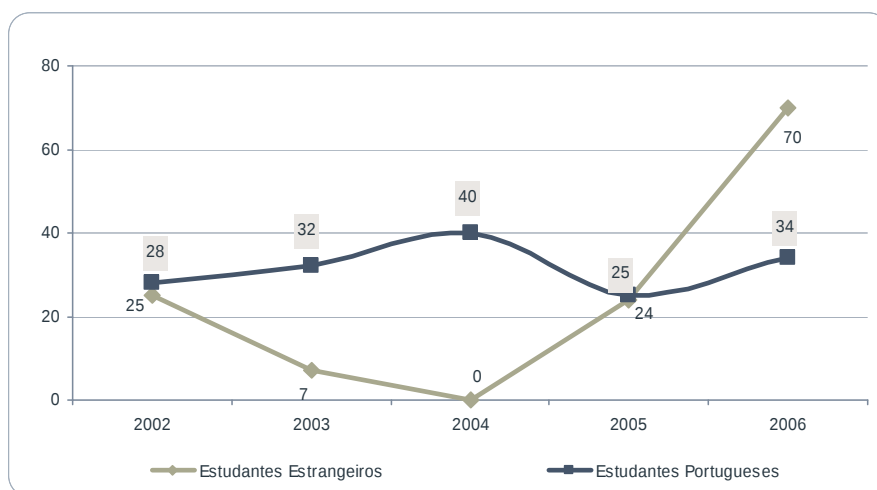
2.4.4 Programa Athens

Na Tabelas seguinte indica-se o número de estudantes enviados e recebidos em 2006 (sessão de Março e Novembro), no âmbito do programa ATHENS:

Tabela 54: Estudantes portugueses enviados e Estudantes Estrangeiros envolvidos no âmbito do Programa Athens

País	2006 Estudantes Portugueses Enviados	2006 Estudantes Estrangeiros envolvidos	País	2006 Estudantes Portugueses Enviados	2006 Estudantes Estrangeiros envolvidos
Alemanha	-	1	Hungria	4	-
Áustria	1	3	Itália	5	10
Bélgica	-	6	Noruega	-	2
Espanha	5	4	Polónia	-	2
França	13	21	Rep. Checa	3	14
Holanda	3	5	Suécia	-	2
Total	34	70			

Gráfico 44: Evolução dos Estudantes envolvidos no âmbito do Programa ATHENS – 2002 A 2006



Para além dos cursos organizados no IST (um aumento da oferta face ao passado), foi organizada uma recepção institucional onde lhes foi dada a conhecer a realidade e as oportunidades que o IST oferece para ensino e investigação, bem como a visita a laboratórios de investigação no IST.

Verificou-se um aumento substancial no número de estudantes recebidos. Este aumento deveu-se ao facto de o IST ter oferecido mais um curso. Um dos objectivos do GRI era dinamizar este Programa através da oferta de mais cursos, objectivo este que se conseguiu atingir em 2006. Relativamente às idas dos estudantes portugueses, o número continua a ser baixo, pelo facto de não haver apoios e os estudantes terem de pagar na totalidade os custos com a sua deslocação e alojamento, e ainda pela realização dos cursos durante os semestres lectivos.

2.4.5 Intercâmbio com o Brasil

No âmbito dos Protocolos entre a UTL/IST e as Universidades Brasileiras iniciou-se em 2002/03, a nível da licenciatura, um programa de intercâmbio para frequência de um semestre ou de um ano lectivo, à semelhança do Programa SOCRATES/ERASMUS. Em 2006/07 iniciou-se um novo programa, o Programa SMILE, no âmbito do qual foram assinados acordos com 2 Universidades Brasileiras, tendo-se verificado o seguinte intercâmbio:

Tabela 55: Intercâmbio de Estudantes com o Brasil

Universidade de Destino	Enviados		Universidade de Origem	Recebidos	
	2005/06	2006/07		2005/06	2006/07
Univ. Federal do Ceará	0	0	Univ. Federal do Ceará	1	0
Univ. Presbiteriana Mackenzie	0	0	Univ. Presbiteriana Mackenzie	2	3
Univ. de São Paulo	3	2	Univ. de São Paulo	6	7
Univ. Federal de Minas Gerais	0	0	Univ. Federal de Minas Gerais	4	1
Univ. Federal de Santa Catarina	7	0	Univ. Federal de Santa Catarina	3	0
Univ. de Fortaleza	0	0	Univ. de Fortaleza	8	17
Univ. de Campinas	2	0	Univ. de Campinas	2	2
Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro	1	1	Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro	0	2
Univ. Federal do Rio de Janeiro	1	0	Univ. Federal do Rio de Janeiro - SMILE	0	3
Total	14	3	Total	26	35

2.4.6 Estágios através de Programas de Intercâmbio

Em 2006, no âmbito da IAESTE, quarenta e três estudantes do Ensino Superior em Portugal estagiaram no estrangeiro. Destes, onze eram oriundos do IST (cerca de 25%). É importante referir que o aumento de estágios de estudantes portugueses no estrangeiro se deveu ao aumento substancial de estágios para estrangeiros angariados em empresas portuguesas. Este aumento deveu-se a um maior envolvimento por parte dos vários Centros de Inscrição, que passaram também a angariar estágios, juntamente com o Secretariado Nacional da IAESTE Portugal, sedado no IST (GRI).

O número de idas poderia ter sido bastante mais elevado (superior a 60) se não tivesse havido desistências por parte dos estudantes (9) e cancelamentos por parte dos empregadores estrangeiros (9). A diferença entre o número de idas e vindas deve-se ao facto de vários países não conseguirem permutar os seus estágios e os disponibilizarem a partir de determinada altura sem exigir permuta.

Resume-se na Tabela 56 o número de estágios obtidos através da IAESTE para Portugal nos últimos cinco anos, na Tabela 57 a sua distribuição por país de acolhimento e na Tabela 58 o número de estágios realizados em Portugal, distribuídos pelo país de origem:

Tabela 56: Estágios obtidos através da IAESTE Portugal

Escola de origem dos estagiários	2006
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto	1
Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa	2
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra	2
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	5
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	5
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	12
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)	1
Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa)	11
Universidade de Aveiro	1
Universidade da Beira Interior	2
Total	43

Tabela 57: Estágios IAESTE realizados no estrangeiro por país de destino - 2006

País	2006	País (cont.)	2006
Alemanha	4	Letónia	1
Brasil	4	Macedónia	1
Bósnia-Herzegovina	1	México	4
Cazaquistão	1	Noruega	1
China	1	Polónia	2
Croácia	3	Reino Unido	4
Dinamarca	3	República Checa	2
Eslovénia	1	Sérvia e Montenegro	2
Grécia	2	Suécia	2
Hungria	1	Suiça	1
Índia	1	Turquia	1
Total			43

Tabela 58: Estágios IAESTE realizados em Portugal por país de origem

País	2006	País (cont.)	2006
Alemanha	3	Macedónia	1
Bélgica	1	México	3
Brasil	3	Noruega	1
Canadá	1	Polónia	3
China	2	Reino Unido	4
Croácia	3	República Checa	1
Equador	1	Sérvia e Montenegro	3
Grécia	1	Suécia	1
Hungria	1	Suiça	4
Índia	1	Turquia	1
Macau	1		
Total			40

Gráfico 45: Evolução do Nº de Estágios através de Programas de Intercâmbio – 2003 a 2006



2.4.7 Cooperação com os Países de Expressão Portuguesa

O IST através do GRI, tem prestado um apoio específico aos alunos oriundos dos diferentes países de expressão portuguesa durante a sua estada na Escola.

Apresenta-se, de seguida, um quadro com a evolução dos resultados no âmbito das Acções de Cooperação desenvolvidas nos últimos 4 anos (à altura do RA2006, dados incompletos).

Tabela 59: Acções de Cooperação com PALOP's

Acções de Cooperação em 2006	Nº de Docentes				Nº de Alunos			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
ANGOLA								
Conclusão das Licenciaturas de Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	0		3	3	1	3
Acompanhamento Tutorial dos Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	0		n.d.	n.d.	29	35
Recrutamento de novos Bolseiros TOTAL	2	2	3		16	--	6	3
Frequência do Mestrado em Georrecursos dos Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	0		0	0	2	2
Acompanhamento Tutorial dos Bolseiros da empresa angolana ANGOLA TELECOM	3	2	n.d.		8	8	5	5
Conclusão das Licenciaturas de Bolseiros da empresa angolana ANGOLA TELECOM	0	0	0		5	1	3	2
Frequência de Lics. por Alunos da FEUAN no âmbito de Acordo de Cooperação	0	0	0		5	6	5	3
Conclusão das Lics. de Estudantes da FEUAN – Faculdade de Eng. da UAN	0	0	n.d.		3	0	n.d.	2
Frequência de Mestrados e Doutoramentos de Docentes da UAN – Universidade Agostinho Neto	0	0	0		8 (PG's)	3 (PG's.)	2*	2*
Acções de Cooperação com a Província de Benguela (via Reitoria da UTL)	3	3	3	3	0	0	0	
CABO VERDE								
Ingresso no IST de Bacharéis de Eng. de Telecomunicações do ISECMAR – Instituto de Engenharia e Ciências do Mar	0	0	0		1	1	3	2

Acções de Cooperação em 2006	Nº de Docentes				Nº de Alunos			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Formação Pós-Graduada de Docentes do ISECMAR (só doutoramentos)	4	4	n.d.		3 (PG's)	3 (PG's)	1	1*
GUINÉ-BISSAU								
Frequência de Mestrados por quadros superiores de organismos governamentais	0	0	n.d.		3 (PG's)	3 (PG's)	n.d.	
MOÇAMBIQUE								
Frequência de Doutoramentos de Docentes da FEUEM – Fac. de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane nas áreas de Eng. Elect. e Eng. Mecânica	0	0	n.d.		3 (PG's)	3 (PG's)	2	2
TIMOR								
EDET – Esquema de Desenvolvimento do Espaço Timorense (via GRETEL – UTL)	1	1	1	2	0	0	0	
Total	13	12	7	5	58	31	59	62

2.4.7.1 Apoio aos estudantes dos PALOP no IST

O número de estudantes de graduação oriundos dos PALOP, inscritos nos últimos 5 anos lectivos tem-se mantido estável tal como se verifica na Tabela seguinte:

Tabela 60: Alunos de Graduação oriundos dos PALOP inscritos no IST

Ano lectivo	Angola		Cabo Verde	Guiné	Moçambique	S. Tomé	Total
	(Regime Geral)	(Acordos de Cooperação)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	
2002/03	82	18	82	10	15	5	212
2003/04	102	6	76	7	19	8	218
2004/05	85	6	70	5	18	6	190
2005/06	44	46	82	7	20	12	211
2006/07	49	42	88	7	19	13	218

Nota: ao nível dos Diplomas de Formação Avançada (DFA) regista-se a frequência em 2006/07 de 5 alunos provenientes dos PALOP's (2 de Cabo Verde, 1 de S.Tomé e Príncipe, 1 de Moçambique e 1 da Guiné)

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Este capítulo apresenta dados sobre diversos tipos de recursos do IST, nomeadamente: Recursos Humanos, Recursos Pedagógicos e Científicos, Instalações e Equipamentos e Serviços de Apoio.

3.1 Recursos

3.1.1 Recursos Humanos

Apresentam-se dados sobre os recursos humanos do IST, nomeadamente o pessoal docente, o pessoal investigador, o pessoal não docente e outros elementos com diferentes tipos de ligação ao IST, como os bolseiros de investigação, os avençados e os tarefeiros.

3.1.1.1 Pessoal Docente

A qualidade elevada do corpo docente do IST é uma das características que prestigia a Escola e que tem contribuído para o seu desenvolvimento. De facto, a capacidade científica e técnica dos docentes e investigadores do IST tem continuado a afirmar-se a nível nacional e internacional, através do envolvimento crescente em actividades de ensino, de investigação científica e desenvolvimento tecnológico e de prestação de serviços, exercidas individualmente ou em redes internacionais.

À semelhança dos últimos três anos, em 2006 a gestão de pessoal docente no IST pautou-se por uma forte restrição à contratação de novos docentes, efectuando-se estas apenas nas áreas mais carenciadas.

3.1.1.1.1 Evolução da situação contratual de Docentes na UTL e no IST

A evolução do pessoal docente é calculada em termos de valores ETI, de acordo com as regras estabelecidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Os despachos ministeriais 22.248/2000¹³, 566/2002¹⁴ e 340/2004¹⁵ fixaram a distribuição de docentes ETI padrão das universidades públicas portuguesas para os anos lectivos, respectivamente, 2000/01, 2001/02 e 2003/04 (Tabela 61).

No seguimento do dito despacho ministerial, o Reitor da Universidade Técnica de Lisboa publicou, no Diário da República, a distribuição da capacidade de contratação de docentes ETI pelas diversas Escolas da UTL, para 2004/05, tendo em conta que o total de docentes ETI da Universidade era, em Março de 2005, de 1623,3 e, por conseguinte, a capacidade total de

¹³ Publicado no *Diário da República*, 2ª série, n.º 254 de 03-11-2000.

¹⁴ Publicado no *Diário da República*, 2ª série, n.º 7 de 09-01-2002.

¹⁵ Publicado no *Diário da República*, 2ª série, n.º 6 de 08-01-2004.

contratação era de 108,6 efectivos ETI. Como podemos verificar na Tabela 62, o IST tem uma capacidade de contratação de 58,6 docentes ETI.

Tabela 61: Docentes ETI Padrão nas Universidades Públicas

Universidades	2001/02		2003/04		2004/05	
	Docentes ETI padrão	Contingente extraordinário	Docentes ETI padrão	Contingente extraordinário	Docentes ETI padrão	Contingente extraordinário
Universidade do Algarve	766		773			
Universidade de Aveiro	891		991			
Universidade da Beira Interior	346	28	385	49		
Universidade de Coimbra	1640		1670			
Universidade de Évora	651		637			
Universidade de Lisboa	1601	32	1606			
Universidade do Minho	1222	23	1182	39		
Universidade Nova de Lisboa	1132	23	1186			
Universidade do Porto	2142		2154			
Universidade Técnica de Lisboa	1738	35	1742		1731,9	
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	649		551	13		
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	349	7	378	2		
Universidade dos Açores	246	5	224	12		
Universidade da Madeira	205	5	193			

Fonte: Despachos do Ministro da Educação n.ºs 22 248/00 (2ª série) ; 556/2002 (2ª série) e 340/2004 (2ª série); Despacho n.º17911/2005 (2ª série)

Tabela 62: Capacidade de contratação de Docentes ETI nas Escolas da UTL para 2003/04 e 2004/05

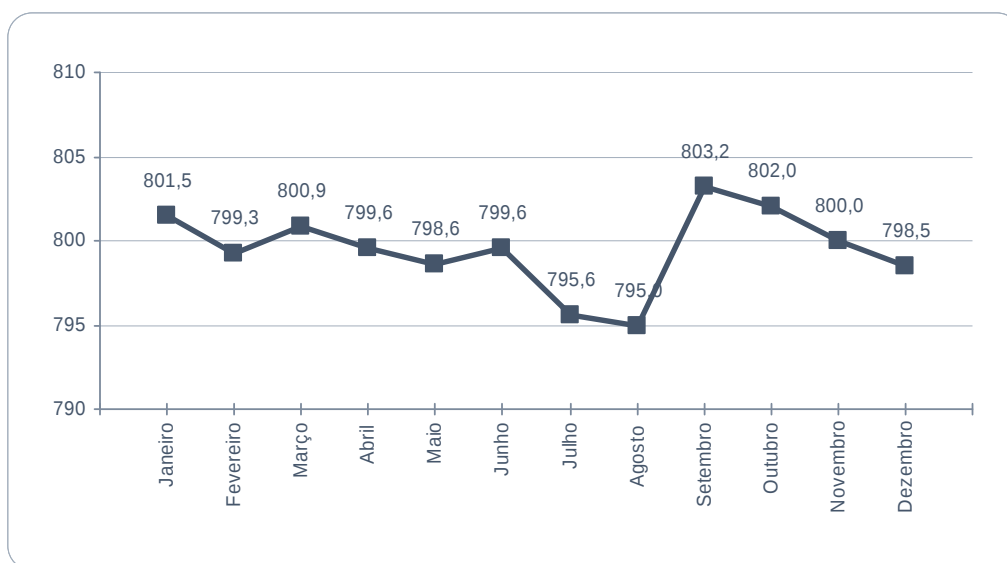
Escola	2003/04	2004/05
FMV	6,5	8,8
ISA	-	1,3
ISEG	8	10,9
IST	62	58,6
ISCSP	13,5	14,5
FMH	10	7,5
FA	-	7
Total	100	108,6
Reserva	10	21,1

Fonte: Despacho Reitoral n.º 21 684/2004 (2ª série), DR n.º 249, de 22-10-2004, Despacho n.º17911/2005 (5ª série)

3.1.1.1.2 Pessoal Docente do IST em 2006

O Gráfico 46 mostra a evolução do pessoal docente (ETI) ao longo de 2006. Em Dezembro desse ano, o IST contava com 798,5 docentes ETI. A totalidade do corpo docente da Escola incluía 957 elementos. Ao valor ETI correspondia um total absoluto de 905 docentes (com vencimento), incluindo 43 monitores (um monitor corresponde a 0,3 ETI); os restantes 52 docentes encontravam-se ausentes do IST, em situações especiais, como explicado adiante.

Gráfico 46: Evolução do pessoal docente (ETI) do IST em 2006

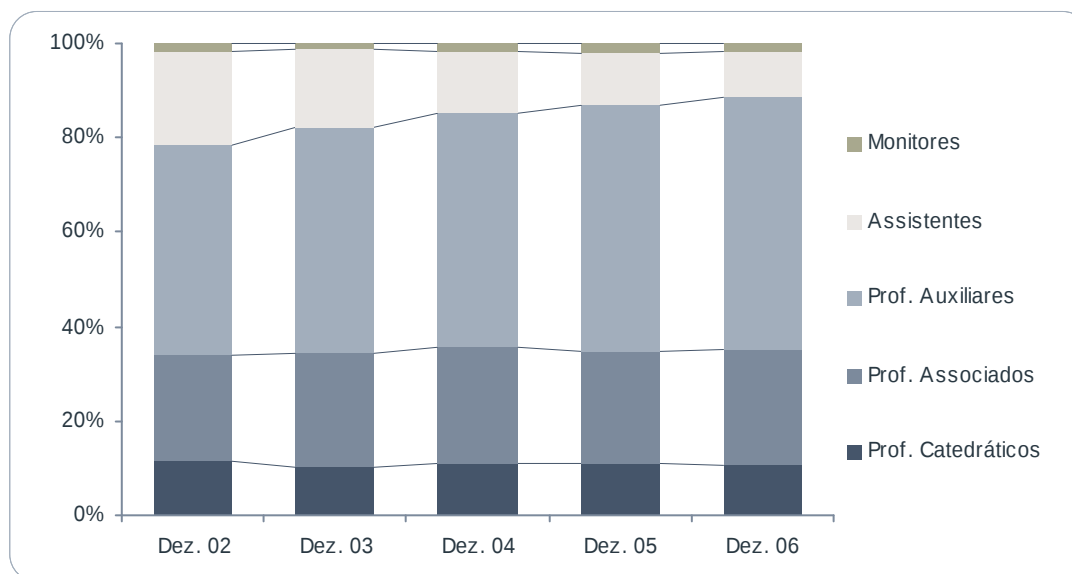


O número de docentes ETI ao longo de 2006 oscilou da forma acima documentada, tendo-se verificado uma tendência descendente até ao mês de Agosto, altura em que se registou o valor mais baixo (795,0), um pico em Setembro (803,2), ao que se seguiu uma nova descida até Dezembro, situando-se no fim do ano nos 798,5 ETI's. A situação no final do ano correspondia a uma diminuição em relação a Janeiro. O Gráfico seguinte apresenta a distribuição dos docentes ETI por categoria com referência a 31 de Dezembro.

Tabela 63: Número de docentes ETI por categoria

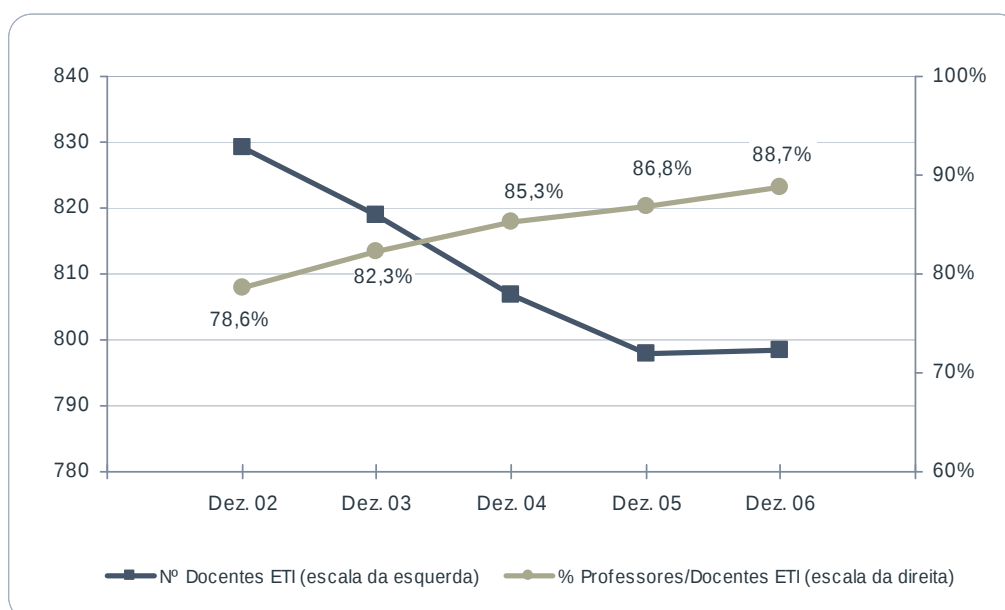
Categoria	Dez. 02	Dez. 03	Dez. 04	Dez. 05	Dez. 06
Catedráticos					
Carreira	89,0	80,0	83,0	84,0	80,0
Convidados	4,3	4,7	5,1	4,3	4,3
Associados					
Carreira	184,0	190,0	195,0	185,0	192,0
Convidados	4,8	4,9	4,5	3,7	5,6
Auxiliares					
Carreira	357,0	382,0	388,0	403,0	413,0
Convidados	12,7	12,2	12,5	12,3	13,3
Assistentes					
Carreira	123,0	99,0	79,0	68,0	65,0
Convidados	22,2	21,2	18,5	12,3	7,7
Assistentes Estagiários	20,0	13,0	6,0	8,0	5,0
Monitores					
Monitores	12,3	12,0	15,3	17,4	12,6
Total	829,3	819,0	806,9	798,0	798,5

Gráfico 47: Evolução do número de docentes ETI por categoria



Na análise do Gráfico 48 é de assinalar o aumento relativo de Professores ETI, os quais representavam 88,7% do corpo docente ETI no final de 2006. O aumento ocorrido ao longo dos últimos anos do peso relativo de doutorados constitui uma das características mais marcantes da evolução do corpo docente do IST, colocando a Escola entre as Instituições de Ensino Superior portuguesas com corpo docente mais qualificado, tendo crescido cerca de 10% nos últimos 5 anos.

Gráfico 48: Evolução do número de docentes ETI e do Rácio Professores/Docentes ETI



A Tabela 64 apresenta a distribuição geral dos docentes do IST por Unidade Académica e categoria, considerando, por um lado, o número absoluto de docentes com vínculo à Escola (incluindo os que estavam em situações especiais, sem receberem vencimento), por outro lado, os valores ETI (incluindo apenas os docentes com vencimento)¹⁶.

Tabela 64: Docentes do IST por Unidade Académica e Categoria em Dezembro de 2006

Categoria		DECivil	DEEC	DEG	DEI	DEMat	DEM	DEMG	DEQ	DF	DM	SAEN	Total
PCA	Absoluto	15	20	2	4	2	12	3	14	10	8	1	91
	ETI	12,0	18,0	2,0	4,0	2,0	8,0	3,0	14,0	9,0	7,0	1,0	80,0
PCC	Absoluto	7	0	3	0	0	0	0	5	5	1	0	21
	ETI	1,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,6	1,0	0,0	4,3
PAS	Absoluto	32	41	6	8	5	26	6	33	17	23	0	197
	ETI	31,0	40,0	6,0	8,0	5,0	24,0	6,0	33,0	17,0	22,0	0,0	192,0
PSC	Absoluto	4	0	2	4	0	1	0	2	4	1	1	19
	ETI	2,7	0,0	0,7	1,5	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	5,6
PAX	Absoluto	47	83	12	36	10	52	12	61	40	74	4	431
	ETI	43,0	78,0	10,0	36,0	10,0	50,0	12,0	61,0	36,0	73,0	4,0	413,0
PXC	Absoluto	13	2	1	2	0	11	3	1	18	2	8	61
	ETI	5,9	0,5	0,4	0,9	0,0	3,1	0,0	0,2	0,3	0,6	1,4	13,3
AST	Absoluto	36	3	1	21	0	7	0	0	0	2	2	72
	ETI	29,0	3,0	1,0	21,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	65,0
ASC	Absoluto	9	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3	14
	ETI	5,1	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	7,7
ASG	Absoluto	5	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	8
	ETI	3,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0
MNT	Absoluto	5	4	1	17	0	1	0	0	0	15	0	43
	ETI	1,5	1,2	0,3	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	12,6
Total	Absoluto	173	153	29	94	17	111	24	116	94	127	19	957
	ETI	134,4	140,7	21,7	78,5	17,0	93,3	21,0	109,9	62,9	110,1	9,0	798,5

Legenda:

PCA - Professor Catedrático

PCC - Professor Catedrático Convocado

PAS - Professor Associado

PSC - Professor Associado Convocado

PAX - Professor Auxiliar

PXC - Professor Auxiliar Convocado

AST - Assistente

ASC - Assistente Convocado

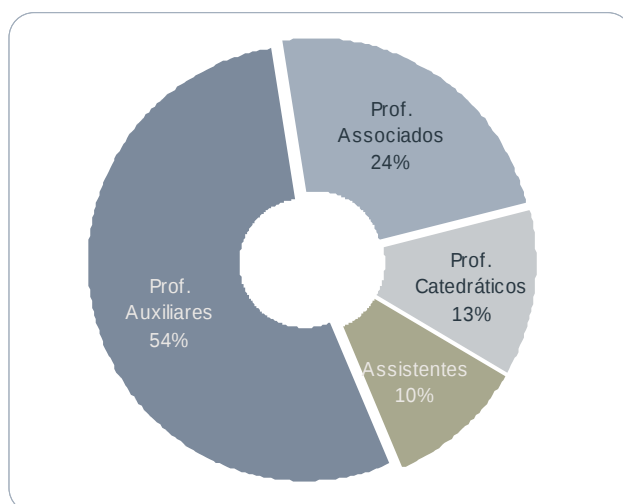
ASG - Assistente Estagiário

MNT - Monitor

A totalidade do corpo docente da Escola incluía, em Dezembro de 2006, como já referido, 957 elementos. O Gráfico 49 ilustra a distribuição destes por categoria (excepto Monitores). Os Professores Catedráticos representavam 13%, os Professores Associados 24%, os Professores Auxiliares 54% e os Assistentes 10% do total. Face ao ano anterior, verifica-se um aumento da proporção de Professores Auxiliares e Associados e uma diminuição de Assistentes e de Professores Catedráticos.

¹⁶ No Anexo 2 podemos encontrar esta informação desagregada por Secção.

Gráfico 49: Repartição do corpo docente por categorias em Dezembro de 2006



Na Tabela 65 podem observar-se os dados relativos aos docentes da Escola em situações especiais, revelando uma preponderância de professores auxiliares neste estado. Destacam-se os professores com equiparação a bolseiro, e aqueles que estão em comissões de serviço.

Tabela 65: Docentes em situações especiais (Dezembro de 2006)

Situações Especiais	PCA	PCC	PAS	PSC	PAX	PXC	AST	ASG	Total	
Comissão de Serviço	5		2	1	7		2		17	32,7%
Reitoria UTL	1									
Fund. Ciência e Tecnologia	1									
Organismos Públicos	3		2	1	7		2			
Requisição	1		1		2				4	7,7%
Licenças S/ Vencimento	6	1	6		7				20	38,5%
Longa Duração	4		4		3					
Outras Licenças	2	1	2		4					
Contrato Suspenso					4				4	7,7%
Organismos Internacionais					4					
Equiparação a Bolseiro de Longa Duração					1		1	1	3	5,8%
Com Vencimento										
Sem Vencimento					1		1	1		
Membro do Governo	3						1		4	7,7%
Total	13	1	8	1	19	0	7	1	52	100%

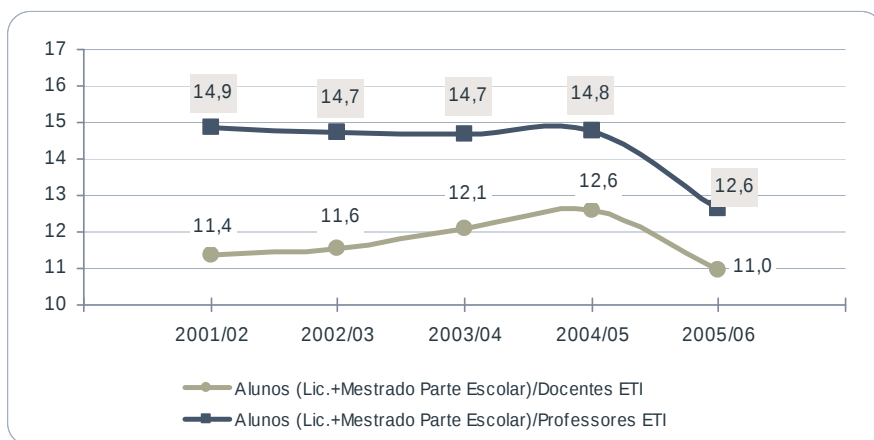
3.1.1.1.3 Indicadores e rácios

Dada a reformulação imposta pelo Processo de Bolonha, nomeadamente ao nível da criação dos ciclos, existirá a necessidade de reformular o cálculo dos indicadores deste ponto de acordo com os rácios-padrão e a metodologia de cálculo dos docentes ETI padrão definida pelo Conselho Científico do IST. Os dados referentes ao ano lectivo de 2005/06 baseiam-se no estudo anual efectuado pelo GEP – Cálculo dos Alunos ETI, reportando-se como característica mais significativa o facto da definição dos rácios-padrão ser diferente dos restantes anos lectivos apresentados (em 2005/06, os valores estão conforme os definidos em CCCC; nos

anos lectivos anteriores eram ponderados face aos valores definidos em legislação específica). O ano de 2007 permitirá a reformulação de todo este ponto, de forma a reflectir estas alterações no relatório do próximo ano.

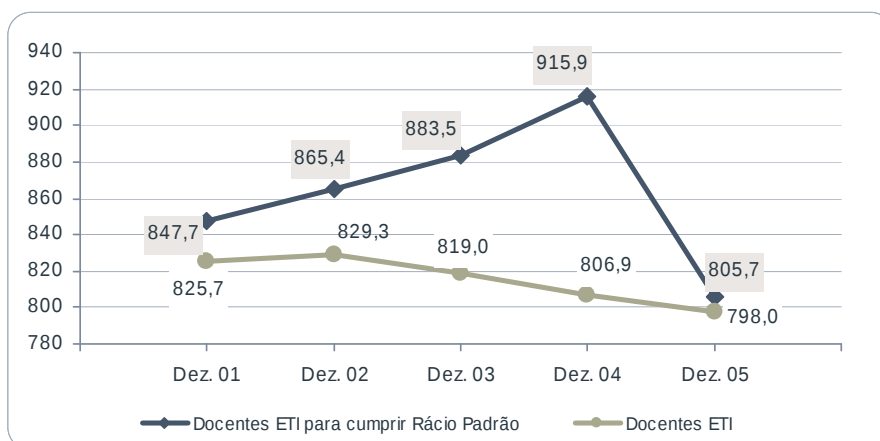
O Gráfico 50 apresenta o rácio entre os alunos de licenciatura e em frequência da parte escolar de mestrado e os docentes ETI, mostrando a sua evolução ao longo dos últimos anos lectivos. Para a obtenção deste gráfico calculou-se o número de alunos ponderando os alunos inscritos em cada ano lectivo e curso com o respectivo rácio-padrão Alunos/Docentes ETI¹⁷. O número de Docentes ETI é o correspondente a 31 de Dezembro do primeiro ano civil do ano lectivo. O gráfico indica igualmente os valores Alunos/Professores ETI.

Gráfico 50: Evolução dos Rácios *Alunos por Docente ETI* e *Alunos por Professor ETI*



Face ao exposto inicialmente, não se analisa a tendência ao longo dos 5 anos, dado que a metodologia e os rácios-padrão utilizados são diferentes em 2005/06. O Gráfico 51 compara a evolução do número de docentes ETI em exercício com o valor padrão.

Gráfico 51: Valor padrão e valor em exercício de Docentes ETI (alunos de licenciatura e parte escolar de Mestrado)

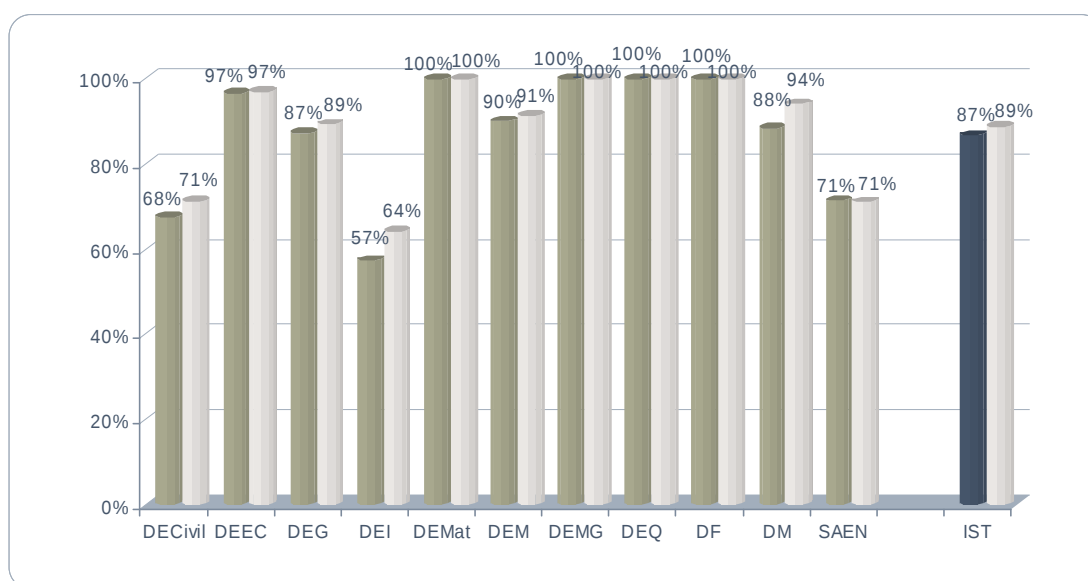


¹⁷ O cálculo do número de alunos foi corrigido segundo o rácio padrão de cada curso, de forma a manter a paridade: licenciatura – 11 (excepto, LA - 12, LCI – 14 e LMAC - 15) e mestrado (8, excepto, Matemática Aplicada e Estatística - 13).

As alterações nos rácios utilizados permitiram aproximar os valores obtidos para o rácio padrão e o número efectivo de docentes ETI. Este valor reflecte com maior rigor o esforço do corpo docente face ao número de alunos de mestrado e licenciatura. Contudo, o valor padrão ainda se encontra acima do valor efectivo de ETI's.

Desagregando alguns dos indicadores anteriores por Unidade Académica, podemos apreciar, no Gráfico 52, o rácio Professores/Docentes ETI em Dezembro de 2005 para cada departamento e secção autónoma. É de realçar a estrutura diversa das várias Unidades, variando entre os Departamentos de Engenharia Química, o de Física, de Minas e Georrecursos e Materiais onde a totalidade do corpo docente é constituída por doutorados, e o Departamento de Engenharia Informática, com cerca de 64%. Face ao ano anterior, verificou-se um crescimento no peso dos doutorados (mais 2%). Deve também comentar-se o caso específico do Departamento de Matemática e também, de certa forma, do Departamento de Engenharia Informática, que recorrem a um conjunto de monitores para assegurar as aulas práticas das disciplinas horizontais da sua área. Dos 12,6 docentes ETI correspondentes a monitores em Dezembro de 2006, 4,5 estavam afectos ao DM e 5,1 ao DEI.

Gráfico 52: Rácio Professores/Docentes ETI em Dezembro de 2005

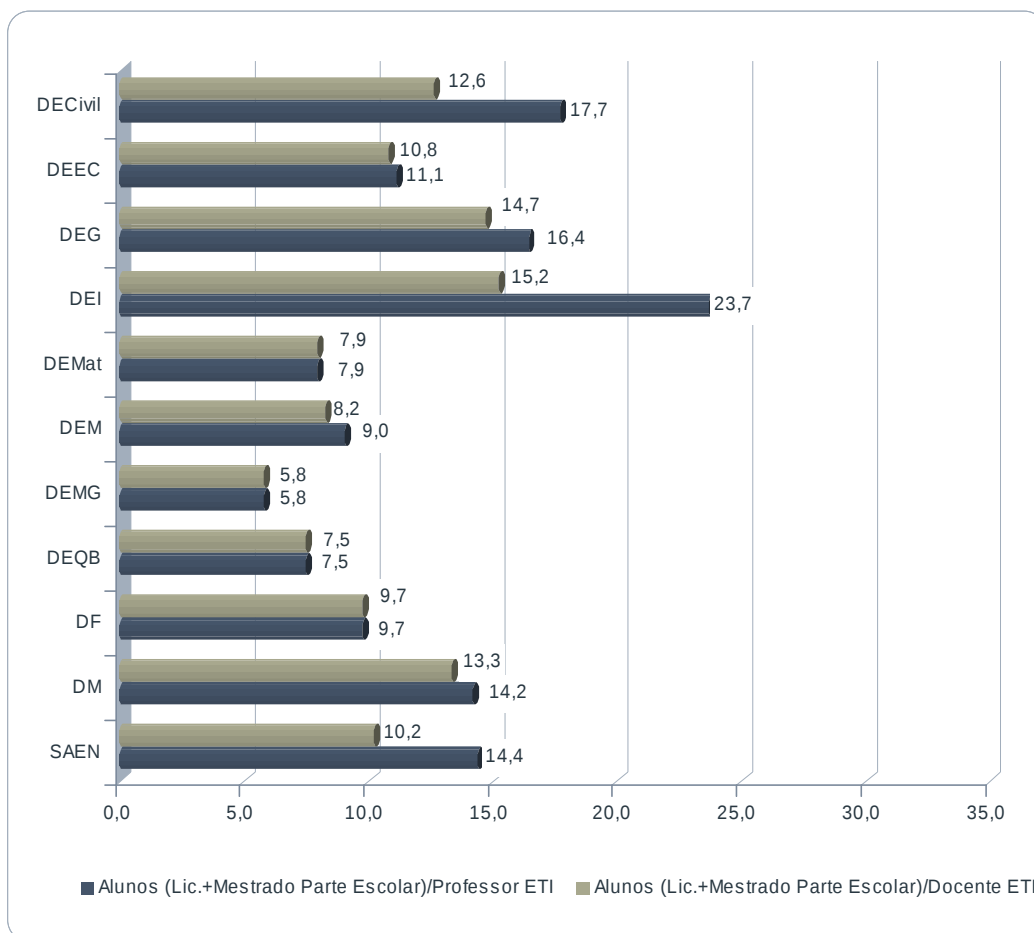


No que respeita aos rácios entre alunos e docentes, o Gráfico 53 mostra os valores por Unidade Académica para os Rácios *Aluno por Docente ETI* e *Aluno por Professor ETI*, considerando os alunos de Licenciatura e de Parte Escolar de Mestrado, já com os rácios definidos em CCCC.

Também para estes indicadores os valores são bastantes diferentes para as diversas unidades académicas. As maiores proporções são encontradas no DEI, no DEG e no DECivil, quer se analise o rácio aluno por docente ETI ou o rácio aluno por Professor ETI. Nos dois rácios referidos, refira-se os valores encontrados no DEI, apresentando 23,7 alunos por docente ETI e

15,2 alunos por Professor ETI. Em sentido inverso, o DEMG apresenta os rácios mais baixos, com 5,8 alunos por professores ETI e 5,8 alunos por Docente ETI.

Gráfico 53: Rácio Alunos por Docente ETI e Alunos por Professor ETI, por Unidade Académica em 2005/06



3.1.1.2 Pessoal Investigador

Além do seu corpo docente, que se dedica igualmente a actividades de investigação, o IST conta com um conjunto de investigadores. O recurso a esta forma de contratação, financiada ao abrigo dos programas específicos de apoio a actividades de I&DI, permitiu o reforço significativo do número de investigadores do IST, nomeadamente em 2002 e 2003. Desde 2004 o número de investigadores aumentou, apresentando em 2006 valores superiores a 2003. Verifica-se então, que os quatro últimos anos ficaram marcados pelo aumento do total de investigadores face aos anos anteriores, apresentando-se na Tabela 67 a sua distribuição pelas Unidades da Escola e por categoria no final de 2006.

Tabela 66: Evolução do número de Investigadores do IST

	Dez. 02	Dez. 03	Dez. 04	Dez. 05	Dez. 06
Unidades Académicas	11	10	8	3	5
Unidades de Investigação	26	34	29	41	51
Unidades de Apoio	1	1	-	-	-
Total	38	45	37	44	56

Tabela 67: Distribuição dos Investigadores do IST em Dezembro de 2006

Unidade		INC	INP	INA	AIN	EIN	Total
Unidades Académicas	DF	1					1
	DEM				1		1
	DEMat		1				1
	DEQ			1			1
	DM	1					1
	<i>Sub-total</i>	2	1	1	1		5
Unidades de Investigação	Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos				1	1	2
	Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Pol. Des.			2			2
	Centro de Física das Interações Fundamentais	3	1	2			6
	Centro de Física Molecular			1			1
	Centro de Física dos Plasmas		1				1
	Centro de Física dos Plasmas - Laboratório Associado			7			7
	Centro de Física Teórica de Partículas			2	1		3
	Centro de Fusão Nuclear			2			2
	Centro de Fusão Nuclear - Laboratório Associado			9			9
	Centro de Petrologia e Geoquímica			1			1
	Centro Mod. Reservas Petrolíferos			1			1
	Centro de Química Estrutural		1	2			3
	Centro de Química Física Molecular		2				2
	Centro de Sistemas Urbanos e Regionais – CESUR			1		2	3
	Instituto Ciência e Engenharia dos Materiais e Superfícies					1	1
	Instituto de Sistemas e Robótica (ISR)	1		6			7
	<i>Sub-total</i>	4	5	36	2	4	51
Total		6	6	37	3	4	56

Legenda: INC - Investigador Coordenador
AIN - Assistente de Investigação

INP - Investigador Principal
EIN – Estagiário Investigador

INA - Investigador Auxiliar

3.1.1.3 Pessoal Não Docente

Esta secção apresenta os aspectos principais referentes ao Pessoal Não Docente em exercício no IST durante 2006. Este pessoal inclui os funcionários do Quadro do IST, os funcionários destacados no IST (nomeadamente os ex-funcionários do INIC, que pertencem ao Quadro da Reitoria da UTL) e os funcionários contratados a termo certo. Nas secções seguintes é feita a análise de cada uma destas categorias de pessoal e do total de efectivos.

Tal como em anos anteriores foi continuado o processo de Reclassificação do Pessoal Não Docente, ao abrigo do Decreto-Lei nº 497/99, abrangendo o pessoal que, entretanto, obteve qualificação académica para integrar carreira de nível superior.

Observou-se a continuação da programação dos processos de concurso de acesso restrito (interno), visando a promoção de funcionários com tempo de serviço suficiente para serem opositores a concurso (não abrangendo todas as vagas possíveis).

Foi ainda continuado o processo de Reconversão Profissional, igualmente previsto na legislação citada, em colaboração com a Reitoria da UTL e articulando com as restantes escolas da Universidade as acções de formação necessárias legalmente, para aquele processo administrativo.

Deste modo, constata-se que ao longo dos últimos anos foi feito um esforço no sentido de reduzir ao mínimo novas contratações, tentando-se colmatar todas as necessidades de pessoal não docente por movimentação interna de funcionários, de forma a racionalizar a utilização dos recursos humanos existentes.

Adicionalmente, foi prosseguido em 2006, tal como em anos precedentes, o esforço de valorização profissional e formação contínua dos funcionários não docentes da Escola, de forma a responder às necessidades detectadas nos vários serviços e gabinetes.

3.1.1.3.1 Pessoal do Quadro do IST

Em Dezembro de 2006, havia um total de 460 funcionários não docentes no Quadro do IST, número que era de 472 um ano antes. Acentuou-se, portanto, o decréscimo que se tem vindo a verificar desde 2000 e que sucede a um período de crescimento significativo, iniciado em 1997, devido à integração de funcionários ao abrigo do Decreto-Lei 81-A/96 (é de assinalar que 156 desses 476 funcionários ingressaram precisamente por esta via). Nos últimos cinco anos, o IST perdeu 45 efectivos do seu quadro de pessoal não docente, uma diminuição relativa de 8,9%, paralela a um decréscimo no número de docentes ETI de 3,7%, embora com aumentos substanciais da população escolar.

Assim, o total de efectivos no quadro de funcionários não docentes do IST tem-se mantido desadequado e com valores significativamente inferiores aos considerados adequados internacionalmente e mesmo pelas instâncias oficiais portuguesas.

A Tabela 68 mostra a evolução do Pessoal do Quadro do IST por grupo de pessoal.

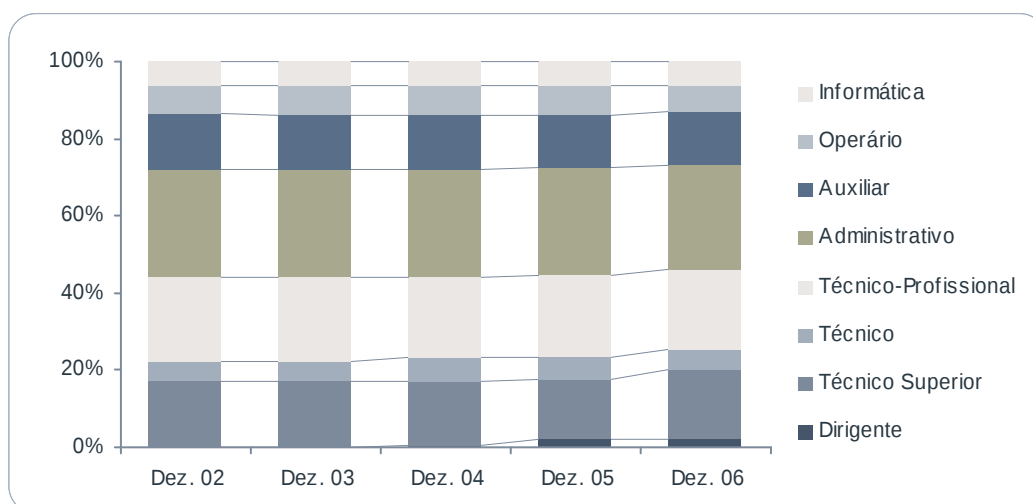
Tabela 68: Total de efectivos de Pessoal Não Docente do Quadro do IST

Grupo de Pessoal	Dez. 02	Dez. 03	Dez. 04	Dez. 05	Dez. 06
Dirigente	-	-	2	10	10
Técnico Superior	86	81	80	74	82
Técnico	26	27	28	27	24
Técnico-Profissional	111	103	100	99	95
Administrativo	141	135	134	132	126
Auxiliar	73	67	66	65	63
Operário	37	37	36	36	32
Informática	31	30	30	29	28
Total	505	480	476	472	460

À evolução quantitativa do pessoal do quadro correspondeu também uma transformação qualitativa, nomeadamente uma alteração da estrutura da distribuição pelos grupos considerados na Função Pública e, por conseguinte, das habilitações mínimas possuídas pelos funcionários. Pode apreciar-se graficamente essa distribuição no Gráfico 54.

Em 2006, tal como em 2005, as alterações foram no sentido da diminuição do pessoal do quadro, embora com um aumento substancial de pessoal mais qualificado - categoria de técnico superior.

Gráfico 54: Evolução da estrutura do Pessoal do Quadro do IST



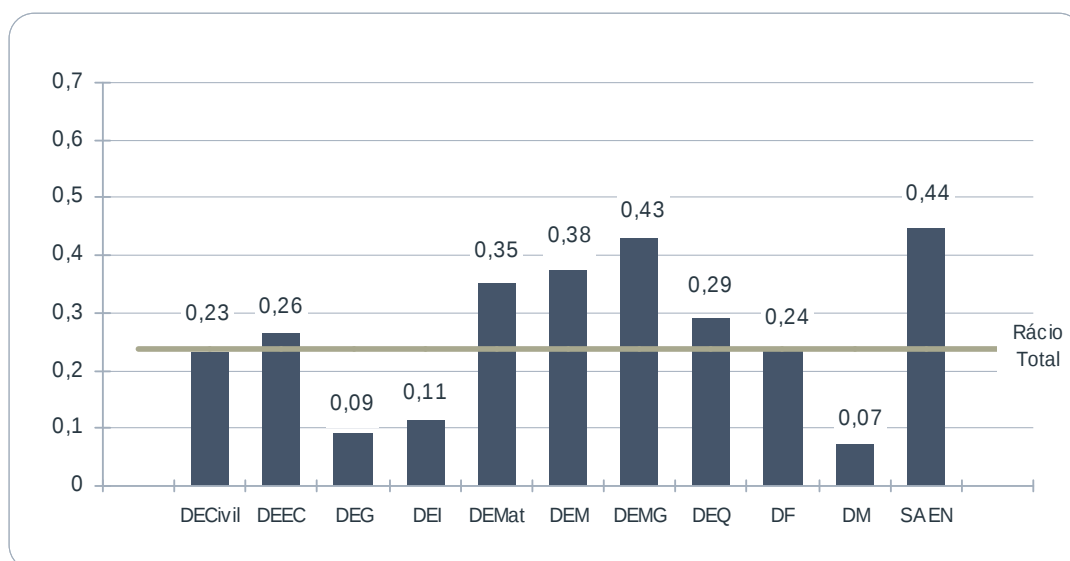
Para uma análise interna, o Gráfico 55 apresenta o rácio funcionários não docentes do Quadro/Docentes ETI por Unidade Académica em Dezembro de 2006. São evidentes algumas assimetrias, explicadas parcialmente por razões estruturais e de necessidade de serviço.

De um modo geral, estes rácios oscilaram ligeiramente em relação ao ano anterior, não assumindo grandes proporções de variação (excepção, talvez para o decréscimo do rácio em DEMG de 0,55 para 0,43).

Tabela 69: Estrutura do pessoal do Quadro do IST, em 2006, por Unidade Académica

Grupo de Pessoal	DECivil	DEEC	DEM	DEQ	DF	DM	DEMG	DEMat	DEI	DEG	SAEN	Total
Dirigente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	3	2	1	8	0	2	0	0	0	1	2	19
Técnico	2	3	2	4	1	1	1	0	0	0	0	14
Técnico-Profissional	8	9	12	13	6	1	1	2	2	0	1	55
Administrativo	9	10	10	2	2	2	3	1	6	1	0	46
Auxiliar	5	11	5	3	6	1	2	2	0	0	0	35
Operário	4	0	5	2	0	0	2	1	1	0	0	15
Informática	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	4
Total	31	37	35	32	15	8	9	6	9	2	4	188

Gráfico 55: Rácio Não Docentes do Quadro/Docentes ETI, por Departamento, em Dezembro de 2006



Nota: O cálculo foi feito com o número de funcionários do Quadro do IST que estão colocados nas Unidades Académicas; não foram considerados, portanto, os que prestam serviço nos Órgãos e Serviços Centrais e noutras unidades da Escola.

3.1.1.3.2 Funcionários destacados no IST do Quadro da Reitoria/Ex-INIC e requisitados

No final de 2006, o pessoal afecto aos Centros de Investigação e aos Serviços de Apoio do ex-INIC, representa 32 funcionários.

O Gráfico 56 e a Tabela 70 apresentam, respectivamente, a evolução quantitativa deste conjunto de funcionários e a sua distribuição pelas Unidades da Escola no final de 2006. Como se verifica, o total de funcionários com este vínculo tem diminuído ao longo dos últimos anos, principalmente devido a aposentações.

Gráfico 56: Evolução do número de funcionários do Quadro da Reitoria da UTL (Ex-INIC) -2002 a 2006

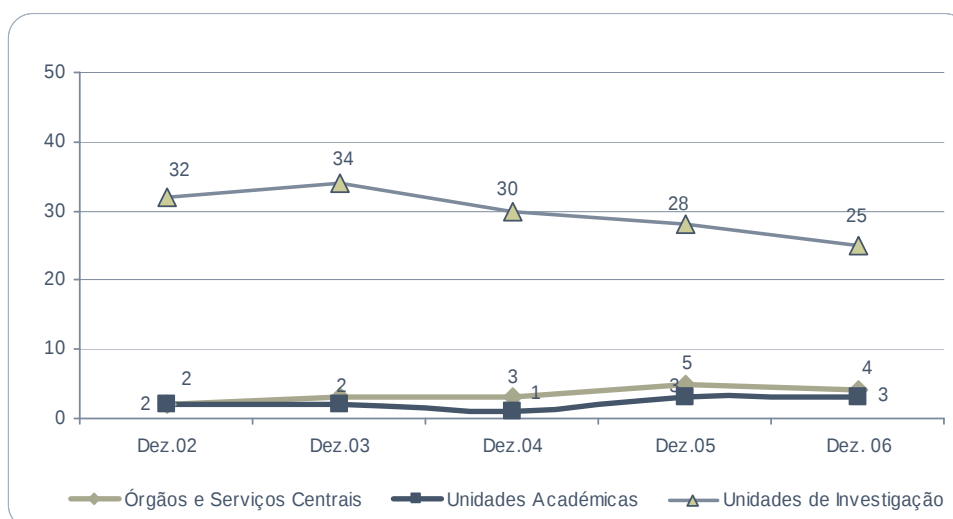


Tabela 70: Distribuição do Pessoal do Quadro da Reitoria da UTL (Ex-INIC), em Dezembro de 2006

Unidade		Número de Funcionários
Órgãos e Serviços Centrais	Direcção Executiva – Núcleo de Tesouraria	1
	Direcção Técnica – Núcleo de Obras	1
	Direcção Executiva Taguspark – Núcleo Técnico	1
	Gabinete de Apoio Jurídico	1
	Sub-total	4
Unidades Académicas	DEM - Secção de Sistemas	1
	DEM - Secção de Termofluidos e Energia	1
	DEM - Secção de Ambiente e Energia	1
	Sub-total	3
Unidades de Investigação	Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS)	4
	Centro de Automática (CAUTL)	1
	Centro de Física das Interações Fundamentais (CFIF)	1
	Centro de Física dos Plasmas	2
	Centro de Química Estrutural	2
	Centro de Química Física Molecular	2
	SAID – Complexo Interdisciplinar	13
	Sub-total	25
Total		32

3.1.1.3.3 Pessoal contratado a termo certo

Para suprir as suas necessidades de pessoal não docente, o IST tem recorrido, igualmente, à contratação a termo certo (ou, mais excepcionalmente, a contratos administrativos de provimento). No final de 2006, o número de funcionários com vínculo deste tipo era de 157, o que indica que face a 2002, este número quintuplicou. Este aumento substancial resultou sobretudo dos concursos ganhos pelos contratados a termo certo pela ADIST.

No gráfico seguinte compara-se a afectação deste pessoal por tipo de unidade nos cinco últimos anos, enquanto a Tabela seguinte mostra a sua distribuição no IST em Dezembro de 2006.

Gráfico 57: Evolução do número de funcionários contratados a termo certo

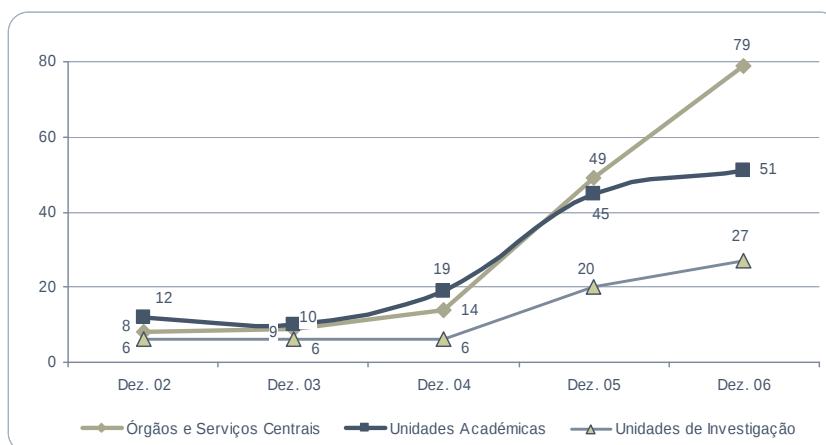


Tabela 71: Distribuição do Pessoal contratado a termo certo em Dezembro de 2006

Unidade		Número de Funcionários
Órgãos e Serviços Centrais	Conselho Directivo	1
	Conselho Directivo - Taguspark	1
	GEP	3
	Supervisão dos Serviços Académicos	7
	Supervisão dos Serviços de Relação com o Exterior	4
	Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedag. e Científicos	23
	Direcção Executiva – Geral	1
	Direcção Executiva	37
	Direcção Executiva - Taguspark	2
	Sub-total	79
Unidades Académicas	DECivil	8
	DEEC	2
	DEG	2
	DEM	1
	DEMat	1
	DEQ	32*
	DEI	2
	DM	3
	Sub-total	51
Unidades Investigação	Centro de Engenharia Biológica e Química	2
	Centro de Estudos e Hidrosistemas	1
	Centro de Fusão Nuclear	2
	Centro de Fusão Nuclear – Laboratório Associado	4
	Centro de Física de Plasmas – Lab. Associado	1
	Centro de Química Estrutural	1
	Centro Valorização Recursos Minerais	1
	CESUR - Centro de Sistemas Urbanos e Regionais	1
	ISR	4
	SAID – Complexo Interdisciplinar	2
	IDMEC	2
	Instituto de Engenharia de Estruturas, Território e Construção (ICIST)	5
	Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies	1
	Sub-total	27
Total		157

*) Distribuição: Laboratório de Análises – 28; Biblioteca – 2; DEQ Presidência – 2

3.1.1.3.4 Total de Effectivos não docentes

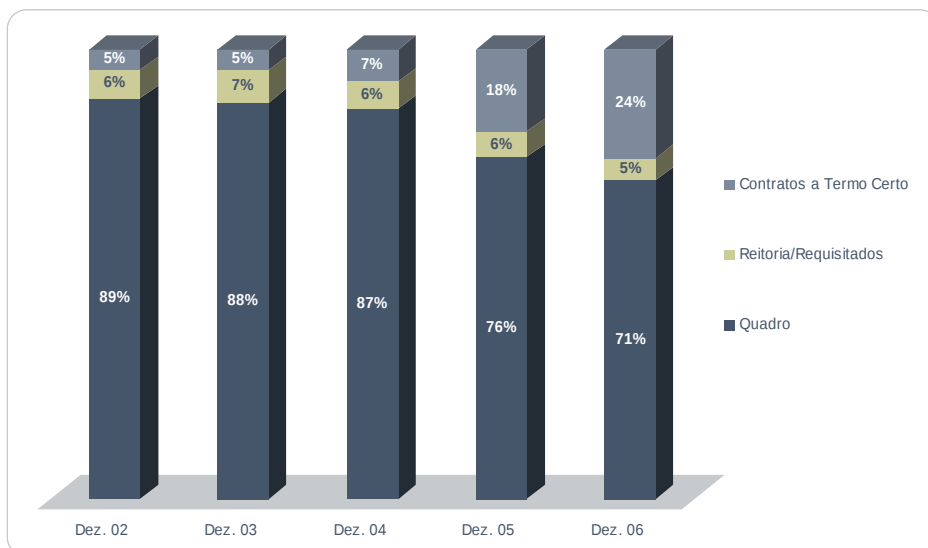
O total de pessoal não docente em Dezembro de 2006 era, por conseguinte, de 649 funcionários, conforme resumido na Tabela 72.

Tabela 72: Total de Effectivos Não Docentes em Dezembro de 2005

Tipo de Vínculo	Número
Quadro do IST	460
Quadro da Reitoria da UTL (ex-INIC) e Requisitados	32
Contrato de trabalho a termo certo	157
Total de Effectivos	649

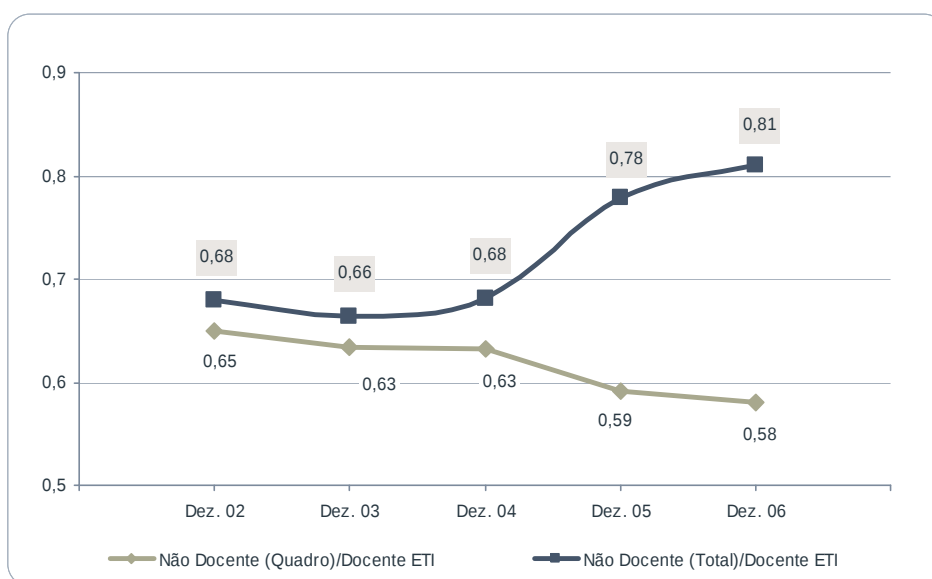
O Gráfico 58 apresenta a evolução deste valor nos últimos anos. Registou-se um aumento do número de funcionários no final de 2006 face aos anos anteriores, nomeadamente, dadas as circunstâncias explicitadas anteriormente (passagem dos contratados ADIST para contratados a termo certo). Desta forma, e face aos anos anteriores, inverteu-se a situação decrescente no tocante aos recursos humanos não docentes: de facto, em relação a Dezembro de 2002, houve um aumento de 567 para 649 funcionários não docentes, embora esse aumento tenha também sido acompanhado pelo decréscimo de pessoal do quadro.

Gráfico 58: Evolução do total de efectivos Não Docentes (%)



O Gráfico 59 apresenta a evolução do rácio Pessoal Não Docente/Docente ETI em exercício nos últimos cinco anos. Apresenta-se a evolução considerando apenas o pessoal do Quadro (IST e Reitoria da UTL) e também tendo em conta o total de pessoal, isto é, incluindo o pessoal do Quadro, pessoal destacado e pessoal contratado a termo certo.

Gráfico 59: Rácio Não Docente/Docente ETI

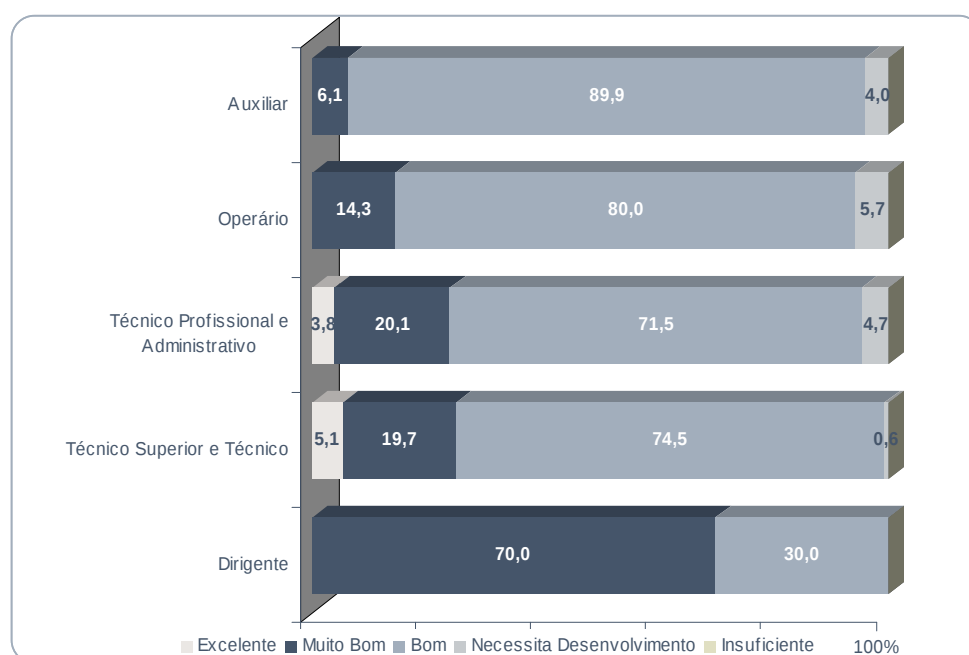


Nos últimos 5 anos, constata-se que o rácio Não Docente do Quadro/Docente ETI que apresentava por cada docente ETI, cerca de 0,68 não docentes do quadro, diminui para 0,58 não docentes do quadro por cada docente ETI. O outro rácio apresentado, sofreu uma inversão devido à situação de acréscimo dos contratados a termo – verifica-se um rácio de 0,68 em 2002, crescendo para 0,81 em 2006.

3.1.1.3.5 Avaliação do Desempenho (SIADAP)

A Lei n.º 10/2004 de 22 de Março criou o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP). Esta lei foi regulamentada pelo Decreto-Regulamentar n.º 19-A/2004 de 14 de Maio. A Portaria n.º 509-A/2004 de 14 de Maio aprovou os modelos de impressos de fichas de avaliação do desempenho.

Gráfico 60: Avaliação SIADAP 2006, por grupo de pessoal



No gráfico acima, apresentam-se os resultados da implementação do SIADAP em 2006.

3.1.1.4 Outro pessoal

Para o desenvolvimento das suas actividades, o IST recorre ainda à contratação de bolseiros, a pessoal contratado a termo certo através da ADIST, e ao estabelecimento de contratos de prestação de serviços e de avença, que lhe permitam assegurar tarefas de carácter transitório ou para as quais não existam as características funcionais necessárias nos quadros da Escola.

3.1.1.4.1 Bolseiros

O IST atribuiu em 2006 um conjunto de bolsas, na sua maioria a alunos da própria Escola, principalmente para colaboração nas actividades de investigação e desenvolvimento, mas também para apoio às actividades de gestão. O recurso a bolseiros, integrados em diversas unidades do IST teve uma ligeira diminuição face ao ano anterior (de 383 para 365).

A atribuição e modo de funcionamento das bolsas obedece a um regulamento próprio, aprovado em 1999, no seguimento da publicação do Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica (Decreto-Lei nº 123/99, de 20 de Abril).

As bolsas de investigação científica previstas no regulamento incluem não só as concedidas pelo IST, mas também por outras entidades, onde se destaca a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Há diversos tipos de bolsa: bolsas para doutores (BD), bolsas para mestres (BM), bolsas para licenciados (BL), bolsas para iniciação à investigação científica (BII), bolsas para técnicos de investigação (BTI), bolsas para cientistas convidados (BCC) e, ainda, bolsas de apoio à gestão de ciência e tecnologia (BAG). Este último tipo de bolsa é atribuída pelo IST no âmbito de actividades de gestão de Ciência e Tecnologia, projectos de estudo e planeamento, avaliação e promoção da qualidade de ensino e outras actividades conexas.

O Gráfico 61 apresenta a evolução do número de bolseiros do IST desde 2002. A seguir surge a distribuição, por Unidade, dos bolseiros do IST no final de 2005 (Tabela 73).

Como se pode ver, no ano de 2006 observou-se uma ligeira diminuição no número de bolseiros (4,7%), concentrada especialmente nas unidades académicas da Escola. No que se refere ao tipo de bolsas, verificou-se um aumento substancial nas BL's e BII's e uma diminuição mais acentuada nas BAG's e BD's. As bolsas concedidas pelo IST são, de uma forma geral, suportadas por verbas de contratos de I&DI com o exterior.

Gráfico 61: Evolução do número de Bolseiros do IST – 2001 a 2005

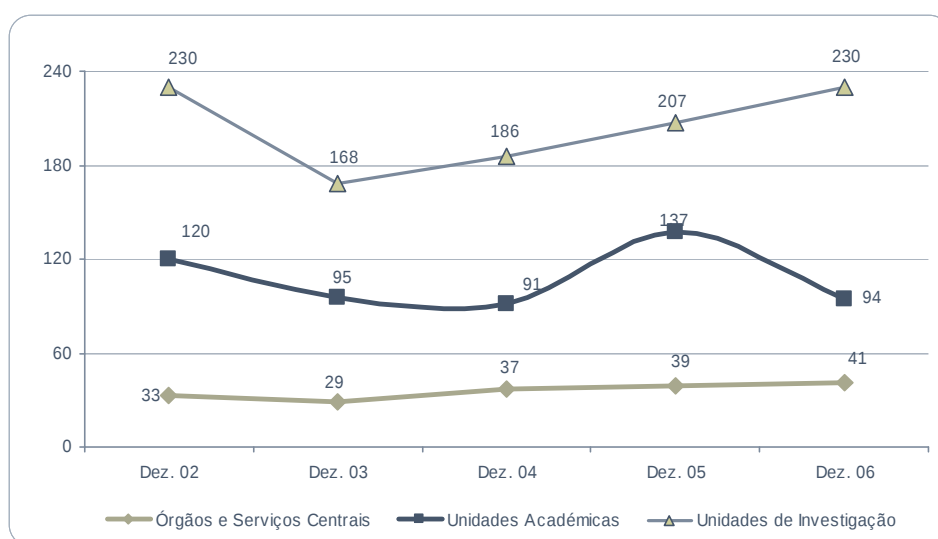


Tabela 73: Distribuição dos Bolseiros do IST em Dezembro de 2006

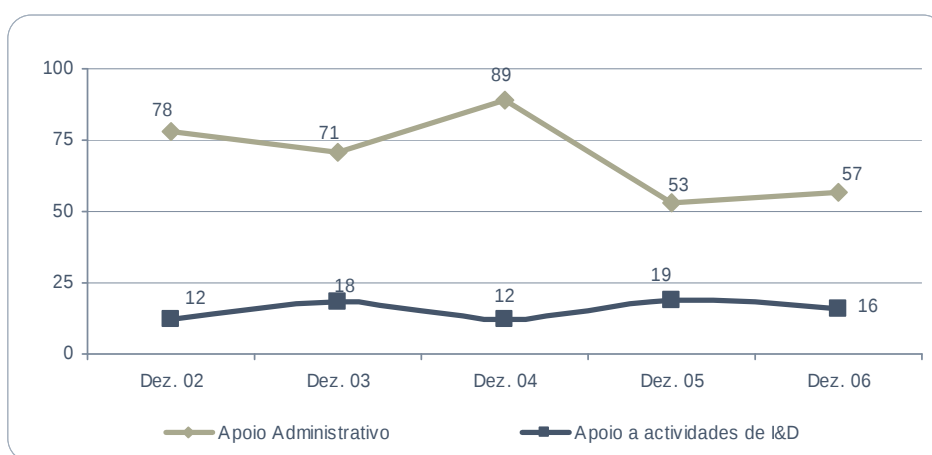
Unidade		Tipo de Bolsa							Total
		BD	BM	BL	BII	BTI	BCC	BAG	
Órgãos e Serviços Centrais	Conselho Directivo			3				3	6
	Biblioteca do IST							2	2
	CIIST							7	7
	CIIST - Taguspark							2	2
	Direcção Executiva Geral - Taguspark							3	3
	Núcleo de Apoio ao Estudante							13	13
	Melhoria da Qualidade do Ensino							8	8
	Sub-total			3				38	41
Unidades Académicas	DECivil			3	1			4	8
	DEEC			2	15				17
	DEI			2	1				3
	DEG							2	2
	DEMat			1					1
	DEM	1	5	22	8		1	5	42
	DEMG			2					
	DEQ	1		2		1		5	9
	DF	2	1	2	1	1			7
	DM							3	3
	Sub-total	4	6	36	26	2	1	19	94
Unidade de Investigação	Centro de Fusão Nuclear	5	7	7	2				21
	Centro de Estudos e Hidrosistemas			9	7				16
	Centro de Eng. Biológica e Química	1		9	1				11
	Centro Mod. Reserv. Petrolíferos		1	1	1				3
	Centro Multidisc. Astrofísica	1		1		1			3
	Centro de Química Estrutural			13	2	1	1		17
	Centro de Química-Física Molecular	1		2					3
	Centro de Física dos Plasmas				1				1
	Centro de Processos Químicos			2					2
	Centro Valor. Recursos Minerais		2	2	3				7
	Centro Sist. Urbanos e Regionais		2	9	1				12
	Unidade de Eng. Tecnologia Naval	1	5	17		8		2	33
	Centro de Estudos de Gestão do IST			1				1	2
	C. Estudos Inov. Tecn. Pol. Desenvolv.		2	8	2			3	15
	Centro de Lógica e Computação	1	1		1				3
	C. Física Teórica de Partículas	3			2				5
	C. Analise Mat. Geom e Sist. Dinâmicos	3							3
	LTI - Civil							8	8
	LTI - Electrotecnia e Computadores							12	12
	LTI - Mecânica							2	2
	LTI - Química							2	2
	LTI - LEIC							1	1
	Centro Física Plasmas - Lab. Associado			4					4
	Polo IST - ISR		1	5	2	1			9
	Polo IST - IDMEC			1	1	1			3
	Inst. Ciência e Eng. Materiais e Sup.	1		5	1				7
	ICIST - Instituto da Construção		5	11	3			4	23
	Centro Ambiente e Tecn. Marítimos		1	1					2
	Sub-total	17	27	108	30	12	1	35	230
Total		21	33	147	56	14	2	92	365

Legenda: BD - Bolsas para Doutores; BM - Bolsas para Mestres; BL - Bolsas para Licenciados; BII - Bolsa para Iniciação à Investigação Científica; BTI - Bolsas para Técnicos de Investigação; BCC - Bolsas para Cientistas Convidados; BAG - Bolsas de Apoio à Gestão

3.1.1.4.2 Pessoal não docente contratado pela ADIST

Em consequência da insuficiência no Quadro de pessoal do IST, tem sido necessário recorrer a pessoal contratado a termo certo pela ADIST (Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico), para funções, quer de apoio à investigação associada a projectos, quer no âmbito de actividades administrativas. A partir de 2005, e invertendo o ciclo dos últimos anos têm diminuído os funcionários vinculados à ADIST. Contudo, refira-se que esta diminuição foi acompanhada pelo acréscimo muito acentuado de contratados a termo certo, movimentação que fez parte da tentativa de ajuste dos recursos humanos que prestam serviço na Escola.

Gráfico 62: Evolução do pessoal não docente contratado pela ADIST – 2002 a 2006



3.1.1.4.3 Avençados

Para funções específicas, não enquadradas nas suas actividades principais ou de apoio a estas, o IST recorre, ainda, ao estabelecimento de contratos de avença com profissionais especializados. O gráfico seguinte mostra a evolução do número de contratos para os últimos anos e por fim, a Tabela 74 apresenta a distribuição do pessoal avençado ao serviço em Dezembro de 2006.

Gráfico 63: Evolução do número de avençados do IST – 2002 a 2006

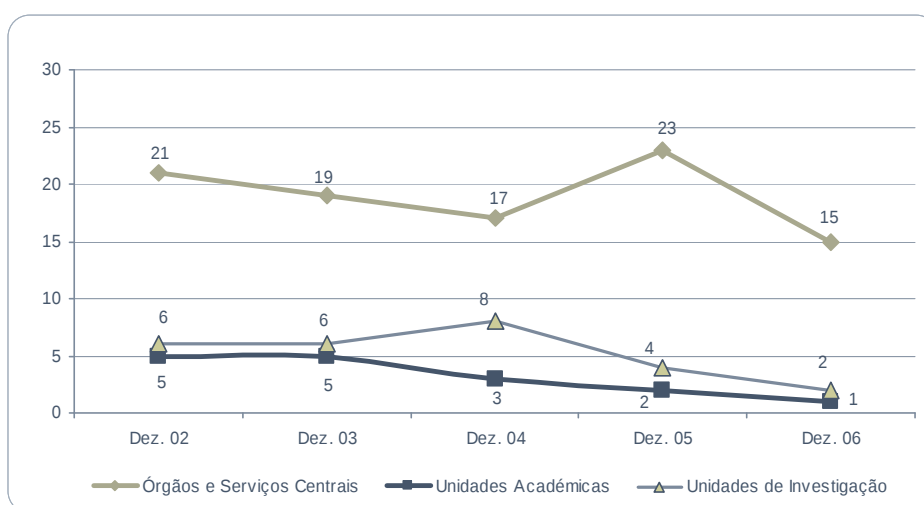


Tabela 74: Distribuição dos Avençados do IST em Dezembro de 2006

Unidade		Número de Avençados
Órgãos e Serviços Centrais	NAMP	11
	Gabinete Gestão Museu e Centro de Congressos	1
	CIIST	1
	Núcleo de Obras	2
	<i>Sub-total</i>	15
Unid. Acad.	DECivil	1
	<i>Sub-total</i>	1
Unid. Investig.	Centro de Geotecnia	1
	Centro Física dos Plasmas	1
	<i>Sub-total</i>	2
Total		18

3.1.1.4.4 Tarefeiros

Também para funções específicas, não enquadradas nas suas actividades principais ou de apoio a estas, o IST recorre, ao estabelecimento de contratos à tarefa. A Tabela 75 apresenta o número de contratos de tarefa por tipo de função requerida:

Tabela 75: Número de Tarefeiros por tipo de função

Função	Dez. 05	Dez. 06
Apoio Informático	3	1
Apoio Administrativo	4	1
Apoio Aulas		1
Apoio Laboratório		3
Assiduidade		1
Coordenação de Segurança	1	
Serviços de Lavandaria	1	
Apoio de Limpeza	1	
Total	10	7

3.1.2 Recursos Pedagógicos e Científicos

3.1.2.1 Produção e Divulgação de Conteúdos Multimédia

O Gabinete de Apoio à Criação de Conteúdos Multimédia e e-Learning (GAEL) tem como missões prestar apoio técnico à docência utilizando vários processos de adaptação de conteúdos pedagógicos e científicos para formato multimédia e a coordenação e prestação de serviços na área web do IST.

O GAEL encontra-se descentralizado nos dois campi com o intuito de aumentar a abrangência do suporte a actividades de ensino.

A Tabela seguinte apresenta os resultados por área de actividade desenvolvidos em 2006

Tabela 76: Resultados por área de actividade em 2006

Área de apoio à produção de conteúdos	
Lições ¹⁸	34
Objectos de aprendizagem ¹⁹	23
Colecções de exercícios interactivos de correcção automática	179
Área de Vídeo (em horas)	
Filmagens de aulas	99
Filmagens de outros eventos	52
Edição, pós-produção e conversão AV	357
Área Web	
Portais	13
Web sites “temáticos” ²⁰	7
Web sites institucionais	9

Área WEB

- Desenvolvimento de websites para os vários núcleos e áreas organizacionais do Instituto Superior Técnico (CC, Direcção Técnica, GRI, GCRP, NAMP, Núcleo de Património, etc.);
- Criação de um website dedicado à implementação geral do processo de Bolonha na escola e de outro, de maior especificidade, referente ao processo de Bolonha no *campus* do Taguspark;
- Concepção de vários websites e de uma aplicação de gestão online de conferências organizadas, em regime ASP (Application Service Provider), para utilização de departamentos, centros de investigação ou unidades de apoio da escola. Entre os websites para conferências desenvolvidos em 2006, contam-se as seguintes: TIME, CESAER, IAESTE General Conference, WOAT 2006, ICOIN 2007, entre outros;
- Colaboração no âmbito dos projectos de melhoria de qualidade de ensino (PMQE), nomeadamente, na elaboração de um pequeno website para os “Módulos de Apoio à Formação” (proposta 3, PMQE 2006) para o Grupo de Apoio à Recuperação na Formação Básica em Matemática;
- Realização de um estudo de “user research” sobre o portal e-escola procurando caracterizar sociograficamente os seus utilizadores e potenciais utilizadores, assim como, os seus hábitos de utilização do portal e da internet;
- Elaboração, ao nível de web design, do portal do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e do portal do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) em parceria com uma empresa na área de tecnologias de informação;

¹⁸ Conjunto de materiais multimédia, na área de ciências naturais, estruturado de acordo com um objectivo científico-pedagógicos.

¹⁹ Aplicações interactivas com objectivos específicos de aprendizagem.

²⁰ Desenvolvimento de web sites relacionados com um determinado tema ou iniciativa (ex: conferências, etc.).

- Redesign e implementação (“front-end”) do projecto Fénix em três escolas (ESTT, ESTA e ESGT) do IPT e duas escolas (ESAC e ESTGOH) do IPC em parceria com uma empresa na área de tecnologias de informação;
- Redesign do website da IAESTE Portugal;
- Manutenção e gestão de conteúdos do portal e-escola;
- Manutenção de web sites para o ciclo de “Seminários sobre Desenvolvimento Sustentável” e ciclo de “Seminários sobre Inovação”;
- Manutenção e suporte técnico a web sites de licenciaturas, serviços e docentes;
- Manutenção do serviço FTP, servidores web (www2, etc.) e apoio directo a utilizadores na área dos serviços internet e disponibilização de conteúdos.

Área de conteúdos

- Desenvolvimento de 6 Learning Objects e 2 conjuntos de componentes, recorrendo à ferramenta Adobe Flash, para disciplinas do IST, nomeadamente, Fenómenos de Transferências II, Satélites e Investigação Operacional, no âmbito do PMQE 2006 - proposta 20C;
- Aperfeiçoamento e manutenção do sistema LEIA, relativamente a eficiência, portabilidade e acessibilidade, recorrendo à norma SCORM para empacotamento das várias questões;
- Apoio ao desenvolvimento de 70 perguntas de escolha múltipla para as disciplinas de Álgebra Linear, Análise Matemática III, Electrónica e Instrumentação, Termodinâmica e Sistema e Sinais, no âmbito do PMQE 2006 - proposta 20D;
- Continuação do desenvolvimento de várias animações em Adobe Flash para o portal de ciências básicas da Universidade Técnica de Lisboa, www.e-escola.utl.pt, nas áreas de Matemática e Biologia, no âmbito do PMQE 2006 - proposta 20A;
- Criação de 14 conteúdos nas áreas de Biologia e Matemática e 14 destaques e adaptação ao modelo de aprendizagem para o portal e-escola, no âmbito do PMQE 2006 - proposta 20A;
- Colaboração no âmbito dos projectos de melhoria de qualidade de ensino (PMQE), nomeadamente, no desenvolvimento 17 tópicos, que incluem 11 Learning Objects e 107 exercícios, para um pequeno web site para os “Módulos de Apoio à Formação” (proposta 3, PMQE 2006) para o Grupo de Apoio à Recuperação na Formação Básica em Matemática

Área áudio – visual

- Filmagem, edição e pós-produção em formato digital de vários eventos realizados no IST como conferências, seminários, homenagens, etc;
- Gravação e constituição de um acervo digital de aulas a disponibilizar aos alunos em regime de streaming, no âmbito dos projectos PMQE 2005 e 2006 (proposta 12);
- Conversão de áudio e vídeo para formato digital;
- Duplicação de vídeo em formato analógico e digital;
- Empréstimo de câmaras e outro material audiovisual para filmagem de aulas, TFC, eventos ou registo audiovisual de projectos de investigação científica.

Material impresso

- Elaboração de posters e outro material de print para suporte de licenciaturas, seminários, conferências e apresentações internacionais de projectos de investigação, no *campus* do Taguspark;
- Apoio no desenvolvimento de vários materiais usados na comemoração dos 95 anos do IST e 5 anos do IST-Taguspark.

Outras Actividades

- Gestão do funcionamento da Sala Multimédia (LTI) do Pavilhão Central e da Sala de videoconferência do Taguspark

O trabalho desenvolvido pelo GAEL durante o ano de 2006 insere-se, no que diz respeito às áreas e competências de actuação, nos objectivos previamente mencionados no Plano de Actividades (PA) para o ano transacto, tendo existido um aumento significativo de solicitações – tal como em anos anteriores – e projectos em que o gabinete esteve envolvido. Existem actividades enunciadas no plano de actividades para 2006 cuja execução se prolongará em 2007.

Outras actividades, não contempladas em sede do PA, resultaram da aprovação de algumas propostas apresentadas pelo GAEL – e de outras entidades que contaram com o GAEL enquanto parceiro - para os Projectos de Melhoria de Qualidade de Ensino (PMQE) que a escola tem levado a cabo desde 2004, e de colaborações com docentes ou entidades internas do IST e empresas externas.

3.1.2.2 Organização Pedagógica/Elaboração de Horários e Mapas de Exame

A missão do Gabinete de Organização Pedagógica – GOP é desenvolvida nas seguintes vertentes:

- Organização Pedagógica (elaboração de horários e mapas de exame)
- Gestão e reserva de anfiteatros e salas de aula
- Apoio audiovisual

Durante o ano de 2006, na área de Organização Pedagógica, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Jan – Fev 2006 – finalização do processo de elaboração e publicação dos horários do 2º semestre de 2005/2006 (reuniões finais de horários entre o GOP e as Coordenações de Curso e implementação das correcções nos horários provisórios previamente publicados na página web do IST).
- Mar – Abril 2006 – planeamento, organização e publicação dos mapas de exame do 2º semestre de 2005/2006;
- Fev – Jul 2006 – planeamento, elaboração e publicação dos horários do 1º semestre de 2006/2007 (1º ano curricular de todos os cursos -B e 2º ao 5º anos curriculares sujeitos a planos de transição entre cursos -pB e -B);
- Mai – Out 2006 – planeamento, organização e publicação dos mapas de exame do 1º semestre de 2006/2007;
- Out – Dez 2006 – planeamento, organização e publicação na página web do IST dos horários provisórios do 2º semestre de 2006/2007 (1º ano curricular de todos os cursos -B e os 2º ao 5º anos curriculares sujeitos a planos de transição entre os cursos -pB e -B).

3.1.2.3 Informação, Divulgação e Documentação

3.1.2.3.1 Biblioteca e Documentação

A Biblioteca é uma Unidade de Apoio que, segundo a nova estrutura organizacional do IST, está integrada na Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos.

A Biblioteca do IST (BIST) integra a Biblioteca Central, as Bibliotecas especializadas nas Unidades Académicas, a Biblioteca do Complexo Interdisciplinar e a Biblioteca do IST/TagusPark.

Recursos Informativos

A Tabela seguinte mostra-nos a evolução dos recursos informativos da BIST nos últimos cinco anos.

Tabela 77: Recursos informativos

	Monografias	Pub. Periódicas Correntes (papel)	Acessos On-Line P.P.	Outros acessos electrónicos
2006	153.448	349	16 500*+207	10
2005	149.412	362	c. 16 000*+187	10
2004	145.942	454	3.757 [†]	10
2003	144.686	901	465	13
2002	143.051	987	509	13

* Acessos de B-on (Biblioteca do Conhecimento Online)

Como se pode verificar na Tabela dos recursos informativos, registou-se um significativo crescimento do número de monografias registadas na Biblioteca do IST.

Em termos de fundo bibliográfico, foram registadas durante o ano de 2006, 4.036 monografias. Este material bibliográfico foi recepcionado na Biblioteca sob a forma de ofertas, doações e aquisições.

Relativamente à assinatura de publicações periódicas foram mantidas as subscrições de 349 títulos em papel. Tal como ocorreu no ano transacto o IST manteve a sua adesão à B-On Biblioteca do Conhecimento On-line, a partir da qual é possibilitado ao acesso a mais de 16.500 títulos de publicações científicas

O acesso a toda esta informação pode ser efectuado directamente através dos sites de cada uma destas editoras, ou através da utilização de um portal integrado criado para o efeito, que permite a pesquisa simultânea em todos os recursos disponíveis.

Para além destes, a Biblioteca disponibiliza também através da sua página da Web, o acesso a outros variados recursos informativos. Destacam-se todos os acessos que estão disponibilizados na sequência das assinaturas de revistas em papel efectuadas directamente pela Biblioteca. Em 2006 registaram-se 207 títulos nestas condições.

Ao nível das bases de dados on-line, foram disponibilizadas 13 bases, das quais 4 permitem o acesso ao texto integral dos artigos, 8 são referenciais e 1 de acesso a colecção temática de revistas electrónicas.

No que se refere a outros tipos de recursos, é de referir, que se manteve em 2006 a assinatura das Normas Portuguesas do Instituto Português da Qualidade – IPQ, que continuaram a ser distribuídas em suporte electrónico.

Relativamente aos trabalhos académicos, foram recepcionados na Biblioteca Central 540, que vieram integrar a já existente colecção de dissertações de Mestrados e Doutoramentos.

Aquisições

A Tabela seguinte indica as aquisições de material bibliográfico em que a BIST esteve envolvida.

Tabela 78: Aquisições bibliográficas 2006 (Biblioteca Central)

	LIVROS /REVISTAS	
	Nº de Títulos	Pub. Periódicos
LEAmb	11	-
BC	2	8
BDEC	144	70
BDEEC	120	12
BDEG	87	22
BDEI	103	12
BDEM	127	43
BDEMA	61	2
BDEMG	56	16
BDEQ	105	26
BDF	135	29
BDM	173	102
SAEN	20	7
TAGUS PARK	230	-
TOTAL	1374	349

O investimento em recursos informativos em 2006, efectuado através da Biblioteca, remonta a um valor na ordem dos 116 500 00 Euros para monografias e dos 198 000 00 Euros para publicações periódicas e bases de dados.

Tratamento técnico da documentação

No que respeita ao tratamento biblioteconómico da documentação, em 2006 foi efectuada a descrição bibliográfica dos novos documentos, através da criação e inserção dos respectivos registos na base de dados. Estes registos, designados como “registos bibliográficos” devem apresentar de uma forma normalizada, de acordo com regras internacionalmente aceites, toda a informação que identifique e descreva um determinado documento.

Associados aos registos bibliográficos, estão os “registos de exemplar”, a partir dos quais se faculta informação acerca da localização do documento e da sua disponibilidade para empréstimo.

Durante o ano de 2006 foram criados 4.389 registos bibliográficos e 8.642 registos de exemplar no catálogo da Biblioteca.

Foi também desenvolvido um esforço no sentido de validação e de correcção dos registos existentes, tendo em vista o aumento da qualidade da informação disponibilizada aos

utilizadores através do catálogo. Neste sentido foram efectuadas actualizações em 17.528 registos bibliográficos.

Conjuntamente com os registos de existências, foi também assegurado a manutenção dos registos informáticos de Kardex, que possibilita a divulgação da informação actualizada acerca da recepção dos fascículos das revistas que são assinadas através da Biblioteca.

Tabela 79: Registo de Recepção e Existência de Periódicos

Registos Kardex	383
Registos de Existência	1712

Difusão da Informação

No âmbito da Difusão da Informação enquadram-se as actividades que a seguir se descrevem, e que têm como objectivo a disponibilização e promoção do acesso e uso dos recursos informativos disponíveis.

Gestão de Recursos Electrónicos

Em 2006, para além da selecção, activação e manutenção dos acessos electrónicos provenientes das assinaturas efectuadas, foi também dada continuação ao trabalho iniciado em 2005, de disponibilizar o acesso a estes recursos através do respectivo registo bibliográfico existente no Catálogo da Biblioteca. Contabilizou-se em cerca de 1100 o número de acessos criados.

Gestão dos novos conteúdos e actualização do Website da BIST

Foi assegurada a manutenção do website da BIST, assim como a sua permanente actualização dos conteúdos. Através do website da BIST foi disponibilizado o acesso directo ao catálogo da Biblioteca, o acesso à "Biblioteca Digital", que se traduz num pólo centralizador de acessos a todos os recursos electrónicos disponíveis e informação vária acerca da constituição da Biblioteca, do seu funcionamento, e dos serviços prestados ao exterior.

Circulação de Documentação e Serviços de Atendimento ao Público

O controlo e registo informático de todos os movimentos de circulação da documentação (empréstimos, devoluções, renovações) são assegurados pelo sistema informático de gestão integrada da Biblioteca, utilizado em todos os balcões de recepção das Bibliotecas que integram a BIST.

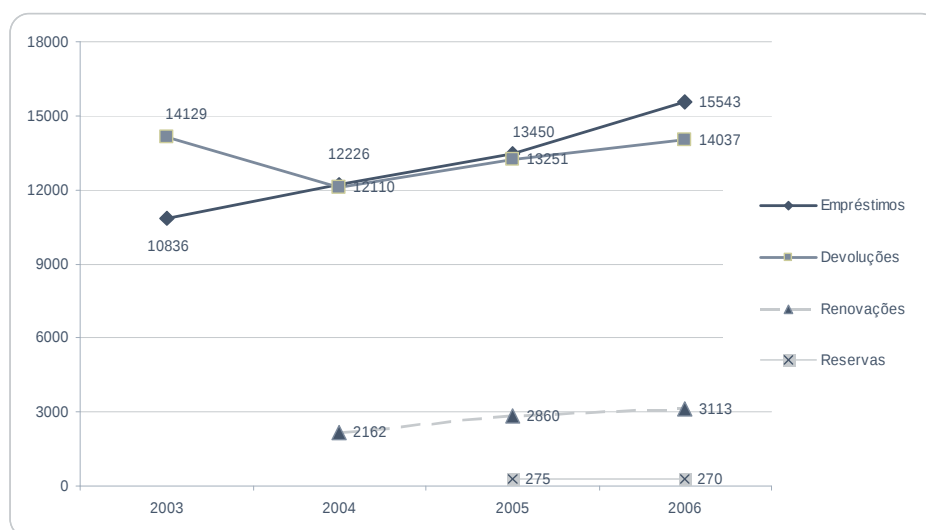
Tabela 80: Circulação de documentação na BIST - Jan./Dez.06

Tipo de documentação	Nº
Nº de empréstimos	15.543
Nº de devoluções	14.037
Nº de renovações	3.113

Tipo de documentação	Nº
Nº de reservas	270
TOTAL	32.963

A categoria de utilizadores que mais efectuou operações de empréstimo foi a de alunos de licenciatura, seguida pela categoria de docentes/investigadores, após a qual se seguiram os alunos de mestrado e doutoramento.

Gráfico 64: Evolução da circulação de documentação na BIST – 2003 a 2006



Empréstimos Inter-Bibliotecas

Os pedidos originários de utilizadores da BIST, para solicitação de documentos do exterior, mantiveram-se estáveis. O mesmo não se verificou nos pedidos provenientes do exterior que registaram um aumento significativo.

Tabela 81: Pedidos inter-biblioteca 2006

Nº de Pedidos do exterior	479
Nº de livros solicitados	366
Nº de cópias de artigos	113
Pedidos a outras instituições, solicitados pelos utilizadores da BIST	241
Nº de livros solicitados	159
Nº de cópias de artigos	82
Total de pedidos realizados	720

Gráfico 65: Evolução dos pedidos Inter-biblioteca – 2003 a 2006



Tabela 82: Serviços disponíveis ao utilizador

	Salas de Leitura	Área Total (m2)	Nº Postos de Pesquisa	Empréstimo Domiciliário	Fotocópias Self-Service	Empréstimos Inter-bibliotecas
BC+BDM+BDEG	2	643*	8	Informatizado	x	x
BDEC+BDEMAT	2	305	6	Informatizado	x	-
BDEEC	2	223	4	Informatizado	x	-
BDEQ	8	560	8	Informatizado	x	-
BDEM	3	215	4	Informatizado	x	-
BDF	2	290	4	Informatizado	x	-
BDEI	1	125	1	Informatizado	-	-
BDEMG	3	113	-	-	-	-
BCI	1	365	2	-	x	-
TAGUSPARK	1	100	8	Informatizado	-	-

*) Não estão incluídas a área de Depósitos (273,52m2)

O volume de novas aquisições de livros superou o do ano transacto, conforme estava previsto, e os acessos electrónicos, apesar de terem entrado num período de estabilização, registaram também um ligeiro aumento. Ao nível das subscrições das publicações periódicas em papel, a ligeira diminuição no número de títulos assinados, resultou da descontinuação editorial de determinados títulos ou da sua inclusão em editoras que estão contempladas na B-On.

No âmbito do desenvolvimento do catálogo informatizado da Biblioteca e do respectivo tratamento técnico da documentação foram realizadas as operações definidas no Plano para 2006, com excepção do que se refere ao tratamento das obras sujeitas a conversão retrospectiva. O significativo aumento do volume de trabalho provocado pelas novas aquisições impediu que se investisse no tratamento e disponibilização das obras mais antigas.

Ao nível da difusão da informação, nomeadamente no que concerne ao serviço de empréstimo Inter-Bibliotecas (EIB) o número de pedidos vindos de exterior, conforme previsto aumentou, mantendo-se estável o número de pedidos internos.

Relativamente à implementação do sistema informático de gestão integrada dos serviços da Biblioteca, que tem vindo a decorrer no âmbito da Reitoria da UTL, contrariando o que estava previsto para 2006, não foi possível avançar com a utilização do módulo de Aquisições. Os vários procedimentos de aquisição de material bibliográfico não permitiram que houvesse disponibilidade para o estudo, configuração e adaptação desta aplicação informática.

3.1.2.3.1.1 *Biblioteca do Taguspark (BTP)*

A prioridade da Biblioteca do *campus* do IST no Taguspark tem sido dar apoio aos alunos das quatro licenciaturas aí existentes. Esse apoio incide sobretudo em duas vertentes: (I) espaço para estudo e trabalhos de grupo e (II) acesso à bibliografia e outras referências.

(I) Para dar apoio à concretização desses objectivos existe uma sala de estudo com capacidade para setenta pessoas, aberta 24 horas por dia, 365 dias por ano, com 7 workstations, 30 postos de ligação à rede, para além da cobertura *wireless* e duas salas com capacidade para 25 pessoas, reservadas para leitura e estudo individual e em silêncio, onde também funciona o atendimento da Biblioteca. Ambas têm muita procura. Durante um ano e, até meados de Maio de 2006, teve a Biblioteca o apoio de um bolseiro 2 horas por dia, o que possibilitava que estas últimas salas funcionassem das 9:00h às 19:30h. Por decisão do CD, comunicado no final de Dezembro de 2005, não nos foi possível renovar/requerer nova bolsa, tendo-se solucionado o problema com a diversificação de horário das duas funcionárias da Biblioteca. Mesmo assim o horário de abertura teve de ser diminuído em 30 minutos, fechando essas salas, agora, às 19:00h.

(II) Relativamente a consulta e empréstimo domiciliário de livros, tem vindo a Biblioteca a aumentar gradualmente o seu espólio. De um total de quase 2000 livros, durante o ano de 2006 entraram na Biblioteca 630 novas obras (240 através do Concurso Melhoria Qualidade Ensino 2004 e 2005 e de verbas do OE 2005 atribuídas pela Biblioteca Central; 140 através das verbas do Taguspark; 250 por oferta).

Por colaboração com o Departamento de Engenharia e Gestão, e utilizando um protocolo estabelecido entre o IST e Reuters foi ainda instalado um posto de trabalho com acesso às bases de dados da Reuters.

3.1.2.3.2 **Edição de Textos / Livros Pedagógicos e Científicos**

A estrutura operacional da IST Press inclui um Director, um Núcleo de Produção, um Sector de Distribuição e Divulgação, um Coordenador Editorial no âmbito das Colecções "Ensino da Ciência e da Tecnologia" e "Apoio ao Ensino", e um Coordenador Editorial no âmbito da Colecção "Actas de Conferências".

A "Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia" tem como objectivo pôr à disposição dos estudantes do ensino superior textos didácticos de elevada qualidade científica e pedagógica, e a baixo custo, nas áreas da Ciência e da Engenharia. A colecção "Apoio ao Ensino" tem como

objectivo a publicação de material complementar de apoio ao ensino (exercícios, guias de laboratório, etc. ...), criteriosamente concebido e elaborado para facilitar a aprendizagem das diferentes matérias.

A Colecção “Actas de Conferências” tem como objectivo publicação de actas de conferências realizadas em Portugal nas áreas das Ciências Exactas e da Engenharia, sendo dada prioridade à publicação de actas de conferências com carácter internacional face aos encontros de índole local.

Foi criado em 2006 um novo espaço de edição da IST Press intitulado “Reticências” e dedicado aos estudantes universitários em geral. Pretende-se dar aqui expressão a actividades e realizações estudantis em áreas sobretudo extra-curriculares, tão diversas como a prosa lírica ou a fotografia, a poesia, a banda desenhada ou o ensaio.

A IST Press possui uma rede de distribuição própria que abrange as principais cidades nacionais e que se estende igualmente a alguns países estrangeiros.

A IST Press lançou em 2006 dez livros, como descrito na Tabela seguinte:

Tabela 83: Livros editados em 2006 pela IST Press

Autor(es)	Título
Carlos Lemos, Heitor Pina	<i>Métodos Numéricos, Complementos e Guia Prático</i>
Alfredo Barbosa Henriques, Jorge Manuel Romão	<i>Electromagnetismo</i>
José Maria C. S. André	<i>Transporte Interurbano em Portugal</i> (em 2 volumes)
M. Justino Maciel	<i>Vitrúvio, Tratado de Architectura</i> (versão capa encadernada e brochada)
Alberto Romão Dias	<i>Ligação Química</i>
Vítor Córias	<i>Inspecções e Ensaio na Reabilitação de Edifícios</i> (Inclui CD Rom)
D. Camotim, N. Silvestre, P. B. Dinis	<i>SDSS 2006 - International Colloquium on Stability and Ductility of Steel Structures</i> (em 2 volumes – Inclui CD Rom)
Carlos Miguel Fernandes	<i>IST 95-75-15</i>
Mário M. Graça, Pedro Trindade	<i>Matemática Experimental</i>
Tim Sluckin	<i>Fluidos Fora da Lei, A história dos cristais líquidos: de curiosidade a tecnologia</i>

Foram ainda reeditados os seguintes livros:

Tabela 84: Livros reeditados em 2006 pela IST Press

Autor(es)	Título
Amílcar Soares	<i>Geoestatística Para as Ciências da Terra e do Ambiente</i>
Manuel da Costa Lobo	<i>Administração Urbanística, Evolução Legal e sua Prática</i>
M. Justino Maciel	<i>Vitrúvio, Tratado de Architectura</i> (versão capa brochada)
Manuel Amaral Fortes, Maria Emília Rosa, Helena Pereira	<i>A Cortiça</i>

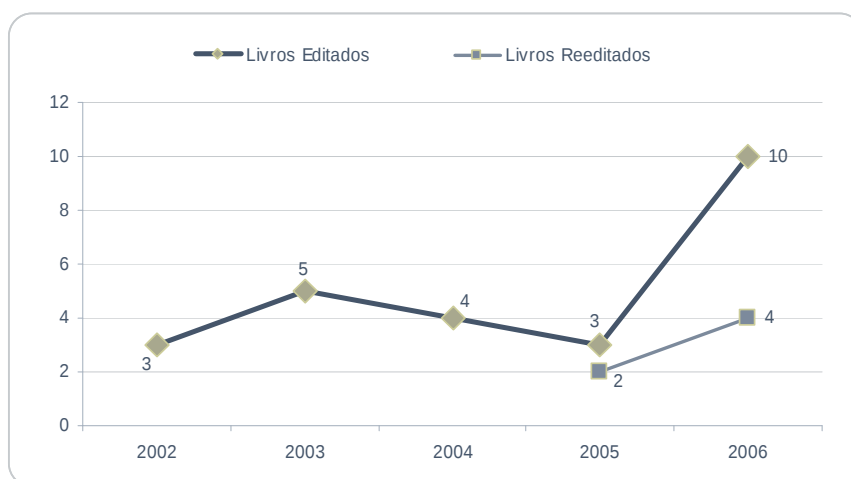
Ao longo do ano foram promovidas diversas acções de divulgação das publicações da Editora, sendo de destacar:

- Edição e distribuição do Catálogo IST Press 2006/2007;
- Lançamento do livro *Vitrúvio, Tratado de Architectura*, tradução do Latim, introdução e notas de M. Justino Maciel, na Sociedade de Geografia de Lisboa, no dia 5 de Junho. A

apresentação do livro esteve a cargo dos Professores Paulo Varela Gomes, Thomas Noble Howe e José Eduardo Horta Correia;

- Lançamento do livro Transporte Interurbano em Portugal de José Maria André, na Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, no dia 7 de Junho. A apresentação do livro esteve a cargo dos Professores Fernando Nunes da Silva e Júlio Montalvão e Silva;
- Sessão de apresentação e livro Transporte Interurbano em Portugal de José Maria André, na FNAC Colombo, em Lisboa, no dia 22 de Junho. A apresentação do livro esteve a cargo do Dr. José Manuel Fernandes, Director do jornal “Público”;
- Sessão de apresentação e lançamento do livro Inspeções e Ensaaios na Reabilitação de Edifícios de Vítor Córias, na FNAC Chiado, em Lisboa, no dia 20 de Novembro. A apresentação do livro esteve a cargo do Eng. João Augusto Appleton;
- Lançamento do Catálogo IST 95-75-15 de Carlos Miguel Fernandes, primeira publicação da nova colecção “Reticências”, na inauguração da exposição de fotografia do mesmo autor realizada no dia 23 de Novembro no átrio do Pavilhão Central do IST. A apresentação da obra esteve a cargo do Professor Jorge Calado;
- Acordo de distribuição no Brasil com a Editora Martins Fontes do livro Vitruvius, Tratado de Arquitectura, bem como comercialização dos direitos de edição do mesmo livro em versão brasileira;
- Divulgação dos livros editados e eventos da IST Press na imprensa escrita;
- Destaque por parte dos críticos literários dos jornais “Expresso” e “Público” do livro Vitruvius, Tratado de Arquitectura como um dos melhores livros editados em 2006;

Gráfico 66: Evolução dos Edições/Reedições de livros pela ISTPress – 2003 a 2006



Foi dada continuidade ao processo de alargamento da rede de distribuição. É de destacar ainda o trabalho de preparação/produção de vários títulos, para publicação em 2007. Relativamente ao plano de actividades de 2006, as edições previstas para publicação e reedição foram realizadas na sua quase totalidade, com algumas excepções resultantes de atrasos no processo de pré-edição. Foram também editados livros que não estavam

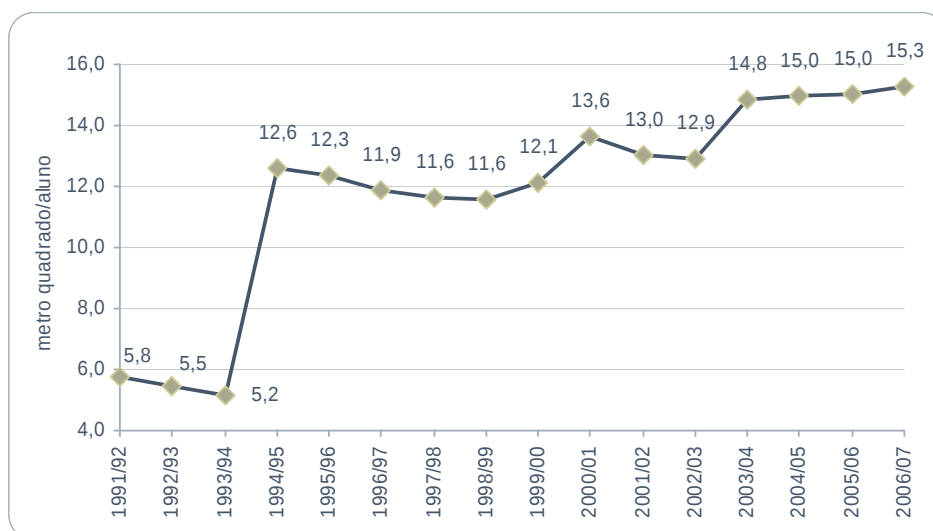
previamente planeados, pelo facto de, ao longo do ano, terem sido submetidos novos projectos de edição à IST Press e de alguns livros se terem esgotado, o que exigiu a sua reedição.

3.1.3 Infra-estruturas, Instalações e Equipamentos

Em anos mais recentes, o crescimento quantitativo e qualitativo do IST obrigou à construção de novas infra-estruturas no *campus* da Alameda, onde o Técnico está instalado desde 1936, bem como ao planeamento da expansão para o Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras (*campus* Taguspark).

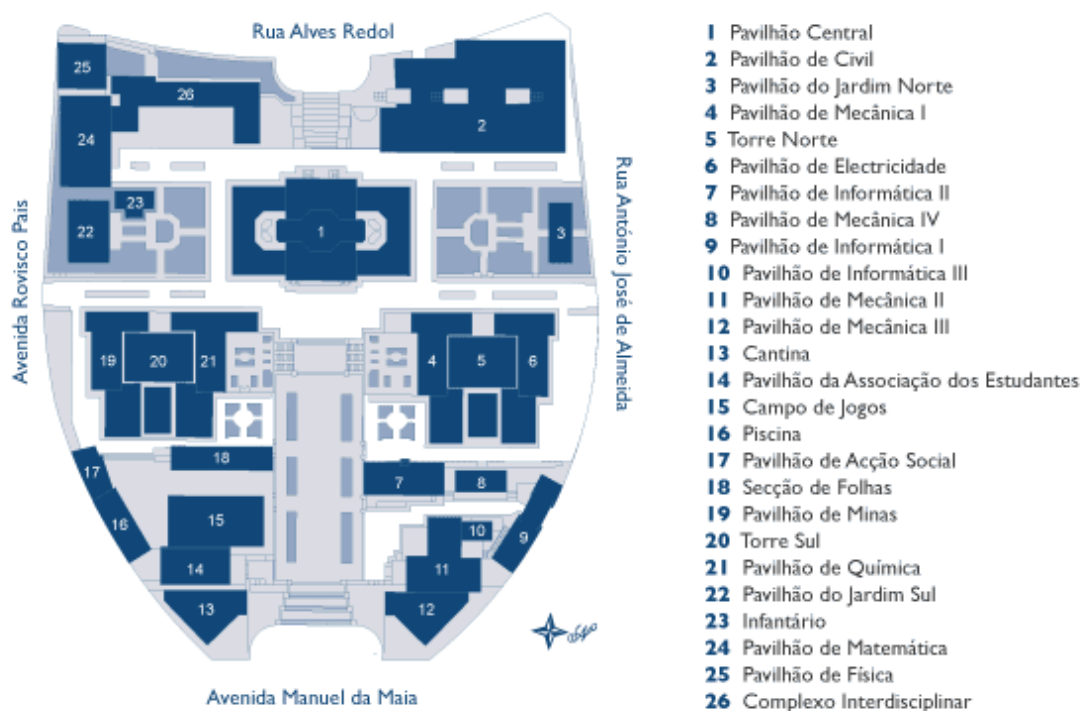
O Gráfico seguinte ilustra a relação entre a área bruta de edificação do IST e o número de alunos de graduação, mostrando de forma clara o aumento desta proporção nos últimos anos. O acréscimo acentuado entre os anos de 1993/94 e 1994/95 corresponde à entrada em funcionamento da Torre Norte e Edifícios de Pós-graduação e Ciência, concluídos em datas próximas, com o financiamento do 1º Quadro Comunitário de Apoio (QCA).

Gráfico 67: Evolução do rácio área bruta de edificação do IST / aluno de graduação



Campus Alameda

Desde 2003 que o IST conta, no *campus* da Alameda, com cerca de 71.000 m² de área útil, distribuída por 38.500 m² dedicados a ensino e investigação, 17.000 m² de gabinetes, 6.000 m² afectos a áreas de gestão e serviços e 9.500 m² de áreas recreativas e de convívio. A Figura 4 mostra o mapa deste *campus*.

Figura 12: Mapa do *Campus* da Alameda

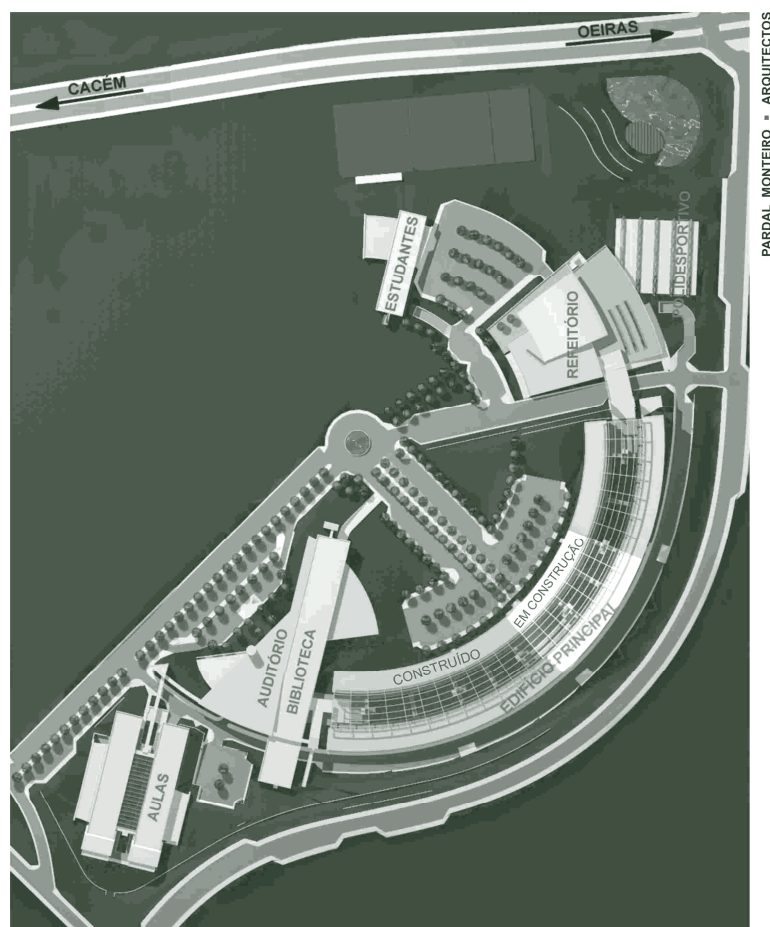
Campus Taguspark

No início do ano de 2006 foi terminada a empreitada do Bloco D do Edifício Principal, obra construída com financiamento do PIDDAC, de acordo com o Contrato de Desenvolvimento Institucional celebrado em 2004 entre o IST, a UTL e o MCTIES. Nesse Contrato de financiamento previam-se também outras acções que não foram levadas a cabo por falta do financiamento contratualizado, por parte do governo.

Também no ano de 2006 foi decidido promover a construção do Bloco E com verbas próprias, uma vez que o financiamento referido não ocorreu. O concurso para a empreitada de construção deste Bloco foi lançado e concluído no ano de 2006.

Durante o ano de 2006, o IST contou, no *campus* do Taguspark, com 2089 m² de áreas úteis para salas de aulas e anfiteatros, 1541 m² em laboratórios e salas de computadores, 1489 m² em salas de estudo e bibliotecas e um total de 3568 m² para gabinetes, serviços, secretariado e salas de reuniões.

Figura 13: Mapa do Campus do Taguspak



3.1.3.1 Instalações e Equipamentos

As actividades desenvolvidas pela Área de Instalações e Equipamentos (AIE) ao longo de 2006 abordaram tanto o aspecto executivo (o lançamento de variadíssimas obras, acções de manutenção preventiva e curativa, aquisição de equipamentos, entre outros) como o aspecto organizativo (a reorganização dos procedimentos e da gestão da AIE, a requalificação dos recursos, o conhecimento dos fluxos de informação com os outros serviços, entre outros). Quer sob o ponto de vista executivo (dos resultados obtidos) quer organizativo é de realçar a consolidação das chefias (a coordenação dos núcleos e a coordenação da própria área) bem como do trabalho, do envolvimento, do Director-Adjunto para esta área.

A produção verificada ao longo de 2006 para a Área de Instalações e Equipamentos (ou seja, incluindo os núcleos de Obras, de Manutenção, de Segurança, Higiene e Saúde e de Telecomunicações) pode sistematizar-se da forma que se lista adiante. De mais relevante, pela negativa, a impossibilidade, pelas condicionantes macro-económicas de contenção da despesa pública, de iniciar em 2006 a empreitada de construção do Bloco E das instalações do IST no TagusPark. De positivo, o grande crescimento, face a outros anos e face ao previsto, do volume de obras/operações de manutenção/projectos que foi possível levar a cabo.

O desenvolvimento das actividades da AIE ao longo do ano de 2006 envolveram a utilização de recursos financeiros que se explicitam no quadro seguinte:

Tabela 85: Distribuição dos Recursos Financeiros nas actividades da AIE

Área de Instalações e Equipamentos	
Núcleo de Obras	€ 1.844.471,77
Núcleo de Manutenção	€ 1.440.862,50
Núcleo de Segurança Higiene e Saúde	€ 1.009.507,86
Núcleo de Telecomunicações	€ 18.397,91
TOTAL	€ 4.313.240,04

O orçamento para 2006 previa uma despesa com instalações e equipamentos que ascendia a € 3.577.560,86.

Pela análise dos valores apresentados na tabela acima, verifica-se que o orçamento destinado à área de Instalações e Equipamentos, ultrapassou o inicialmente previsto em cerca de € 735.679,00, o que representa um aumento de 20,6%, em resultado do desenvolvimento de actividades inicialmente não previstas.

3.1.3.1.1 Núcleo de Obras

No âmbito das atribuições e competências do Núcleo de Obras tinha sido previsto no Plano de Actividades para 2006, a realização de 64 actividades, às quais, se juntaram, ao longo do ano, mais 56 actividades, perfazendo um total de 120 actividades realizadas durante o ano de 2006.

Das 64 actividades inicialmente previstas, foram realizadas e cumpridas 53 actividades, o que corresponde a 83% de cumprimento dos objectivos a atingir. Por outro lado, no que diz respeito às 56 actividades não previstas, a sua taxa de execução situou-se nos 84%, uma vez que foram cumpridos os objectivos de 47 actividades.

Face ao exposto, conclui-se que foram cumpridos 83% dos objectivos para a totalidade de actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Obras. O valor global das adjudicações correspondentes atingiu o valor de €2.220.206,0 (dos quais €1.844.471,77 foram efectivamente pagos em 2006).

Discrimina-se de seguida, o conjunto das actividades de montante superior a €5000 (as actividades de montante inferior a este valor, 27 no total, tiveram um custo global de €57741) que foram integralmente executadas em 2006:

Tabela 86: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Obras

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Pavimentação de Arruamentos do Instituto Superior Técnico.	Janeiro de 2006	102.835,32 €
Remodelação dos Espaços Ocupados pelo CIIST no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico - 1.ª fase – Conclusão.	Outubro de 2005 a Fevereiro de 2006	100.322,55 €
Reparação da Faixa de Rodagem do Estacionamento do Pavilhão de Civil do	Julho a Setembro de	65.694,82 €

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Instituto Superior Técnico.	2006	
Fornecimento e montagem de Equipamento de Ar Condicionado para CIIST.	Outubro a Dezembro de 2006	60.200,27 €
Beneficiação das Instalações Sanitárias do Pavilhão de Química.	Junho a Dezembro de 2006	57.774,10 €
Instalação eléctrica e de rede estruturada para piso intermédio do CIIST.	Janeiro a Março 2006	55.348,13 €
Beneficiação da Contabilidade Central e novas instalações da Contabilidade de Projectos.	Abril a Outubro de 2006	44.042,78 €
Beneficiação para instalação do NAPE e da sala C0.1 no Pavilhão Central	Agosto a Novembro de 2006	42.401,13 €
Remodelação dos Espaços 02.13 e 02.14 do Pavilhão de Matemática Para Novas Instalações do Laboratório de Física Experimental e Laboratório de Mecânica e Ondas do Departamento de Física.	Maio a Julho de 2006	42.040,85 €
Fornecimento de Equipamento de AVAC relativo às alterações nas salas de informática e multimédia dos blocos B e C do Tagus Park.	Março a Dezembro de 2006	34.746,66 €
Reparação das Fachadas do Pavilhão de Mecânica II e Empena das Novas Licenciaturas do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Maio de 2006	31.726,20 €
Reabilitação do Conselho Directivo do Instituto Superior Técnico.	Junho a Outubro de 2006	29.725,99 €
Empreitada de remodelação dos espaços do CIIST - 2ª fase.	Fevereiro a Dezembro de 2006	29.037,70 €
Reabilitação do Corredor da Cave do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Maio de 2006	28.815,12 €
Alterações aos Projectos de Execução do Bloco E das Instalações do Instituto Superior Técnico no Tagus Park.	Fevereiro a Maio de 2006	27.575,90 €
Empreitada de Remodelação de Espaços do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Maio de 2006	26.005,02 €
Beneficiação da Residência de Estudantes - Eng.º Duarte Pacheco do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Abril de 2006	24.859,15 €
Fornecimento e Montagem de Pavimento Para Reabilitação do Salão Nobre do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Maio de 2006	24.042,70 €
Empreitada de Beneficiação das Salas do espaço 24 horas do Pavilhão de Civil do Instituto Superior Técnico.	Maio a Agosto de 2006	23.273,75 €
Remodelação das Instalações Eléctricas do Conselho Directivo do Instituto Superior Técnico.	Setembro a Outubro de 2006	21.016,18 €
Fornecimento e Aplicação de Pavimento Desportivo Sintético no Campo de Jogos da AEIST do Instituto Superior Técnico.	Junho a Julho de 2006	20.124,72 €
Remodelação do Espaço 02.04 do Pavilhão de Matemática Para Novas Instalações do Departamento de Física.	Maio a Julho de 2006	19.951,77 €
Reabilitação de Espaços no Pavilhão Central Para Instalações da Direcção Técnica do Instituto Superior Técnico - Conclusão	Novembro de 2005 a Janeiro de 2006.	18.339,05 €
Empreitada de Beneficiação do Refeitório do Pavilhão de Matemática do Instituto Superior Técnico.	Maio a Agosto de 2006	18.029,30 €
Empreitada de Instalação do DSOR Lab - ISR/IST na Residência Duarte Pacheco.	Agosto a Dezembro de 2006	17.362,84 €
Construção de Galeria na Biblioteca do Departamento de Engenharia Aeroespacial do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Março de 2006	17.051,68 €
Marcações de Lugares de Estacionamento no <i>Campus</i> do Instituto Superior Técnico.	Abril a Maio de 2006	15.728,85 €
Reabilitação de Janelas do Salão Nobre do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Fevereiro a Abril de 2006	15.684,59 €
Acesso à Secretaria no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Novembro a Dezembro de 2006	15.645,57 €
Empreitada relativa à sala de vídeo conferencia do Tagus Park.	Janeiro a Maio de 2006	15.105,40 €
Construção de Plataforma Para o Espaço 02.5.8 da Torre Sul do Instituto Superior Técnico.	Março a Agosto de 2006	14.867,33 €
Remodelação da Sala Multimédia e Sala EN1 do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Maio de 2006	12.380,90 €
Isolamento da cobertura sob o Jardim da Biblioteca de Química do Instituto Superior Técnico.	Junho a Agosto de 2006	12.219,19 €
Empreitada de revestimento da Cozinha do Restaurante do Pavilhão de Civil do Instituto Superior Técnico.	Junho a Agosto de 2006.	11.664,40 €
Empreitada Para Pinturas do Salão Nobre do Pavilhão Central do Instituto	Março a Maio de 2006	10.918,52 €

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Superior Técnico.		
Instalação do Equipamento Raio X e de Burn-In no Bloco B do Edifício do Instituto Superior Técnico no Tagus Park.	Junho a Setembro de 2006	10.294,68 €
Construção de Plataforma e Mачиços Para Instalação do PT e Gerador de Emergência do Instituto Superior Técnico.	Março a Setembro de 2006	9.701,56 €
Marcação de Lugares de Estacionamento e Outra Sinalização Horizontal do "Campus" do Instituto Superior Técnico no "Tagus Park".	Agosto a Setembro de 2006	9.619,74 €
Empreitada para instalação do Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos no Pavilhão Central.	Agosto a Outubro de 2006	8.099,35 €
Empreitada instalações GALTEC.	Agosto a Setembro de 2006	6.838,37 €
Fornecimento e Montagem de Compressor de Ar para Laboratório Raio X no Bloco B do Instituto Superior Técnico no Tagus Park.	Junho a Julho de 2006	6.582,40 €
Beneficiação do Laboratório de Fenómenos de Transferência do Instituto Superior Técnico.	Junho a Agosto de 2006	6.046,65 €
Empreitada de remodelação do LTICIVMAT	Dezembro de 2006	5.948,05 €
Execução de Rede de Gás do Laboratório de Fenómenos de Transferência do Instituto Superior Técnico.	Agosto de 2006	5.922,95 €
Instalação de ar condicionado e ventilação no LTICIVMAT - trabalhos complementares.	Dezembro de 2006	5.777,62 €
Reparação de Pavimento exterior do lado Poente do Edifício de Novas Licenciaturas do Instituto Superior Técnico.	Abril a Junho de 2006	5.429,88 €
Reparação da rede de rega do Tagus Park.	Dezembro de 2006	5.293,73 €
Remodelação do Espaço 02.10 e 02.16 do Pavilhão de Matemática Para Novas Instalações do Departamento de Física	Maió a Julho de 2006	5.058,82 €
Instalação de iluminação nos degraus dos anfiteatros	Junho a Agosto de 2006	5.000,00 €

Tabela 87: Actividades iniciadas em 2006, com conclusão em 2007 – Núcleo de Obras

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Reabilitação e reorganização dos espaços do DEG no Edifício Central do Instituto Superior Técnico.	início: Dezembro 2006	144.301,25 €
Reabilitação dos Espaços do Conselho Científico.	início: Dezembro 2006	139.832,26 €
Beneficiação da vivenda na Av. António José de Almeida, 12.	início: Dezembro 2006	119.432,59 €
Empreitada de Beneficiação das Instalações Sanitárias do Pavilhão Central	início: Dezembro 2006	96.678,48 €
Reabilitação de espaços do piso 6 do Complexo para o Departamento de Física.	início: Novembro 2006	44.345,78 €
Acessos para deficientes no Pavilhão Central.	início do processo: Agosto de 2006.	126.989,50 €
Fornecimento e montagem de Equipamento de Ar Condicionado para o Departamento de Engenharia e Gestão.	início do processo: Outubro de 2006.	59.084,07 €
Fornecimento e montagem de Equipamento de Ar Condicionado para o Conselho Directivo e Conselho Científico.	início do processo: Outubro de 2006.	56.362,46 €
Balneários da AEIST	início do processo: Junho de 2006.	47.408,27 €
Reabilitação dos muros do Campus da Alameda do IST.	início do processo: Maio de 2006.	47.165,70 €
Laboratório de Termofísica no Complexo Interdisciplinar.	início do processo: Março de 2006.	32.814,60 €
Empreitada de Execução da Sala Técnica do CIIST	início do processo a Setembro de 2006.	20.877,79 €

Por último, foram também vários os estudos e projectos elaborados em 2006 para execução em 2007, destacando-se entre eles os seguintes:

- Trabalhos de reparação da Cobertura (clarabóias) do Pavilhão de Civil;

- Consulta para Substituição de Gestão Técnica dos Sistemas de AVAC da Torre Norte do “*Campus*” da Alameda do Instituto Superior Técnico.
- Empreitada e Projecto das Instalações Mecânicas de Ventilação – Instalações Piloto piso 02 - Departamento de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico
- Empreitada de Beneficiação do Piso 4 Intermédio do Pavilhão de Minas para Instalação de Gabinetes e Laboratório de Engenharia do Ambiente do IST.

3.1.3.1.2 Núcleo de Manutenção

O Núcleo de Manutenção do IST, no âmbito das suas atribuições e competências, tem como principal objectivo assegurar o normal funcionamento das instalações e equipamentos instalados nos edifícios que compõem os *campi* do IST e nas residências universitárias do IST, nomeadamente, Residência Eng^o. Duarte Pacheco e Residência dos Baldaques.

Neste sentido, desenvolve trabalhos de manutenção e conservação das instalações nas seguintes valências: Instalações eléctricas; Construção Civil; Pintura; Serralharia; Canalização; Vidros e Estores. No que diz respeito às intervenções em equipamentos, a sua área de actuação desenvolve-se no domínio dos seguintes equipamentos: Elevadores; Bombas e Sistemas de Bombagem; Compressores; Ar Condicionado (individuais e sistemas centralizados) e Grupos Geradores de Emergência.

Desenvolve ainda, trabalhos em colaboração estreita com o Núcleo de Obras na promoção da reabilitação de instalações, nomeadamente na elaboração de projectos e apoio técnico no âmbito do acompanhamento de obras nas especialidades de electricidade e avac.

O plano de actividades para o ano de 2006 definiu objectivos que visavam melhorar as instalações mais degradadas nos edifícios que compõem o *campus* da alameda, a reabilitações de instalações para instalação de diversos serviços e o assegurar das actividades de manutenção e conservação dos edifícios e equipamentos.

Actividades desenvolvidas com recursos internos

No ano de 2006, as actividades do Núcleo de Manutenção executadas através de requisições internas foram maioritariamente executadas (951 em 1146 – 83%). No âmbito destes trabalhos, merece especial destaque o maior contributo na distribuição dos mesmos a electricistas (43%) e Serralharia (30%).

Actividades desenvolvidas com recursos externos

Relativamente ao cumprimento do plano previsto para o ano de 2006, foram executadas 395 actividades realizadas e desenvolvidas através de requisições externas. Para a execução destas actividades foram desenvolvidas acções, desde o levantamento da situação, preparação dos projectos e dos respectivos cadernos de encargos e elaboração dos processos para a realização de despesas.

As actividades incluíram as áreas de manutenção, pequenas obras e obras de reabilitação, instalações de novos equipamentos de AVAC e instalações eléctricas e rede estruturada em vários Pavilhões do *campus* do IST.

O custo global destas actividades atingiu o valor de € 1.440.862,50, divididos de acordo com a tabela seguinte:

Tabela 88: Distribuição das Actividades de manutenção, segundo o tipo

Tipo	Custo
Contratos de Manutenção	€ 326.779,56
Aquisição de novos equipamentos e manutenção correctiva de equipamentos mecânicos eléctricos, redes de água, redes de esgoto e redes de gás.	€ 897.624,54
Pequenas obras de conservação	€ 70.085,97
Consumíveis	€146.372,43
Total do NM	€1.440.862,50

Tabela 89: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Manutenção

Actividade	Custo
Fornecimento e montagem do gerador emergência	115.116,98 €
Fornecimento e montagem lâmpadas para balizamento degraus anfiteatros	59.962,78 €
Execução da instalação eléctrica e rede estruturada das instalações do CIIST	55.348,14 €
Reparação e beneficiação ascensores nº 5 e 6	30.199,18 €
Reparação dos estores das salas de aulas e gabinetes	19.340,05 €
Rede estrutura para a Contabilidade Central e de Projectos	16.812,83 €
Reparação das cadeiras dos anfiteatros PA1 e PA2	16.253,93 €
Reabilitação da iluminação dos anfiteatros do Pavilhão Central	15.693,70 €
Aquisição material eléctrico para a Manutenção	15.205,96 €
Reparação de estores em vários Pavilhões	14.871,69 €
Instalação rede informática Laboratório do Departamento de Física	13.726,93 €
Reparação braços, palmatórias, estofos das cadeiras e iluminação, anfiteatro AM	13.654,90 €
Aquisição software de manutenção	13.483,64 €
Desmontagem da unidade ventilação, montagem secção de ventilação, torre arrefecimento da Torre Norte	11.586,48 €
Limpeza e reaperto de quadros eléctricos	11.444,79 €
Aquisição de material eléctrico para a manutenção do <i>campus</i>	10.355,81 €
Fornecimento e reparação das barras antipânico dos anfiteatros da Torre Norte	8.857,20 €
Reparação de paredes em alvenaria na garagem do Pavilhão de Civil	6.987,75 €
Reparação de várias unidades ar condicionado no Pavilhão de Civil	6.292,00 €
Reparação de infiltrações em zona técnica	6.043,99 €
Fornecimento e montagem de disjuntor para o Posto de Transformação	6.022,90 €
Reparação janelas em diversos edifícios do <i>campus</i> da Alameda	5.953,20 €
Substituição de filtros na Torre Sul	5.741,45 €
Demolição de paredes no terraço do Pavilhão Central	5.722,09 €
Consumíveis para tratamento de águas de instalações de AVAC	5.677,32 €
Fornecimento e montagem de 1 separador de partículas na Torre Norte	5.654,69 €
Reparação chiller da Torre Norte	5.443,40 €
Diverso material para instalações eléctricas e informática, r/c do Pavilhão Central	5.227,44 €
Reparações diversos WC	5.209,05 €
Reparação elevadores nº 1 e 2 do Pavilhão de Civil	5.179,28 €
Registo cadastral das instalações mecânicas (AVAC) do Pavilhão de Civil	5.142,50 €

Projectos

Neste âmbito, com o objectivo de melhorar o desempenho do Núcleo de Manutenção está a ser desenvolvido em conjunto com outros serviços do IST, a implementação de um software de gestão de toda a área de manutenção, de modo a que todos os utilizadores que solicitem serviços de manutenção, possam fazê-lo via informática através deste sistema de informação específico, assim como consultar o estado dos pedidos efectuados, em tempo real, encontrando-se este projecto na fase de construção da base de dados. Quando este projecto estiver concluído e completamente implementado no terreno vai permitir uma resposta mais rápida e eficiente por parte do Núcleo de Manutenção a todas as solicitações que lhe são dirigidas, contribuindo assim para a obtenção de ganhos de economia, eficiência e eficácia no âmbito da afectação de recursos materiais e humanos e no âmbito dos níveis de desempenho do Núcleo de Manutenção, respectivamente.

3.1.3.1.3 Núcleo de Gestão de Estruturas Físicas e Tecnológicas / Núcleo de Telecomunicações

O Núcleo de Gestão de Estruturas Físicas e Tecnológicas desenvolveu actividades até Agosto de 2006, após o qual se passou a denominar Núcleo de Telecomunicações.

Foram desenvolvidas actividades no âmbito das atribuições e competências previstas no Regulamento da Direcção Executiva: antes da revisão de Maio de 2006 incluíam também a gestão de espaços, depois dessa revisão apenas a operacionalidade do equipamento de telecomunicações e o apoio técnico à rede estruturada e telefónica do IST.

No Núcleo de Telecomunicações, deram entrada 272 pedidos registados pelos vários serviços e departamentos do IST, que incluem intervenções no software de gestão e de taxação, bem como intervenções técnicas nos próprios edifícios – reparações de tomadas, telefones, mudança de linhas telefónicas, instalação de novas, etc.

Foram também desenvolvidas várias tarefas relacionadas com a manutenção preventiva, bem como de alterações na rede de modo a permitir a expansão da mesma em diversos edifícios (por ex. instalação de novas cablagens e substituição de caixas de distribuição).

Foram ainda executadas diversas tarefas no acompanhamento/colaboração e na instalação/reparação de linhas telefónicas externas utilizadas por empresas sedeadas no *campus* do IST.

3.1.3.1.4 Núcleo de Segurança Higiene e Saúde

Das principais atribuições e competências do Núcleo de Segurança Higiene e Saúde, fazem parte zelar pela segurança de pessoas, bens e edifícios; coordenar e desenvolver acções de planificação de segurança e vigilância; propôr medidas de prevenção e protecção, analisar e avaliar riscos, assim como, colaborar com outros Núcleos da respectiva Área e com todos os

outros Núcleos da Direcção Técnica e ainda orientar o trabalho dos vigilantes e empresas exteriores de segurança.

O montante global alocado às actividades deste núcleo foi, em 2006, de €214.213,0. Discrimina-se de seguida, as actividades com valores superiores a €5000:

Tabela 90: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Manutenção

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Instalação de um Sistema Automático de Detecção de Incêndios no Pavilhão de Matemática e no Pavilhão de Física	Junho a Dezembro de 2006	58.598,74 €
Pequenas acções que pela sua relevância não são passíveis de discriminação	Janeiro a Dezembro de 2006	35.204,34 €
Remoção de resíduos perigosos existentes no <i>Campus</i> da Alameda.	Janeiro a Dezembro de 2006	25.776,63 €
Substituição dos extintores de incêndio de halon	Novembro a Dezembro de 2006	15.021,90 €
Remoção de resíduos sólidos urbanos produzidos no <i>Campus</i> da Alameda	Julho a Dezembro de 2006	12.228,10 €
Desinfestações, desbaratizações e desratizações efectuadas em vários locais do <i>Campus</i> da Alameda, do Taguspark e da residência Duarte Pacheco.	Janeiro a Dezembro de 2006	12.111,05 €
Manutenção de Extintores de Incêndio	Fevereiro a Dezembro de 2006	8.149,71 €
Dotar o <i>Campus</i> da Alameda de equipamentos de identificação dos edifícios existentes bem como a sua localização e encaminhamento.	Março a Dezembro de 2006	7.828,56 €

De referir ainda que o custo global com o contrato de serviços de vigilância ascendeu a € 795.294,86, que inclui os serviços extra de segurança estática.

3.1.3.2 Infra-Estrutura Informática

O Centro de Informática do IST (CIIST) tem como objectivos: garantir o funcionamento da infra-estrutura informática do IST, dar apoio técnico aos utilizadores e desenvolver aplicações para gestão académica e administrativa do IST.

No âmbito das suas actividades em 2006, foi alcançado:

Infra-estrutura de rede

- Renovado o router gigabit do backbone da rede, o que permitiu a generalização de suporte do protocolo IPv6 a todas as sub-redes;
- Transferência de serviços e sub-redes para o novo sistema de core de rede;
- Continuado o reforço do backbone gigabit e melhoria da redundância da rede, com a renovação de vários comutadores de rede em ambos os pólos do IST;
- Reforçada a cobertura da rede sem fios, com a instalação 7 pontos de acesso adicionais;
- Instalado e configurado um sistema de envio automático de SMSs ligado ao sistema de monitorização permanente de serviços críticos, o qual permite a redução significativa dos tempos de indisponibilidade de rede e serviços, pelo aviso atempado dos técnicos;

- Preparadas as especificações e requisitos da nova sala técnica do CIIST;
- Preparação e início das obras para a nova sala técnica do CIIST;
- Preparação da actual sala técnica, nomeadamente com o reforço dos sistemas de refrigeração para, e apoio técnico ao alojamento de um agregado de 280 cores, adquirido por vários centros de investigação ao abrigo do programa de re-equipamento.

Serviços de Rede

- Entrada em produção de um directório LDAP centralizado para identificação de utilizadores;
- Entrada em produção do sistema de autenticação centralizado baseado no directório LDAP;
- Entrada em funcionamento de um sistema de auto serviço para configuração de recursos, o qual permite a qualquer utilizador do IST activar e configurar automática e autonomamente vários serviços do CIIST (nomeadamente login, web, wifi, proxy autenticado, base de dados, entre outros);
- Entrada em produção do cluster sigma, o qual permite a oferta de serviços de computação de âmbito geral e a substituição de vários sistemas obsoletos ou em fase final de vida, permitindo igualmente a instalação de serviços suplementares transversais ao *campus* do IST;
- Entrada em produção do serviço central de ficheiros AFS, acessível de forma integrada e automática a todos os utilizadores do IST;
- Disponibilização de novos serviços de web e de bases de dados;
- Entrada em produção de um sistema de autenticação central de utilizadores, o qual permitiu a gestão unificada de utilizadores e a uniformização das credenciais de acesso na maioria dos serviços disponibilizados pelo CIIST, incluindo o sistema Fénix, rede sem fios, sistema de proxy, acesso ao cluster sigma, acesso ao sistema de armazenamento AFS, entre outros;
- Instalação de novos servidores de mail e preparação do processo de migração de contas para os novos servidores;
- Atribuição automática de contas no domínio @ist.utl.pt a todos os novos alunos durante o processo de matrícula, usando já as credenciais unificadas da escola;
- Reforçados os serviços de backup de dados, com aumento de capacidade dos sistemas de armazenamento disponíveis no Pavilhão Central, na Cave do Edifício da Pós-graduação e no Tagus Park com a aquisição de mais 10TB de espaço de armazenamento;
- Reforçada a integração dos serviços entre os pólos do CIIST do Tagus Park e da Alameda.

Relativamente ao estabelecido no plano para 2006, foram atingidos a maioria dos objectivos previstos, destacando-se em particular o sucesso do directório LDAP central e o sistema de autenticação centralizado, o qual permitiu a integração de vários subsistemas de autenticação. Dada a sua complexidade, dois dos projectos de maior envergadura previstos para 2006, embora iniciados ainda em meados do ano, viram a sua conclusão transitar para 2007:

- A migração de contas de utilizadores para o novo serviço de mail, o qual se encontra operacional desde Setembro de 2006, obrigou ao desenvolvimento de um conjunto de procedimentos e rotinas que tem vindo a ser aperfeiçoado e que só será concluído em 2007;
- Por razões operacionais, as obras de construção civil da nova sala técnica apenas tiveram início do 4º trimestre de 2006, obrigando a que o processo de acabamentos e instalação de infra-estruturas técnicas tenha transitado para 2007.

Prestação de Serviços

- Foi mantida em 2006 o regime de prestação de serviços à Reitoria da UTL, nomeadamente os referentes ao alojamento, manutenção e administração dos servidores do sistema POC e os serviços de manutenção da firewall e gestão do tráfego da UTL.

Projecto Fénix

- Consolidação da instalação no IST reforçando as actividades de formação e divulgação junto dos utilizadores.

Sistema Fénix

- Desenvolvimento de funcionalidades para terminar os módulos de secretaria de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de funcionalidades de suporte aos currículos de Bolonha;
- Desenvolvimento de funcionalidades de gestão das vigilâncias de provas escritas;
- Desenvolvimento de um serviços de mensagens, tipo fórum, integrado com correio electrónico para grupos de utilizadores, por exemplo de alunos de disciplina ou docentes de departamento;
- Implementação do currículo científico de acordo com a norma CERIF, no que diz respeito à parte das publicações;
- Desenvolvimento de funcionalidades de gestão de infra-estruturas, por exemplo salas e edifícios;

- Desenvolvimento de funcionalidades para a reserva de espaços;
- Desenvolvimento de funcionalidades para o registo da estrutura da organização do IST e atribuição de cargos;
- Desenvolvimento de funcionalidades de suporte ao sítio de departamento;
- Desenvolvimento de funcionalidades de suporte ao sítio de curso;
- Enriquecimento do sistema de secções e itens disponíveis na página de disciplina e sua extensão aos sítios de curso, departamento e pessoa;
- Instalação do repositório de conteúdos DSPACE, integrado com o sistema Fénix;
- Instalação de um sistema de autenticação único, CAS, integrado com o sistema Fénix.

Aplicações Administrativas

- Desenvolvimento de novas funcionalidades de suporte ao controlo de assiduidade;
- Desenvolvimento de funcionalidades para a gestão do parque de estacionamento.

3.1.3.3 Gestão de Espaços

Durante o ano de 2006, o GOP geriu a utilização e procedeu à reserva dos anfiteatros e salas de aula para actividades lectivas, nomeadamente aulas e provas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação, no IST - *campus* Alameda. O GOP também procedeu à reserva de salas para outras actividades promovidas pelos órgãos, departamentos e serviços do IST ou autorizadas pelos Órgãos de Gestão, tais como, reuniões científicas e académicas, congressos, cursos de pós-graduação e de especialização, cursos de formação contínua, escolas de Verão, cursos organizados pela AEIST e diversas reuniões de trabalho e divulgação de Núcleos da AEIST, Olimpíadas da Química 2006, diversas reuniões, jornadas e exposições organizadas por alunos e/ou docentes, ensaios do grupo de teatro GTIST, ensaios da TFIST, etc..

Outras actividades relevantes no âmbito da gestão e reserva de salas, foram:

- Início da marcação de salas para testes através do sistema Fénix, associada a funcionalidade dedicada à marcação de testes entretanto disponibilizada pela equipa Fénix aos docentes;
- Realização de estudos sobre a taxa de ocupação de anfiteatros e salas de aula planas com aulas regulares, no 2º semestre de 2005/2006 e 1º semestre de 2006/2007. Por exemplo, a taxa de ocupação média das salas (% de horas atribuídas em horário por semana face a uma ocupação “máxima” de 50 horas – entre 8 e 18 horas, 5 dias por semana) nas salas localizadas em cada Pavilhão, foi: Pav. Central, 73%, Pav. Civil, 67%, Torre Norte/Pav. Electricidade, 60%, Pav. Matemática, 60%, Torre Sul/Pav. Química, 60%, Pav. Informática, 55% (Nota: não foram contabilizadas actividades extra-curriculares, testes, aulas extraordinárias, etc.);

- Colaboração no processo de realização de obras de beneficiação das 8 salas de aula que fazem parte do Espaço 24 horas do IST localizado no Pavilhão de Civil, nomeadamente substituição do pavimento e pintura de paredes (no âmbito de PMQE de 2005/2006 proposto pelo GOP);
- Colaboração com o CD na implementação de espaço no átrio do Pavilhão de Civil, equipado com 100 mesas/cadeiras, para realização ao sábado de testes envolvendo elevado nº de alunos (durante 4 semanas, a meio do 1º semestre de 2006/2007);
- Colaboração com o CD na criação de uma sala nova com capacidade para 80 alunos (em formato exame ou aula), na cave do Pav. Central (designada sala C01), através da aquisição do mobiliário e do equipamento didáctico e audiovisual (esta sala começou a ser utilizada na época de exames do 1º semestre de 2006/2007);
- Colaboração com o LTI-DEQB na criação de uma sala para aulas assistidas por computador, localizada na Torre-Sul, para os cursos do IST-Alameda;
- Aquisição de material e equipamento didáctico diverso para os anfiteatros e salas de aula planas;
- Colaboração com os Gestores de Edifício e com os Núcleos de Manutenção e de Obras, em diversos processos visando a melhoria das condições ambientais nas salas de aula.

3.1.3.4 *Gestão de Meios Audiovisuais*

Durante 2006, o GOP deu apoio a docentes, alunos, funcionários e órgãos de gestão no âmbito do apoio audiovisual, através da gestão da reserva do equipamento audiovisual de que dispõe para apoio ao ensino e outras actividades (p.ex. videoprojectores, leitores/gravadores de vídeo e de DVD, computadores portáteis, equipamento de som, etc.) e através da prestação de apoio logístico e técnico pelos 2 técnicos de audiovisuais ao seu serviço. Para além do apoio regular às aulas curriculares e a provas de Mestrado e de Doutoramento, através da disponibilização de videoprojectores e outro equipamento didáctico móvel, o GOP também prestou apoio audiovisual em diversas actividades promovidas pelos órgãos e serviços do IST ou organizadas por alunos, docentes ou funcionários. Entre elas, salienta-se:

- Seminários de Inovação, DEG, Março – Maio;
- Sessão Solene de Comemoração dos 95 anos do IST, Salão Nobre (SN), Maio;
- Sessão comemorativa dos 5 anos do IST-Tagus Park, Maio;
- Festa do Jardim de Infância do IST, Junho;
- Cerimónia de entrega de Diplomas de Formação Avançada, NPGFC, SN, Julho;
- Sessão de boas vindas aos novos alunos do IST, NAPE, AEIST, Setembro;
- Cerimónia de entrega do Prémio IBM, SN, Outubro;

- Apresentação de livro editado pela IST Press, Outubro;
- Última Aula do Professor António Diogo, SN, Outubro;
- X Semana da Física, SN, Novembro;
- Cerimónia de entrega do Prémio Alfredo Bensaúde para a Geologia, Dezembro;
- Festa de Natal do IST, Dezembro;
- Diversas reuniões dos Órgãos de Gestão;
- Diversos cursos de formação organizados pelo NPGFC;
- Diversos seminários, *workshops*, organizados no âmbito de departamentos e serviços do IST;
- Ensaios do grupo de teatro GTIST;
- Ensaios e apresentações do grupo de teatro da APIST (2 no IST e 6 no exterior);

Ao longo dos últimos 4 anos, o GOP tem colaborado no reforço do equipamento audiovisual de apoio ao ensino através da aquisição e instalação de videoprojectores, de forma fixa, em anfiteatros e salas de aula e da aquisição de diverso equipamento audiovisual para uso móvel, com base na execução de Projectos de Melhoria da Qualidade de Ensino. Durante 2006, no âmbito do PMQE de 2005/2006 proposto pelo GOP, deu-se continuidade a esse processo. Concretamente, mais 11 salas de aula planas (7 no Pav. Civil, 3 no Pav. Informática e 1 no Pav. Matemática) foram equipados com videoprojectores fixos. Além disso, o GOP colaborou no processo de aquisição e instalação fixa de videoprojectores em outras 4 salas de aula, no âmbito de PMQE propostos pelo DFísica e DECivil (nomeadamente, no Laboratório de Demonstração de Física adjacente ao Ga5, em 2 salas de Desenho e na sala de Materiais de Construção, no Pav. Civil).

No âmbito do apoio audiovisual, durante 2006, foi criado e disponibilizado na página *web* do GOP (<http://gop.ist.utl.pt/html/apoioav/>) um formulário específico para pedidos de apoio audiovisual a actividades não-lectivas. Foi também divulgado na mesma página o procedimento para pedidos de apoio audiovisual para actividades lectivas (incluindo o respectivo formulário).

Durante 2006, foi adquirido equipamento diverso para reforço do existente ou substituição de equipamento avariado ou desaparecido, e melhoramento do apoio audiovisual a actividades lectivas e outras actividades, nomeadamente, 6 videoprojectores para uso móvel, 1 amplificador de áudio, 3 microfones sem fio e 3 amplificadores de sinal VGA (um deles *splitter*).

3.1.4 Serviços de Apoio

3.1.4.1 Assessoria

3.1.4.1.1 Planeamento e Prospectiva

No âmbito das suas actividades, o Gabinete de Estudos e Planeamento do IST (GEP), continuou a desenvolver, em 2006, actividades de assessoria aos órgãos centrais do IST, com o objectivo de facilitar o processo de tomada de decisão, promover a qualidade na escola, e contribuir para a optimização da sua gestão e desenvolvimento estratégico.

Neste sentido, e conforme os objectivos fixados para 2006, o GEP desenvolveu um conjunto de estudos, pareceres e projectos nas mais variadas áreas de actuação do IST, disponibilizando os seus trabalhos na página da internet <http://gep.ist.utl.pt/>, e na sua Newsletter semestral. Alguns dos estudos previstos não foram realizados por ter havido outras prioridades; contudo, alguns deles ficaram apenas adiados, prevendo-se a sua concretização em 2007.

Tabela 7: Trabalhos concluídos ou iniciados em 2006

Trabalhos	
Assessoria	Apoio específico ao CD no processo de implementação do modelo de Bolonha
	Análise do modelo de fluxo de alunos OCES /Previsão de alunos ®
	O Regime de prescrições no IST
	Análise das horas dispendidas pelos alunos em estudo/trabalhos (esforço semanal)
	Indicadores universitários C&T: experiências e desafios internacionais
	Sistema de Classificações ECTS - Aplicação ao IST
Estatística e Prospectiva	Cálculo dos alunos ETI ®
	Estatísticas dos alunos inscritos e diplomados no IST (DIMAS) ®
	Fornecimento de dados/produção de indicadores sobre IST ®
	O Ingresso no IST 2006/2007 ®
Estudos e Projectos	Perfil da I&DI no IST (2000-2004)
	Avaliação do Impacto das medidas dos PMQE
	Projecto Alumni IST
	Promoção e acompanhamento do Programa de Monitorização/Tutorado
	III Percorso Sócio-Profissional dos Licenciados do IST ®
Monitorização e Controlo da Qualidade	Inquérito sobre a Utilização e avaliação da satisfação dos utentes das cantinas do IST
	Relatórios Anuais de Auto-Avaliação (RAAA)
	Avaliação do funcionamento das Disciplinas
	Ensino Superior nos Países Ibero-Americanos (Relatório no âmbito de projecto CINDA)
	Inquérito aos Alunos Trabalhadores Estudantes
	Inquérito de Avaliação dos Seminários: "Modelos e Práticas de Tutoria I e II"
	Relatório de Avaliação do Programa de Tutorado 2005/2006
	Inquérito de opinião aos Tutorandos 2005/2006
Divulgação e Planeamento	Relatório de Actividades do IST 2005 ®
	Plano de Actividades do IST 2006 ®
	Planificação e calendarização dos processos de gestão académica

Trabalhos	
Sistema de Informação e Base de Dados	Glossário de termos relacionados com o IST
	Newsletter do GEP
	Desenvolvimento e actualização da página da Internet do GEP
	Preparação/apresentação de comunicações sobre o IST em Seminários/outros eventos
	Colaboração no desenvolvimento do sistema FENIX (passagem SIGLA/FENIX)
	Desenvolvimento de Bases de Dados: protocolos arquivados no CC (incluindo digitalização dos activos), cargos de gestão exercidos no IST, espaços (salas de aula, gabinetes, incluindo digitalização das plantas e identificação da ocupação) e centros I&DI

® – recorrente (realizado periodicamente)

3.1.4.1.2 Apoio Jurídico

O Gabinete de Apoio Jurídico do IST (GAJIST) assegura o apoio jurídico aos serviços do IST de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos órgãos de gestão. Em 2006, as suas actividades foram as seguintes:

- Efectuar estudos e pareceres relativos à consulta jurídica sobre assuntos relacionados com a actividade dos órgãos de gestão, unidades e serviços do IST;
- Prestar todo o apoio de natureza jurídica necessário à actividade administrativa dos órgãos de gestão, unidades e serviços do IST;
- Estudar os contratos de qualquer natureza, bem como preparar as minutas de escrituras e outros documentos de carácter legal, envolvendo o IST;
- Recolher, divulgar e tratar a legislação pertinente para a actividade da Escola;
- Proceder à organização e instrução de inquéritos e processos de natureza disciplinar, ordenados pelos órgãos legalmente competentes;
- Apoiar tecnicamente em todo e qualquer processo de realização de despesa para que seja solicitado;
- Supervisionar os processos de natureza jurídica a decorrer com patrocínio externo ao IST.

3.1.4.1.3 Qualidade e Auditoria Interna

Durante o ano de 2006, o Gabinete para a Qualidade e Auditoria Interna teve como primordial objectivo a implementação de metodologias para o melhoramento da eficiência e consequentemente das respectivas actividades de alguns serviços, dirigindo a sua actividade na realização de alguns projectos essenciais e estratégicos, tais como a criação de Regulamentos e Manuais, dos quais se destacam:

- Regulamento da Direcção Executiva;
- Regulamento de Despesa;
- Manual de Fundo de Maneio;
- Manual de Procedimentos;

- Manual de IVA;
- Regulamento da Supervisão dos Serviços Administrativos, Financeiros, Técnicos e Académicos do Instituto Superior Técnico no *Campus* do Taguspark.

3.1.4.2 Apoio Geral

3.1.4.2.1 Actividades de Arquivo

O Núcleo de Arquivo é criado aquando da reestruturação interna do IST levada em cabo em Março de 2005. No entanto, apenas em Março de 2006 se verifica o efectivo arranque das suas actividades, não obstante o trabalho prévio de estudos de implementação levados a cabo desde 2005. Na ausência de um sistema operacional à data do início de actividades do Núcleo de Arquivo, foi possível constatar a inexistência de uma integração das funções de gestão do arquivo ao longo de todo o ciclo de vida dos documentos, de regras relativas aos procedimentos de classificação, circulação, conservação e armazenamento, bem como de normas de acesso aos documentos de arquivo. De acordo com o Regulamento da Direcção Executiva do IST são competências do Núcleo de Arquivo:

- criação e divulgação interna de normas, regulamentos e instrumentos de gestão de documentos;
- análise e organização de documentos com interesse administrativo, probatório e cultural;
- elaboração de instrumentos de pesquisa e de acesso à informação;
- apoio e orientação ao Utilizador;
- criação e divulgação de normas, regulamentos e instrumentos para o acondicionamento e preservação da documentação.

O trabalho desenvolvido em 2006 surge no enquadramento das competências definidas bem como dos objectivos a que o Núcleo de Arquivo se propôs. Neste âmbito, a par do processo de implementação da unidade orgânica foi concebido o planeamento estratégico dos projectos de inovação a desenvolver. Adicionalmente iniciou-se o desenvolvimento de procedimentos técnicos de organização e tratamento arquivístico para a qual concorreram actividades direccionadas ao projecto, o desenvolvimento e implementação de instrumentos de trabalho e documentos técnicos de suporte à gestão e organização arquivística, essenciais à implementação de um sistema de arquivo integrado e organizado.

O Núcleo de Arquivo do Instituto Superior Técnico tem por Missão:

- Organizar, preservar, valorizar e divulgar de forma sistemática e integrada, o património arquivístico do IST;

- Apoiar tecnicamente a organização e gestão de arquivos das unidades administrativas e de gestão do IST, visando agilizar o acesso à informação, contribuindo para a sua eficiência administrativa;
- Ressalvar e garantir o cumprimento dos direitos dos cidadãos pelo direito de acesso aos documentos à sua guarda (Lei n.º 65/93, de 26 Agosto).

3.1.4.2.2 Actividades de Supervisão dos Contratos de Outsourcing

No cumprimento dos objectivos do Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos, realizaram-se em 2006, em ordem a novas contratações, diversos procedimentos administrativos, nomeadamente concursos públicos, limitados e consultas prévias, desde o pedido de abertura de procedimento até à celebração do contrato, incluindo a preparação dos respectivos cadernos de encargos (processo documental, jurídico e técnico). Estes procedimentos levaram à elaboração de onze novos contratos, sendo sete referentes à aquisição de serviços e quatro à concessão de espaços.

Procedeu-se, também, à elaboração de cinco adendas, nomeadamente ao contrato de concessão do direito de exploração do Refeitório do Pessoal do IST, ao contrato de prestação de serviços de vigilância humana para o *Campus* do IST, ao contrato para fornecimento e gestão de consumíveis e unidades assépticas para os edifícios do IST, ao contrato de limpeza para as instalações do Taguspark e a um acordo de renovação de concessão de espaço para a exploração da livraria e papelaria do IST.

Foram iniciados os procedimentos para os concursos de aquisição de prestação de serviços de limpeza para as instalações do Pavilhão Central, Pavilhão Jardim Sul, Infantário, e Arruamentos do *Campus* da Alameda e aquisição de um serviço de telecomunicações que compreende serviço de voz e dados a disponibilizar nas instalações do IST.

O NGAC manteve ao longo do ano um sistema de articulação com os gestores dos edifícios do IST, *Campus* da Alameda e Taguspark, e Serviço de Contabilidade no sentido de, em conjunto, se proceder à correcta e integral verificação e acompanhamento dos serviços prestados ao abrigo dos cerca de 30 contratos de Outsourcing celebrados pelo IST. Neste contexto, este Núcleo procedeu à verificação de toda a facturação inerente aos contratos supracitados bem como ao acompanhamento das respectivas cláusulas contratuais. O montante envolvido no cumprimento destes contratos é de cerca de um milhão e oitocentos e seis mil euros para os contratos de prestação de serviços de limpeza, vigilância humana e manutenção de espaços verdes, nomeadamente. No que se refere aos contratos de concessão de espaços (bares/restaurantes, refeitório, papelarias, entre outros) o valor da receita está na ordem dos trezentos e setenta e cinco mil euros.

Para além dos pontos apresentados, o NGAC no âmbito da sua actuação, procedeu ao levantamento de todos os contratos vigentes, com especial incidência para aqueles que vigoram há mais tempo, com vista à sua regularização de uma forma faseada e de acordo com

os recursos humanos afectos a este Núcleo que tem no seu efectivo duas funcionárias, sendo uma de coordenação e outra com funções administrativas.

3.1.4.2.3 Actividades de Reprografia

Durante o ano de 2006 efectuou-se a promoção da edição de folhas, textos de apoio e/ou didácticos, bem como a venda de edições científicas, técnicas e de textos didácticos, numa perspectiva de uma cada vez melhor correlação entre a qualidade dos serviços prestados e os respectivos custos. No âmbito das suas actividades, a reprografia reproduziu 4971901 fotocópias a preto e branco e 53994 a cores, salientando-se ainda a encadernação de 6922 documentos com capas térmicas e 3267 com argolas.

3.1.4.2.4 Serviços Gerais

Durante o ano de 2006 foi desenvolvido um conjunto de tarefas, de âmbito geral e de suporte ao funcionamento da Escola:

- Na Cave do Pavilhão Central procedeu-se à recolha e tratamento de vários tipos de lixo, desde documentação, material informático e mobiliário usado, tendo sido realizada uma desinfestação, desbaratização e desratização de todo o edifício, com incidência especial na cave; no primeiro piso procedeu-se ainda à limpeza e reorganização do uso dos placares de informações, cuja gestão passou a ser directamente coordenada pelo NSG (Núcleo de Serviços Gerais) em articulação com a AEIST e os restantes serviços do IST.
- A gestão do Salão Nobre e do Átrio Central, quer para prestação de provas de mestrado, quer para a realização de eventos, também sofreu alterações quanto às regras de utilização e de limpeza; no âmbito do serviço de apoio às aulas foram introduzidas alterações, tendo sido afectadas duas funcionárias auxiliares, passando também a existir um serviço de distribuição do correio, a cargo de outras duas funcionárias auxiliares. A distribuição externa de correio passou a ser assegurada apenas por um funcionário auxiliar e por um motorista e foram ainda introduzidas alterações de ordem funcional, de forma a otimizar os recursos humanos disponíveis e aumentar a eficiência operacional.
- No bar do Pavilhão Central foram estabelecidas novas regras para entrada de alimentos e para a saída de lixos, de modo a garantir melhores condições de higiene; também nos jardins do *Campus* tem havido um esforço redobrado no sentido da renovação, manutenção e limpeza dos espaços ajardinados, assim como de limpeza dos arruamentos; o Jardim Norte foi alvo de uma remodelação desde o corte de árvores mais antigas, poda, criação de canteiros e replantação de relva; no Jardim Sul procedeu-se ao corte de algumas árvores que estavam em risco de queda e à replantação de relva.

- Procedeu-se à aspiração dos telhados, quer do infantário, quer do Pavilhão do Economato bem como à aspiração e limpeza das caleiras. Este Jardim foi ainda alvo de uma desinfestação, desratização e desinfecção das lagartas do pinheiro.
- Este núcleo assegurou em 2006 todas as actividades relacionadas com mudanças, transportes de material e/ou lixos, outro tipo de deslocações e arrumações de salas de aula ou outras no âmbito de eventos realizados no IST, como por exemplo no Salão Nobre ou no Átrio do Pavilhão Central.

3.1.4.3 Apoios Sociais

No campo do apoio social, por forma a minorar o impacto do aumento do valor das propinas de graduação sobre alunos com maior debilidade económica, foi possível encontrar mecanismos de apoio social através de uma colaboração entre o IST, a AEIST e os serviços de acção social da UTL. Contudo, a situação de alguns grupos de alunos, em particular os oriundos dos PALOP, continua a inspirar preocupação. Dar-se-á continuidade à busca de apoios específicos para os alunos com carências económicas oriundos dos PALOP. Em 2005, em cooperação com os Serviços de Acção Social da UTL (SAS-UTL), deu-se início ao apoio a estes alunos através da concessão de senhas de refeição nas cantinas dos SAS-UTL, aspecto que se prolongou em 2006. Paralelamente, foi possível apoiar um conjunto muito limitado de alunos através de um Contrato Programa com o MCTES, nomeadamente, deu-se apoio extracurricular ao nível das disciplinas estruturantes, aos alunos ingressados através do Concurso Especial de Acesso ao Ensino Superior.

O processo de candidaturas a apoios sociais, em cada ano lectivo, tem sido descentralizado pelos SAASUTL, em colaboração com o NAPE. Em 2006, os alunos do IST puderam candidatar-se a bolsas de estudo e/ou a alojamento dos SAASUTL, para o ano lectivo de 2006/07, no *campus* do IST que frequentam.

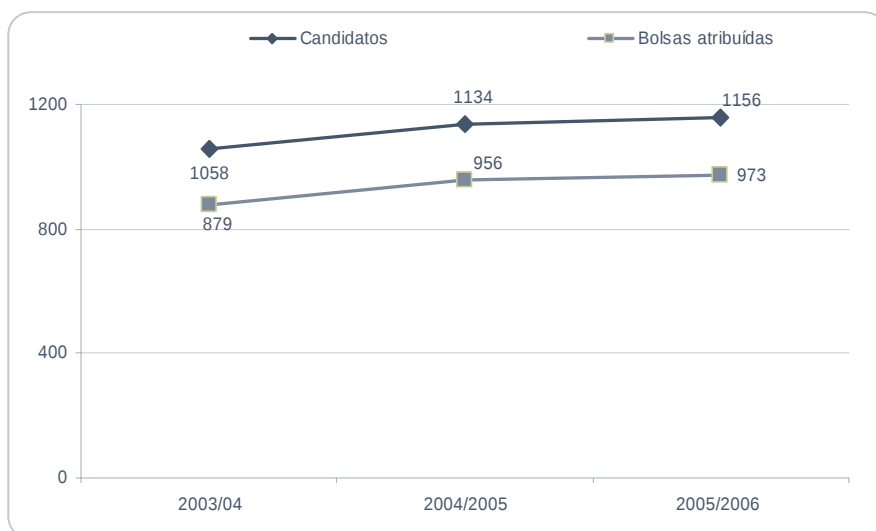
3.1.4.3.1 Apoios Directos

Os dados referidos no quadro seguinte referem-se aos apoios disponibilizados aos alunos do IST, no âmbito dos Serviços de Acção Social da UTL (SASUTL), em 2005/06, assim como, a sua evolução nos últimos 3 anos lectivos apresentada no gráfico 68

Tabela 7: Atribuições de Bolsa em 2005/06

Fases	2005/2006
Candidatos	1156
Bolsas atribuídas	973
Apoios de emergência	1

Gráfico 68: Evolução das Atribuições de Bolsa – 2003/04 a 2005/06



3.1.4.3 Apoios Indirectos

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Durante o ano de 2006, entre outras actividades, o NAPE acompanhou alunos com necessidades educativas específicas derivadas da sua condição de saúde, temporária ou permanente. Dos 13 pedidos de apoio de acompanhamento entregues no NAPE, 2 foram de apoio a necessidades educativas temporárias e 11 de necessidades educativas prolongadas.

Residências

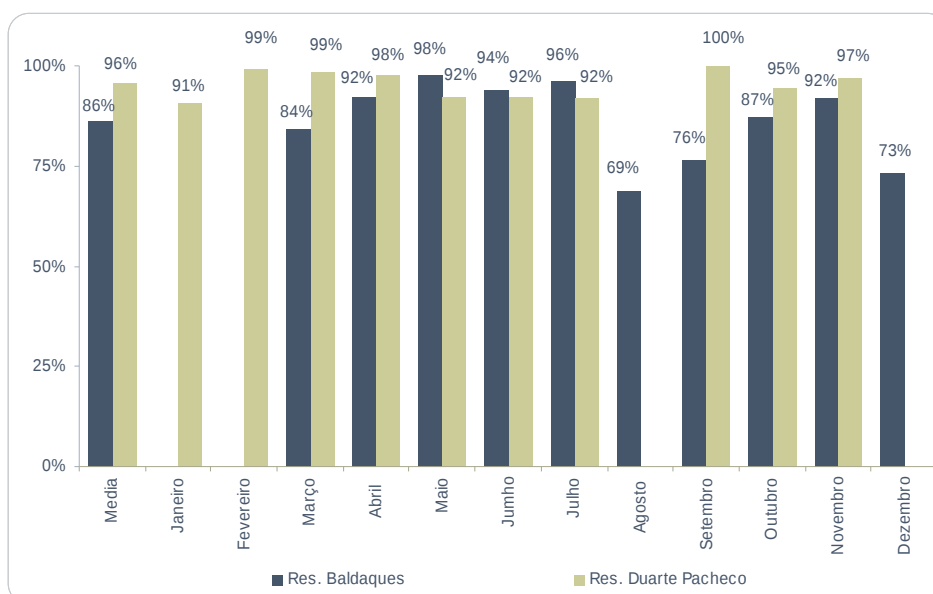
O Núcleo de Alojamentos (NA) é a entidade responsável por assegurar o cumprimento das normas e orientações estabelecidas para o funcionamento e utilização das duas unidades de alojamento do IST: a Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco (RDP) e a Residência Universitária Baldaques (RBD).

Tabela 7: Tipologia de alojamento nas residências do IST

Residência	Camas	Nº de quartos		Nº de Edifícios	Pisos	Nº cozinhas	Bar- Restaurante	Sala - Convívio	Sala Estudo
		Indiv.	Duplos						
RDP	225 (estudantes)	153	36	3	4	9	1	1	1
RBD	-	12	8	1	5	4	-	1	1

A RDP destina-se prioritariamente a alojar estudantes de 1º e 2º Ciclo do IST e, no ano de 2006, a sua taxa média de ocupação foi de 96%. Por sua vez, a RBD destina-se a alojar os docentes e investigadores deslocados, com vínculo ao IST, bem como estudantes deslocados de pós-graduação. No ano de 2006 a sua taxa média de ocupação foi de 86%.

Gráfico 69: Evolução Mensal da Taxa de Ocupação das Residências – 2006



Nota: Em Agosto, a RDP tem as suas instalações encerradas; em Janeiro e Fevereiro não existem dados disponíveis para a RB.

Em 2006, em ambas as residências, deu-se início ao reequipamento e obras de reparação e manutenção/beneficiação, com vista a uma mais adequada prestação de serviços e satisfação dos seus utentes.

3.1.4.4 Bares e Espaços de Refeição

Neste ponto referem-se apenas os refeitórios e bares que estão mais direccionados para os alunos dos *campi* Alameda e Taguspark, e que estiveram em funcionamento em 2006.

Tabela 7: Refeitórios do IST

	2006		
	Capacidade	Refeições/Dia	Preço Médio/ Refeição
Cantina dos Serviços de Acção Social da UTL	516	2000	2,45€
Refeitório do Pavilhão de Civil	200	300/350	4,15€
Refeitório do Pessoal do IST	136	380	3,85€
Refeitório - Taguspark	170	400	4,01€

● Bares - Alameda

- Localização: Pavilhão da AEIST
- Localização: Pavilhão Central (r/c)
- Localização: Pavilhão de Civil
- Localização: Pavilhão de Mecânica II
- Localização: Torre Norte
- Localização: Torre Sul
- Localização: Pavilhão de Matemática (piso 0)
- Localização: Complexo Interdisciplinar

● Bares - Taguspark

- Localização: *Campus* do Taguspark

3.1.4.5 Serviços de Apoio Médico e Psicológico

O IST desenvolve as suas actividades de apoio a alunos, funcionários docentes e não docentes e outro pessoal com vínculo ao IST através do Núcleo de Apoio Médico e Psicológico (NAMP).

Em 2006 foram prestadas cerca de 9000 consultas pelo NAMP, distribuídas da seguinte forma:

Tabela 91: Serviços Prestados pelo NAMP em 2006

Especialidade	Nº de Profissionais	Nº de consultas
Clínica Geral	3	2084
Acompanhamento Psicológico	7	3599
Enfermagem	2	820
Estomatologia	6	2174
Shiatsu	1	165
Ginecologia	1	71
Endocrinologia	1	23
Psiquiatria	1	2
Neurologia	1	13
Total	23	8951

Gráfico 70:: Rácio Nº de Consultas / Nº de Profissionais

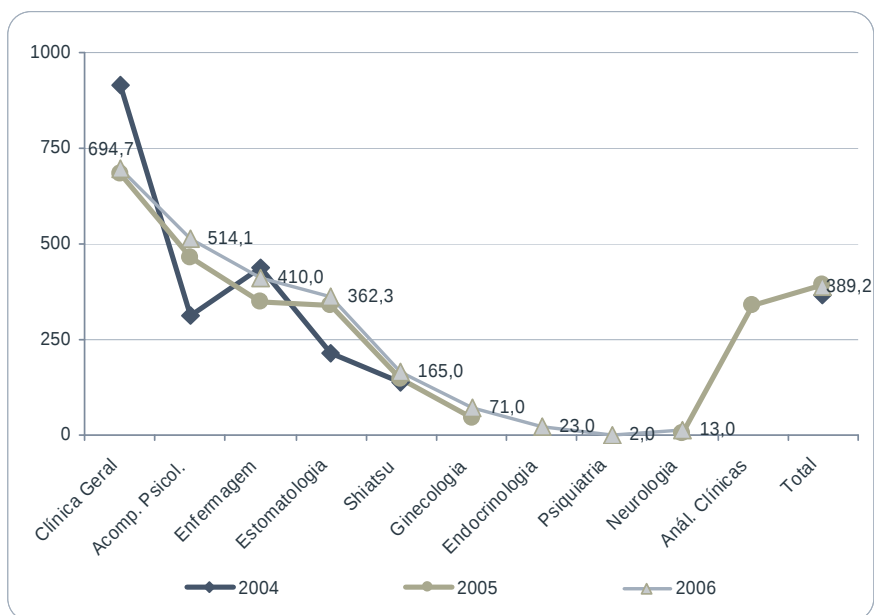
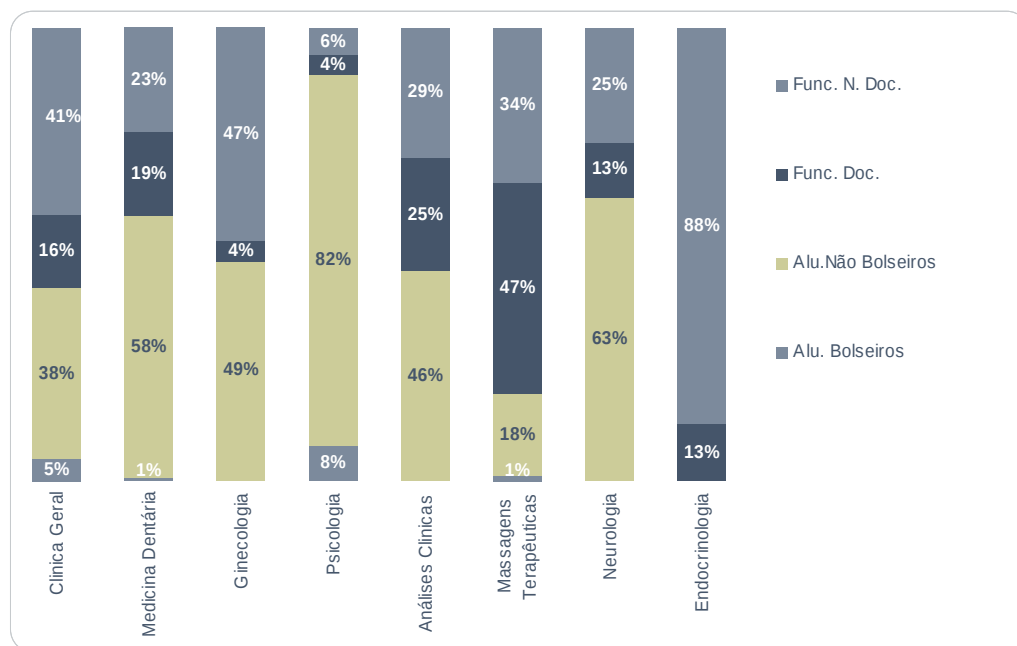


Gráfico 71:: Distribuição do Peso dos Utentes por Especialidade – NAMP - 2006



3.1.4.6 Actividades Culturais e Associativas

3.1.4.6.1 Actividades Extra – Curriculares

Em paralelo com o Programa de Mentorado, foi organizado um conjunto de actividades extracurriculares, de âmbito cultural e desportivo como complemento da função de integração, com o objectivo de fomentar o convívio entre os novos alunos e todos os outros elementos da Escola, incluindo funcionários docentes e não docentes.

Durante o ano de 2006, podemos destacar a organização das seguintes actividades:

Tabela 92: Actividades Extracurriculares organizadas pelo NAPE – 2005

Data	Evento	Local	Tipo
2 de Março de 2006	Welcome Session aos Alunos Erasmus, 2º semestre 2005/06	IST	Cerimónia
2 a 30 de Março de 2006	International Café, 2º semestre 2005/06	Residência Engº Duarte Pacheco	Convívio/Intercâmbio
18 e 19 Março de 2006	Fim-de-semana Estudantes Erasmus	Lisboa	Intercâmbio/Cultural
18 e 19 de Março de 2006	Programa Athens "European Dimension Activities"	Lisboa	Intercâmbio/Cultural
25 de Março de 2006	FotoPaperMent	Lisboa	Recreativa
29 de Abril de 2006	III Caminhada do IST	Óbidos	Desportiva
30 de Maio de 2006	III Dia na Praia do IST	Praia de Sto Amaro de Oeiras	Desportiva
Maio a Julho de 2006	Concurso de Escrita Criativa	IST	Cultural
30 de Maio a 2 de Junho	Exposição de fotografia	Átrio Pavilhão Central, IST	Cultural
7 de Junho de 2006	Encontros de Música	Anfiteatro da esplanada do edifício de civil, IST	Cultural/
28 de Setembro de 2006	Welcome Session aos Alunos Erasmus, 1º semestre 2006/07	IST	Cerimónia
28 de Setembro de 2006	Sessão de Boas Vindas	Bar AEIST (esplanada) e Jardim Sul, IST	Convívio

Data	Evento	Local	Tipo
4 a 19 de Outubro de 2006	International Café, 1º semestre 2006/07	Residência Engº Duarte Pacheco	Convívio/intercâmbio
11 de Outubro de 2006	FuteboMent'06	Alameda, IST	Desportiva
23 a 27 de Outubro de 2006	FuteboMent'06	TagusPark, IST	Desportiva
28 de Outubro de 2006	Fim-de-semana Erasmus Estudantes	Lisboa	Intercâmbio/Cultural
4 de Novembro de 2006	Fim-de-semana Erasmus Estudantes	Óbidos	Intercâmbio/Cultural
12 e 13 de Novembro de 2006	Programa Athens "European Dimension Activities"	Lisboa	Intercâmbio/Cultural
4 a 7 de Dezembro de 2006	Feira do Livro	Átrio Pavilhão Central Central, IST	Cultural
5 e 6 de Dezembro de 2006	Recitais de Piano	Salão Nobre, IST	Cultural
15 de Dezembro de 2006	Concurso Literário	IST	Cultural

De referir ainda mais duas actividades ("MOC-Mentorado Outdoor Challenge" e "Jantar FinalMent") que estavam planeadas mas não se realizaram. O MOC foi adiado para o 2º semestre do ano lectivo 2006/2007.

Finalmente, e no âmbito dos protocolos estabelecidos pelo NAPE com várias entidades (ver ponto 3.1.4.6.2), desenvolveram-se 5 actividades extracurriculares com o Teatro Politeama, Teatro da Trindade/INATEL e Instituto Português da Juventude.

3.1.4.6.2 Protocolos

No âmbito das Áreas de Interesse que o NAPE tem dinamizado, foram estabelecidos diversos protocolos. Com estes protocolos pretende-se promover e proporcionar uma maior participação dos estudantes em actividades culturais, para além da sua actividade académica. Alguns dos protocolos já celebrados pelo NAPE abrangem não só os alunos mas também os funcionários.

O NAPE manteve os protocolos já estabelecidos e iniciou protocolos com o Teatro da Cornucópia/Teatro do Bairro Alto.

Tabela 93: Protocolos estabelecidos pelo NAPE com entidades externas para promoção das actividades culturais – 2006

Data	Tipo
Teatro da Trindade/INATEL	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um desconto de 30% por bilhete.
Teatro-Estúdio Mário Viegas	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 10,00€ por bilhete (aprox. 40% de desconto).
A Barraca	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um desconto de 50% por bilhete.
Teatro Extremo	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 5,00€ por bilhete (aprox. 30% de desconto).
Teatro Ibérico	Todos os alunos de licenciatura beneficiam de um preço fixo de 5,00€ a ser praticado para reservas de um grupo com um mínimo de 10 pessoas.
Comuna Teatro de Pesquisa	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 5,00€ por bilhete (50% de desconto).

Data	Tipo
Teatro Aberto	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de desconto no Bilhete individual - (30% de desconto) e Grupos iguais ou superiores a 20 pessoas – (50% desconto).
Fundação Calouste Gulbenkian	Todos os alunos de licenciatura podem candidatar-se a 6 bilhetes grátis (2 por aluno) para alguns dos espectáculos da Temporada Gulbenkian Música 2005/2006 (ver condições). O registo no site http://nape.ist.utl.pt/protocolos é indispensável para que possam requisitar estes bilhetes (por espectáculo. no máximo 6).
Teatro da Cornucópia	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 6,50€ por bilhete e o preço reduzido de 5€ para reservas de grupo com um mínimo de 10 elementos.
EGEAC	Todos os alunos (licenciatura, mestrado e doutoramento) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de desconto no Bilhete individual de 50% no acesso a: Castelo de S. Jorge, Padrão dos Descobrimentos, Museu do Fado e Museu da Marioneta e 30% nos espectáculos do Teatro M. São Luiz.

4. ANEXOS

Anexo 1: Responsabilidades/Coordenação de Serviços de acordo com a nova estrutura organizacional

Serviço	Coordenação
Supervisão dos Serviços Académicos	EDUARDO PEREIRA
Gabinete de Estudos e Planeamento	MARTA PILE
Núcleo de Graduação	CRISTINA DAVID
Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua	NUNO RISCADO
Supervisão dos Serviços de Relações com o Exterior	VÍTOR LEITÃO
Gabinete de Relações Internacionais	SÍLVIA SANTOS
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas	HELENA RICO
Gabinete de Gestão do Museu e Centro de Congressos	FÁTIMA RODRIGUES
Gabinete de Licenciamento de Tecnologia	ALDINA CARVALHO
Supervisão Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos	CUSTÓDIO PEIXEIRO
Biblioteca do IST	CLARA CRISTO
Centro de informática do IST	ANTÓNIO RITO
Editora do IST	JOAQUIM MOURA RAMOS
Gabinete de Organização Pedagógica e Meios Audiovisuais	ANA VIEGAS
Gabinete de Apoio à Produção de Conteúdos Multimédia	PEDRO SANTOS
Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógico e Científicos do Taguspark	GUILHERME ARROZ
Biblioteca do IST /Taguspark	HELENA GALHARDAS
Centro de informática do IST/Taguspark	CARLOS SERRO
Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Administrativos Técnicos e Académicos do Taguspark	GUILHERME ARROZ
Área Financeira	ANA GUIMARÃES
Área Técnica do Taguspark	JOÃO GUERREIRO
Área Académica e Pessoal do Taguspark	ANA PAULA DA SILVA
Gabinete de Apoio Jurídico	ANTÓNIO CRUZ SERRA
Gabinete para a Qualidade e Auditoria Interna	CECÍLIA MOREIRA
Direcção Executiva	ANTÓNIO CRUZ SERRA
Direcção Financeira	ANTÓNIO CRUZ SERRA
Área Contabilística	CRISTINA COTRIM
Núcleo de Contabilidade Central	JOANA CORREIA
Núcleo de Contabilidade de Projectos	CARLA DUARTE
Núcleo de Tesouraria	ELISABETE RODRIGUES
Área Orçamental e Patrimonial	FILIPA TRINDADE
Núcleo de Gestão Orçamental	GENTIL CARDOSO
Núcleo de Património	JULIETA MESQUITA
Núcleo de Economato	IRIA FERNANDES
Área de Projectos	ANABELA BARROS

Núcleo de Apoio a Contratos e Auditoria de Projectos	SANDRA CORDEIRO
Núcleo de Gestão de Projectos	FILIPA FERRÃO
Núcleo de Execução de Relatórios	TERESA MALHOA
Área de Pessoal	MARIA DO CARMO SEMEDO
Núcleo de Gestão de Pessoal	ROSA CARNEIRO
Núcleo de Processos de Pessoal	JOSÉ CARDOSO
Núcleo de Abonos e Protecção Social	FÁTIMA NOVAIS
Direcção Técnica	JOSÉ MANUEL RISCADO
Área de Apoio Geral	JOÃO OLIVEIRA
Núcleo de Serviços Gerais	SANDRA BORRALHO
Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos	PAULA SEQUEIRA
Núcleo de Arquivo	ANA RIGUEIRO
Núcleo de Reprografia	JOSÉ NOBRE
Área de Apoio Social	MARIA JOSÉ FERRÃO
Núcleo de Alojamentos	MARIA SALOMÉ LOURO
Núcleo de Apoio ao Estudante	MARIA JOSÉ FERRÃO
Núcleo de Apoio Médico e Psicológico	RUI SANTOS
Área de Instalações e Equipamentos	PAULO FERREIRA
Núcleo de Obras	PAULO FERREIRA
Núcleo de Telecomunicações	VICTOR CÓIAS
Núcleo de Manutenção	GILBERTO LOPES
Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde	JOÃO FERREIRA

Anexo 2: Docentes ETI e Nº de Docentes em 31 de Dezembro de 2006, segundo a secção/área científica

Secção/Área Científica	PCA	PCC	PAS	PSC	PAX	PXC	AST	ASC	ASG	MNT	TOTAL
SEC.HIDRAULICA E REC.HID.AMBIENTAIS	2	0	8	0,2	9	1,7	0	0,5	0	0	21,4
SEC.URBANISMO, TRANSP,VIAS,SISTEMAS	2	0	4	0	5	0,2	7	1,4	0	0	19,6
SECCAO DE GEOTECNIA	1	0	1	0	3	0,5	1	0	0	0	6,5
SEC.SISTEMAS DE APOIO AO PROJECTO	0	0	1	0	3	0	4	1,6	2	0,3	11,9
SECCAO DE ARQUITECTURA	0	0,9	1	2,5	3	1,7	5	1,6	0	1,2	16,9
SEC.MECANICA ESTRUTURAL E ESTRUTURA	6	0,3	12	0	15	0,5	4	0	0	0	37,8
SECCAO DE CONSTRUCAO	1	0	4	0	5	1,3	8	0	1	0	20,3
DECA	12	1,2	31	2,7	43	5,9	29	5,1	3	1,5	134,4
AREA CIENTIFICA DE COMPUTADORES	2	0	7	0	11	0	2	0	0	0,9	22,9
AREA CIENTIFICA DE ELECTRONICA	4	0	8	0	24	0	0	0	0	0	36
AREA CIENTIFICA DE ENERGIA	4	0	8	0	10	0,5	0	0	0	0	22,5
AREA CIENT.SIST.,DECISAO E CONTROLO	3	0	6	0	16	0	1	0	0	0	26
AREA CIENTIFICA DE TELECOMUNICACOES	5	0	11	0	17	0	0	0	0	0,3	33,3
DEEC	18	0	40	0	78	0,5	3	0	0	1,2	140,7
SECCAO DE PROJECTO MECANICO	3	0	10	0,2	14	1,9	0	0	0	0	29,1
SECCAO DE SISTEMAS	1	0	3	0	5	0	4	1	0	0	14
SECCAO DE TECNOLOGIA MECANICA	0	0	3	0	10	0,4	2	0	0	0	15,4
SECCAO TERMOFLUIDOS E ENERGIA	3	0	5	0	8	0,3	0	0	0	0	16,3
SECCAO DE AMBIENTE E ENERGIA	0	0	2	0	6	0	1	0	0	0	9
SECCAO DE MECANICA AEROESPACIAL	1	0	1	0	7	0,5	0	0	0	0	9,5
DEM	8	0	24	0,2	50	3,1	7	1	0	0	93,3
DEQ	14	1,2	33	0,5	61	0,2	0	0	0	0	109,9
DF	9	0,6	17	0	36	0,3	0	0	0	0	62,9
SECCAO ALGEBRA E ANALISE	3	1	14	0	50	0,3	1	0	0	2,1	71,4
SECCAO ESTATISTICA E APLICACOES	1	0	3	0	9	0	1	0	0	0,9	14,9
SEC. MATEM. APLIC.E ANAL. NUMERICA	1	0	3	0	7	0	0	0	0	0,6	11,6
SECCAO CIENCIA DE COMPUTACAO	2	0	2	0	7	0,3	0	0	0	0,9	12,2
DM	7	1	22	0	73	0,6	2	0	0	4,5	110,1
LAB. MINERALOGIA E PETROLOGIA	0	0	2	0	4	0	0	0	0	0	6
SECCAO DE EXPLORACAO	1	0	1	0	3	0	0	0	0	0	5
LAB. MINERALURGIA E PLAN. MINEIRO	2	0	2	0	3	0	0	0	0	0	7
LABORATORIO DE GEOLOGIA APLICADA	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	3
DEMG	3	0	6	0	12	0	0	0	0	0	21
DEMat	2	0	5	0	10	0	0	0	0	0	17
DEI	4	0	8	1,5	36	0,9	21	0	2	5,1	78,5
DEG	2	0,3	6	0,7	10	0,4	1	1	0	0,3	21,7
SAEN	1	0	0	0	4	1,4	2	0,6	0	0	9
Docentes ETI - IST	80	4,3	192	5,6	413	13,3	65	7,7	5	12,6	798,5

Secção/Área Científica	PCA	PCC	PAS	PSC	PAX	PXC	AST	ASC	ASG	MNT	TOTAL
SEC.HIDRAULICA E REC.HID.AMBIENTAIS	3	0	8	1	10	4	1	1	0	0	28
SEC.URBANISMO,TRANSP,VIAS,SISTEMAS	3	0	4	0	7	1	12	2	2	0	31
SECCAO DE GEOTECNIA	1	0	1	0	3	1	1	0	0	0	7
SEC.SISTEMAS DE APOIO AO PROJECTO	0	3	1	0	3	0	4	3	2	1	17
SECCAO DE ARQUITECTURA	0	2	1	3	3	3	5	3	0	4	24
SEC.MECANICA ESTRUTURAL E ESTRUTURA	7	1	13	0	16	1	5	0	0	0	43
SECCAO DE CONSTRUCAO	1	1	4	0	5	3	8	0	1	0	23
DECA	15	7	32	4	47	13	36	9	5	5	173
AREA CIENTIFICA DE COMPUTADORES	2	0	7	0	11	0	2	0	0	3	25
AREA CIENTIFICA DE ELECTRONICA	5	0	9	0	25	0	0	0	0	0	39
AREA CIENTIFICA DE ENERGIA	4	0	8	0	11	1	0	0	0	0	24
AREA CIENT.SIST.,DECISAO E CONTROLO	4	0	6	0	17	1	1	0	0	0	29
AREA CIENTIFICA DE TELECOMUNICACOES	5	0	11	0	19	0	0	0	0	1	36
DEEC	20	0	41	0	83	2	3	0	0	4	153
SECCAO DE PROJECTO MECANICO	5	0	10	1	14	7	0	0	0	0	37
SECCAO DE SISTEMAS	1	0	4	0	5	1	4	1	0	0	16
SECCAO DE TECNOLOGIA MECANICA	0	0	3	0	11	1	2	0	0	0	17
SECCAO TERMOFLUIDOS E ENERGIA	4	0	5	0	8	1	0	0	0	0	18
SECCAO DE AMBIENTE E ENERGIA	1	0	3	0	6	0	1	0	0	1	12
SECCAO DE MECANICA AEROESPACIAL	1	0	1	0	8	1	0	0	0	0	11
DEM	12	0	26	1	52	11	7	1	0	1	111
DEQ	14	5	33	2	61	1	0	0	0	0	116
DF	10	5	17	4	40	18	0	0	0	0	94
SECCAO ALGEBRA E ANALISE	4	1	15	1	51	1	1	0	1	7	82
SECCAO ESTATISTICA E APLICACOES	1	0	3	0	9	0	1	0	0	3	17
SEC. MATEM. APLIC.E ANAL. NUMERICA	1	0	3	0	7	0	0	0	0	2	13
SECCAO CIENCIA DE COMPUTACAO	2	0	2	0	7	1	0	0	0	3	15
DM	8	1	23	1	74	2	2	0	1	15	127
LAB. MINERALOGIA E PETROLOGIA	0	0	2	0	4	0	0	0	0	0	6
SECCAO DE EXPLORACAO	1	0	1	0	3	1	0	0	0	0	6
LAB. MINERALURGIA E PLAN. MINEIRO	2	0	2	0	3	2	0	0	0	0	9
LABORATORIO DE GEOLOGIA APLICADA	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	3
DEMG	3	0	6	0	12	3	0	0	0	0	24
DEMat	2	0	5	0	10	0	0	0	0	0	17
DEI	4	0	8	4	36	2	21	0	2	17	94
DEG	2	3	6	2	12	1	1	1	0	1	29
SAEN	1	0	0	1	4	8	2	3	0	0	19
Nº Total de Docentes - IST	91	21	197	19	431	61	72	14	8	43	957

Anexo 3: Licenciados pelo IST em 2005/06²¹**Arquitectura**

ANA FILIPA NUNES BAETA
ANA RITA MARTINS MARQUES
ARMANDO MIGUEL MARTINS
CARLOS DANIEL TORRES BAPTISTA MARQUES DAVID
DUARTE MARIA REBELO DE ANDRADE DE PAPE
EDUARDO RAPOSO DE CASTRO E COSTA
HUGO FILIPE DOS SANTOS RIBEIRO
INÊS ATAÍDE CORDEIRO CARO DE SOUSA
JOSÉ TELMO LOPES RODRIGUES
LAURA JOANA DE JESUS ABREU
MATILDE CASTRO HENRIQUES CARDOSO
NUNO MANUEL ANES DE MIRANDA
PEDRO MIGUEL ALVES FERREIRA
ROCIO FERNANDES BOBADILLA LASSALETTE BILBAO
RUTE ISABEL DOS REIS DELGADO
SÉRGIO MIGUEL SENO DA SILVA XAVIER
SÍLVIA REIS PEREIRA MORAIS
TATIANA SENA BENTO
TIAGO VIEIRA DE SOUSA
VASCO LEITE DA COSTA MARTINS
VERA DOS SANTOS VILLACASTIN DA GRAÇA REIS

Ciências Informáticas

HÉLIO ERNESTO CORONEL MACHADO PAIS
PAULO RICARDO VAZ DA CRUZ MARTINS ABRANTES

Engenharia Aeroespacial

ANDRÉ DIAS MENDES DE BRITO
ANTÓNIO MANUEL PASCOAL DOS SANTOS
CRISTÓVÃO ALVES CARDOSO
EDGAR FILIPE FLORA
FILIPE ALEXANDRE DE ALMEIDA PASSARINHO
JOÃO MIGUEL DE SOUSA LIBÂNIO FADIGAS
LUÍS FILIPE DE MOURA CARVALHO
NELSON VIEIRA DE CARVALHO
PAULO NEIVA VIEIRA BOTELHO FERNANDES
PEDRO DUARTE CRUZ GERALDES
PEDRO MIGUEL CANHA DUARTE
PEDRO TOSCANO ANTUNES FIGUEIRA
RENATO JORGE DOS REIS SERÔDIO
RUI JORGE FOGAÇA NARCISO
TIAGO BARROS NOGUEIRA DA SILVA
TIAGO FILIPE FERREIRA GONÇALVES
TIAGO MIGUEL DE CASTRO LOURENÇO GROSSINHO

²¹ Dados recolhidos até 9 de Março de 2007.

Engenharia Biológica

ANA CATARINA PIRES DE ABREU
ANA LAURA MACHADO DOS SANTOS SEARA PAIXÃO
ANA SOFIA MADEIRA CALADO
ANDRÉ DO ROSÁRIO MAGALHÃES
ANDRÉ FILIPE MATEUS DE ASCENSÃO
ANDRÉA PAULO CORREIA
ANDREIA CATARINA BATISTA DIAS
CAROLINA ALPALHÃO MANTERO DE MENDONÇA ALVES
CATARINA ISABEL ALVES LOURENÇO GALINHA
FILIPA ANDREIA CONTREIRAS SOARES
FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS
GABRIELA FILIPA FERREIRA MARTINS
GONÇALO AFONSO PANEIRO
INÊS VALENTE MENDES RAPOSEIRO
LUÍS CARLOS SANTOS
MARGARIDA GONÇALVES DE MACEDO PINTO RODRIGUES
MARGARIDA NUNES FERREIRA SILVA COELHO
MARIA DE FÁTIMA CARDOSO PEREIRA
MARIA INÊS MARANHAS MACEDO E CUNHA
MARIA JOÃO CRISTINA MENDES
MARIA SERRANO PESSOA NOBRE CORREIA
MARTA SOFIA GUILHERME SILVA CANDEIAS
NUNO MIGUEL MARTINS TENAZINHA
PEDRO CASTRO NUNES FIOLEIRAS
PEDRO MIGUEL ZACARIAS ANDRADE
RITA CLÁUDIA CARRILHO FIGUEIREDO
RITA LUÍSA VALENTIM DE AVELAR NOBRE
RUI CORREIA NEVES CORDEIRO DE AZEVEDO
RUTE CATARINA MARTINS MACHADO
SANDRA MARISA LOURENÇO SANCHES
SANDRA SOFIA CACHULO NUNES
SANDRA SOFIA COSTA DOS SANTOS
SANDRA SUSETE VIAMONTES LOPES

Engenharia Biomédica

ARMANDO GRANATE FERNANDES
FILIPA ALEXANDRA CAMPOS VIOLA
JOÃO MIGUEL HENRIQUES BRANCO DA SILVA
JOSÉ CARLOS ROSA SEABRA
LUÍS FILIPE MELO DE CARVALHO
MARIA SOFIA REIS DE OREY
PEDRO DA SILVA LEITÃO GOMES SANCHES
RUTH VITÓRIA PEREIRA AGOSTINHO
SUSANA ISABEL CONDE JESUS PALMA

Engenharia Civil

ALEXANDRA ALVES VALENTE
ALEXIS GONÇALO DE ATHOUGUIA LORY ALMEIDA PINHEIRO
ANA FILIPA DA CUNHA ROMBO
ANA RITA DE VERÍSSIMO PIMENTEL DOS SANTOS

ANDRÉ BRUNO ROQUE MARTINS
ANDRÉ CANTO E CASTRO GUERREIRO DUARTE
ANDRÉ DO CANTO BRANDÃO CABRAL
ANDRÉ FILIPE AZEVEDO POMBINHO
ANDRÉ JOÃO FERREIRA BARBOSA PEREIRA
ANDRÉ LUÍS MARQUES PAIXÃO
ANDRÉ MIGUEL MONTEIRO DE SÁ MACHADO
ANGELINA TERESA CAMACHO BRAZÃO
ARTUR JORGE NUNES OLIVEIRA
AUGUSTO DE MATOS MACEDO
BRUNO MANUEL GARNACHA CONSTANTINO
BRUNO MIGUEL FERREIRA DA COSTA
BRUNO MIGUEL PIRES RODRIGUES
CARLA ISABEL MARTINS DOS SANTOS
CARLOS ANSELMO GUERRA SIMÕES
CARLOS FILIPE GUERREIRO GOMES
CARLOS LUÍS OLIVEIRA SERRA
CARLOS MANUEL PINTO PEREIRA
CARLOS XAVIER VARELA PITA
CATARINA VITÓRIA VIEIRA COSTA PERRY NAVA
CÁTIA ALEXANDRA FERREIRA GONÇALVES
CÁTIA ANDREA CARVALHO MOTA
CHARLOTTE FERREIRA RODRIGUES
CHRISTOPHE RAMOS
CLÁUDIO ALEXANDRE PEREIRA BAPTISTA
DANIEL FILIPE ISIDORO DO NASCIMENTO
DANIEL FILIPE VEIGA VIEIRA
DANIEL JORGE DUARTE FERNANDES
DAVID JORGE ROCHETA CASSIANO
DAVID MIGUEL MONTEIRO SALGUEIRO
DIANA MARGARIDA GONÇALVES BARBOSA
FÁTIMA CRISTINA DE CAMPOS CORREIA
FERNANDO DA SILVA GONÇALVES POIARES
FILIPA ALEXANDRA DOS SANTOS DIAS AFONSO
FILIPE ANDRÉ CLARES DOS SANTOS
FRANCISCO JOÃO GOMES DE JESUS
FREDERICO ANDRE DOS SANTOS FERREIRA
GONÇALO FERREIRA CARDOSO
GONÇALO FILIPE DE FIGUEIREDO MARECOS CANÁRIO
HÉLDER JOSÉ RODRIGUES FERNANDES
HELENA ISABEL ANDRADE DE MATOS
HENRIQUE MANUEL BRAGA DE VASCONCELOS
HENRIQUE NUNO DE OLIVEIRA MARQUES RODRIGUES NUNES
HUGO FILIPE COSTA CUSTÓDIO
HUGO JORGE SOL FREITAS
HUGO MIGUEL DE JESUS AFONSO
HUGO TIAGO HENRIQUES DE ALBUQUERQUE CORREIA
INÊS REGINA BAPTISTA PRATES
IVO GONÇALO DA PIEDADE AMENDOEIRA
JOANA ANDREIA BRITO DOS SANTOS
JOANA DA SOLEDADE MARTINS SARAIVA

JOANA DO NASCIMENTO ENCARNÇÃO SANTOS
JOANA MOREIRA DA SILVA DE OLIVEIRA CASTRO
JOÃO CARLOS DA SILVA GONÇALVES DIAS
JOÃO CARLOS DOS SANTOS REBOLO CASCALHEIRA
JOÃO CARLOS REBELO MOREIRA
JOÃO FILIPE MARTINS CASIMIRO
JOÃO LUÍS MOREIRA GUERRA
JOÃO MANUEL BUCHO GAMA
JOÃO MANUEL COUTO FONSECA
JOÃO MARIA SACADURA CASTELA SANTOS E SILVA
JOÃO MIGUEL DOMINGUES PISCO
JOÃO MIGUEL GOMES PIRES MANSO
JOÃO PEDRO DE GOUVEIA MAURÍCIO FREDERICO
JOÃO PEDRO MARTINHO DA SILVA
JOÃO PEDRO MOREIRA ALVES PEREIRA
JOÃO PEDRO PÓLVORA FIALHO
JOÃO RICARDO ESTEVES PINHEIRO DE AZEVEDO MENDES
JOÃO VASCO CAMPINA DE BETTENCOURT RODRIGUES
JOÃO VÍTOR LIRA ABREU
JOAQUIM ANTÓNIO AREIAS FIGUEIRA
JOAQUIM DUBOURGEAL SALAZAR BRAGA
JORGE OLAVO DA SILVA COSTA PINTO
JOSÉ ANTÓNIO DE ANDRADE DINIS DÂMASO
JOSÉ MIGUEL CABRAL VIEIRA
JOSÉ MIGUEL MARTINS DELGADO
JOSÉ MIGUEL VALBORDO MARQUES
LÍGIA GOMES ADVINO SABINO
LOURENÇO SASSETTI DA SILVA MENDES
LUÍS CARLOS RODRIGUES DE SOUSA MIRANDA
LUÍS LEIRIA COSTA
LUÍS MANUEL PARREIRA LANÇA
LUÍS MIGUEL CAPITÃO GOMES
LUIS MIGUEL DOS REIS AUGUSTO
LUÍS MIGUEL MARQUES DE BELLEGARDE MACHADO
LUÍS PEDRO GRÁCIO BASTOS
LUÍS TIAGO CAETANO TOMÉ
MAGDA SOFIA ROCHA BRITO DA COSTA CABECINHA
MANUEL ALÍPIO DA SILVA MENDES
MANUEL JOSÉ SOBRAL MORAIS
MANUEL LUZ NUNES CANTARINO DE CARVALHO
MÁRCIO PATRÍCIO MEDEIROS ALMEIDA
MARCO ANTÓNIO NUNES MONTEIRO
MARGARIDA AMARO DAVID MARQUES
MARIA DA GRAÇA CARVALHO SALEMA BRÍGIDA
MARIA JOÃO PAULINO GOMES
MARINA ISABEL CARVALHO RODRIGUES
MÁRIO ABREU DE ALMEIDA MENDES
MÁRIO RUI DA CUNHA FERREIRA
MARTA ALEXANDRA MARQUES ROSA
MIGUEL MORAIS MAURÍCIO
MIGUEL RODRIGO DE MATOS CORREIA PEREIRA NUNES
NAZARETH RAMOS GOMES

NELSON LEMOS PEREIRA PEIXOTO RODRIGUES
NUNO FERREIRA OLIVEIRA SOARES
NUNO FILIPE DA SILVA HIPÓLITO
NUNO GONÇALO MARTINHO ANTÓNIO
PAULO JORGE VIEIRA CARVALHO OLIVEIRA
PEDRO ALEXANDRE AFONSO PEREIRA
PEDRO ALEXANDRE ALVES
PEDRO FILIPE ROCHA TORRES SILVA
PEDRO GONÇALO PACHECO SANTOS DA SILVA
PEDRO MANUEL COUTINHO PALMA
PEDRO MANUEL NEVES MENDES
PEDRO MIGUEL DE SOUSA MIRANDA
PEDRO MIGUEL DURO DE DEUS
PEDRO MIGUEL PACHECO MONIZ
PEDRO MIGUEL POVOA MOREIRA
PEDRO MIGUEL QUINTINO NETO
PEDRO MIGUEL VIDIGAL
PEDRO NUNO NOBRE DA VEIGA DE CARVALHO
RAIMUNDO POTES AMARAL MACHADO
RAQUEL GONÇALVES CRAVEIRO
RAQUEL MARIA BUCHINHO PONTES
RICARDINA ANGÉLICA DE ALMEIDA VALENTE
RICARDO FERNANDO GODINHO PINTO CARNEIRO
RICARDO JORGE PIRES REGO
RICARDO MANUEL COELHO VIDEIRA
RICARDO SAPINA BALEIA
RITA ISABEL FERRÃO GONÇALVES
ROBERTO ALEXANDRE DOS SANTOS NEPOMUCENO
RODRIGO VENTURA DA LUZ GOMES
ROGÉRIO EDUARDO CORREIA ALVES
RUI ARNALDO ABREU MENDES DELGADO
RUI CARLOS DA COSTA E CRUZ
RUI FILIPE REIS MELO SIMÕES MOURA
RUI MANUEL FERRO SOARES
RUI MIGUEL DE SOUSA CARRIÇO
RUI MIGUEL MARCOS BOTELHO
SARA FILIPA RIBEIRO DA COSTA MOREIRA
SARA LÚCIA PEREIRA POUSINHO
SÉRGIO JANUÁRIO DE SOUSA VITORINO
SÉRGIO MIGUEL COSTA LAU
SÉRGIO NUNO DIAS E COSTA
SÉRGIO REIS FERREIRA
SÓNIA CRISTINA MENITRA DA SILVA E CRUZ
SUSANA MARQUES FAUSTINO
TÂNIA MARISA BOTELHO VIEIRA
TARINA MARTINS DOS SANTOS NEVES
TELMO FILIPE MIRA RODRIGUES
TERESA MARIA CAPA NUNES FIALHO
TIAGO ANDRÉ GONÇALVES LEBRE
TIAGO BERNARDO BARROSO
TIAGO JORGE BARRETO PIRES

TIAGO MANUEL PEREIRA DA COSTA PAIVA
TOMÉ FILIPE FÉLIX CORREIA
VASCO MANUEL VICENTE BAPTISTA
VERA LÚCIA MENDES SILVA
VÍTOR MANUEL DOMINGUES DE OLIVEIRA CARDOSO
XAVIER LUCAS NHACA

Engenharia de Materiais

ANA ISABEL DE CARVALHO TEIXEIRA
ANA MARGARIDA CRUZ DA SILVA
ANA RAQUEL MAIA TRINDADE
BRUNO MIGUEL LOPES DIAS SOARES
DÉBORA SOFIA FIGUEIREDO DE POMPEIA VIEGAS
LOUIS MANUEL ALVES BOAVENTURA
MARTA MATEUS NEVES VERÍSSIMO
RICARDO AUGUSTO DE ALMEIDA PINTO
VERA LÚCIA CORDEIRO PIRES
VÍTOR RICARDO PROENÇA BORGES

Engenharia de Minas e Georrecursos

NELSON FILIPE MORAIS GONÇALVES

Engenharia do Ambiente

ANA PAULA BARREIRA RODRIGUES
CLARA ÂMBAR DE GUSMÃO FIUZA
FILIPA DA COSTA PEREIRA
FRANCISCO GONÇALVES
ISABEL MARIA DE CARVALHO SOARES
ISABEL MARTINS FERREIRA CANCELA DE ABREU
JOANA CORREIA DE OLIVEIRA DE PORTUGAL PEREIRA
JOÃO GIL DE OLIVEIRA PAIVA ABRANTES
JOÃO SOUSA CYRNE FERREIRA
JOSÉ PEDRO LEÇA PEREIRA CAVACO
MARIA TERESA DE SOUSA TAVARES CARNEIRO SANTOS
MARTIM SELADAS QUEIRÓS DOS SANTOS
RICARDO ANDRÉ DUARTE RODRIGUES
RICARDO JOSÉ MENDONÇA MENESES DE FREITAS
RITA PLANAS MEUNIER SANTOS PINTO
TIAGO BRUNO BORGES RODRIGUES MESQUITA DE CARVALHO

Engenharia do Território

ALEXANDRE CLÁUDIO NETO AMADO
ANA CAROLINA MARTINS CARDOSO FERREIRA
ANA FILIPA CARDOSO CONCEIÇÃO
ANA ROSA NOGUEIRA GALELO
ANA RUTE DA SAUDE LE MATTRE DE CARVALHO
BRUNO FURTADO VILA LOBOS
CARMEN SOFIA ALCOBIA AFONSO
CLÁUDIA ALEXANDRA GOMES ESTEVES LEAL
DUARTE MACHADO SOBRAL LEAL
GUILHERME PARAÍSO DO NASCIMENTO ANTUNES FERREIRA

HUGO RAFAEL RAIMÃO ALVES
JOANA LEILA ESQUINA ABREU SARMENTO SOARES
JOANA MARTA MENDONÇA DE AGUIAR BRAVO
JOÃO PEDRO COELHO DOS REIS
LUÍSA DIAS RIBEIRO DA SILVA
MARIA CAROLINA GIL RIBEIRO
MARIA JOÃO MARTINS MADEIRA RODRIGUES
MARTA SOFIA DE OLIVEIRA LOURENÇO FILIPE
MILTON CLÁUDIO VINAGRE GOMES
PEDRO MIGUEL LAGO AGROCHÃO
SÉRGIO ALEXANDRE DUARTE BISPO
SOFIA DE JESUS ALBERTO CARVALHO
TÂNIA SOFIA FRANCO GALVANITO VICENTE
TIAGO DANIEL GRAÇA CAETANO
TIAGO JOÃO COSTA AFONSO GUERREIRO LEITÃO
VANESSA MARQUES DE FIGUEIREDO

Engenharia e Arquitectura Naval

AIRTON VINICIUS RODRIGUES LOPES DA SILVA
BRUNO CONSTANTINO BELEZA DE MIRANDA PEREIRA GASPAR
EDUARDO MANUEL MENDES ANTUNES
JOSÉ MIGUEL DOS SANTOS SOUSA RODRIGUES
MÓNICA MARISE FERNANDES TELES
VITOR MANUEL MORENO SOARES

Engenharia e Gestão Industrial

ANA CATARINA DE MENDES MOUTINHO
ANA TERESA BARBOSA XAVIER DE BARROS
ANDRÉ BARROS DIAS TORRÃO BARTOLOMEU
ANDRÉ FILIPE CARVALHO DA FONSECA CALHAU
ANDRÉ GAIO ROXO
ANDRÉ PIRES LOPES FERREIRA
CARLA SOFIA DA CRUZ LOUREIRO
CÉSAR NUNO BRANCO SIMÕES
CLAUDIA DE FATIMA SANDÃO QUEIROZ SANCHES VAZ
DIOGO CARVALHO PALMA DA SILVA
ELISA MARIA GREGO JACINTO VICENTE MATIAS
HASSAN UMARJI
HUGO RICARDO DA SILVA NUNES
INÊS VANESSA DE OLIVEIRA E MELO PRAXEDES
JOANA ISABEL CLARINHA MONTALVÃO E SILVA
JOÃO AFONSO DE OLIVEIRA GONÇALVES BARATA
JOÃO CARLOS PORTELA MARQUES DOS SANTOS
JOÃO PEDRO GATO LOPES VAZ
KÁTIA MARISA DA SILVA COSTA
MIGUEL VASCONCELOS MONTEIRO
RUI GONÇALO CERQUEIRA FIGUEIRA
RUI MIGUEL NUNES MADEIRA
SÓNIA FARINHA NUNES
TIAGO DE ALMEIDA FORMOSINHO SANCHEZ
TIAGO ROCHETA VENTURA REGO

Engenharia Electrotécnica e de Computadores

ANA FILIPA DIAS COELHO MENDES GUARDADO
ANA ISABEL SANTOS AGUIAR
ANA RAQUEL NEVES HENRIQUES
ANA SOFIA FAUSTINO MARQUES
ANA SOFIA GARDETE GARCIA
ANA SOFIA GOMES FRANCISCO
ANDRÉ KOLONTAI FERREIRA NUNES GODINHO
ANDRÉ MANUEL INÁCIO DOS SANTOS
ANDRÉ MIGUEL GONÇALVES GABRIEL
ANDRÉ MIRANDA DA SILVA
ANDRÉ RAMALHO DOS SANTOS ROSADO
ANTÓNIO MANUEL SEQUEIRA ABREU
ANTÓNIO PEDRO DOURADO DE MOURA VELOSO
ARMÉNIO CARRAPIÇO PEREIRA
AURORA VERA DO ESPIRITO SANTO COSTA DA SILVA
BRUNO GONÇALO DA COSTA NEVES GUERREIRO MARTINS
BRUNO MANUEL ORFÃO NEVES
BRUNO MIGUEL MARQUES CÉSAR
BRUNO MIGUEL PINHEIRO PEREIRA DE ALMEIDA
BRUNO RICARDO QUEIROZ DA GAMA CARDOSO
CARLA SOFIA DOS REIS MEDEIROS
CARLOS ADRIANO CORREIA RODRIGUES
CARLOS ALBERTO CARDOSO PINTO
CARLOS FILIPE CARRILHO PATRÍCIO
CARLOS MIGUEL GARRIDO DE AGUIAR
CARLOS MIGUEL SANTOS GRAÇA
CARLOS RUI MACHADO OLIVEIRA
CÉSAR BRUNO TEIXEIRA TOMÁS
CLÁUDIA ALEXANDRA ROMÃO BOAVENTURA
CLÁUDIA VANESSA DE FIGUEIREDO ROSA
DANIEL COSTA FRANCO
DANIEL FILIPE PAIXÃO DE SOUSA
DANIEL FILIPE PEREIRA ALBUQUERQUE DOS SANTOS
DAVID ALEXANDRE CABECINHAS
DAVID GONÇALVES MARCOS D'ASSUNÇÃO
DIANA RIBEIRO DE BRITO E MELO
DIOGO CORREIA DURO
DIOGO JOSÉ DE ERVIDEIRA CORDEIRO
DIOGO MANUEL VIEIRA BICKER DE CASTRO PIMENTEL
DIOGO VAZ DE CARVALHO COUTINHO
EDGAR ALVES DA COSTA
FILIPA CRESPO DE CARVALHO E FIGUEIREDO
FILIPE DAS NEVES RIBEIRO
FILIPE JOSÉ BARREIROS BICO PELICA
FILIPE MENDES SANTA CLARA DOS SANTOS
FILIPE MIGUEL DIAS ALVES
FILIPE TEIXEIRA MATEUS
GAUDÊNCIO LOPES FERNANDES
GONÇALO CORREIA RODRIGUES
GONÇALO EDGAR FIGUEIRA INFANTE
GONÇALO JOSÉ BELO MENDES

GONÇALO NUNO BRITO DE SOUSA MORAIS
GUILHERME XAVIER DE BRITO MACHADO
HÉLDER MIGUEL VELEZ LOURENÇO
HELENA ISABEL CLOLO MOÇO DA ROCHA
HUGO ALEXANDRE MARTINS ESTEVES
HUGO DANIEL DIAS CARNEIRO
HUGO MIGUEL BARRETO GONÇALVES
HUGO SALVADOR DO POMAR CHARNECA
IVO GIL SOBREIRO
JOÃO ANDRÉ HEITOR DE MATOS MENDES MARQUES
JOÃO CARLOS PINA ALVES LOPES AGUIAR
JOÃO CARLOS PIRES BARRAMBANA
JOÃO FILIPE ALVES HENRIQUES
JOÃO FILIPE CIPRIANO RODRIGUES
JOÃO FILIPE MACHADO DE ALMEIDA
JOÃO FILIPE MARQUES MATEUS
JOÃO LARANJEIRA LEAL DE FARIA
JOÃO MIGUEL CARRIO PITA GOMES
JOÃO MIGUEL LOPES DOS SANTOS
JOÃO PAULO GONÇALVES FERREIRA
JOÃO PAULO SERRANO DA SILVA
JOÃO PEDRO AMARAL SANTA COMBA
JOÃO PEDRO PARDAL SANTOS
JOÃO RENATO VITÓRIA DO NASCIMENTO
JOÃO VALÉRIO ENSINA LAVADINHO
JOEL PEDRO NASCIMENTO LOPES
JORGE MIGUEL PEREIRA PAIVA
JOSÉ DIOGO REIS FERREIRA DE AREIA
JOSÉ DUARTE QUIRINO JORGE GONÇALVES CANELAS
JOSÉ FRANCISCO MACHADO CAMOEZ LEAL
JOSÉ MANUEL GOUVEIA DE MIRANDA RIBEIRO VAZ
JOSÉ MIGUEL SANTOS BRITO
LUÍS ANTÓNIO DIAS MESTRE FIGUEIRA
LUÍS CALDEIRA DE CARVALHO APARÍCIO
LUÍS MARIA BAPTISTA PINA SOARES
LUÍS MIGUEL DE OLIVEIRA TAVARES
LUÍS MIGUEL FARINHA RODRIGUES
LUÍS MIGUEL LEITÃO NEVES
MAFALDA DE MIRANDA REBELO DE SOUSA
MANISHCUMAR PRAVIN IRGI
MANUEL ANTÓNIO JOÃO CADETE
MANUEL JOÃO DA SILVA DE SÁ ALMEIDA
MARCO GONÇALO DE SOUSA NEVES
MARIANA NEVES DE AZEVEDO AVELAR
MÁRIO JORGE CABRAL PEREIRA
MÁRIO RUI DA SILVA CORREIA SIMÕES
MAURO ANTÓNIO SERRADOR DA SILVA
MICHAEL DA SILVA SALGUEIRO
MICHAEL LIMA PAIVA DE CASTRO
MIGUEL ANTÓNIO RODRIGUES LOMBO
MIGUEL FILIPE ABREU FERNANDES

MOHAMED DE JESUS MATEUS NETO
NELSON CELMIRO DA SILVA
NELSON MANUEL SIMÕES DA COSTA
NICOLAU AUGUSTO BARATA GONÇALVES
NUNO FILIPE MATIAS NOGUEIRA
NUNO GONÇALO COELHO DE OLIVEIRA SILVA
NUNO GONÇALO DE MATOS PINTO FERREIRA
NUNO MIGUEL CARVALHO GOMES
NUNO MIGUEL DE JESUS COSTA
NUNO MIGUEL FERREIRA DE OLIVEIRA
NUNO MIGUEL HENRIQUES FRADE
NUNO MIGUEL RUIVO FERRO MENESES
PAULO ANDRÉ NOBRE ROSA
PAULO JORGE GOMES PEREIRA
PAULO MANUEL DA SILVA VIEIRA
PEDRO ALEXANDRE VIEIRA ESTEVES
PEDRO JOÃO LOPES VENDA
PEDRO JORGE DA ROCHA FILIPE
PEDRO LOPES DA COSTA LOURO DE ALMEIDA
PEDRO LOPES ROJÃO
PEDRO MIGUEL BARATA COSTA
PEDRO MIGUEL LOURENÇO GOUVEIA
PEDRO MIGUEL MALVEIRO GODINHO
PEDRO MIGUEL MARTINS DE OLIVEIRA
PEDRO MIGUEL PAIVA TEIXEIRA
PEDRO MIGUEL VIEIRA DUARTE
PEDRO PRENDA BETTENCOURT
RAFAEL DA COSTA MIRANDA
RENATA PATRÍCIA RAMOS FERREIRA
RHIANNON MUNDELL DE CALADO
RICARDO ALEXANDRE MAGALHÃES DOS SANTOS
RICARDO DE CASTRO AGUIAR
RICARDO DE FREITAS MIL-HOMENS DE MATOS
RICARDO DE OLIVEIRA FERNANDES GRAÇA RAMIRES
RICARDO FILIPE BASTOS ANTUNES DA SILVA
RICARDO JORGE AMARAL DE MATOS ROSA
RICARDO JORGE DOS SANTOS MARTINS
RICARDO JORGE FARINHA
RICARDO JORGE GONÇALVES DE SOUSA FERNANDES
RICARDO JORGE PIRES CALHEIROS LOURENÇO
RICARDO JOSÉ CHAVES PEREIRA
RICARDO MANUEL ALVES GOMES
RICARDO MIGUEL ALVES ANTUNES
RICARDO MIGUEL MARQUES GASPAS
RODRIGO DE CARVALHO TROVISCO
RODRIGO MANUEL GOMES GRILO
RODRIGO MANUEL MALHÃO CORDEIRO
RODRIGO MILICIANO DOS REIS JOGO
ROGER TAVARES TREVINO
ROGÉRIO FERNANDO SOARES MARCHANTE
RUBEN TAGARROSO JANEIRO CORREIA
RUI DAVID DIAS DE CARVALHO

RUI FILIPE LEITÃO BENTO
RUI FILIPE SANTOS DA SILVA
RUI MANUEL MORO PEREIRA REBELO
RUI MIGUEL BENTO DE PINA MENDES
RUI MIGUEL MONSANTO LOPES
RUI RICARDO MITHAL BABAR
SÉRGIO ALVES MARTINS
SÉRGIO FERREIRA SILVA
SÉRGIO MARTINS DOS SANTOS
SOFIA NUNES CIPRIANO
TÂNIA CRISTINA SILVA REIS CARVALHO
TIAGO ANTÓNIO BARREIRO VILELA
TIAGO CARVALHO HENRIQUES
TIAGO FILIPE ANTUNES BARROSO MORIN
TIAGO MANUEL FERREIRA ALVES
TIAGO MIGUEL DA SILVA SANCHES
TIAGO MIGUEL ROSA DIAS
VÍTOR EMANUEL MARQUES PELADO
VÍTOR HUGO COUTO DE CARVALHO GONÇALVES FORMIGA
VÍTOR HUGO MARQUES DA SILVA MEIRA
VÍTOR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Engenharia Física Tecnológica

BRUNO MIGUEL CARDOSO MARTINS
INÊS SOFIA DUARTE DE SÁ DANTAS
JOANA FILIPA QUINTINO LOUREIRO
JOÃO BARBOSA DOS SANTOS FREITAS E SOUSA
JOÃO EDUARDO GOMES DO NASCIMENTO COSTA
JOÃO MIGUEL RAMOS MELO SAMPAIO
JOSÉ HENRIQUE RAMALHO GREGÓRIO
MARIA JOÃO DUARTE ROSA
MARTA MARIA AMARAL VARELA
MIGUEL DE LIMA TEIXEIRA
MIGUEL SOUSA BORGES DE ALMEIDA
MYRIAM ARNAL RODRIGUES
RITA JOANA DOS SANTOS MACEDO
RUBEN MAURÍCIO DA SILVA CONCEIÇÃO
RUI MIGUEL DA COSTA CHAVES
VASCO MANUEL DE JORGE HENRIQUES

Engenharia Geológica e Mineira

ABDENEGO VÍCTOR MEDIL CAMPOS
BRUNO MIGUEL CARLOS DE ASSUNÇÃO
DOMINGAS MANUEL DA COSTA
JOÃO CARLOS DAVID ANTUNES
JOSÉ DANIEL PÓDIA

Engenharia Informática e de Computadores – Alameda

ABOBAKAR MAHOMEDBASIR KARA
ACÁCIO CARREIRA PORTA NOVA
ALBERTO ANTÓNIO DO FUNDO CARVALHO
ANA ISABEL DA SILVA COELHO
ANA LARA GOMES SOARES MACHADO
ANDRÉ MARTINS MAURÍCIO
ANTÓNIO JORGE PEREIRA BRANCO LOPES MARTINS
BRUNO DANIEL DE OLIVEIRA FERNANDES
BRUNO FILIPE DE OLIVEIRA PEREIRA
BRUNO MIGUEL DE ALBUQUERQUE RIBEIRO
CARLOS COSTA GAMITO
CARLOS MIGUEL CADEIRA DA SILVA
CHRISTOPHE PEREIRA DA CONCEIÇÃO
DANIEL PORTÁSIO GONÇALVES
DIOGO FRANQUEIRA HENRIQUES
DORA RITA MIRANDA ESTEVES
EDGAR MAMEDE MARQUES
ELISEU CAMPOS MARTINHO
ESTELA BARROS BARROCO
FRANCISCO DE ASSIS BOTELHO PEREIRA RAPOSO
GONÇALO NUNO DE ALMEIDA PARANHOS PEREIRA
HENDA MENEZES MENDES DE CARVALHO
HUGO SILVA PEREIRA
JOÃO CARLOS DA COSTA REBELO
JOÃO PEDRO COSTA REIS
JOÃO PEDRO MAURÍCIO E SILVA
JOÃO PEDRO MORENO PARREIRA
JOÃO ROSA LÃ PAIS PROENÇA
JOSÉ MIGUEL LIMA DE AGUIAR GRAÇA LOURENÇO
JOSÉ MIGUEL RANHADA VELLEZ CALDAS
JOSÉ NUNO OLIVEIRA LOPES
JOSÉ PEDRO RODRIGUES DOS SANTOS
LUÍS FILIPE COELHO GOMES DE ABREU
LUÍS MIGUEL DA AVÓ MARQUES
LUÍS MIGUEL SILVA COSTA
MÁRCIO ALEXANDRE BOTELHO FERREIRA ANTUNES
MÁRCIO DE FREITAS SPÍNOLA
MARIANA NUNES CEREJO DA SILVA
MAURÍCIO NUNES FERNANDES
MIGUEL ÂNGELO NUNES DOS SANTOS
MIGUEL FIGUEIREDO MASCARENHAS DE SOUSA FILIPE
MIGUEL MADUREIRA GOUVEIA E FREITAS
MIGUEL MASCARENHAS DUMIENSE
MIGUEL ROSA MALATO
NUNO ALEXANDRE COSTA FRESTA DOS SANTOS
NUNO CARVALHO RIBEIRO DE OLIVEIRA COSTA
NUNO FILIPE DIAS CORDEIRO
NUNO MANUEL AZEVEDO PRÓSPERO DOS SANTOS
NUNO MIGUEL DOS ANJOS RODRIGUES NABAIS
NUNO MOURA E SILVA CRUCES
PAULO JORGE MENDES MARQUES

PEDRO ALEXANDRE GONÇALVES PITA
PEDRO ANDRÉ COSTA FERNANDES
PEDRO COELHO DOS SANTOS PICO
PEDRO DANIEL BARBOSA SEQUEIRA
PEDRO JOSÉ SOUSA DA FONSECA
PEDRO MIGUEL DA CUNHA MAGALHÃES LEMOS
PEDRO RICARDO VARELA PEREIRA
PEDRO TIAGO MARQUES DOS SANTOS
RICARDO MANUEL DE SOUSA FARIA MARQUES DUARTE
RICARDO MIGUEL COSTA CLÉRIGO
RICARDO PEDRO DA SILVA CRISTINO
ROBERTO CARLOS VEIGAS DA COSTA MEDEIROS
RUI GONÇALO MATIAS SAMPAIO
RUI MANUEL FAIA BRINQUETE
RUI MARCELO DUQUE BARRETO
RUI MIGUEL TAVARES DA SILVA
SÉRGIO AFONSO SEQUEIRA ESTRELA FREIRE
SÉRGIO DAVID CARVALHO VIEIRA
SÉRGIO FILIPE LOPES DIAS
SÉRGIO MIGUEL ELIAS CABRITA
TELMO ALEXANDRE FARIAS NABAIS
TIAGO ALEXANDRE DA SILVA BERNARDO
TIAGO ALEXANDRE FARIA FERNANDES
TIAGO ANDRÉ PIRES ANTUNES
TIAGO JOSÉ PERES DAS NEVES DE OLIVEIRA
TIAGO NUNES DE ALMEIDA VISEU
VALTER JORGE PIRES MORAIS
VERA CRISTINA TEIXEIRA LAPA DOS REIS RIVOTTI

Engenharia Informática e de Computadores – Taguspark

BRUNO MIGUEL LEITE CARVALHO
BRUNO MIGUÉNS MOURÃO
CRISTINA ALEXANDRA FRAGA COSTA
DIOGO DE TRIGUEIROS PINÇÃO HENRIQUES LOPES
DUARTE BORGES FIGUEIRA
EDGAR FILIPE DA COSTA RODRIGUES NUNES
EUGÉNIO ANTÓNIO SARAIVA MARQUES
FILIPA MARGARIDA DA SILVA BRANCO DE ANDRADE
FRANCISCO DE MENESES NEVES RAMOS DOS SANTOS
GONÇALO NUNO PAULINO SOEIRO GOMES
MANUEL CARLOS SEVERIANO VARELA DOS SANTOS
OCTÁVIO MANUEL VARELA FILIPE
PEDRO MANUEL CHAVES PINTO SANTANA
RENATA CARREIRA MARIN
RICARDO JORGE BRÍZIDO

Engenharia Mecânica

ADELINO ANTERO FERNANDES
ALEXANDRE MANUEL MENDES PONCIANO
ANA ISABEL CORREIA GRAIS

ANA MARGARIDA DA FONSECA DIAS
ANA RITA CARVALHO DE LACERDA MOREIRA
ÂNGELO PEDRO LIMA DE AZEREDO LOBO
ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA MOURÃO CARTAXO
ANTONIO PEDRO DE ARAUJO CALVARIO SYDER TERNAS
BÁRBARA TAVARES RAMIRES DAS NEVES SANTANA
BRUNO SOUTO BARREIRA
CATARINA ALEXANDRA DA SILVA PEREIRA
CLAÚDIO MIGUEL SOARES RIBEIRO
CRISTIANO MIGUEL LOURENÇO LOBÃO
CRISTINA RIBEIRO BARTOLOMEU CAVACO
DAVID BRUNO FERREIRA GIL
DAVID RODRIGUES CERDEIRA
EDUARDO JOÃO PEDRO DIAS
FLÁVIO NUNO LEMOS GONÇALVES
FREDERICO FURTADO ANTAS BARREIRA
FREDERICO HENRIQUES FERREIRA
GONÇALO MARIA ORTIGÃO RAMOS SOUSA FRANCO
GONÇALO MARTINS DA SILVA VICENTE
GONÇALO NUNO GUERREIRO DE JESUS SILVA
HENRIQUE JÚLIO MAURÍCIO MORAIS
HUGO MIGUEL DE ANDRADE FERNANDES
HUGO PERES CASTILHO
INÊS ISABEL GONÇALVES DOS SANTOS
JAMES SERRA GASPAR
JEAN-PAUL CÉSAR ALVES
JOÃO CARLOS GENRO PEREIRA
JOÃO CASTELO DA MAIA BIVAR WEINHOLTZ
JOÃO DANIEL RAMOS RICARDO
JOÃO PEDRO MONTEIRO BASTOS HENSELER
JOÃO RICARDO CARTAXO AMARO
JORGE MIGUEL SARAIVA DE MAGALHÃES FERNANDES
JOSÉ ANTÓNIO SANTOS JALECA
JOSÉ JOAQUIM CASIMIRO DE ALMEIDA BORGES
JOSÉ MIGUEL CARIDADE DOS REIS TORGAL
JOSÉ MIGUEL FERREIRA MENDES ANTUNES DA LUZ
JOSÉ MIGUEL QUARESMA DOS SANTOS OLIVEIRA MARTINS
LAURENT ANIQUE
LUÍS ANDRÉ VILHENA TAVARES
LUÍS SOUSA DE ANDRADE PEREIRA PATRÍCIO
MARCO DUARTE LINO
MÁRIO FILIPE ABREU NOGUEIRA DOS SANTOS
MIGUEL FERNANDO PARREIRA SILVESTRE
MIGUEL PEREIRA COUTINHO CALDEIRA COELHO
NELSON MANUEL RODRIGUES FERREIRA PINA
NEUZA ROSANA COIMBRA COSTA
NUNO FILIPE DUARTE RUBEN
NUNO FILIPE VITAL CURATES MOITA
NUNO JORGE MOURÃO CABRITA
NUNO MIGUEL GARCIA DOS SANTOS
NUNO MIGUEL MACHADO TEIXEIRA
ÓSCAR LUÍS DUARTE CADETE

PAULO DE CARVALHO
PAULO JORGE CORREIA DE ALMEIDA
PAULO NUNO MARQUES CLEMENTE
PEDRO LUIS VICENTE RAMOS
PEDRO MIGUEL AZINHAIS DA SILVA
PEDRO MIGUEL CARIA LOPES
PEDRO MIGUEL DIAS RIBEIRO
PEDRO MIGUEL GONÇALVES DE CARVALHO
PEDRO MIGUEL SALAZAR FERREIRA
PEDRO NUNES DE CARVALHO GUERRA
RICARDO ALEXANDRE ARCAS CARREIRA
RICARDO EMANUEL DA SILVA LOPES
RICARDO JORGE CORREIA ALVES CARIA
RICARDO JORGE VICENTE DE JESUS
RICARDO MANUEL DIAS ROMÃO DOS SANTOS
RICARDO MANUEL DOS SANTOS LORDELO
RICARDO NUNO LOUREIRO FIDALGO
RODRIGO FRANCO DE OLIVEIRA
ROGÉRIO REYS E SOUSA MARREIROS DA SILVA
RUI BACELAR GLÓRIA ALVES
RUI MIGUEL MOREIRA RAINHA
RUI PEDRO FIGUEIREDO GOMES
RUTE ISABEL MOITA JORGE RUIVO DA SILVA
SOLANGE ISABEL ALVES NOVO
TIAGO MIGUEL PIRES ALVES

Engenharia Química

ANA CARINA GOMES LEVEZINHO
ANA CARLA MELIM GONÇALVES HENRIQUES
ANA ISABEL SANTOS MARTINHO
ANA MARGARIDA DIAS FERREIRA
ANA MARTA MALVEIRO MARQUES
ANA PATRÍCIA CORDEIRO ALMEIDA
ANA RITA LOURENÇO PALHARES
ANDRÉ MARTINS GONÇALVES
ANTÓNIO ALEXANDRE DE CAMPOS BARROSO VIEIRA
CELSO EMANUEL DE SOUSA OLIM
CRISTINA LOUREIRO DA SILVA FERREIRA
DAVID MANUEL FERNANDES RAMINHOS
EDGAR TAVARES DOS SANTOS
FILIPA ALEXANDRA FERREIRA MADEIRA
HUGO MANUEL ABREU TOMAS
LÚCIA MARIA GASPAR VOLTA E SOUSA
MARISA ANDREIA ALMEIDA LOURO
MILENE RITO DE OLIVEIRA
NUNO MIGUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES SESTA
NUNO MIGUEL FERREIRA GONÇALVES
PAULO JORGE RAMALHINHO GINJA RAMOS
PAULO JORGE TADEIA SOARES
PAULO RICARDO CLIMAS DA ROCHA
RICARDO FERREIRA MATA LUÍS

SANDRA SOFIA PALMA VIEGAS
SARA MARTINS BADENES
SÉRGIO FILIPE PINTO MOTA DA SILVA
SÉRGIO MIGUEL MORGADO TERRAS
SÍLVIA MARIA ABREU DOS SANTOS
SÍLVIA MARIA PIRES CRAVIDÃO RAMALHO
SUSANA MARGARIDA REIS ALVES FERREIRA
TERESA CRISTINA FREITAS PERESTRELO
TERESA FILIPA DA COSTA PERIQUITO BORGES MOREIRA
TIAGO DE SOUSA SÓZINHO
TITO OLIVEIRA CASQUINHA

Matemática Aplicada e Computação

ANA CRISTINA MATEUS MARTINS
ANA SOFIA DA ROCHA PARIS MOREIRA MENDONÇA
ANA SOFIA SOEIRO DA GRAÇA
BRUNO ÂNGELO CIPRIANO NARCISO
DANIEL ALEXANDRE MARTINS AFONSO
HUGO RENATO LANÇA TOMAS
IGOR KRAVCHENKO
IVO MENDES PEREIRA
JOÃO NUNO SILVESTRE DE SOUSA
JORGE MIGUEL LOPES FERREIRA DE OLIVEIRA BANDEIRAS
LARA CARDOSO MARTA DA CONCEIÇÃO
LUÍS MIGUEL PEREIRA DE MATOS GERALDES DIOGO
RUI MIGUEL NERI SALAZAR
SÉRGIO ROSEIRO TELES MARCELINO
THOMAS GERNOT BAIER

Química

ALEXANDRE DA FONSECA TRINDADE
ANA CATARINA VARELA RAPOSO
ANA FILIPA NAZARÉ AMARAL
ANA LUÍSA SEBASTIÃO RODRIGUES
ANA MARGARIDA LOPES GONÇALVES
ANA PATRÍCIA FERREIRA FILIPE MOURÃO
ANA SOFIA DA CONCEIÇÃO LOPES
ANTÓNIO LUÍS TEIXEIRA ROLO
BRUNO MANUEL HONRADO GUERREIRO
CLÁUDIA CUSTÓDIA DELGADO SIMÃO
DANIELA SOFIA CRUZ FREIRE
FILIPE MANUEL BAETA DA SILVA ALMEIDA
JOÃO ANTÓNIO MARQUES LEANDRO
JOSÉ MANUEL SOARES DIAS
LUÍSA DA CONCEIÇÃO COSTA RAINHO DE CARVALHO
MARTA ALEXANDRA WALTER FRANCO
NUNO LUÍS GOMES MIRANDA
NUNO RAMOS TEODORO
PATRÍCIA DE CARVALHO BAPTISTA
PAULA CRISTINA DE AZEVEDO ALVES
SUSANA NEVES ROCHA
TIAGO NETO CORDEIRO
VERA LÚCIA AFONSO AMARO ROMEIRO

Anexo 4: Dissertações de Mestrado aprovadas em 2006**Biotecnologia (Engenharia Bioquímica)**

Aluno	Orientador	Título
CATARINA ISABEL DE BRAVO ALMEIDA ASSIS	ERNESTO JORGE FERNANDES COSTA	ANÁLISE BIOINFORMÁTICA DO RENDIMENTO DE PROTEÍNAS RECOMBINANTES
CÁTIA CASTANHEIRO ESTEVES CARIAS	SUSETTE MARIA MARTINS DIAS	ESTUDO DA RESPOSTA DO SISTEMA ENZIMÁTICO DE PHRAGMITES AUSTRALIS APÓS EXPOSIÇÃO A UM CORANTE AZO (ÁCIDO-ORANGE 7)
ELISABETE FLORÊNCIO CARAPUÇA	GABRIEL ANTONIO AMARO MONTEIRO	INFLUÊNCIA DA RESPOSTA RESTRINGENTE NA PRODUÇÃO DE PLASMÍDEOS EM ESCHERICHIA COLI
MARTA MARIA LAVOURAS MENDES	CELSO VLADIMIRO CUNHA	INFLUENCE OF THE HDV GENOMIC AND ANTIGENOMIC RNA EXPRESSION IN HUMAN LIVER CELLS PROTEOME

Ciência e Eng^a de Superfícies

Aluno	Orientador	Título
SUSANA DE ALMEIDA SANTOS DIAS	FERNANDO DE ALMEIDA COSTA OLIVEIRA	PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ESPUMAS DE CORDIERITE PARA A UTILIZAÇÃO COMO SUBSTRATOS DE CATALISADORES

Construção

Aluno	Orientador	Título
ADRIANO AUGUSTO LIBERATO DA COSTA TEIXEIRA	FERNANDO ANTONIO BATISTA BRANCO	CARACTERÍSTICAS E PATOLOGIAS DE SOLUÇÕES DE REVESTIMENTO TÉRMICO EXTERIOR DE FACHADAS (ETICS)
ANA ISABEL CARRAJOLA DA SILVA	ANTÓNIO CARLOS BETTENCOURT SIMÕES RIBEIRO	A INFLUÊNCIA DOS ADJUVANTES REDUTORES DA RETRACÇÃO NO CONTROLO DA FISSURAÇÃO DO BETÃO
ANTÓNIO JOÃO ANTUNES RODRIGUES MARQUES LIMA	JORGE MANUEL CALICO LOPES DE BRITO	JUNTAS DE DILATAÇÃO EM PONTES RODOVIÁRIAS - DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE GESTÃO
CATARINA AGUIAR BENTES	JOAO TORRES DE QUINHONES LEVY	RECOLHA DE RSU POR SISTEMA INFRAESTRUTURAL EM DEPRESSÃO
CÉLIA CHRISTINA NATASHA REDIN	MANUEL DE ARRIAGA BRITO CORREIA GUEDES	DESIGN DE FACHADAS E DESEMPENHO AMBIENTAL EM EDÍFÍCIOS NO CHIADO
ELSA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS ROSADO DA CRUZ	JORGE MIGUEL SILVEIRA FILIPE MASCARENHAS PROENÇA	ASPECTOS CONSTRUTIVOS EM OBRAS DE CONTENÇÃO PERIFÉRICA DE GRANDES ESCAVAÇÕES. O CASO DE ESTUDO DA ESTAÇÃO DE METROPOLITANO DO TERREIRO DO PAÇO
FLORINDO JOSÉ MENDES GASPAS	AUGUSTO MARTINS GOMES	ESTRUTURAS DE MADEIRA LAMELADA-COLADA - VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DE MADEIRA DE PINHO BRAVO TRATADA COM PRODUTO PRESERVADOR
GONÇALO MIGUEL NEVES DA SILVA	MANUEL DE ARRIAGA BRITO CORREIA GUEDES	ARQUITECTURA BIOCLIMÁTICA EM TIMOR LESTE - CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE
JOÃO MANUEL LOURO BOINO MENDES GARCIA	JORGE MANUEL CALICO LOPES DE BRITO	SISTEMA DE INSPECÇÃO E DIAGNÓSTICO DE REVESTIMENTOS EPOXÍDOS EM PISOS INDUSTRIAIS
JOÃO RICARDO MARQUES CONDE DA SILVA	JORGE MANUEL CALICO LOPES DE BRITO	INCORPORAÇÃO DE RESÍDUOS DE BARRO VERMELHO EM ARGAMASSAS CIMENTÍCIAS
LUÍS PEDRO MONTEIRO SIMÕES MATEUS	MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA VEIGA	CARACTERIZAÇÃO DE REVESTIMENTOS USADOS EM CONSTRUÇÕES DE TAIPA NO BARLAVENTO ALGARVIO
MANUEL ANTÓNIO GONÇALVES DA SILVA	PEDRO MANUEL GAMEIRO HENRIQUES	QUALIDADE E SATISFAÇÃO NA HABITAÇÃO " FACTORES QUE GARANTEM A SUA EXECUÇÃO "
PAULO JOSÉ SIMÕES VAZ SERRA	LUIS MANUEL ALVES DIAS	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO PARA PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDIMENTOS
SANDRA ISABEL CANDEIAS LOPES	LUIS MANUEL ALVES DIAS	SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO E INTEGRAÇÃO COM OUTROS SISTEMAS
SOFIA ISABEL MENDES VIDEIRA	FRANCISCO JOSE LOFORTE TEIXEIRA RIBEIRO	ANÁLISE DE CUSTO BENEFÍCIO DO PROJECTO DE REABILITAÇÃO URBANA DA ZONA DE SÃO PAULO

Ecologia, Gestão e Modelação dos Recursos Marinhos

Aluno	Orientador	Título
DIOGO ANTÓNIO REMECHIDO DOS ANJOS	RAMIRO JOAQUIM DE JESUS NEVES	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM AQUISIÇÃO DE DADOS APLICADA À MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE MAPEAMENTO DE PARÂMETROS DE QUALIDADE DA ÁGUA E DE UM SISTEMA AUTOMÁTICO DE AQUISIÇÃO DE DADOS PARA O ESTUÁRIO DO TEJO
EWA MARIA ANTÃO	CARLOS ANTONIO PANCADA GUEDES SOARES	PROBABILISTIC MODELS OF WAVE STEEPNESS
JOSÉ MIGUEL RODRIGUES ALVES	RAMIRO JOAQUIM DE JESUS NEVES	CIRCULAÇÃO OCEÂNICA JUNTO À COSTA PORTUGUESA
RUTE ISABEL M. LOPES AGAPITO	RAMIRO JOAQUIM DE JESUS NEVES	CARACTERIZAÇÃO E DINÂMICA DO CÁDMIO NO ESTUÁRIO DO TEJO

Engenharia de Concepção

Aluno	Orientador	Título
HENRIQUE DE AMORIM ALMEIDA	JOSE MANUEL GOMES DE CARVALHO FERREIRA, PAULO JORGE DA SILVA BARTOLO	DESIGN E OPTIMIZAÇÃO DE SCAFFOLDS POR MECÂNICA COMPUTACIONAL PARA A ENGENHARIA DE TECIDOS
RUI PIMENTEL AMARANTE DOS SANTOS	LUIS MANUEL VAREJAO DE OLIVEIRA FARIA	B TRIM PILLAR REDESIGN FOR RESPONSE BEHAVIOUR DURING CURTAIN SIDE AIRBAG DEPLOYMENT

Engenharia de Materiais

Aluno	Orientador	Título
ILDA LEONOR LOBATO NARCISO	ALDA MARIA PEREIRA SIMÕES	FILMES DE PASSIVAÇÃO SOBRE ZINCO E SUAS LIGAS

Engenharia e Arquitectura Naval

Aluno	Orientador	Título
DINA MARIA CORREIA SANTOS PAZ DIMAS	CARLOS ANTONIO PANCADA GUEDES SOARES	ABSORÇÃO DE ENERGIA EM VIGAS SUJEITAS A IMPACTO

Engenharia de Estruturas

Aluno	Orientador	Título
ANA MARTA MATEUS XAVIER MARQUES MOREIRA BRAGA	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA COSTA	REFORÇO DE PILARES CIRCULARES DE BETÃO SIMPLES COM MANTAS DE CFRP. - INFLUÊNCIA DO DIÂMETRO DO PILAR, DAS CARACTERÍSTICAS DO BETÃO EXISTENTE E DA QUANTIDADE DE FIBRAS NO EFEITO DE CONFINAMENTO - ANTONIO JOSE DA SILVA COSTA -
CARLA ALEXANDRA DA CRUZ MARCHÃO	FRANCISCO BAPTISTA ESTEVES VIRTUOSO	VERIFICAÇÃO DA SEGURANÇA DE PILARES DE BETÃO ARMADO EM PONTES
DINIS MANUEL MARTINS MELRO	JORGE MIGUEL SILVEIRA FILIPE MASCARENHAS PROENÇA	COMPORTAMENTO SISMO-RESISTENTE DE INSTALAÇÕES HOSPITALARES. ESPECIFICAÇÕES E APLICAÇÃO AO ESTUDO DO BLOCO B DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA.
EDUARDO SOARES RIBEIRO GOMES CAVACO	JOSE MANUEL MATOS NORONHA DA CAMARA	JUNTAS DE CONSTRUÇÃO EM ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
HUGO EMANUEL CHARRINHO DA COSTA BISCAIA	MANUEL AMÉRICO DE JESUS GONÇALVES DA SILVA	ROTURA POR PERDA DE ADERÊNCIA ENTRE REFORÇOS POLIMÉRICOS COM FIBRAS DE VIDRO E ELEMENTOS ESTRUTURAIS DE BETÃO"
JORGE MANUEL PEREIRA FERNANDES ROCHA	JOSE MANUEL MATOS NORONHA DA CAMARA	PRÉ-FABRICAÇÃO DE TABULEIROS DE VIADUTOS PARA COMBOIOS DE ALTA VELOCIDADE
JOSÉ TIAGO DE PINA P. DE MENDONÇA	JOÃO AFONSO RAMALHO SOPAS PEREIRA BENTO	NO CAMINHO DA QUALIDADE DAS OBRAS DE ARTE
NELSON ESTEVES MATIAS GASPAR	SÉRGIO BRUNO MARTINS DE OLIVEIRA	MODELOS NUMÉRICOS PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE BARRAGENS DE BETÃO. SIMULAÇÃO DE ROTURAS COM BASE EM FORMULAÇÕES DE DANO.
PAULO JORGE CUNHA MENDONÇA	DINAR REIS ZAMITH CAMOTIM	DIMENSIONAMENTO DE CÔLUNAS - VIGA ATRAVÉS DAS EQUAÇÕES DE INTERACÇÃO DO EUROCÓDIGO 3. FUNDAMENTOS, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO.
PEDRO MANUEL GARCIA NETO	JORGE MANUEL VINAGRE ALFAIATE	ESTUDO NUMÉRICO DA LIGAÇÃO BETÃO - CFRP
RICARDO MENDES DE MATOS LUÍS	JOSE MANUEL MATOS NORONHA DA CAMARA	ANÁLISE E DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS DE BETÃO COM SOBREPOSIÇÃO DE CARGAS E DEFORMAÇÕES IMPOSTAS
SÍLVIA CASTILHO PORTO DA COSTA MARTINS	VÁLTER JOSÉ DA GUIA LÚCIO	COMPORTAMENTO DE LAJES ALVEOLADAS SUJEITAS A CARGAS CONCENTRADAS

Engenharia e Gestão de Tecnologia

Aluno	Orientador	Título
ALEXANDRE MANUEL DA FONSECA MATEUS	PEDRO MIGUEL ASSIS FERREIRA	INTERCONNECTION AMONG ISPS IN A COMPETITIVE ENVIRONMENT
ANA MARIA DE SOUSA MENDES OLIVEIRA	PAULO MANUEL CADETE FERRAO	VALORES ACRESCENTADOS NÃO ENERGÉTICOS DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS CENTRALIZADOS DE LARGA ESCALA: DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE OBSERVAÇÃO
ARTUR MANUEL SANCHO MARQUES	JOSE MANUEL COSTA DIAS DE FIGUEIREDO	SISTEMA DE HIPERLIGAÇÕES STIGMÉRGICAS
MIGUEL ÂNGELO RODRIGUES DE CARVALHO	PAULO MANUEL CADETE FERRAO	INOVAÇÃO NA OFERTA ENERGÉTICA A EDIFÍCIOS: ANÁLISE DE SISTEMAS DE COGERAÇÃO COM PILHAS DE COMBUSTÍVEL
NUNO MIGUEL BRAS HENRIQUES	MANUEL PERES ALONSO	O PROJECTO ITER NA UNIÃO EUROPEIA
PAULO ANTÓNIO OLHERO REBELO	RUI MIGUEL LOUREIRO NOBRE BAPTISTA	THE PRODUCTIVITY INCREASE THROUGH THE VALUE ANALYSIS. THE VALUE ADDED PROCESS
PEDRO QUEIROGA RAMOS NAZARET	PAULO MANUEL CADETE FERRAO	ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA O PROCESSAMENTO DE RESÍDUOS DE FRAGMENTAÇÃO AUTOMÓVEL

Engenharia Electrotécnica e de Computadores

Aluno	Orientador	Título
ABÍLIO EDUARDO MENDES PARREIRA	MARCELINO BICHO DOS SANTOS	SIMULAÇÃO DE FALTAS EM HARDWARE RECONFIGURÁVEL PARA PREPARAÇÃO DO AUTOTESTE DE CIS DIGITAIS
BRUNO DUARTE DAMAS	LUIS MANUEL MARQUES CUSTODIO	ARQUITECTURA DE APRENDIZAGEM E DECISÃO DE UM AGENTE INSPIRADO EM EMOÇÕES
CARLA SOFIA CARITA CASTELO GRILO DE OLIVEIRA	LUIS MANUEL DE JESUS SOUSA CORREIA	ESTIMATION OF EXCLUSION ZONES FOR BASE STATION ANTENNAS IN WIRELESS COMMUNICATION SYSTEMS
CARLOS ALBERTO MARTINS BENITO TEIXEIRA DE SOUSA	JOSE MANUEL BIOUSCAS DIAS	SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DE SONAR ULTRA-SÓNICO DE ABERTURA SINTÉTICA
CARLOS JORGE CHUMBINHO TAVARES	JOSE JOAO HENRIQUES TEIXEIRA DE SOUSA	SOLVING SAT WITH A CONTEXT SWITCHING VIRTUAL CLAUSE PIPELINE AND AN FPGA EMBEDDED PROCESSOR
CARLOS JOSÉ RIBEIRO CAMPOS	JOÃO MIGUEL QUEIRÓS MAGNO LEITÃO	GERAÇÃO DE AMBIENTES RODOVIÁRIOS PARA SIMULAÇÃO DE CONDUÇÃO
CARLOS LEONG	ISABEL MARIA SILVA NOBRE PARREIRA CACHO TEIXEIRA	SISTEMA ELECTRÓNICO DE QUALIFICAÇÃO E FILTRAGEM DE DADOS PARA DETECÇÃO DE CANCRO DA MAMA EM TECNOLOGIA PET
DIOGO MARIA GRANJA CARDOSO MENEZES DE MATOS	FERNANDO MANUEL DUARTE GONCALVES	IMPLEMENTAÇÃO EM VHDL DE UM CODIFICADOR/DESCODIFICADOR DE VÍDEO E ÁUDIO EM FORMATO SDI
FERNANDO MANUEL DA COSTA GUERREIRO	JOAO PAULO CACHO TEIXEIRA	APLICAÇÃO DA ABORDAGEM DE AUTO-TESTE INTEGRADO BASEADO EM MÁSCARAS (M-BIST) A SISTEMAS SEQUENCIAIS
GONÇALO MARIA GRANJA CARDOSO MENEZES DE MATOS	HORACIO CLAUDIO DE CAMPOS NETO	SISTEMAS ELECTRÓNICOS RECONFIGURÁVEIS PARA ACELERAÇÃO DE OPERAÇÕES MATRICIAIS
GONÇALO RICARDO RITO NEVES	NUNO CAVACO GOMES HORTA	AIDA - AUTOMAÇÃO DO FLUXO DE PROJECTO DE CIRCUITOS INTEGRADOS ANALÓGICOS
GUILHERME JORGE DE OLIVEIRA E SILVA ST AUBYN MASCARENHAS	JOAO JOSE LOPES DA COSTA FREIRE	BOBINAS ACTIVAS CMOS PARA RÁDIO-FREQUÊNCIA
GUSTAVO NUNO DE SOUSA PEDROSA MAIA DA ROCHA	LEONEL AUGUSTO PIRES SEABRA DE SOUSA	GRAPH GENERATION FROM SOFTWARE DESCRIPTIONS
HÉLDER AFONSO DIAS NOGUEIRA	JOSÉ MIGUEL VIEIRA DOS SANTOS	PROJECTO DE MICROCONTROLADOR CONFIÁVEL EM TECNOLOGIA FPGA
JOÃO CARLOS DA SILVA MARTINS	LEONEL AUGUSTO PIRES SEABRA DE SOUSA	COMPUTATIONAL RETINA MODELS FOR BIOELECTRONIC VISION
JOÃO CARLOS ROQUETE FIDALGO CANTO	CARLOS MANUEL DOS REIS PAIVA	PROPAGAÇÃO DE ONDAS ELECTROMAGNÉTICAS EM GUIAS PLANARES CONTENDO METAMATERIAIS E MEIOS QUIRAIS ANISÓTROPICOS
JOÃO LUIS REIS FIDALGO NEVES	AUGUSTO JULIO DOMINGUES CASACA	DIFERENCIAÇÃO DE SERVIÇOS EM REDES MPLS
JOÃO MANUEL DE ASCENSÃO ALVES	CARLOS JORGE FERREIRA SILVESTRE	ARQUITECTURAS DISTRIBUÍDAS PARA CONTROLO DE VEÍCULOS AUTÓNOMOS
JOÃO MIGUEL MADEIRA CARDEIRO	LUIS MANUEL DE JESUS SOUSA CORREIA	OPTIMISATION OF BASE STATION LOCATION IN UMTS-FDD FOR REALISTIC TRAFFIC DISTRIBUTIONS
JOÃO PAULO SERRASQUEIRO ROBALO CABRAL	LUIS MIGUEL VEIGA VAZ CLADAS DE OLIVEIRA	TRANSFORMING PROSODY AND VOICE QUALITY TO GENERATE EMOTIONS IN SPEECH
JOSÉ ANTÓNIO HENRIQUES GERMANO	MOISES SIMOES PIEDADE	PORTABLE SYSTEM FOR DNA ANALYSIS BASED ON A BIOCHIP
JOSÉ PEDRO DE RODRIGUES PEIXOTO RIBEIRO CARDOSO	ANTONIO JOSE CASTELO BRANCO RODRIGUES	GESTÃO DE RECURSOS EM SERVIÇOS FIXOS DIGITAIS DE TELECOMUNICAÇÕES
LUIS MANUEL ANTUNES DOS SANTOS	MARIO SERAFIM DOS SANTOS NUNES	REDES PRIVADAS VIRTUAIS DE NÍVEL 2 SOBRE MPLS
LUÍSA MARIA NUNES GIACOBBE	RUI MANUEL GAMEIRO DE CASTRO	VALIDAÇÃO EXPERIMENTAL DE MODELOS MATEMÁTICOS DE COMPONENTES DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS
MÁRIO JOSÉ SANTIAGO BATISTA	AUGUSTO JULIO DOMINGUES CASACA	QUALIDADE DE SERVIÇO EM ARQUITECTURAS DE REDES COM SERVIÇOS DIFERENCIADOS E MPLS
MIGUEL CABRAL FERREIRA CHAVES	JORGE MANUEL GARCIA ESTEVES	ESTUDO DE UM SISTEMA DE SUSPENSÃO ELECTROMAGNÉTICA DO TIPO PSEUDO-LEVITANTE
NELSON GONÇALO DO ROSÁRIO RIBEIRO	JOSE JOAO HENRIQUES TEIXEIRA DE SOUSA	CONVERSÃO DE RITMOS DE AMOSTRAGEM EM FPGA
PEDRO ANDRÉ DA SILVA BENTO	ISABEL MARIA SILVA NOBRE PARREIRA CACHO TEIXEIRA	SISTEMA ELECTRÓNICO PARA ORGANIZAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE DADOS NUM SISTEMA DE DETECÇÃO DE CANCRO DA MAMA EM TECNOLOGIA PET
PEDRO DE OLIVEIRA DOMINGOS	HORACIO CLAUDIO DE CAMPOS NETO	AN HARDWARE ARCHITECTURE FOR BACKPROPAGATION NEURAL NETWORKS
PEDRO FILIPE ZEFERINO TOMÁS	LEONEL AUGUSTO PIRES SEABRA DE SOUSA	ALGORITHMS AND TOOLS FOR AUTOMATIC GENERATION OF DSP HARDWARE STRUCTURES
PEDRO MIGUEL NEVES DA FONTE	RUI MANUEL GAMEIRO DE CASTRO	PREVISÃO DE POTÊNCIA EM GERADORES EÓLICOS
RICARDO JORGE DOS SANTOS FERREIRA	JOAO PAULO SALGADO ARRISCADO COSTEIRA	STEREO RECONSTRUCTION OF A SUBMERGED MODEL BREAKWATER AND INTERFACE ESTIMATION
SÉRGIO ASSUNÇÃO POITOUT	PAULO JOSE DA COSTA BRANCO	MODELIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE TRANSPORTE DE FLUIDOS POR FORÇAS ELECTROMAGNÉTICAS
SÉRGIO DE ALMEIDA MATOS	CARLOS MANUEL DOS REIS PAIVA	MODOS SUPERFICIAIS E "LEAKY-WAVE" EM GUIAS PLANARES CONTENDO METAMATERIAIS E MEIOS ÔMEGA
SÉRGIO FILIPE CARVALHO RAMOS	ZITA MARIA ALMEIDA ROVALE	UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE DATA MINING PARA APOIO AOS AGENTES DOS MERCADOS RETALHISTAS DE ENERGIA ELÉCTRICA

Engenharia Informática e de Computadores

Aluno	Orientador	Título
ANA PAULA PROENÇA RAMALHO	ANA TERESA CORREIA DE FREITAS	MÉTODOS DE BICLUSTERING PARA A IDENTIFICAÇÃO DE MECANISMOS DE REGULAÇÃO GENÉTICA
ANA RITA SILVA MARQUES AMADO FERNANDES	JOSE MANUEL NUNES SALVADOR TRIBOLET	MODELAÇÃO DE CONTEXTOS EM ENGENHARIA ORGANIZACIONAL
ANA SOFIA ROQUE SANCHES VAZ	ANA MARIA SEVERINO DE ALMEIDA E PAIVA	YOUR PERSPECTIVE IS NOT MINE! INTRODUCING PERSPECTIVE IN INTERACTIVE NARRATIVE
ANDRÉ LUÍS MARTINS	HELENA SOFIA ANDRADE NUNES PEREIRA PINTO	USING GRAMMAR INFERENCE TECHNIQUES IN ONTOLOGY LEARNING
ANTÓNIO JOSÉ DOS REIS MORGADO	JOAO PAULO MARQUES DA SILVA	LEARNING TECHNIQUES FOR MODEL ENUMERATION IN BOOLEAN SATISFIABILITY
CELSO MIGUEL DE MELO	ANA MARIA SEVERINO DE ALMEIDA E PAIVA	GESTICULATION EXPRESSION IN VIRTUAL HUMANS
DANIEL VIEIRA NORO E SILVA SOBRAL	ANA MARIA SEVERINO DE ALMEIDA E PAIVA	MULTI-LEVEL CONTROL FOR INTERACTIVE NARRATIVES - A PROPOSAL FOR A NARRATIVE AUTHORIZING FRAMEWORK
ÉNIO MANUEL DÓRIA PEREIRA	MARIA DOS REMEDIOS VAZ PEREIRA LOPES CRAVO	AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES PARA GERAÇÃO DE EMOÇÕES
JOÃO DE ALMEIDA VARELAS GRAÇA	NUNO JOAO NEVES MAMEDE	A FRAMEWORK FOR INTEGRATING NATURAL LANGUAGE TOOLS
JOÃO PAULO RODRIGUES VIDAL	MARIO SERAFIM DOS SANTOS NUNES	CONTROLO DE TRÁFEGO NA ARQUITECTURA DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS
JORGE BAPTISTA MARTINS	ANTONIO MANUEL FERREIRA RITO DA SILVA	MONITORING SUPPORT IN WORKSCO
MIGUEL BARRETO DA SILVA ARROZ	LUIS MANUEL MARQUES CUSTODIO	PLATAFORMA DE DESENVOLVIMENTO DE AGENTES DE BUSCA E SALVAMENTO
MIGUEL FILIPE LEITAO PARDAL	ALBERTO MANUEL RAMOS DA CUNHA	SEGURANÇA DE APLICAÇÕES EMPRESARIAIS EM ARQUITECTURAS DE SERVIÇOS
NELSON JOSÉ RODRIGUES DE ABREU	JOAO MANUEL BRISSON LOPES	MODELAÇÃO DE UTILIZADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA PROFUNDA
NUNO MIGUEL CARVALHO DOS SANTOS	PAULO JORGE PIRES FERREIRA	POLICY-BASED OBJECT-ORIENTED TRANSACTIONAL SYSTEM FOR MOBILE NETWORKS
PAULO JORGE DE OLIVEIRA CANTANTE DE MATOS	JOAO PAULO MARQUES DA SILVA	ALGORITHMS FOR SMT
RICARDO FILIPE GONÇALVES MARTINHO	MARIA DULCE PEDROSO DOMINGOS	SUPORTE DE REQUISITOS DE AUTENTICAÇÃO EM FLUXOS DE TRABALHO
RUI MANUEL DE JESUS VAZ LUÍS	NUNO CAVACO GOMES HORTA	SISTEMAS REMOTOS PARA MONITORIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS EM PLATAFORMAS DE E-LEARNING
SERGIO MIGUEL MARTINHO FERNANDES	ANTONIO MANUEL FERREIRA RITO DA SILVA	A WORKFLOW VIRTUAL MACHINE

Engenharia Mecânica

Aluno	Orientador	Título
ANDRÉ DE CINTRA COSTA BAPTISTA RIBEIRETE	MARIO MANUEL GONCALVES DA COSTA	IMPACTO DO ESTAGIAMENTO DE AR NAS EMISSÕES DE NOX E NA EFICIÊNCIA GLOBAL DA COMBUSTÃO EM CHAMAS DE CARVÃO PULVERIZADO
CARLOS MIGUEL CANHOTO FRANCO ANTUNES	PEDRO MANUEL ALBERTO DE MIRANDA	PREVISÃO DO VENTO EM S. JORGE (AÇORES) PARA FINS DE APROVEITAMENTO EÓLICO
EDUARDO ALBERTO NUNES MENDES PIMENTEL	JORGE MANUEL DA CONCEICAO RODRIGUES	ESTUDO TEÓRICO-EXPERIMENTAL DO MECANISMO DE CRAVAÇÃO DE CAIXAS EM PERMUTADORES DE CALOR PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
HÉLDER MANUEL FERREIRA DOS SANTOS	MARIO MANUEL GONCALVES DA COSTA	ESTUDO DAS PRESTAÇÕES AMBIENTAIS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS EQUIPADOS COM MOTORES DE EXPLOÇÃO
HUGO FILIPE GONÇALVES COUTINHO MENDES	LUIS REGO DA CUNHA DE ECA	2-D UNSTEADY VISCOUS FLOW CALCULATIONS WITH PARNASSOS
JOÃO MIGUEL FERREIRA CALDAS DA COSTA	JOAO ROGERIO CALDAS PINTO	CONTROLO VISUAL HÍBRIDO DE UM ROBOT MANIPULADOR
JORGE CAETANO FIALHO	PAULO RUI ALVES FERNANDES	SIMULADOR COMPUTACIONAL DA JUNTA ARTICULAR DA PRÓTESE TOTAL DA ANCA
JORGE MIGUEL PATRÍCIO SILVESTRE FARIA	JOAO MIGUEL DA COSTA SOUSA	OPTIMIZAÇÃO DISTRIBUÍDA DE CADEIAS DE ABASTECIMENTO
NUNO MANUEL ROLO CREADO	EDGAR CAETANO FERNANDES	EXPERIMENTAL CHARACTERIZATION OF FLAME WALL INTERACTION
NUNO VASCO DA COSTA PÉPE	MARIA LUISA COUTINHO GOMES DE ALMEIDA	COMPORTAMENTO À CORROSÃO E FADIGA DE JUNTAS SOLDADAS POR FRICÇÃO LINEAR DA LIGA AA5083-H111
PAULO ALEXANDRE DE MATOS E HENRIQUES DE CARVALHO	EDGAR CAETANO FERNANDES	INFLUÊNCIA DOS CICLOS DE CARGA E VARIAÇÕES DE REGIME NAS EMISSÕES DE POLUENTES DE UM MOTOR DE EXPLOÇÃO
RICARDO JOSÉ FONTES PORTAL	JOAO MANUEL PEREIRA DIAS	MODELOS DE CORPOS MÚLTIPLOS PARA A RECONSTITUIÇÃO DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS
ROBERT EDWARD LEANDRO	EDGAR CAETANO FERNANDES	MODELLING AND EXPERIMENTAL VALIDATION OF UNSTEADY IMPINGING FLAMES
ROGÉRIO PAULO LOPES RODRIGUES	PAULO RUI ALVES FERNANDES	ANÁLISE NUMÉRICA E EXPERIMENTAL DA ESTABILIDADE DE UMA PRÓTESE DA ANCA
RUI JORGE DE ALMEIDA E SANTOS NOGUEIRA	JOAO MIGUEL DA COSTA SOUSA	FUZZY CLASSIFICATION OF NOISY AND INCOMPLETE DATA

RUI PEDRO ALVES REBELO ANDRADE	JOAO ORLANDO MARQUES GAMEIRO FOLGADO	MODELAÇÃO POR ELEMENTOS FINITOS DAS CONDIÇÕES DE OSTEOTEGRAÇÃO DE COMPONENTES FEMORAIS DE PRÓTESES DE ANCA NÃO CIMENTADAS
SÉRGIO MIGUEL REDONDO FAIAS	PAULO MANUEL CADETE FERRAO	OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS DE PROPULSÃO DE VEÍCULOS PARA FROTAS
TELMO JORGE GOMES DOS SANTOS	PEDRO MIGUEL DOS SANTOS VILACA DA SILVA	FUSÃO DE DADOS COM LÓGICA FUZZY NO CONTROLO NÃO DESTRUTIVO DA SOLDADURA POR FRICÇÃO LINEAR

Engenharia Química (Química Aplicada)

Aluno	Orientador	Título
DIOGO MIGUEL FRANCO DOS SANTOS	CESAR AUGUSTO CORREIA DE SEQUEIRA	ANALYSIS OF BORON COMPOUNDS PRESENT IN THE ELECTROSYNTHESIS OF SODIUM TETRAHYDRIDOBORATE
JORGE ALEXANDRE SIMÕES DURÃES PEREIRA	CARLOS ALBERTO MATEUS AFONSO	ANÁLISE DA PUREZA ÓPTICA DE COMPOSTOS QUIRAIS OBTIDOS POR RESOLUÇÃO CINÉTICA DINÂMICA

Estatística

Aluno	Orientador	Título
CATARINA DA CUNHA SANTIAGO SOARES	ANA MARIA NOBRE VILHENA NUNES PIRES DE MELO PARENTE	ANÁLISE DE DADOS DE MICROARRAYS
DELFINA ROSA MOURA BARBOSA	MARIA DA CONCEICAO ESPERANCA AMADO	METODOLOGIAS DE AMOSTRAGEM EM POPULAÇÕES FINITAS

Física

Aluno	Orientador	Título
ANDRÉ CABRITA NETO	HORACIO JOAO MATOS FERNANDES	PLATAFORMA MULTI-UTILIZADOR PARA O CONTROLO E AQUISIÇÃO DE DADOS REMOTOS DO ISTTOK

Georrecursos

Aluno	Orientador	Título
ANA MARGARIDA MARQUES PEIXOTO	CARLOS ALTINO JANSEN VERDADES DINIS DA GAMA	VIBRAÇÕES TRANSMITIDAS AOS TERRENOS POR COMBOIOS DE ALTA VELOCIDADE
ANA RITA RODRIGUES SUBTIL	ANA PAULA ALVES AFONSO FALCAO NEVES	ELABORAÇÃO DE CARTAS DE RISCO GEOTÉCNICO E SUAS APLICAÇÕES
ASCENCION MARIA MENDES DE SOUSA	ANTONIO JOAO COUTO MOURAZ MIRANDA	SEQUESTRAÇÃO DE CO ₂ E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NA BACIA CARBONÍFERA DO DOURO
CARLOS JANUÁRIO FERNANDES E SILVA PAULO	RUI PAULO NOBREGA FIGUEIRA	SELECÇÃO DE PLANTAS AQUÁTICAS E PERSPECTIVAS NA FITORREMEDIÇÃO DE ESCORRÊNCIAS URANÍFERAS
CÁTIA RAQUEL CORREIA DE SIMÕES MATIAS	HENRIQUE JOSE DE FIGUEIREDO GARCIA PEREIRA	A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E DA DETECÇÃO REMOTA PARA A ANÁLISE DE DADOS EM LÍQUENES
ELSA CRISTINA MONTEIRO AGANTE	MARIA TERESA DA CRUZ CARVALHO	SEPARAÇÃO MECÂNICA DE EMBALAGENS DE PLÁSTICOS GRANULADOS PROVENIENTES DOS ECO-PONTOS
FÁTIMA CRISTINA GOMES PONTE LIRA	PEDRO MIGUEL BERARDO DUARTE PINA	PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE IMAGEM DE SEDIMENTOS ARENOSOS
GUSTAVO ANDRE PANEIRO	CARLOS ALTINO JANSEN VERDADES DINIS DA GAMA	VIBRAÇÕES ADMISSÍVEIS EM SERES HUMANOS E SUAS REPERCUSSÕES NO PROJECTO DE VIAS ANTIVIBRÁTEIS
HENRIQUE JORGE FERREIRA ENRIQUEZ	DR. JON BOHAC	SENSITIVITY MODEL FOR CLAYEY SPOIL HEAPS - LABORATORY EVALUATION
JOSÉ MANUEL AVELAR DUARTE SILVA DE OLIVEIRA	CARLOS ALTINO JANSEN VERDADES DINIS DA GAMA	CONTRIBUIÇÕES GEOTÉCNICAS PARA O ESTUDO DO PROBLEMA DA EROÇÃO
LUÍSA CRISTINA BRANCO COSME	MARIA MATILDE MOURAO DE OLIVEIRA CARVALHO HORTA COSTA E SILVA	CARACTERIZAÇÃO DA DEFORMABILIDADE DE MACIÇOS ROCHOSOS COM BASE NA MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DE TÚNEIS EM CONSTRUÇÃO
MARLENE MARIA GUILHERME MARQUES	ANTONIO JORGE GONCALVES DE SOUSA	GEOESTATÍSTICA APLICADA NA ANÁLISE BIOMÉTRICA DOS MONTADOS DE SOBREIRO E AZINHEIRA
MIRIAM DOS REIS FERREIRA	MARIA MATILDE MOURAO DE OLIVEIRA CARVALHO HORTA COSTA E SILVA	INVESTIGAÇÕES EM LABORATÓRIO SOBRE MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA ESTABILIDADE DE TÚNEIS
NUNO RICARDO LIMA BENAVENTE	PEDRO MIGUEL BERARDO DUARTE PINA	SEGMENTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICAS DE IMAGENS MACROSCÓPICAS DE MÁRMORES
RITA DE MELO DURÃO	AMILCAR DE OLIVEIRA SOARES	CLASSIFICAÇÃO BAYESIANA DO RISCO DE INCÊNDIO EM PORTUGAL CONTINENTAL
TERESA MARIA DOMINGUES AFONSO	AMILCAR DE OLIVEIRA SOARES	AGRICULTURA DE PRECISÃO. ABORDAGEM GEOESTATÍSTICA NA ESTIMAÇÃO DE MAPAS DE PRODUTIVIDADE NUMA CULTURA DE MILHO
VIRIATO LUÍS SOARES CASSAMÁ	CARLOS ALBERTO ALONSO DA COSTA GUIMARAES	ALTERAÇÕES DO COBERTO DO SOLO NA MATA DO CANTANHEZ (GUINÉ-BISSAU) DE 1953 A 2003

Geotecnia para Engenharia Civil

Aluno	Orientador	Título
ANDREA MARIA DE ALMEIDA CRISTINO DE BRITO	LAURA MARIA MELLO SARAIVA CALDEIRA	COMPACTAÇÃO DE ATERROS DE BARRAGENS. NOVAS METODOLOGIAS DE CONTROLO
ANTÔNIO CARLOS FOLGADO DA SILVA AMBRÓSIO	JAIME ALBERTO DOS SANTOS	COMPORTAMENTO SÍSMICO DE ESTRUTURAS DE SUPORTE FLEXÍVEIS MULTI-APOIADAS

Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo

Aluno	Orientador	Título
GABRIELA DE VILHENA BETTENCOURT DE ANDRADE BOTELHO	MANUEL VILLAVERTDE CABRAL	NOVAS TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA HOTELARIA
JOÃO MARTINS VIEIRA	PAULO VASCONCELOS DIAS CORREIA	PLANEAMENTO E ORDENAMENTO TURÍSTICO DO TERRITÓRIO - UMA PERSPECTIVA ESTRATÉGICA
MARIA DE FÁTIMA COSTA MARQUES FERNANDES	JOAO AGOSTINHO DE OLIVEIRA SOARES	O IMPACTO DA CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: O CASO DE SINTRA

Hidráulica e Recursos Hídricos

Aluno	Orientador	Título
ALEXANDRA PATRICIA NEVES BARBOSA	ANTONIO ALBERTO DO NASCIMENTO PINHEIRO	PASSAGENS PARA PEIXES POR BACIAS SUCESSIVAS E NATURALIZADAS. DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO E ANÁLISE ECONÓMICA
ALEXANDRE MANUEL GAMEIRA DOS SANTOS FERREIRA	ANTONIO ALEXANDRE TRIGO TEIXEIRA	IMPACTE DO PLANO DO PORTO DE PORTIMÃO NA HIDRODINÂMICA DO ESTUÁRIO DO ARADE
ANA CLAUDIA GRATIZ LOUREIRO JACOB	HELENA MARGARIDA MACHADO DA SILVA RAMOS FERREIRA	AVALIAÇÃO DE PERDAS EM SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA: O CASO DE ESTUDO DA ZMC320 DA EPAL
ANA CRISTINA DOS SANTOS MENDONÇA	ANTONIO ALEXANDRE TRIGO TEIXEIRA	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ENERGÉTICO DOS FLUXOS DE MARÉ NO ESTUÁRIO DO TEJO
ANA RITA RODRIGUES VIEIRA	JOSE MANUEL DE SALDANHA GONCALVES MATOS	CONTROLO DA POLUIÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS EM TEMPO DE CHUVA
HERNÂNI ANTÓNIO CIDADE MOURA THEIAS	ANTONIO ALEXANDRE TRIGO TEIXEIRA	NUMERICAL MODELING OF NON-HYDROSTATIC PROCESSES IN ESTUARINE AND COASTAL REGIONS
JOANA SOFIA DA SILVA PINHARANDA GONÇALVES MAGALHÃES	LUIS FILIPE TAVARES RIBEIRO	MODELAÇÃO DO SISTEMA AQUÍFERO LEIROSA - MONTE REAL
JOÃO MIGUEL CARVALHO FERREIRA DA SILVA	JOAO TORRES DE QUINHONES LEVY	DIMENSIONAMENTO E MODELAÇÃO MATEMÁTICA DE PROCESSOS TERCIÁRIOS EM ETAR
JOÃO PEDRO DOS SANTOS GUSTAVO MIL-HOMENS	ANTONIO ALBERTO PIRES SILVA	MODELAÇÃO NUMÉRICA DA PROPAGAÇÃO DA AGITAÇÃO MARÍTIMA COM MODELOS DE RESOLUÇÃO DE FASE
JOÃO PEDRO PINHEIRO COSTA	JOSE JOAO REIS DE MATOS SILVA	CALIBRAÇÃO INVERSA DE UM MODELO DE ESCOAMENTO SUBTERRÂNEO, COM APLICAÇÃO AOS SISTEMAS AQUÍFEROS DE ALBUFEIRA-RIBEIRA DE QUARTEIRA E QUARTEIRA
PAULO JORGE SARILHO MORAIS	JOAO NUNO DE ALMEIDA REIS HIPOLITO	MONITORIZAÇÃO DE VARIÁVEIS HIDROLÓGICAS NUM POVOAMENTO DE EUCALYPTUS GLOBULUS LABILL
RITA ISABEL LAMPREIA TEIXEIRA DE AZEVEDO	JORGE DE SALDANHA GONCALVES MATOS	TRANSFERÊNCIA DE OXIGÉNIO EM QUEDAS GUIADAS EM COLECTORES
RITA VALENÇA PINTO DUARTE	JOSE JOAO REIS DE MATOS SILVA	NORMAS AMBIENTAIS SOBRE EXTRAÇÃO DE INERTES EM LINHAS DE ÁGUA

Inovação Tecnológica e Gestão Industrial

Aluno	Orientador	Título
MANUEL DA SILVA RIBEIRO	JOAO AGOSTINHO DE OLIVEIRA SOARES	A GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO NA BANCA PORTUGUESA

Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas

Aluno	Orientador	Título
MARCO NUNO FERREIRA VIANA	NUNO ALEXANDRE BALTAZAR DE SOUSA MOREIRA	A APLICAÇÃO DE HEURÍSTICAS PARA GERAÇÃO DE ROTAS EM AMBIENTE SIG

Logística

Aluno	Orientador	Título
NUNO MIGUEL VIEGAS SAÚDE	ANA PAULA FERREIRA DIAS BARBOSA POVOA	ESTRATÉGIA DE POSTPONEMENT - PONTO DE SITUAÇÃO NOS OPERADORES LOGÍSTICOS NACIONAIS

Matemática Aplicada

Aluno	Orientador	Título
MARIA JOÃO COSTA ALMEIDA QUINTÃO PEREIRA BRAGA	MARIA AMELIA DUARTE REIS BASTOS	TEOREMA DA COROA E INVERTIBILIDADE DE OPERADORES TIPO CONVOLUÇÃO

Segurança e Higiene no Trabalho

Aluno	Orientador	Título
ALVARO ROCHA MARTINS	JOAO PAULO JANEIRO GOMES FERREIRA	SEGURANÇA NOS TRABALHOS DE DEMOLIÇÃO POR "EXPANSIVOS"
PEDRO MIGUEL LOPES LIMA DUARTE	CARLOS ANTONIO PANCADA GUEDES SOARES	RISCOS PROFISSIONAIS NUM HOSPITAL

Sistemas de Informação Geográfica

Aluno	Orientador	Título
ALEXANDRE MIGUEL DE OLIVEIRA MORAIS	LUIS BORGES DE ALMEIDA	APLICAÇÃO DE REDES NEURONAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE CARDUMES DE ESPÉCIES PELÁGICAS
ANA CATARINA COSTA CLEMENTE	ROGÉRIO PAULO ANTUNES CHUMBINHO	DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE PROBABILIDADE DE CONTENÇÃO PELO MÉTODO MINIMAX
CRISTINA SOFIA ESTIMA RAMALHO	ANTONIO JORGE GONCALVES DE SOUSA	INFLUÊNCIA DO CONTEXTO PAISAGÍSTICO EM COMUNIDADES BIOLÓGICAS DE LAGOAS TEMPORÁRIAS MEDITERRÂNICAS: UMA QUESTÃO DE ESCALA
GONÇALO RAMIRO VALADÃO MATIAS	JOSE MANUEL BIOUCAS DIAS	RADAR INTERFEROMETRY 2D PHASE UNWRAPPING VIA GRAPH CUTS
LUIS ALEXANDRE DUQUE MOREIRA DE SOUSA	JOAO LUIS GUSTAVO DE MATOS	ÁLGEBRA DE MAPAS EM GRELHAS HEXAGONAIS
SANDRA MARIA VALENTIM COELHO E FREITAS	JOSE MANUEL BIOUCAS DIAS	SIMULAÇÃO DO SENSOR SEVIRI-MSG. APLICAÇÃO À DETERMINAÇÃO DE TEMPERATURAS DE SUPERFÍCIES CONTINENTAIS: ALGORITMO, CALIBRAÇÃO E ESTUDOS DE SENSIBILIDADE

Transportes

Aluno	Orientador	Título
ANA LEAL SERPA DE VASCONCELOS	TIAGO ALEXANDRE ABRANCHES TEIXEIRA LOPES FARIAS	MODELAÇÃO DE CONSUMOS E EMISSÕES DE TRÁFEGO RODOVIÁRIO EM EIXOS CONGESTIONADOS
CARLOS FILIPE DA FONSECA NUNES MARQUES	MARIA DO ROSARIO MAURICIO RIBEIRO MACARIO	FACTORS FOR A TECHNOLOGICAL PARADIGM SHFT IN ROAD TRANSPORTATION
JORGE ADALBERTO ENCARNÇÃO	NUNO ALEXANDRE BALTAZAR DE SOUSA MOREIRA	CONCEPÇÃO E GESTÃO DE INTERFACES FERROVIÁRIAS URBANAS
LUÍS MIGUEL GARRIDO MARTINEZ	JOSE MANUEL CARE BAPTISTA VIEGAS	TAZ DELINEATION AND INFORMATION LOSS IN TRANSPORTATION PLANNING STUDIES
SOFIA MARIA GUERRA CALDEIRA MARTINS	FERNANDO JOSE SILVA E NUNES DA SILVA	TRANSPORTES COLECTIVOS EM MEIOS RURAIS DE PEQUENA DIMENSÃO (A CARÊNCIA DE TRANSPORTE COLECTIVO COMO FACTOR DE EXCLUSÃO SOCIAL)

Urbanística e Gestão do Território

Aluno	Orientador	Título
MANISHANKER FERNANDES BHATT	FERNANDO JOSE SILVA E NUNES DA SILVA	A CIDADE EM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO: LISBOA NA REDE DE CIDADES GLOBAIS
MARIA CRISTINA SANTOS VIEGAS	FERNANDO JOSE SILVA E NUNES DA SILVA	EVOLUÇÃO E COERÊNCIA DAS POLÍTICAS URBANAS NUMA CIDADE DE MÉDIA DIMENSÃO - FARO
NUNO VENTURA SANTOS BENTO	FERNANDO JOSE SILVA E NUNES DA SILVA	OPERAÇÕES DE RENOVACÃO URBANA EM FRENTES DE ÁGUA
PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA COSTA	PAULO VASCONCELOS DIAS CORREIA	A CONSTRUÇÃO DE CIDADE E O PLANO DE PORMENOR (ENQUANTO INSTRUMENTO OPERATIVO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA)

Anexo 5: Doutoramentos atribuídos pelo IST em 2006

Biociências

Aluno	Orientador	Título
SUSANA ISABEL ALVES GODINHO	ALVARO AUGUSTO MARQUES TAVARES	CELL DIVISION IN <i>Drosophila melanogaster</i> : STUDYING THE ROLE OF POLO KINASE
TÂNIA ISABEL LOPES SIMÕES	ISABEL MARIA DE SA CORREIA LEITE DE ALMEIDA	RESPOSTAS A STRESSE QUÍMICO IMPOSTO POR MANCOZEBE E ÁCIDOS LIPOFÍLICOS EM <i>SACCHAROMYCES CEREVISIAE</i> : ABORDAGENS GENE A GENE E PROTEÓMICA
MARIA JOÃO SANTOS DA COSTA LEITE COSTA	MARIA RAQUEL MURIAS DOS SANTOS AIRES BARROS	PRODUCTION OF VIRUS LIKE PARTICLES FOR MOLECULAR THERAPY
SOFIA CABRAL DE ANDRADE DUARTE RIBEIRO CAMPOS FORTE	DUARTE MIGUEL DE FRANCA TEIXEIRA DOS PRAZERES	MAPEAMENTO DE HOTSPOTS" EM PLASMÍDEOS PARA TERAPIA GÉNICA E VACINAÇÃO DE DNA"
MANUELA CRISTINA PAULO CARVALHO DE ALMEIDA FIGUEIREDO	HELENA MARIA RODRIGUES VASCONCELOS PINHEIRO	DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE BIODEGRADAÇÃO ÓXICO-ANÓXICO PARA ÁGUAS RESIDUAIS TÊXTEIS
ANA CRISTINA JORGE NOGUEIRA FABER	GUILHERME NUNO PASSOS DE FRANCA TEIXEIRA DOS PRAZERES	DESENVOLVIMENTO DE SUPERFÍCIES E DE MÉTODOS DE GENOTIPAGEM DE SNPs COM VISTA À PRODUÇÃO DE CHIPS DE DNA
LÚISA TERESA PIRES GRANCHO CAETANO DAVIES	SUSETTE MARIA MARTINS DIAS	BIODEGRADATION OF AN AZO-DYE IN A CONSTRUCTED WETLAND
VOJISLAV VOJINOVIC	JOAQUIM MANUEL SAMPAIO CABRAL	DEVELOPMENT AND INTEGRATION OF ANALYTICAL ENZYMIC REACTORS IN FIA SYSTEM FOR ON-LINE BIOREACTOR MONITORING
CLÁUDIA ALEXANDRA MARTINS LOBATO DA SILVA	JOAQUIM MANUEL SAMPAIO CABRAL	A HUMAN STROMAL-BASED SERUM-FREE CULTURE SYSTEM FOR THE EX-VIVO EXPANSION/MAINTENANCE OF HEMATOPOIETIC STEM/PROGENITOR CELLS
RAQUEL MADEIRA GONÇALVES	JOAQUIM MANUEL SAMPAIO CABRAL	HEMATOPOIETIC STEM/PROGENITOR CELL EXPANSION ON MEMBRANE SYSTEMS
ELSA MARGARIDA CAVACO ABRANCHES	JOAQUIM MANUEL SAMPAIO CABRAL	EX VIVO EXPANSION AND NEURAL DIFFERENTIATION OF MOUSE EMBRYONIC STEM CELLS
MARCELO DE SOUSA DA SILVA	DUARTE MIGUEL DE FRANCA TEIXEIRA DOS PRAZERES	VACINAS DE DNA: UM MODELO EXPERIMENTAL DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A TRIPANOSOMOSE AFRICANA
ANA PATRÍCIA CARDOSO FERREIRA	JOSE MONTEIRO CARDOSO DE MENEZES	ADVANCED MONITORING OF INDUSTRIAL BIOPROCESSES
VÂNIA SOFIA SOARES PEREIRA BRISOS	JOAQUIM MANUEL SAMPAIO CABRAL	IN VITRO EVOLUTION OF LIPOLYTIC ENZYMES - STABILIZATION OF CUTINASE AGAINST SURFACTANTS
ANA MARGARIDA GARCEZ LUÍS DE FRIAS	JOAQUIM MANUEL SAMPAIO CABRAL	EX VIVO EXPANSION, DIFFERENTIATION AND PLASTICITY OF HUMAN ADULT STEM CELLS IN BIOREACTORS

Ciências de Engenharia

Aluno	Orientador	Título
FERNANDO JORGE DE ALBUQUERQUE PINA SOARES	PEDRO MIGUEL BERNARDO DUARTE PINA	EXTRACÇÃO DE OBJECTOS DE REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA A PARTIR DE IMAGENS AÉREAS DE ELEVADA RESOLUÇÃO ESPACIAL
HERLANDER MATA FERNANDES LIMA	AMILCAR DE OLIVEIRA SOARES	MODELAÇÃO INVERSA DE RESERVATÓRIOS PETROLÍFEROS - INTEGRAÇÃO DE DADOS DA DINÂMICA DE FLUÍDOS NA PARAMETRIZAÇÃO E UPSCALING

Engenharia Aeroespacial

Aluno	Orientador	Título
JOAQUIM MANUEL GUERREIRO MARQUES	LUIS MANUEL BRAGA DA COSTA CAMPOS	ASPECTOS DE DINÂMICA DE VOO RELACIONADOS COM A GESTÃO DE TRÁFEGO AÉREO

Engenharia Civil

Aluno	Orientador	Título
LAURA ELENA AELENEI	ANTONIO HELENO DOMINGUES MORET RODRIGUES	THERMAL PERFORMANCE OF NATURALLY VENTILATED CAVITY WALLS
MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA MATOS SILVA	LUIS MANUEL SOARES DOS SANTOS CASTRO	MODELOS DE DANO EM ELEMENTOS FINITOS HÍBRIDOS E MISTOS
LUIS ALBERTO MOURA DE MESQUITA DA CRUZ DAVID	JOSE MANUEL DE SALDANHA GONCALVES MATOS	DESCARGAS DE EXCEDENTES DE SISTEMAS DE DRENAGEM URBANA - ESTUDO REFERENCIADO EM RESULTADOS EXPERIMENTAIS OBTIDOS EM PORTUGAL
FILIPA MARIA SANTOS FERREIRA	JOSE MANUEL DE SALDANHA GONCALVES MATOS	MODELAÇÃO E GESTÃO INTEGRADA DE SISTEMAS DE ÁGUAS RESIDUAIS
MARIA TERESA FONTELAS DOS SANTOS VISEU SARRICO SANTOS	ANTONIO PATRICIO DE SOUSA BETAMIO DE ALMEIDA	SEGURANÇA DOS VALES A JUSANTE DE BARRAGENS - METODOLOGIAS DE APOIO À GESTÃO DO RISCO

Engenharia de Materiais

Aluno	Orientador	Título
LUÍS MIGUEL AMANTE FORTES	MARIA CLARA HENRIQUES BAPTISTA GONCALVES	PREPARATION AND CHARACTERIZATION OF NEW ER3+ DOPED TE02-BASED GLASSES
ANA MARIA DA GAMA MATEUS CABRAL	MARIO GUERREIRO SILVA FERREIRA	ESTUDO DE FILMES DE BIS-[TRIETOXISILILPROPI] TETRASULFANO (BTESPT) PARA PRÉ-TRATAMENTOS ANTICORROSIVOS DA LIGA DE ALUMÍNIO 2024-T3

Engenharia de Minas

Aluno	Orientador	Título
GIOVANNI ANDREA BLENGINI	CARLOS ALTINO JANSEN VERDADES DINIS DA GAMA	LIFE CYCLE ASSESSMENT TOOLS FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT: CASE STUDIES FOR THE MINING AND CONSTRUCTION INDUSTRIES IN ITALY AND PORTUGAL

Engenharia do Ambiente

Aluno	Orientador	Título
MARCOS DUARTE MATEUS	RAMIRO JOAQUIM DE JESUS NEVES	A PROCESS-ORIENTED BIOGEOCHEMICAL MODEL FOR MARINE ECOSYSTEMS: DEVELOPMENT, NUMERICAL STUDY, AND APPLICATION
ANA DEOLINDA DA CONCEIÇÃO CERTO SIMÕES	TIAGO MORAIS DELGADO DOMINGOS	SETTING ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY PRIORITIES AT MULTIPLE SCALES

Engenharia do Território

Aluno	Orientador	Título
MARIA LUÍSA RAPOSO DE MAGALHÃES DO NASCIMENTO E SOUSA DE SOTTO-MAYOR	ALFREDO PERES DE NORONHA CAMPOS COSTA	RISCO SÍSMICO EM PORTUGAL CONTINENTAL
RUI MANUEL PEREIRA REIS	JOÃO LUIS GUSTAVO DE MATOS	TOPOLOGICAL RELATIONS BETWEEN LINES IN GIS: EXISTENCE AND CONCEPTUAL NEIGHBORHOODS

Engenharia e Gestão Industrial

Aluno	Orientador	Título
JACKSON SAVIO DE VASCONCELOS SILVA	CARLOS ANTONIO BANA E COSTA	AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS PARA FINS DE GESTÃO TRIBUTÁRIA MUNICIPAL: ABORDAGEM METODOLÓGICA COM VISTA À ELABORAÇÃO DE UMA PLANTA GENÉRICA DE VALORES.

Engenharia Electrotécnica e de Computadores

Aluno	Orientador	Título
ZACARIAS MARCOS MAPOISSANE CHILENGUE	JOAQUIM ANTONIO FRAGA GONCALVES DENTE	CARACTERIZAÇÃO DE AVARIAS EM MÁQUINAS ASSÍNCRONAS E SUA DETECÇÃO INSPIRADA NO PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA IMUNITÁRIO
VÍTOR MANUEL ESTEVES ANTUNES	JOSE FERNANDO ALVES DA SILVA	CONVERSORES COMUTADOS DE POTÊNCIA PARA AMPLIFICAÇÃO DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO
PEDRO MIGUEL FERREIRA DE FIGUEIREDO	JOAO PAULO CALADO CORDEIRO VITAL	HIGH-SPEED CMOS ANALOG-TO-DIGITAL CONVERTERS
FRANCISCO ALEXANDRE GANHO DA SILVA REIS	LUIS ANTONIO FIALHO MARCELINO FERREIRA	CALENDARIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS E CONVERGÊNCIA DE DECISÃO NO PLANEAMENTO DE REDES DE MUITO ALTA TENSÃO
CRISTIAN GABRIEL MUNTEANU	AGOSTINHO CLAUDIO DA ROSA	INCREASING ADAPTABILITY IN EVOLUTIONARY ALGORITHMS FOR SOLVING COMPLEX OPTIMIZATION PROBLEMS
MANUEL FERNANDO CABIDO PERES LOPES	JOSE ALBERTO ROSADO DOS SANTOS VITOR	A DEVELOPMENTAL ROADMAP FOR LEARNING BY IMITATION IN ROBOTS
JOSÉ MANUEL PEIXOTO DO NASCIMENTO	JOSE MANUEL BIOUCAS DIAS	UNSUPERVISED HYPERSPECTRAL UNMIXING
JOÃO MIGUEL GUERREIRO DIAS ALVES LOURENÇO	JOAO MANUEL LAGE DE MIRANDA LEMOS	CONTROLO ADAPTATIVO BASEADO EM MODELOS MÚLTIPLOS
NUNO MANUEL BRANCO SOUTO	RUI MIGUEL HENRIQUE DIAS MORGADO DINIS	TURBO-PROCESSING TECHNIQUES FOR WCDMA SYSTEMS
JOÃO CARLOS MARQUES SILVA	RUI MIGUEL HENRIQUE DIAS MORGADO DINIS	CAPACITY ENHANCEMENTS FOR W-CDMA SYSTEMS
SAJJAD FEKRI ASL	ANTONIO MANUEL DOS SANTOS PASCOAL	ROBUST ADAPTIVE MIMO CONTROL USING MULTIPLE-MODEL HYPOTHESIS TESTING AND MIXED-U SYNTHESIS
JOSÉ AUGUSTO NUNES VICENTE PASSOS MORGADO	ADOLFO DA VISITACAO TREGEIRA CARTAXO	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO ÓPTICA COM MODULAÇÃO DIRECTA

Engenharia Física Tecnológica

Aluno	Orientador	Título
NUNO MIGUEL GIRÃO DE ALMEIDA	JOAO MANUEL COELHO DOS SANTOS VARELA	DATA ACQUISITION AND FILTERING IN THE ELECTROMAGNETIC CALORIMETER OF THE CMS EXPERIMENT
IVO DE MATOS PEREIRA VIEIRA	JOSE TITO DA LUZ MENDONCA	PROPULSÃO A PLASMA EM VEÍCULOS ESPACIAIS

Engenharia Informática e de Computadores

Aluno	Orientador	Título
JOÃO CARLOS AMARO FERREIRA	JOSE CARLOS MARTINS DELGADO	METODOLOGIA PARA A CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO
VASCO MIGUEL GOMES NUNES MANQUINHO	JOAO PAULO MARQUES DA SILVA	ALGORITHMS FOR LINEAR PSEUDO-BOOLEAN OPTIMIZATION
FAUSTO JORGE MORGADO PEREIRA DE ALMEIDA	ERNESTO JOSE MARQUES MORGADO	PLANEAMENTO DE RECURSOS MÓVEIS POR MELHORAMENTO ITERATIVO

Engenharia Mecânica

Aluno	Orientador	Título
FAUSTO MIGUEL CEREJA SEIXAS FREIRE	PAULO MANUEL CADETE FERRÃO	LIFE CYCLE ACTIVITY ANALYSIS: AN INDUSTRIAL ECOLOGY MODEL INTEGRATING ENVIRONMENTAL ANALYSIS AND ECONOMIC OPTIMIZATION
ALEXANDRE MIGUEL CORDEIRO MAGRINHO	VIRIATO SERGIO DE ALMEIDA SEMIAO	PRODUÇÃO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: CARACTERIZAÇÃO, GESTÃO INTEGRADA E POTENCIAL ENERGÉTICO
JOSÉ PEDRO DE BARROS DUARTE FONSECA	MARIA DA GRAÇA MARTINS DA SILVA CARVALHO	INTEGRATION OF RENEWABLE ENERGY SOURCES FOR ISLANDS AND REMOTE REGIONS
MARIA AMÉLIA RAMOS LOJA	CRISTOVAO MANUEL MOTA SOARES	MODELOS DE BANDAS FINITAS NA OPTIMIZAÇÃO DE ESTRUTURAS LAMINADAS ADAPTATIVAS
NUNO MANUEL FERNANDES ALVES	JOSÉ MANUEL GOMES DE CARVALHO FERREIRA	A NEW IMAGE BASED MODELLING SYSTEM FOR REVERSE ENGINEERING APPLIED TO CAD/CAM/CAE AND RP/RT
JOSÉ VIRIATO ARAÚJO DOS SANTOS	CRISTOVAO MANUEL MOTA SOARES	IDENTIFICAÇÃO DO DANO EM ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS EM MATERIAIS COMPOSITOS
NUNO MIGUEL CARVALHO PEDROSA	MARIA LUISA COUTINHO GOMES DE ALMEIDA	SISTEMA INTEGRADO DE CARACTERIZAÇÃO NÃO DESTRUTIVA PARA RECONHECIMENTO DE PADRÕES
ISIDORO FALCÃO PINTO CORREIA	CRISTOVAO MANUEL MOTA SOARES	MODELOS COMPUTACIONAIS PARA A ANÁLISE ESTRUTURAL DE CASCAS ADAPTATIVAS

Engenharia Naval

Aluno	Orientador	Título
NIAN-ZHONG CHEN	CARLOS ANTONIO PANCADA GUEDES SOARES	ULTIMATE STRENGTH AND RELIABILITY OF SHIP HULLS IN COMPOSITE MATERIALS

Engenharia Química

Aluno	Orientador	Título
SUSETE MARIA BRAZÃO NOGUEIRA FERNANDES	MARIA DAS MERCES SILVA M VASCONCELOS MARQUES	ESTUDO CATALÍTICO DE REACÇÕES DE HOMO-, CO- E TERPOLIMERIZAÇÃO DE ETILENO/ PROPILENO/MONÓMEROS FUNCIONAIS/ESTIRENO USANDO COMO CATALIZADORES COMPLEXOS ORGANOMETÁLICOS DE METAIS DE TRANSIÇÃO DOS GRUPOS 4 A 10. CINÉTICA E MODELAÇÃO.
FERNANDO JOSÉ PIRES CAETANO	JOAO MANUEL NUNES ALVARINHAS FARELEIRA	VISCOSIMETRIA DE LÍQUIDOS - NOVOS FLUIDOS DE REFERÊNCIA
MIGUEL ÂNGELO JOAQUIM RODRIGUES	EDMUNDO JOSE SIMOES GOMES DE AZEVEDO	PRODUÇÃO DE PARTÍCULAS PARA LIBERTAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS UTILIZANDO FLUIDOS SUPERCRÍTICOS
ANA PAULA VENTURA FERREIRA	CARLOS MANUEL FARIA DE BARROS HENRIQUES	REDUÇÃO CATALÍTICA SELECTIVA DE NOx COM METANO SOBRE ZEÓLITOS COM COBALTO E PALÁDIO
SÓNIA MADEIRA VERÍSSIMO	JOAO CARLOS MOURA BORDADO	POLYMERIC FILMS WITH CONTROLLED PERMEABILITY FOR MEMBRANE PROCESSES
GONÇALO PEDRO CHÁ GOMES CAEIRO	JOSE MANUEL FELIX MADEIRA LOPES	DEACTIVATION PHENOMENA IN CATALYTIC CRACKING: NITROGEN POISONING AND COKE FORMATION
RENATO HENRIQUES DE CARVALHO	FRANCISCO MANUEL DA SILVA LEMOS	HORSERADISH PEROXIDASE ZEOLITE SYSTEMS FOR PHENOL OXIDATION

Física

Aluno	Orientador	Título
HÉLDER MANUEL PAIVA REBELO CRESPO	JOSE TITO DA LUZ MENDONCA	CASCADED FOUR-WAVE MIXING PROCESSES AND LASER PULSE GENERATION IN ULTRAFAST NONLINEAR OPTICS
ROSA FILIPA PENHA ALVES	RUI MANUEL AGOSTINHO DILAO	A MATHEMATICAL MODEL FOR SEGMENT FORMATION IN DROSOPHILA MELANOGASTER
GONÇALO JOSÉ MONTEIRO MARQUES	PEDRO JOSE DE ALMEIDA BICUDO	CHIRAL SYMMETRY BREAKING AND HADRON INTERACTIONS IN QUARK MODELS
PEDRO ALEXANDRE PINTO TAVARES MOURA E SILVA	ORFEU BERTOLAMI NETO	THE EQUATION OF STATE OF THE UNIVERSE
ANDRÉ DAVID TINOCO MENDES	JOAO CARLOS CARVALHO DE SA SEIXAS	PROMPT AND DISPLACED MUON PRODUCTION IN INDIUM-INDIUM COLLISIONS AS MEASURED BY THE NA60 EXPERIMENT
VERÓNICA DE ATAÍDE MALAFAIA LOPES DOS SANTOS	MARIA TERESA HADERER DE LA PENNA STADLER	PION PRODUCTION REACTIONS IN NUCLEON-NUCLEON COLLISIONS
JORGE TIAGO ALMEIDA PÁRAMOS	ORFEU BERTOLAMI NETO	FROM SUPERCONDUCTIVE METASTABILITY TO LORENTZ SYMMETRY BREAKING: PHENOMENOLOGY OF SCALAR FIELDS AND BEYOND

Matemática

Aluno	Orientador	Título
PEDRO MIGUEL MONTES MARTINS MATIAS	JOSE MANUEL VERGUEIRO MONTEIRO CIDADE MOURAO	GEOMETRIC QUANTIZATION AND THE COHERENT STATE TRANSFORM
LUIS RICARDO CARDOSO GOMES DA COSTA BORGES	ADELIA DA COSTA SEQUEIRA DOS RAMOS SILVA	DOMAIN DECOMPOSITION METHODS FOR NON-NEWTONIAN FLUIDS
ANTÓNIO CARLOS DOS SANTOS PAIXÃO	JORGE SEBASTIÃO DE LEMOS CARVALHÃO BUESCU	ON THE ALGEBRAIC, DIFFERENTIAL, INTEGRAL AND SPECTRAL PROPERTIES OF MERCER-LIKE KERNELS
RUI PEDRO DA SILVA CABRITA CARPENTIER	ROGER FRANCIS PICKEN	REPRESENTATIONS OF TANGLES BY OPERATORS
SOFIA MARTA LIMA TEIXEIRA NAIQUE	ANTONIO FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS	ON A CLASS OF OSCILLATORY RIEMANN-HILBERT PROBLEMS WITH TRIANGULAR SYMBOLS
MARIA DO CARMO CARVALHO SOUSA DA CUNHA MARTINS	MARIA CRISTINA CARVALHO CÂMARA	FACTORIZAÇÃO GENERALIZADA DE UMA CLASSE DE SÍMBOLOS TRIANGULARES QUASE-PERÍODICOS
NUNO FILIPE DE JESUS CIRILO ANTÓNIO	NENAD MANOJLOVIC	QUANTUM INTEGRABLE SYSTEMS WITH JORDANIAN TWIST
LUÍS FILIPE SERRAZES VENTURA DE BARROS PESSOA	YURI IVANOVICH KARLOVICH	ALGEBRAS OF BERGMAN TYPE OPERATORS WITH PIECEWISE CONTINUOUS COEFFICIENTS
CLÁUDIO ANTÓNIO RAINHA AIRES FERNANDES	MARIA AMELIA DUARTE REIS BASTOS	ÁLGBRAS-C* DE OPERADORES COM DESLOCAMENTOS E COEFICIENTES OSCILANTES
MARKO STOSIC	ROGER FRANCIS PICKEN	KHOVANOV HOMOLOGY OF LINKS AND GRAPHS
CARLOS CORREIA RAMOS	NUNO MIGUEL MATOS RAMOS MARTINS	REPRESENTAÇÕES, ÁLGEBRAS C* E TRANSFORMAÇÕES DO INTERVALO
PEDRO MIGUEL DOS SANTOS ALVES MADEIRA ADÃO	PAULO ALEXANDRE CARREIRA MATEUS	ESPECIFICAÇÃO E VENTILAÇÃO DE PROTOCOLOS CRIPTOGRÁFICOS

Planeamento Regional e Urbano

Aluno	Orientador	Título
FRANCISCO MANUEL CAMARINHAS SERDOURA	FERNANDO JOSE SILVA E NUNES DA SILVA	ESPAÇO PÚBLICO, VIDA PÚBLICA. O CASO DO PARQUE DAS NAÇÕES

Química

Aluno	Orientador	Título
ANA LUÍSA SIMÕES GAMBÔA	EDUARDO JORGE MORILLA FILIPE	ORDERING IN LANGMUIR AND LANGMUIR-BLODGETT FILMS: effect of the presence of fluorocarbon and hydrocarbon chains
RAQUEL ELIANA LOURENÇO GRAZINA	MARIA AMELIA LOUREIRO DOS SANTOS SEABRA	SISTEMAS MOLECULARES DO TIPO POLI-HIDROXIPIRIDINONATO COM POTENCIAL APLICAÇÃO TERAPÉUTICA/AMBIENTAL: SÍNTESE, INTERACÇÃO COM METAIS E ESTUDOS BIOLÓGICOS
PAULA LUISA SORETO DOS SANTOS RELÓGIO	JOSE PAULO SEQUEIRA FARINHA	WATER-SOLUBLE ASSOCIATIVE POLYMERS: SYNTHESIS AND PHOTOPHYSICAL STUDY OF POLY(N,N-DIMETHYLACRYLAMIDE) AND POLY(N-ACRYLOYLMORPHOLINE)
MARIA JOÃO GOMES FERREIRA	ANA MARGARIDA SOUSA DIAS MARTINS	COMPLEXOS DE METAIS DOS GRUPOS 4 E 6 COM LIGANDOS AZAVINILIDENO: SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E REACTIVIDADE
FERNANDO JORGE ARAÚJO LINO DA CRUZ	JORGE CARREIRA GONCALVES CALADO	APLICAÇÕES PLANETÁRIAS DA TERMODINÂMICA
SÍLVIA DO CARMO DIAS NEVES LOPES	MANUEL JOSE ESTEVEZ PRIETO	OBTENÇÃO DE PARÂMETROS ESTRUTURAIS DE ORIENTAÇÃO DE SONDAS DE MEMBRANA E MOLÉCULAS CLINICAMENTE RELEVANTES INSERIDAS EM SISTEMAS MODELO DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS
CLÁUDIA SOFIA DA FONSECA VILHENA DUARTE	ANA MARIA ALBUQUERQUE FERREIRA DE MACEDO ALMEIDA MOTA	ESPECIAÇÃO DE METAIS VESTIGIAIS EM SISTEMAS NATURAIS
ALEXANDER MIKHAILOVICH KIRILLOV	ARMANDO JOSE LATOURETTE DE OLIVEIRA POMBEIRO	RHENIUM, COPPER AND OTHER TRANSITION METAL COMPLEXES TOWARDS CATALYTIC OXIDATIVE FUNCTIONALIZATION OF ALKANES UNDER MILD CONDITIONS
MARCO ANTÓNIO DIAS DE SOUSA GIL	MARIA AMELIA LOUREIRO DOS SANTOS SEABRA	DERIVADOS PEPTÍDICOS E NÃOPEPTÍDICOS DE 3-HIDROXI-2-METILPIRIDIN-4(1H)-ONAS: SÍNTESE, INTERACÇÃO COM IÕES METÁLICOS E ESTUDOS BIOLÓGICOS
ELISABETE CLARA BASTOS DO AMARAL ALEGRIA	ARMANDO JOSE LATOURETTE DE OLIVEIRA POMBEIRO	QUÍMICA DE COORDENAÇÃO DE ESCORPIONATOS E OUTROS LIGANDOS INSATURADOS DE AZOTO EM CENTROS DE RÉNIO, MOLIBDÉNIO OU FERRO
LIANA CASQUINHA DA SILVA	MANUEL JOSÉ ESTEVES PRIETO	NYSTATIN AND CERAMIDE INTERACTION WITH MULTICOMPONENT MODEL MEMBRANES: RELATING MEMBRANE BIOPHYSICS WITH ANTIBIOTIC ACTION AND APOPTOSIS

Anexo 6: Coordenadores de Curso em Dezembro de 2006

LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia de Materiais	PROF. AUXILIAR ROGÉRIO ANACLETO CORDEIRO COLAÇO
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia do Ambiente	PROF. ASSOCIADO JOSÉ MANUEL DE SALDANHA GONÇALVES MATOS
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia do Território	PROF. AUXILIAR JORGE MANUEL LOPES BAPTISTA E SILVA
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia e Arquitectura Naval	PROF. ASSOCIADO JOSÉ ALBERTO CAIADO FALCÃO DE CAMPOS
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Geológica e de Minas	PROF.A AUXILIAR MARIA TERESA DA CRUZ CARVALHO
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores (Alameda)	PROF. ASSOCIADO PAULO JORGE PIRES FERREIRA
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	PROF. AUXILIAR JAIME ARSÉNIO DE BRITO RAMOS
Licenciatura em Química	PROF. ASSOCIADO MARIA MATILDE SOARES DUARTE MARQUES
Taguspark	
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia de Redes de Comunicações	PROF. AUXILIAR TERESA MARIA SÁ FERREIRA VAZÃO VASQUES ⁽¹⁾
	PROF. ASSOCIADO CARLOS ALBERTO DE CARVALHO BELO ⁽¹⁾
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia e Gestão Industrial	PROF. ASSOCIADO ANA PAULA FERREIRA DIAS BARBOSA POVOA
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Electrónica	PROF. CATEDRÁTICO MOISÉS SIMÕES PIEDADE
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores (Tagus Park)	PROF. ASSOCIADO JOSÉ CARLOS MARTINS DELGADO

MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	COORDENADOR
Mestrado em Arquitectura	PROF. ASSOCIADO TERESA FREDERICA TOJAL DE VALSASSINA HEITOR
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	PROF. CATEDRÁTICO LUIS MANUEL BRAGA DA COSTA CAMPOS
Mestrado em Engenharia Biológica	PROF. CATEDRÁTICO ISABEL MARIA DE SÁ CORREIA LEITE DE ALMEIDA
Mestrado em Engenharia Biomédica	PROF. ASSOCIADO MARIA TERESA HADERER DE LA PENA STADLER
Mestrado em Engenharia Civil	PROF. AUXILIAR HELENA MARGARIDA MACHADO DA SILVA RAMOS FERREIRA
Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	PROF. ASSOCIADO ISABEL MARIA SILVA NOBRE PARREIRA CACHO TEIXEIRA
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	PROF. CATEDRÁTICO PAULO JORGE PEIXEIRO DE FREITAS
Mestrado em Engenharia Mecânica	PROF. CATEDRÁTICO PAULO ANTÓNIO FIRME MARTINS
Mestrado em Engenharia Química	PROF. ASSOCIADO SEBASTIÃO MANUEL TAVARES DA SILVA ALVES

MESTRADO - 2º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Mestrado em Engenharia de Materiais	PROF. AUXILIAR ROGÉRIO ANACLETO CORDEIRO COLAÇO
Mestrado em Engenharia do Ambiente	PROF. ASSOCIADO JOSÉ MANUEL DE SALDANHA GONÇALVES MATOS
Mestrado em Engenharia do Território	PROF. AUXILIAR JORGE MANUEL LOPES BAPTISTA E SILVA
Mestrado em Engenharia e Arquitectura Naval	PROF. CATEDRÁTICO CARLOS ANTÓNIO PANCADA GUEDES SOARES
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	PROF.A AUXILIAR MARIA TERESA DA CRUZ CARVALHO
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (Alameda)	PROF. ASSOCIADO PAULO JORGE PIRES FERREIRA
Mestrado em Matemática e Aplicações	PROF. ASSOCIADO JOSÉ MANUEL VERGUEIRO MONTEIRO CIDADE MOURÃO
Mestrado em Química	PROF. ASSOCIADO MARIA MATILDE SOARES DUARTE MARQUES
Taguspark	
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Informação	PROF. AUXILIAR TERESA MARIA SÁ FERREIRA VAZÃO VASQUES ⁽¹⁾

	PROF. ASSOCIADO CARLOS ALBERTO DE CARVALHO BELO (1)
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	PROF. ASSOCIADO ANA PAULA FERREIRA DIAS BARBOSA PÓVOA
Mestrado em Engenharia Electrónica	PROF. CATEDRÁTICO MOISÉS SIMÕES PIEDADE
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (Tagus Park)	PROF. ASSOCIADO JOSÉ CARLOS MARTINS DELGADO

MESTRADOS PRÉ-BOLONHA	COORDENADOR
Biotecnologia (Engenharia Bioquímica)	PROF. JOAQUIM SAMPAIO CABRAL
Ciência e Engenharia de Materiais	PROF. MARIA EMÍLIA DA ENCARNAÇÃO ROSA
Construção	PROF. PEDRO MANUEL GAMEIRO HENRIQUES
Engenharia Aeroespacial	PROF. AFZAL SULEMAN
Engenharia da Conceção	PROF. PAULO MANUEL CADETE FERRÃO
Engenharia de Estruturas	PROF. JOÃO J. RIO TINTO DE AZEVEDO
Engenharia e Arquitetura Naval	PROF. CARLOS GUEDES SOARES
Engenharia e Gestão De Tecnologia	PROF. RUI MIGUEL LOUREIRO NOBRE BAPTISTA
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	PROF. PEDRO SILVA GIRÃO
Engenharia Física Tecnológica	PROF. JORGE MANUEL RODRIGUES CRISPIM ROMÃO
Engenharia Informática e de Computadores	PROF. ALBERTO MANUEL RODRIGUES DA SILVA
Engenharia Mecânica	PROF. JOSÉ ARNALDO PEREIRA LEITE MIRANDA GUEDES
Engenharia Química (Química Aplicada)	PROF. MARIA TERESA NOGUEIRA LEAL DA SILVA DUARTE
Estatística	PROF. ANTÓNIO MANUEL PACHECO PIRES
Física	PROF. JORGE MANUEL RODRIGUES CRISPIM ROMÃO
Georrecursos	PROF. CARLOS ALBERTO ALONSO DA COSTA GUIMARÃES
Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	PROF. JOAO AGOSTINHO DE OLIVEIRA SOARES
Hidráulica e Recursos Hídricos	PROF. MARIA MANUELA PORTELA CORREIA DOS SANTOS RAMOS DA SILVA
Inovação Tecnológica e Gestão Industrial	PROF. PAULO VASCONCELOS DIAS CORREIA
Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas	PROF. JOÃO TORRES DE QUINHONES LEVY
Logística	PROF. RUI MANUEL MOURA DE CARVALHO OLIVEIRA
Matemática e Aplicações	PROF. JOSE MANUEL VERGUEIRO MONTEIRO CIDADE MOURÃO
Recuperação e Conservação do Património Construído	PROF. ANTÓNIO RESSANO GARCIA LAMAS
Segurança e Higiene no Trabalho	PROF. JOÃO MIGUEL PIRES VENTURA
Sistemas de Informação Geográfica	PROF. JOÃO LUÍS GUSTAVO DE MATOS
Transportes	PROF. JOSÉ MANUEL CARE BAPTISTA VIEGAS
Urbanística e Gestão do Território	PROF. FERNANDO NUNES DA SILVA